



Сас. с. у. н. 1

Vida de  
700m da Cruz

Vida

Vida  
de S. João  
da Cruz

$\frac{x}{4}$   
 $\frac{1}{1}$

~~H.S.  
1625~~

Handwritten text at the top of the page, possibly a title or header, which is mostly illegible due to fading.

Handwritten text in the middle of the page, appearing to be a list or a set of notes, also mostly illegible.

Small handwritten marks or characters on the left side of the page.

# HISTORIA DA VIDA

DO BEMAVENTURADO PADRE

S. IOAM DA CRUZ. ;

Primeiro Carmelita Descalço:

## REFLEXOENS

Sobre algũas acçoens de sua Vida:

*DEDICADAS*

AO CONDE DE VILLARMAYOR,  
Do Conselho d'Estado de S. A. seu Gentil-homẽ  
da Camera, & Veador da Fazenda.

POR D.FERNANDO CORREA DE LA CERDA,  
Indigno Bispo do Porto.



L I S B O A.

Na Officina de MIGUEL MENESCAL.

M. DC. LXXX.

*Com todas as licenças necessarias.*

HISTORIA

DA VIDA

SIOAMDA CRVZ.

Francisco Gomes de Siqueira

REFLEXOES

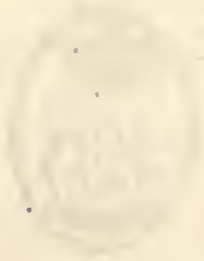
Sobre a vida e o governo da Vila de S. Paulo

AO CONDE DE VILLARMAJOR

De Carlos de S. A. de S. Paulo

Em Lisboa e Viena de 1764

COM O SEU PRIMEIRO TOMO EM DOIS VOLUMES



LISBOA

Em a 15 de Junho de 1764

WOLFF

Com a permissão do Excmo. Sr. Governador



# DEDICATORIA.

**D**ediquei a V. S. a Vida da Princesa D. Ioanna, por ser Real a offerta: agora lhe dedico a Vida a Beato Padre S. João da Cruz, por ser a offerta santa. O animo, com que V. S. aceitou aquella, me dà confiança, para que lhe faça esta. E he sem duvida, que V. S. a ha de aceitar, pois não he em utilidade, mas em amparo meu. E licitos sobornos são para a grandeza, as acçoens, em que se pôde exercitar a generosidade.

Confesso, que não sey o successo, que teve a Vida da Princesa, supponho, que as suas virtudes, seriaõ edificaçoens das almas; as minhas razoens objectos das censuras: mas tambem me persuado, que se calaria a calunnia em obsequio da protecção de V. S. Os criminosos são dentro dos azilos, os mesinos, que fóra delles: porém pello respeito, que se tem aos azilos, tè a justiça guarda immunidade aos criminosos. Os meus escritos, sem a protecção de V. S. seriaõ censurados: com a protecção de V. S. bem poderei cuidar, que foraõ aplaudidos.

Muito deve a V. S. quem lhe deve tanto, & com tanta divida, impossivel he o agradecimento, & desculpa a impossibilidade. Certo he, que quem como V. S. se paga das vontades, ainda deixa meios para as satisfaçoens; mas em mim, até estas são impossiveis; porque, como as heroycas virtudes de V. S. arrebatão os affectos, não os deixão livres para os agradecimentos, & as minhas dividas, são as mayores, pois V. S. defende a minha fama: E não tem V. S. pouco, que trabalhar na victoria, pois a minha ignoran-

cia, dà tanta occasiã, a se disputar a defensão.

Na outra occasiã não expendi as virtudes de V. S. por não offendr a sua modestia; sendo, que não he razão, que por V. S. ter esta grande virtude, se não escrevão as outras para admiraçens da posteridade. E se eu a deixo de escrever, he porque o meu estilo, nem por sombra as pode debuxar. E porque, se as escrevera, creos, que V. S. me não amparara; pois por desfazer nas suas excellencias, detraberia aos meus escritos. Mas he certo, que ellas não hão de ficar no esquecimento. Porque se as açoens vulgares necessiã das escripturas, as que são heroycas, passando nuncupativamente de huns a outros homens, de huns seculos a outros, lhes servem de annaes as memorias. E como as açoens de V. S. são tão heroycamente memoraveis, não necessiã de serem artificialmente escritas. Grave se embora em diamante, o que pó se esquecer, que a memoria basta, para o que sempre ha de lembrar.

Costumaõ os Escritores escrever as ascendencias dos Vaeroens, a que dedicaõ as suas obras: E este assumpto era mais para hum grande Volume, que para hũã breve Dedicatoria. Toda a vida tinha eu, que escrever, se nas ascendencias de V. S. me ouvesse de occupar. Pois pella linha Paterna desde D. Guterre Alderete da Sylva, atè o Senhor Conde de Villarmayor, Fernão Telles da Sylva: pella Materna desde D. Guterre, atè a Senhora Condeça, D. Marianna de Mendonça, Pays de V. S. sem fallar nos costados, ha quatorze geraçoens, de que escrever as façanhas, & prerrogativas; havendo occupado huns, & outros Avõs de V. S. neste Reyno, & ainda nos estranhos, os mayores lugares da paz, & da guerra. Pois D. Payo Guterre da Sylva, foi Adiantado em Portugal por El Rey D. Affonso de Leaõ. Gonçalo Gomes da Sylva, Alcaide Mór de Montemor o velho. João Gomes da Sylva, Alferes Mór de El Rey D. João o I. Ayres Gomes da Sylva, Regedor da Casa do Civel. Fernão Telles de Menezes, Mordomo Mór da Rainha D. Maria, mulher de El Rey D. Manoel; & da Emperatriz D. Isabel, mulher do Emperador Carlos V. Braz Telles da Sylva, Camareiro Mór do Infante D. Luis. João Gomes da Sylva,

Emba-



Embaxador em França. & Roma, Veador da Fazenda, do Conselho d' Estado. Luis da Sylva, do Conselho d' Estado, Veador da Fazenda. O Senhor Conde de Villarmayor, Fernão Telles da Sylva, Governador das Armas da Provincia da Beyra, Governador da Relação do Porto, Gentil-homem da Camera do Senhor Principe Dom Theodosio, Mordomo Mór da Senhora Rainha D. Luiza, & do Conselho d' Estado. Se pella parte Paterna tiverão estas occupaçoens os Ascendentes de V. S. pella Materna, Martim Vasques da Cunha foi Alcaide Mór do Castello de Soroliquo do Baço; & por não offender, & se desobrigar da homenagem, fez aquella acção heroica, que he façanha por Autonomia. Gil Vaz da Cunha, Senhor da terra de Baço, & Montelongo, Alferes Mór d' El Rey D. Ioaõ o I. Joaõ Percyra Agustin, hum dos doze Cavaleiros de Inglaterra. Nuno da Cunha, Camareyro Mór do Infante D. Fernando. Tristam da Cunha, Embaxador em Roma ao Papa Leão X. eleito por General da Igreja, & da Liga. Simão da Cunha, Copeiro Mór, & Trinchante d' El Rey, occupando Ruy Gomes da Cunha, & Simão da Cunha, o mesmo Officio. E se na linha Paterna D. Gutierre Alderete: D. Gomes Paes: D. Payo Gomes: D. Gomes Paes: Ioaõ Gomes: Se na Materna D. Gutierre: D. Payo Gutierrez: Fernam Paes: Lourenço Paes: Vasco Lourenço: Vasco Martins, se não achão com occupaço, ou se occultou a nossa noticia, ou se sepultou na incuria alhea: Mas a cada hum delles basta ser filho de tal Pay, ascendente de tão illustre posteridade; & mayor de hum tão superior Ascendente como V. S. em cujas veas se acha o sangue d' El Rey D. Affonso o Casto, de cujo Irmão o Conde D. Romanão he V. S. por seu setimo Avô, o Condestavel D. Nuno Alvares Pereyra, vigesimo Neto. O a' El Rey D. Garcia o segundo de Navarra, de quem V. S. por sua quinta Avô D. Ioaanna de Castro, he decimo sexto Neto. O d' El Rey D. Sancho de Castella. O d' El Rey D. Affonso Decimo de Leam, de quem V. S. por seu oitava Avô Gonçalo Gomes da Sylva, he undecimo, & decimo terceiro Neto. O a' El Rey D. Ramiro II. de Leam, de quem V. S. por seu

*decimo terceiro Avò D. Fernam Paes, he decimo sexto Neto. O d' El Rey D. Sancho de Castella, de quẽ V. S. por sua terceira Avò D. Leanor de Menezes, he decimo segundo Neto. O d' El Rey D. Affonso III de Portugal, de quem V. S. por sua quinta Avò D. Leanor de Sousa, he decimo Neto. O d' El Rey D. Dinis, de quem V. S. por sua quarta Avò D. Guiomar Couinho, he duodecimo Neto. O d' El Rey D. Fernando, de quem V. S. por sua Visavò D. Guiomar de Castro, he sexto Neto. O d' El Rey D. Henrique, o Cavalleiro de Castella, de quem V. S. he sexto Neto pella mesma via. O d' El Rey D. Joaõ I. de Boamcmoria, de quem V. S. por seu Visavò D. Francisco de Faro, he setimo Neto. De todos estes Reys, & dos Ascendentes destes, he V. S. Descendente, naõ sò hũa, mas muitas vezes. E sendo esta felicidade herdada, do Real procedimento de V. S. he merecida. Merece nacer de Reys aquelle, que tem Reaes virtudes. Se V. S. as naõ tivera, naõ dissera eu, dos que descudia que nomear, aos que degeneraõ, as ascendencias, se he intimar as obrigaçoens generosas, tambem he vituperar as acçoens indecentes. A V. S. bem se pòde dizer, quem he, pois procede, como quem he. Mas pois V. S. tem tão vivos os resplendores, naõ he necessario hir buscar as luzes nas cinzas. A quem tem defuntas as virtudes podemse desenterrar as excellencias. V. S. com o seu procedimento escusa, que se desenterrarem as excellencias, pois he o alento de todas as virtudes.*

*Sendo V. S. este, & eu tão obrigado a V. S. muitas razoens me occurrem, para lhe desejar toda a felicidade, concorrendo para este desejo o bem particular, & o publico. O publico, porque V. S. he tũ tão grande Ministro: O particular, porque V. S. he meu Protector. E como amo a V. S. em o Senhor, por estas razoens lhe peço, que de pois de hũa larga vida em seu serviço, dê a V. S. na sua presença o eterno premio. Porto 5. de Março de 1678.*

FERNANDO, BISPO DO PORTO!



# PROLOGO.

**E** Screvemos por devoção a Vida da Princeza D. Ioanna, filha d' El Rey D. Affonso V. & com o mesmo affecto escrevemos a Vida do Beato P. S. Ioaõ da Cruz, primeiro Carmelita Descalço. Ozelo, que nos obrigou a escrever as Reflexões naquelle Livro, nos obrigou, a que as escrevessemos neste, com a mesma diversidade na Impressão. Se naquella escriptura foi occupação de algum ocio, nesta foi a occupação entre muito trabalho. E bem podera ella ser peregrina. Porque se escreveo entre as peregrinações de nosso officio, & mais pellas casis alheas, do que na propria. O que refeci nos, não por encarcermos a devoção, mas por sollicitarmos a indulgencia.

Poderse ha reparar, em que escrevamos a Vida de hum Santo de outra nação, podendo-a escrever de algum da nossa. O lermos as suas insignes virtudes ( porque nos obrigaraõ a pregar na sua Beatificação ) nos empenhou no assumpto. Alem de que, aos Santos não se tem devoção, porque na terra tiveram, neste, ou naquelle Reyno, o desterro; mas porque ra Bemaventurança todos são da mesma Patria. Da mesma são hoje Santo Antonio, que nasceo em Lisboa, & o Beato P. S. Ioaõ da Cruz, que nasceo em Hentiveros.

Não puzemos á margem os lugares, porque para tanta occupação não ouve tempo. Quem o não tem para escrever, não o pôde occupar em trasladar. E como nos não aproveitamos do trabalho alheo, tudo fica sobre o nosso cuidado. Assim aquelles, a quem por falta de tempo, não pôde servir o nosso cuidado, aproveitem se do trabalho proprio, emendado com os seus estudos os nossos defeitos.

Não serão puras as palavras, com que escrevemos, mas he certo, que não são escolhidas; porque não se meditaõ, occorrem. Se se julgar o contrario, não só nos não queixamos, mas agradecemos o juizo. Porque se nos não faz offensa em se attribuir a meditação, o que he acaso. E quando ellas nos não occorrerão, não era culpa, que se meditarão. Porque não he obrigação escrever no presente tempo, com as mesmas vozes, que no passado. Mais estranhas serão hoje as antiquadas, que as introduzidas, & não tratamos de introduzir, nem de aniquilar. Sendo que as introduçoens com propriedade, fizerão mais castas as linguas, & se não ouvera estas estudiosas liberdades, ainda muitas estiverão barbaramente pobres. E se em nenhuma destas satisfacoens, que damos, nos acharem razão, nós agradeceremos a emenda, & estaremos pella censura. Porque não tem temor de ser censurado, quem não tem, em que fundar a esperança de ser applaudido.





# HISTORIA

## DA VIDA

### DO BEM AVENTURADO PADRE

# S. JOAM DA CRUZ



INDA que gravísimos Authores escreveraõ a vida do B. P. S. Joaõ da Cruz primeyro Carmelita descalço, antes & depoy de Beatificado, determinamos escrever as heroycas virtudes, q̃ o dignaraõ de rain Religiozas venerações. Grande he o assumpto, porẽm a sua grãdeza se acobarda o talento, anima a devoçaõ; assi escreve a devoçaõ, naõ o talento.

Em Castella a velha, em o Bispadõ de Avila, em hũa Villa antiga & chamada Hontiveros, algum tempo povoação nobre & grande, hoje pequena porẽm sempre nobre; No anno de 1542. Governando a Igreja de Deus o Summo Pontifice Paulo III. Nasceo o B. P. naõ se sabe o dia certo, sabe-se porẽm o em que morreo, & pellos annos, que teve de vida se computou o dia do nascimento, & se prezume que foy a 24. de Junho; o em que foy para o Ceo deyxou alguma noticia do em que veyo ao mundo: o dia parece, que lhe offereceo o nome de Joaõ, & teve tanta graça, que estando a maõ do Senhor sempre com elle, teve muyta maõ com o Senhor.

Seu Pay Gonçalo de Yepes teve conhecida nobreza, & pobre.

fortuna. Sua Mãe Catherina Alvres, pobre fortuna, & virtude conhecida; ella foy natural de Toledo, & elle de Yepes. Sem mays dotes que estes os cazou a ambos a affeyção, & padeciaõ tãta falta de bẽs temporaes, que se valeraõ da manufactura para ganharem a vida: teciaõ sedas, & ordiaõ virtudes. Se nas mãos do Pay putativo de Christo Senhor nõsso descendente do Real Tribu de Judã se trocou o Cetro real em instrumento mecanico, seria injuria do tẽpo; mas naõ foy injuria do nome, succeder ao Pay do Beato Padre, o que succedeo ao esposo da Virgem Mãe: o aver sido Pay de tam glorioso filho, basta para fazer illustre a sua familia; Porq̃ os filhos fãtos dão mayor renome aos Pays, do q̃ recebem delles: muyto mayor nome deu David a Izay, do que Izay a David.

Nasceraõ de entre os dous confortes tres filhos, o terceyro dos quaes foy o Beato Padre: a dõde a fortuna era tam pobre, naõ foy fortuna ser o primeyro, nem o ser o ultimo infelicidade. Naõ foy menos amado Beijamim do que Rubem, & o Beato Padre, naõ sendo Rubem, foy para Deus o Beijamim, foy o ultimo, & teve a felicidade de segundo.

Viveo o Pay poucos annos, & morreo com piedosos sinaes de que hia lograr os eternos: assi viveo mays á gloria quanro menos viveo à vida, que quem morre bem quanto menos vive mays logra: o filho de Bersabe, que morreo menino a crescentou selhe na anticipação a eternidade.

Deyxou o Pay os filhos de pouca idade, & em grande desemparo, ficou a honesta viuva, quanto mays pobre, tanto mays honesta: se a de Sareptha tinha ram pouco, esta naõ tinha mays, trabalhando sempre por evitar o ocio, & por ganhar a vida, era para si, & para os filhos muyto pouco o que ganhava; naõ ganhava a vida, mas naõ perdia a alma, havendo quem perde a alma por ganhar a vida, tudo o que nella era necessidade, era tambem paciencia: na pobreza de Job, era de Job a conformidade.

Naõ podendo fazer os filhos ricos, sempre trarou de que fossẽ virruosos, & para serem virtuosos era ajuda de custo o naõ serem ricos: Entre as riquezas saõ mays arriscadas as virtudes: abraçaram-se as Cidades infames, porque os seus sectũdos campos luxuriavãõ

riavaõ em abundancias, tinha a Mãy apobreza por doutrina, & aos filhos, que eraõ pobres da fortuna, ensinava-os a ser pobres de espirito.

Ordinariamente mays procuraõ os Pays deyxar os filhos ricos, que bem creados, & antes os avião de querer bem creados, que ricos; porque a melhor riqueza, he a boa creação: esta pôde acquerir o melhor thesouro, aquella pôde dissipar o thesouro mayor. O sabio manda doutrinar os filhos, & quem não faz o que diz o sabio, procede como ignorante. Sam Ioão Chrysostomo affirma, que he atrevimento chamar-se pay o que o he de hum filho perdido: perde o filho ao pay, que o deyxou perder: perde o pay ao filho, aquem o deyxou estragar; buscase mestre para ensinar hum ginete, não se busca para ensinar hum homem; & não pôde aver mays preposto cuidado que descuidar do ensino de hum filho, & cuidar no ensino de hum bruto; quem assi o faz não ha de conseguir, que o ginete não seja bruto, & faz que seja bruto o filho; & este descuydo ha de ter severo castigo. Sam Paulo equipara a culpa da má creação com o crime da infidelida de: falta a fé que deve a propria natureza, quenz nega aos filhos a boa doutrina; & desta infidelidade se hade dar no Tribunal divino estreita conta: se os filhos de linqüirem por indulgencia dos pays, had-se de castigar os pays pela culpa dos filhos: melhor pay he quem cria sanctamente, que quem naturalmente gera: quem naturalmente gera senão cria sanctamente, atrevidamente se chama pay: quem sanctamente cria, & naturalmente gera, chama-se pay justamente: não sò não he pay quem cria mal o filho, mas he o mays cruel homicida; porque matar hum homem a outro he crueldade grande; criar hum filho mal he a mayor crueldade. Mays he para sentir hum filho mal criado, que morto; porque o morto acaba-se-lhe a vida, o mal creado vive em perversidade; com razão se disse, que o filho, que mata o pay; que o pay, que mata o filho, não he filho do pay que o mata; nẽ filho porque mata o pay: & poys o pay indulgente mata o filho mal creado, não he pay porque he homicida. Esta obrigaçãõ de crear bem os filhos em todos he grãde, mas mayor nos mayores, se os homens sendo todos hũs, se fizerãõ pelas virtudes melhores huns que outros, os que são melhores haõ de procurar,

rar, que os que delles nascem lhe sejaõ semelhantes. O que procura occultamente a natureza; ha de procurar doctrinalmẽte a creaçãõ: os mays ferteys campos se senaõ lavraõ se esterelisaõ: os mays agrestes se se cultivãõ se secundaõ: assi os pays cultos, hãõ de procurar que os filhos por falta de cultura se naõ saçaõ agrestes; os pays agrestes, haõ de procurar que os filhos com acultura se façãõ menos rusticos; o mesmo sabio que manda ensinar os filhos, diz como se haõ de ensinar: diz que se incurvem na adolecência, para que se naõ troçaõ na varonilidade: este incurvar he trocar, este trocar he inde-reitar: manda os indireitar vergõteas; porque o naõ poderãõ fazer quando troncos; se os troncos saõ trocidos, nem pondo-lhe o machado ao pè ficaõ correctos: quem se vicia adolecente, difficultosamẽte se purifica adulto; ordinariamente se purifica adulto, quem senaõ viciou adolecente. Samuel foy dado a Deus toda a vida, porque sua Mãe o deu a Deus na idade tenra: Em quanto a toboa estã raza, pode-se escrever nella a boa doctrina, depoy de se escreverem as letras dos vicios, naõ ha aonde se escrevãõ os charatheres das virtudes: huns charatheres sobre os outros, mays sam borroens que charatheres, nenhuns se lem; porque se confundem todos. O licor toma o sabor do barro em que se lança, o mays precioso sae viciado do barro: Certo he que somos vazos de lodo, porẽm a creaçãõ, pòde fazer que o lodo se faça ouro: a boa doctrina he a que faz o melhor sangue, o das veas todo he hum: O mays vil escravo tem tanto sangue de Adam, como o mays illustre monarcha: O bom procedimento he o que faz melhor hum sangue, que outro, e como ordinariamente he bem procedido quem he bem creado, quem tem melhor creaçãõ tendo melhor procedimento, tem o melhor sangue; e naõ estã o ponto em proceder dos bons, estã em proceder bem: proceder dos bons, he bom: proceder bem he melhor; proceder dos bons he fortuna, proceder bem, he virtude: proceder dos bõs e proceder mal, he de pravação: proceder dos bõs e proceder bem, he divida: proceder bem naõ procedendo dos bõs, he fineza; Os primeyros saõ indignissimos, dignissimos os segundos; benemeritos os terceyros: Aos primeyros haviaõse-lhe de tirar as honras, porque degenerãõ: Aos segundos haviaõse-lhe de acrescentar, por-  
que



que as augmentão: Aos terceyros haviaõse-lhe de dar, porque as merecem.

A boa indole do filho, & a boa creação da Mãy fizeraõ que elle fosse hum prodigio de virtude, & naõ necessitasse da correção: Naõ era necessario que se trocasse a vara vigilante, que havia de ser regra da justiça: assi como Deus fecundava esta planta, que se naõ do Libano, crescia para ser o cedro mayse levantado do Carmelo, o começou a favorecer a Virgem Maria sua Mãy Sanctissima. Que muyto que favorecesse a Mãy, a quem favorecia o filho, se aquem quer castigar o filho, favorece a Mãy!

Dando ao tempo o que Salamaõ diz que se lhe pòde dar, se devirtia (sendo menino) junto a hum lago tirando com hũas varas a agoa, & recolhendoas quando sahião a terra, indo para colher hũa em vez de a colher, cahio; porẽ ainda que se submergio, naõ se afogou; Vendo as profundidades do lago, o tornariaõ aver nas sublimidades da agoa: Aparecendo-lhe a Virgem Maria naquelle fraquaso, o salvou daquelle perigo. Sempre a Senhora aparece para salvar, a que he mar da graça, lhe influo no lago a ditta: Naõ só lhe appareco, tambem lhe deu a mão. Se a mão do Senhor estava com outro Joaõ, com este estava a da Senhora, & vendo elle aquella mão tam pura, & a sua naõ limpa, recuzou o favor por respeytar a pureza: Naõ quiz, q̃ o lodo da agoa, se atreve sse a que foy preservada do lodo de Adam: perfurando a Senhora, & reziltindo o servo, chegou ao lago hum homem desconhecido, & estẽdendo hũa vara a tomou o menino pela ponta, & puxando o homem por ella o poz em terta sem damno, ou susto; antes com alvoro, o, & contentamento; Enten deu-se que o homem fora S. Joseph: ou o Anjo da Goarda. O assistir a Virgem persuade que seria o Esposo; & desde aquelle successo ficou no menino tam impressa adevoção da sua protectora, que senaõ foy indelevel character da alma, foy inextinta estampa do coração.

Previendo o demonio, que este Joaõ havia de ser outro Basilio, procurou tirar-lhe a vida, ou inutilizalo com o espanto, porẽ este valetoso infante, merito Soldado da melicia de Christo, fazendo com a mão a Cruz, na Cruz esgremio a espada com que ven-

ceo a enemiga Serpente, que saindo de hum lago, como do Estigiò, o pertendia tragar em forma de hum marinho monstro ; venceu a Serpente a Eva, porèm Joaõ venceu a Serpente, a Serpente fez que Eva se atrevesse a arvore da sciencia, Joaõ fez que a serpente fugisse da arvore da Cruz.

Procurava a pobre Mãy, que o pobre filho aprendesse algum officio em que ganhar a vida, porèm elle ainda que aprendia por obediencia, não aprobeitava por maravilha, tendo conhecida habelidade não pôde aprender o officio : impossibilitaramse-lhe os mechanicos , no mesmo tempo que se lhe facilitavaõ os divinos. Os Aquiles da Sanctidade inaramente empunhaõ as lanças do espiritu.

Vendo a Mãy , que não aprendia as artes mechanicas, dezejava que aprendesse as liberaes, porèm a pobreza impossibilitava a execuçaõ, mas como Deus a todos accõmoda, & a ninguem desfãpara , abriolhe a porta para o estudo em hum collegio que havia na villa de Medina do campo, aonde os meninos Orphaos se creavão em bons costumes , & se instruaõ em boas letras . Entrado nelle aprendia, & ensinava; porque o seu exemplo ja era doctrina, gastava as manhaãs ajudando as missas, com tanta compostura, que bem parecia destinado para os sacrificios. Se o menino Samuel a vista de Deus dormia no Templo , este Samuel a manhecia no Templo aonde estava com a vista em Deus.

Affeyçoavamse-lhe todos os que o vião porque na idade pueril, hũa virtude adulta , admira como prodigio , & affeyço como merecimento. Entre as pessoas, que mays o amavão, era hum Fidalgo chamado Affonço Alvres de Toledo, cuja nobreza era virtuozza; porque ajutãdo a civil à catholica, esta maava mays os sanctos procedimentos, que as generozas ascendencias: a cargo deste fidalgo estava a administração de hum hospital, & parendolhe que Joaõ (que entam teria doze annos) podia servir nelle aos pobres, & no mesmo tẽpo adiantarse nos estudos , & depoy de proveccto, & Sacerdote ser superintendente, & Capellão, fez a sua Mãy esta proposta; tendo a ella por grande felicidade do filho , o filho a teve por hũa bemaventurança na terra , & deyxãdo o collegio pelo

pelo hospital, entrando naquella casa de saude, & a reputou por porto da salvação.

Havia no patio do hospital, hum poço muy profundo, & sem boeal algum fora da terra, a ignorancia deu occasião ao successo, & sem reparar por onde hya, cuydãdo que punha os pés no chaõ, cahio ão poço. O sobre salto dos que ouviraõ aqueda, lhes em baraçou o conselho, dilatando tambem o soccorro, atè que cõvocada a circumvezinhança pelo clamor do sentimento, chegou a boca do poço, & quando as lagrimas dos circunståtes lhe a crescenravão a agoa, os que choravão o menino afogado, o viraõ vivo, lançando-lhe hũa corda, & cingindoa elle mays por cingulo que por defafogo, puxãdo por ella os que estavão de fora, sahio defafogado, o que se lamentava submergido, dizendo: que senaõ afegara, porque nossa Senhora, quando cahira no poço, o recebera no manto. Porque o manto o cobrio, ão o cobrio a agoa.

Como naquelle hospital tinha mays frequentes as occasiões de exercitar as virtudes, eraõ successivos os actos em que as fazia heroycas: Servia aos doentes como quem servia a Deus, acodindo a rodos sem que faltasse a cada hum: de dia ão dormia, de noyte os velava, com o que de noyte & de dia vigiava o seu coração: ão só fugia o somno dos seus olhos, mas os seus olhos fugiam do somno, que aquelles cujos olhos fogẽ do somno desvelaõ-se por fineza, aquelles de çujos olhos o somno soge desvelam-se por força.

Satisfeytas as obrigações da piedade, & benevolencia, se occupava na oração, & no estudo, & mays que no estudo aprendia na oração: Como o seu engenho era emminente, em pouco tempo se fez Senhor da lingua latina: Sabendo a rectorica celeste, aprendeo a artificiosa, & ão havendo aproveytado nas artes meehanicas, se conheceo, que nascera para as phylosophicas, & tirando das sciencias o conhecimento de Deus, & de si mesmo, o começou o Senhor a enriqueeer cõ as Sanctas minas, de cujas ricas veas tirou os inextimaveys thesouros de suas virtudes heroycas.

Nestes exercicios chegou a idade de vinte annos, & nella era innocente como se fora de çous, prudente como se fora de muy-

tos, juntando à sinceridade da infancia a prudencia da velhice: Não se vio nelle em nenhũa idade verdura que não fosse de esperança, & flor que não fosse de virtude, fructo que não fosse de fazam. A presença era modesta, o trato suave, séria a conversação. Evitava as mas companhias, não admitia devirtimentos, o seu alivio era estar occupado, o seu devirtimento estar recolhido, não só recolhido consigo, mas recolhido com Deus, não só occupado para evitar o ocio, mas para exercitar a virtude, com o que as suas occupações não eraõ ociosas, porque eraõ exercicios Sanctos.

*- Não basta estar occupado, para estar não ocioso, antes ha occupações, que sam as mayores ociosidades: não fazer algũa cousa, he hũ ocio ocioso; fazer ociosidades, he hum ocio occupado. O ocio nam he bom, porẽm o occupado he peor: O ocioso pòde ser occasião do vicio, o occupado he vicio com effeyto; Assi de hum, & do outro havemos de fugir, de hum como effeyto, de outro como occasião. Ia houve quẽ disse, que quem não fazia cousa alguma, que não deyxava de fazer mal; faz mal porque deyxava de fazer bem; porẽm peyor he fazer nada, que não fazer cousa algũa; porque quem não faz cousa algũa, está ociosamente inutil: quem faz nada está inutilmente occupado: Como a ociosidade he origem da distracção, he mays tentado quem está mays ocioso: Quem trabalha tenta-o hum demonio, aquem não trabalha tantam-no mil; não porque àquelle resista menos, mas porque este se sogeyta mays: Resistem menos os ociosos, porque Deus lhes assiste menos: não assiste aos que dormem, assiste aos que vigiãõ: Não se poem de parte dos que de scanção, mas dos que militaõ: ajuda aos operarios, & não aos ociosos; porque ajudar os operarios, he fecundar as boas obras; ajudar os ociosos he fecundar as omiões malignas. Salamaõ passando pelo campo, & pela vinha do ocioso, os achou cheos de ortigas, & de espinhos; assi o nosso campo, & a nossa vinha, que he o nosso coração, & a nossa alma, se os entregamos ao ocio não darãõ fructos, darãõ tribulos, ficarãõ estereis de virtudes, & seracissimos de vicios; assi como o campo que se não lavra cria abrolhos, a alma que se não cultiva cria peccados: o ocio não he cultura; se o homem não he lavrador de virtudes, he o diabo sementeador de s. z. anias. Quando os homens dormiaõ a veyo se*

*mea.*

mear o inimigo homem, se elles não dormirão não as semeará elle, a todos nos háo de pedir conta do tempo, & quem o perder no ocio, não apòde dar boa da cultura: Se a Elias estando em hũa covã, lhe pediu Deus conta do que nella fazia, que conta pedir á aos que não estam nas covas, aos que estão nas casas, aos que andão pelas ruas, aos q̃ não vão as Igrejas, ou estão ociosos nas ruas, nas Igrejas, & nas casas? Assi como a mentira, & o furto são vicios germanados, também o ocio, & o luxo são germanados vicios; quẽ se quizer inutilizado, deyxer-se estar ocioso; mays util he a nao, q̃ navega, q̃ a que está surta; melhor he a agua q̃ corre, que a q̃ se estanha; mays luz o ferro q̃ trabalha, q̃ o que senão usa; poys se assi succede no ferro, na agua, & na nao, que será na alma? Assi como a agua reprezada apodrece por ociosa, assi a alma ociosa apodrece por não exercitada. Por esta razão disse o sabio: que a ociosidade era mestra da malicia, a alma que senão exercita na virtude cõsome-a a ferrugem do peccado; porque o povo Hebreo eslava em ocio quando Moyses estava no monte, adorou por Deus a hum novilho; porque David ficou em Ierusalem no tempo que custumava sabir em Campanha, viu a Bersabè no solarario, & se occasionou o adulterio; Em quanto Sansão fez guerra a Palestina, não lhe cortarão os cabelos, tanto que se lançou no regaço de Dalila, logo lhe tirarão os olhos; Em quanto pelejou deyxou todo o valor a perder de vista, tanto que não pelejou fizeram-no andar em hũa atafona. Salamaõ em quanto se occupou na fabrica do Templo, não foy idolatra, depoyz que ceßou da edificação cabiu na idolatria: Se o trabalho cohibe as flamas do corpo, o ocio atiga os ardores da concupiscencia. Hum homem ocioso está sepultado em si mesmo: está vivo morto, vivo para o peccado, morto para a virtude; & se cada hum se sepultara em si para não sabir de si, fora tumulo modesto, mas quem se sepulta em si para se viciar consigo, he hum peccaminoso sepulchro: quem está em ocio comete hũa grande desordem, não fazendo o que deve fazer; porque se a ave nasceu para os voos, o homem para os trabalhos: quem foge delles quer evitar a pena que Deus lhe impoz; porque com a ociosidade não quer comer o pão cõ o suor de seu rosto, & o sabio louvou a mulher, q̃ não comia o pão ociosa: Aquelles que comem o pão sem lhe custar o suor,

se não trabalhã he bem que se occupem , quem não trabalha trabalhosamente , razã he , que santamente se empregue ; porque se o espirito não tem esta occupação , ganha a alma ferrugem , & este ganho he perda ; porque a esta ferrugem que não he de ferro , se segue a q̃ he do fogo. O Sol que he Monarcha das luzes nunca se aquieta nas espheras , não he por em a inquietação o que se presuade , que os inquietos sã peores que os ociosos , & os ociosos passã muytas vezes a inquietos ; porque não tem que fazer dã muyto em que fazer aos outros. S. Paulo dizia a seus discipulos que vivessem em quietação , mas não em ocio , & o proprio ocio he causa da propria inquietação , porque as ociozidades inquietã as cõciencias ; o coração he como o fogo , assi como este sempre tem em que se alimente , aquelle sempre tem pensamentos em que se occupe , & se os não tiver bõs , nascidos da honesta occupação , hã de ser maos , nascidos da torpe ociozidade ; assi como a nao se vay apique fazendo agua pelas rimas , se os navegantes lhe não acodem : assi se vay apique a alma aquem se não vedam os maos pensamentos , & para fecharmos as portas às tentações do demonio , havemo-nos de occupar nos exercicios da virtude ; porque não he facilmente vencido , quem he santamente exercitado.

Estando hum dia fazendo devota oração com aquelle fervor , que mays que fervor era incendio , pondo nas mãos de Deus o seu espirito , lhe pedia que o dirigisse pelo caminho em que o havia de seguir na vida , como deitava não errar , procurava saber por donde havia de hir , que de facer nas vocações , he caminhar para os precipicios , & sem consultar a Deus não se pôde a certar no mundo. Condescendo o Senhor com o seu rogo , lhe disse : Seguirme-has em hũa Religião antiga , que , me ajudaras a reformar. Ouvindo que o Senhor lhe dizia , que o havia de servir ficou como quem não tinha mays que apeteer ; porque adonde o servir he reynar , quem se faz digno do serviço , cõcedese-lhe o melhor imperio. Ficou suspenso com a promessa , & ainda que elevado com a revelação , humilde com o favor ; porqué aquelles , que cõ os favores senão humilhaõ , fazem que as merces se desvaneçaõ. Entendeu que avia de ser Religioso reformado ; porque entendia , que

que nelle fempte havia que reformar ; mas julgou que não seria reformador , porque cria de si que não teria virtudes para o ser, porẽ como sabia , que Deus he poderozo para susceitar das pedras os filhos de Habraõ, persuadia-se, que na sua inutilidade podia o Senhor mostrar a sua omnipotencia.

Depoys que teve esta revelação , não passou muyto tempo sã que se imprimisse naquella alma pura hũ vivo dezejo de vida Religiosa; as almas puras saõ as taboas mays razas para as impressões sanctas ; porque adõde não ha borrões do peccado, imprimẽ-se candidamente os caracteres da virtude: dezejando entrar na Religião não sabia quãl havia de escolher, & illuminando o Senhor a sua ignorancia, deferiu ao seu dezejo, & a occazião o determinou na escolha. Como elle era escolhido de Deus , o mesmo Deus lhe escolheu a Religião.

Havia pouco tempo que se fundara naquella Villa o Convento de Sancta Anna de Carmelitas da observancia, & entrando hũ dia nelle, vendo o habito de nossa Senhora do Carmo, se lhe renovou na alma a lembrança de que Deus lhe havia dito na oração que havia de ser Religioso confirmando-o no pensamento de que o havia de ser naquelle habito, a interior suavidade que sentiu no espirito, & a consideração de que era Padroeira daquella ordẽ a sempre Virgem Maria nossa Senhora, a cujo celestial patrocínio devia duas vezes a salvação da vida, se rezolveu a dar a Deus naquella Religião a alma : pediu o habito aos Religiosos, & elles lho não negaraõ; porque entenderaõ que o rogo nasceia da devoção, & vendo que tam conhecidas virtudes lhes entravão pelas portas, lhe abriãõ não sã as do Convento, mas as da alma.

Sendo de vinte & hum anno de idade, na era de mil, & quinhẽtos & sesenta & tres tomou naquelle Convento o habito, mas não se sabe em que dia; porque o teve pelo da melhor sorte, deyxou o sobrenome de Yepes, & tomou o de Mathias, deyxou o apelido pela devoção; porque nella està o melhor nome, depoyes o mudou outra vez, não para ser desconhecido, como faz a culpa, mas ficando por elle mays glorioso por razão da fama.

Cingiu o novo soldado o cingulo com tanto valor, & destreza,

Como se sempre o cingira por habito, & por profiçaõ; senão tinha mirado debayxo das insignias do Carmelo, as bandeyras despregadas tinha seguido as do Calvario: Como caminhava em seguimento de Christo para este monte sendo infante, não podia quando adulto ser visonho no caminho do outro, pela vida que fez menino, se julgou qual havia de ser a de varaõ, & não houve engano no pronostico; porque à adolecência virtuoza se seguiu a vida Sãcta: Não podia deyxar de ser Sancto em Religioso, quem havia sido tão virtuoso em secular, quem se não preverteu na Cidade, não podia deyxar de edificar no Carmelo, quando nas solidões se edificaõ, os que nos concursos se estragaõ.

Estava no Noviciado como quem vivia no seu centro, & tinha por Cingulo muyto froxo o continuado circulo do trabalho, como o reputava por relaxação, cada hora acrescentava o aperto; porque sabia, que o rigor que cada hum uza consigo, he amedida do amor que tem a Deus. Por acrescentar a charidade, augmentava a penitencia: a todos os actos, & exercicios da communidade acodia com o fervor de Noviço, com aperfeyção de Professo procurava os officios mays humildes, as occupações mays trabalhosas, as mays difficultosas obediencias, & sempre obedeceu nos ouvidos, porque nunca duvidou dos preceytos, que quem não obedece tanto, que ouve, todo o tempo que duvida desobedece.

Nestet empo viu em hum Religioso hum descuydo, que era defeyto da observancia, & não podendo a sua observancia sofrer a, quelle defeyto, o advertiu, para que senão reperisse; porèm soy a advertencia como nascida do zelo, & não da confiança; fraternal charidade, & não correcção imperiosa; & como a fez com este virtuozo temperamento, o Religioso a recebeu com humildade louvavel, não estranhando que hum Noviço o advertisse cõ modestia: Se sendo discipulo ensinava, que fazia Mestre? Desde oberço da Religião começou este Hercules da virtude a despedaçar as serpes da imperfeyção.

*Como a falta da correcção favorece o vicio, grande virtude he, extirpar o vicio com a correcção. Transferir do mal para o bem, he bũa mudança de que Deus tem grande complacencia. Se a charidade*



ridade apaga o numero dos peccados; a correcção faz que os peccados não cheguem a grande numero. Muyto merece quem faz que a iniquidade, ou se extingua, ou não cresça: quem emmenda aborrece o delicto: quem dissimula favorece o crime; e se quem dissimula os peccados não mata as serpentes, aviva as serpentes quem despreza as correcções. Quando Moyses lançou na terra a vara convertente-se a vara em Serpente, tanto que a vara da correcção se prostra, logo a Serpente do peccado nasce: Assi como alima pule o ferro, pule a correcção a alma: O espirito aquem não pulir esta lima; brevemente se cobrirá de Carcoma, e de se não reprehender o vicio, nasce o pegarse como contagio. Se Adão reprehendera a Eva, quando lhe offerrecen o pomo, não coincidiria no mesmo crime: Se a reprehendera não peccará. Quando ella lhe deu o pomo não havia de abrir a boca para o comer, para a reprehender a havia de abrir. Quando ella colheu o pomo da arvore por appetite, havia elle de cortar da arvore hũa vara para o castigo. Quem não aplica o remedio para o castigo, he occasião da morte da alma; porque o peccado se se emmenda, he hũa morte, que se mata; o que se favorece, he hũa morte, que se aviva: ha-se de aplicar cõ suavidade; porque o que he suave, ama-se, o que he violento teme-se: muytos deyxarão de se curar, porque tiveram menos temor da morte, do que da cura. O que succede nas infirmidades do corpo, succede nas da alma: A correcção não ha de ser improprio, ha de ser charidade; ha de ser deligencia que emmêde, não rigor que exaspera; porque se for rigor, não deligencia, farse ha pertinacia, o que podia ser redução; e o temor do desagrado, não ha de ser tolerancia, nem consentimento. Quem pôde emmendar, e se cala, faz o silencio complice do crime; e quem se complecia na culpa, faz-se reo da pena; O calar he consentir, o consentir he offender. Porque Habraõ consentia, que Agar desprezasse a Sara, mais q̃ de Agar se queyxava Sara de Habraõ: Agar fazia o desprezo, e Sara dizia que Habraõ lhe fazia a iniquidade. Se quem não emmenda delinque, quem se não emmêda deprava-se; A borreçer a correcção he amar a culpa: faz-se hum demonio, quem aborresse a emmenda. Os homens emmendam-se, os demonios obstinam-se, assi parecem demonios os homens, q̃ se obstinam, e se não emmendam. Os

de dura cerviz, não escapão da dura Servidão: Os que se não inde-  
 reyção abrazaõ-se, primeyro que Jeremias visse a panella de fogo,  
 viu a vara da correcção: quem senão emmenda com a vara, abra-  
 za-se na panella; porque as Cidades infames senão emmendarão,  
 por isso arderão, não se reduzirão a cinzas, se se reduzirão das cul-  
 pas. Aquem nos emmendar temos muyto, que lhe agradecer, se so-  
 mos agradecidos a quem nos cura das mortaes doenças, muyto ma-  
 yso devemos ser aquem nos cura dos peccados mortaes. A si se ma-  
 ta quem despreza aquem o cura, morreu Acab porque desprezou  
 as admoestações de Elias, a voz que nos emmenda de qualquer bo-  
 ca que saya, he hũa voz que do Ceo nos clama, & quem o não ouve,  
 faz que elle se insurdeça: Se de qualquer boca se deve estimar a  
 correcção, como se deve estimar a de quem tem authoridade para a  
 fazer? Não pôde aver mayor locura que este desprezo, nem mayor  
 sciencia que esta estimação: O mays certo sinal da bõdade, he amar  
 a disciplina, o mays certo sinal da maldade, he aborrecer a emmenda;  
 & ordinariamente os reprehendidos aborrecem os reprehensores,  
 devêdo amar aos reprehensores os reprehendidos. Natham repre-  
 hendeu a David, & David reputou por Sancto a Natham: tan-  
 to estimou a vara da correcção, como o baculo do arrimo; castigan-  
 do-o aquella, & sustentando-o este, diz que o consolaram ambos, quẽ  
 se consola com a vara porque aborrece a culpa, faz gloria da pena,  
 para que a culpa se extingua; & quẽ da pena faz gloria, tira o rigor  
 ao castigo: Certo he que quem nos emmenda nos ama, & quem nos  
 não emmenda nos desampara. Quando Deus nos dà o mayor casti-  
 go, entregã-nos ao nosso gosto: Se hum homem nos desse peçonha pa-  
 ra que a bebessemos, & outro nos desse a triaga para que atomasse-  
 mos, sem duvida teriamos por amigo, o que nos desse a triaga, & por  
 inimigo o que nos desse a peçonha; poyz assi he o lizõgeyro, & o cor-  
 rector: Olizõgeyro da-nos a peçonha para q̃ a bebamos, o corrector  
 da-nos a triaga para que a tomemos; Assi havemos de amar este, &  
 fugir daquelle; porque as lizonjas enganaõ, as correções desenga-  
 naõ: as correções radicão as virtudes, as lizonjas fecundaõ as ini-  
 quidades, estas mataõ, aquellas resucitaõ.

Acella, que tinha no Noviciado, era tam pobre como estreyta,  
 como

como a tinha por sepultura , entendia que era superflua a que sobrava ao corpo; o habito era curto, & remendado: como o reputava por mortalha trazia o que era mays competente ao cadaver. Guardava silencio desde a hora de completá athe a de prima , & se naquelle tempo não falava com os homens, o mays delle falava cõ Deus; lavrava cruces, celicios , & disciplinas , & estes exercicios da occupa ção eraõ fabricas da penitencia: Jejuava desde a festa da Cruz de Setembro, athe a Paschoa da Resurreyção , & eraõ estes jejuns na cinza & no cilicio , pelo que trazia, & pela cõ que se defenganava ; Não descingia o cilicio, porque sempre imaginava que se havia de rezolver em cinza, & lançando nella os allicesses indificientes da virtude , lavrou cõ as pedras do mays penitente defengano , o edificio da mays reformada Religião.

Com estes fervores , com estes augmentos passou o anno do Noviciado, & professou na mesma caza: Se em Noviço na perfeycão parecia professo, depouys de professo na modestia parecia Noviço; & dezejando a perfeycão mays a vida, lia, & estudava a regra anrigua Carmelitana, & sabêdo que, a q̃ se observava não estava no rigor primitivo , pediu licença para que lhe fosse permitido o rigor: Estas foraõ as licenças que pediu depouys que professou, não as pediu para viver com algũa liberdade, mas por se mortificar com mayor aperto: pedia os rigores por indulgências; porq̃ tinha por jubilos as mortificações.

Concedendose-lhe alicença, que pedia, conformãdo-se no exterior cõ o Convento, no interior vivia como no Carmelo: o corpo estava no mosteyro, a alma no monte; a vida na communiidade era commua, singular no espirito: dissimulava porê m a singularidade. por escuzar a nota, que não era descyto, mas perfeycão sendo notavel a sua vida , não queria que para a estimação fosse notada; Os outros não querem que se lhe notem as faltas, que são descytos do procedimento, elle não queria que se lhe notassem os excessos, que eraõ extremos da virtude.

Vendo os Prelados sobre tanta virtude, tãta capacidade o destinaraõ ao estudo, & para esse effeyto o mandaraõ a Universidade de Salamanca: a vida, que fez relegiozo neste collegio, não soy

dessemelhante da que tinha feyto no Novicia do , como deyxando-se se levava a si consigo, em roda a parte era o mesmo; a Cella, que tinha era tam estreyta, & tam bayxa, q̄ mal cabia donde morava: Naõ cabia na Cella, sendo, que em qualquer parte cabia ; & naõ se lhe apertava o coração , porque naquella forma tambem cingia o corpo. A janela , era hũ buraco por onde a penas lhe entrava a luz, mas inda que escura, sempre illuminada . A cama parecia hum berço; & justamente parecia berço a cama de quem vivia com innocencia: tinha á cabeceyra hum madeyro, & sabendo que Christo Senhor nõsso não teve em que reclinar a cabeça , tinha a dureza por dilicia: neste berço se deytava vestido, & a mortalhado, com o que o berço tambem era sepultura, onde mays cõtemplava , que dormia : Como o somno he imagem da morte, & amorte figura do peccado , por fugir athe da figura do peccado, fugia da imagem da morte.

A estes desvelos, & apertos ajuntava as discipiinas & cilicios, & assi elias como elles, eraõ extraordinarios : a imminent e virtude naõ se satisfaz da vulgar penitencia ; trazia à raiz da carne hũa cadea de ferro com muy agudas pontas, & estas eraõ as rendas q̄ tinha, & os bens de raiz de que uzava: Sobre esta cadea vestia gibam, & calções de cordeys de esparto cheos de noz, & tudo muyto justo: eraõ justos estes vestidos para que elle fosse mays penitente, & elle era mays penitente, quanto era mays justo.

Armado com estas armas, prezo com estas cadeas , ainda que prezo sempre estava armado; porque as cadeas com que se cingia eraõ as armas q̄ empunhava , & ainda que lhe fazião pouca guerra, a sua vigilancia nunca estava desprevenida : para conseguir a victoria , ja mays lhe faltou a disciplina , se não a militar, a penitente, que contra o Inferno, a que he penitente he a militar; E tambem militava cõtra si; porque elle era o que de rramava o sangue, porém vertendo o sangue entaõ aclamava a victoria, ficando mays gloriosa, quãto mays sanguinolenta , & elle mays insigne quanto mays ensanguentado . Com as azas da oração voava athe o Ceo mays sublime das perfeções, & andãdo sempre na presença divina, naõ fazia acção indecoroza. a divina presença : trazia sempre

pre estampada a imagem de Christo Senhor nosso, & naquelle espelho, que nossos peccados fizeraõ pedaços, em cuja comparação he o Sol obscuro, naquelle espelho donde não ha aço, senão para quẽ tem manchas, & tudo he chrystal para os que tẽ candidezes, se via, & se compunha; com o que ainda à sombra da sua vida era resplendor da Sanctidade.

Em toda a acção que fazia preguntava como a faria a Christo, & segundo a perfeição com que obrava, parece que o mesmo Senhor lhe respondia; como o Senhor era o mestre, não podia errar o discipulo: A esta lição que tomava, se seguia o exercir a doutrina de tam sublime escola: qualquer gosto, que se lhe offerencia aos sentidos, se puramente não era para gloria de Deus, dava repulsa ao que era offerta: assi como Christo não tinha vōtade mays, que a de seu pay, não teve mays vontade que a de Christo. Trazia os senridos mortificados, mas como andavão em Deus, mays q mortificados, estavão gloriosos: O andarẽ vaõs de gosto, cheos de mortificação, era estarem cheos de Sanctidade, colmados de virtude.

Sẽdo esta a vida de Religioso, não faltava às obrigações de collegial: O estudo não impedia a Religião: a Religião não impedia o estudo; com o que circularmente aproveytava na doutrina, & no espirito, & juntamente affectuozo, & especulativo, era por especulativo mays affectuozo. Em quanto frequentou as escolas, tanto que sahia dos exercicios escolasticos, & entrava nos exercicios Sanctos, não tinha na memoria mays que as imagens de Christo Senhor nosso, & de sua Mãe Sanctissima: donde avia estes divinos retratos mal podia haver imagens profanas.

Quando hia, & vinha da Universidade, era cõ os olhos na terra, & cõ o coração no Ceo, alegrando o Ceo, & edificando a terra: pelas ruas prégava modestia quando aprendia a doutrina: Nas escolas era prégador, porque sempre foy exẽplar: Nas aulas admirava o engenho, & resplandecia o decoro, defendia, & argumẽtava, como quem queria averiguar a verdade, não como quẽ queria prevalecer na opiniaõ; com que os seus argumentos eraõ indaga-

dagações, não porfias: ouvia, mas não se escutava; & como conhecia a rezaõ, não continuava a disputa.

De todas as materias, que estudou, as a que teve mayor applicaçãõ, for aõ aõ que tratavaõ do ser, & perfeiçaõ de Deus, dos beneficios que fez ao mundo, das virtudes divinas, dos divinos dões, da Encarnaçãõ do Verbo Eterno, dos mysterios de sua vida & morte, da exposiçãõ das escripturas sagradas, da liçaõ dos livros espirituaes, dos actos humanos, & com estes estudos enriqueceo a alma de virtudes, a memoria de noticias, com o que cõpoz tantas vidas, quantas almas reformou, & tãtos livros tam dignos de admiraçãõ, que por volumes espirituaes saõ tambem corpos de espirito, em que sahiraõ a luz aquellas noytes, da mays clara doutrina que illuminaraõ os dias do mundo catholico.

Acabados os annos da Theologia, chegaraõ os de ser promovido ao Sacerdocio, & elle recuzava a promoçãõ, porque se tinha por indigno da dignidade, & o dezejo de frequentar a recepçãõ do Santissimo Sacramento, se embaraçava com a consideraçãõ de que grandes Sanctos se tiveraõ por indignos do Sacerdocio: Vendo, que S. Francisco o recuzara, tendo-se por indigno, tinha por grande confiança ser o que recuzara hum Seraphim.

*Se os Sanctos temem ser Sacerdotes, como não haõ de temer os q̃ não saõ Sãctos? o Sacro sancto Sacrificio do altar requiere a mayor Sãctidade da vida, a mayor pureza da alma; quem não for na alma puro, na vida Sancto, indignamẽte procura ser Sacerdote: Os que o forem haõ de ser tam puros como as esposas de Christo; porque com hãas, & outras almas contrabe Deus os despozorios; na ley escripta deyxavaõ as molheres que se dedicavaõ ao culto divino os espelhos, & uzavaõ delles os Sacerdotes no lavatorio do Templo: Ellas os deyxavaõ, porque desprezavaõ o seu ornato; elles os uzavaõ para tratarem da sua compostura: Compunhaõ as almas para serem exemplos das virtudes; & se isto era na ley escripta, que deve ser na ley da graça? Se assi era no Sacerdocio que era sombra, que deve ser depõys que o Sacerdocio he luz? Se Deus mandava purificar os que levavaõ os calices do Templo, veja-se como se haõ de purificar, os que bebem os calices do sangue? Neste preceyto falava Deus*

Deus na ley escripta em sombras com os que levarão os vasos, & não eraõ Sacerdotes, mas tambem salou a todas as luzes na ley Evangelica, com os que são Sacerdotes, & administraõ os Sacramentos: Quem houver de offerrecer Sacrificios, ha-se de purificar dos peccados; porque os peccados não saçaõ sacrilegios os sacrificios: Os que comem, & bebem o corpo & sangue de Christo, não haõ de ter nem carne, nem sangue. Melchisedech não tinha Pays, nem Mãy: Como era Sacerdote, disse S. Paulo, que não tinha Pays, para mostrar que não tinha affectos: Quem se asemelha a Christo no Sacerdocio, em tudo ha de procurar parecer filho de Deus: Quando David diz, que os Sacerdotes se vistaõ de justiça, ensina que se vistaõ de Sanctidade: manda que se vistaõ, para que se cõponhaõ: o vestir a Sanctidade, he condecorar com a decencia, sõ os que andaõ vistidos de virtude, louvaõ dignamente a Deus; porque quando se vestem justos, aclamaõ Sanctos; Deus concede a graça quando se veste a justiça: hum vestido de Sanctidade, he hũa gala da gloria, & nas do do Ceo se ha de pôr o cnydado, nas do mundo o desprezo; porq̃ as do mundo profanaõ, & envelhecem, as do Ceo não envelhecem, & sanctificaõ: As estolas alvas, são vestiduras eternas; mã dando o Sabio honrar os Sacerdotes, suppõe que elles se devem honrar a si, os que se profanaõ deshonraõ-se, quem dà o escãdalo em vez de dar o exemplo, dà o que não deve dar, nega o que ha de conceder; & esta negaçãõ, esta concessãõ, são pronosticos das ruinas; cabiu Heli & morreu; porq̃ negava o castigo que havia de dar, & não dava o exẽplo que havia de conceder: Dificultoza couza he honrar outrem, a quem se deshonra a si: Quem se perde o decoro, faz com que se lhe não guarde o respeyto, & depõys que elle se perde, dificultosamente se recupera, o perder he arruinar, re edificar o adquirir, & as ruinas são muyto faceys, hũas pedras sem algum trabalho levãõ as outras: as re edificações são muyto dificultozas, cada pedra custa muyto trabalho. Verdade he que o respeyto se manda ter ao Sacerdocio, não à pessoa; porẽm se a pessoa não he digna, não condecora o Sacerdocio, & perde de algũa sorte o altar por cauza do ministro: se hũ Sacerdote vive como leygo, não respeyta o leygo ao Sacerdote, & defraudãõ a Igreja envilece a propria immunnidade: ninguem quer tratar como

a Sancto, a quem vive como profano, dizendo o Senhor que ninguẽ toque os seus Christos, supõe que elles haõ de fazer o que lhes toca: dizendo que ninguem se maligne contra os seus Prophetas, supõe que elles se não haõ de malignar no que os profana: quem se maligna, quem não satisfaz, parece que não he Prophetas, nem Sacerdote; se o he em quanto á Ordẽ, não he em quanto á vida; por q̃ hãa vida de sordenada, he impropria da Ordem Sacerdotal: ha de ordenar a propria vida, para não de sordenar a alhea, por q̃ a alhea ordena-se com a propria: Sendo o bom exemplo o melhor ensino, ha de abençoar o povo, & glorificar a Deus. Melchise dech glorificou a Deus abençoando a Habram, & quando abençoa o povo procurando com a sua mediação, que Deus o proteja, entãõ o glorifica; por q̃ o Senhor tem por gloria sua a nossa propiciação. Se o Sacerdote he o servo fiel, & prudente a quem Deus constituiu sobre a sua familia, para que lhe dẽ a tempo o mantimento, quem lho não dá a tempo, ou em nenhum tempo lho dá, não he prudente, nem fiel: Quẽ tras faminta a familia do Senhor, não honra a sua casa; mais parece que he ladrão, que servo: Serã servo para comer, mas não para o servir; & quem não serve o altar, não serve para a Igreja; os que servem para ella, saõ os servos de Deus: saõ os que instruem a sua familia, não os que pervertem a sua casa; & os que a pervertem, & não a instruem, pagarã não sã a culpa de pervertedores, mas as dos pervertidos. Peccando o povo, a cadaqual se castiga pe los seus peccados: peccando o Sacerdote, castiga-se pelos peccados de todos; & não pôde aver mayor iniquidade que perverter quem deve mediar, criar as Serpentes, quem deve extinguir as feras: Os que devẽ comer os peccados, não devem dar a comer os vicios: quem he Sacerdote ha de despir o homem antigo, & vestir o novo homem: quẽ toma a Deus nas mãos, ha de trazer a alma nas mãos de Deus: quem não tem o espirito em Deus, & o tem no seculo, mais he secular, que Sacerdote; porque o Sacerdote ha de viver mais nõ espirito, que no corpo, mais com Deus, que com o mundo, que viver com o mundo, & com Deus, não pôde ser: porque não serve a Deus da gloria, quem serve a Mamona da iniquidade.

Estando nesta perplexidade o tiraraõ os Prelados da duvida. & fez



fez por obediencia, o que duvidava por modestia, com o que rudo foy virtude. Depoys de Sa cerdote veyo para o Convento adonde foy noviço para dizer Missa nova, & celebrando-a com toda a reverencia, o confirmou Deus em graça reduzindo-o à innocencia pueril da idade biennial: grãde foy agraça que o poz tanto àquèm da culpa : dezejava desde que a manheceu nelle a luz da razão unir-se a Deus com união tam estreyta, que senão desfataffe o indelivel vinculo que deve haver entre a creatura , & o creador ; & como tinha estes dezejos, cõ incessantes rogos lhe pediu, que nella vida lhe desse todas as penas que merecia por suas culpas: Sendo innocente se tinha por peccador , & tendo-se por peccador se fazia mays innocente; como a sua ancia era evitar a culpa, & não a pena, pedia a pena como se cometera a culpa : bẽ conhecia que pedia muyto, mas como pedia ao Omnipotente, julgava que bem podia pedir confiado, poys a sua benevolencia nos ensinou a pedir, para a sua benignificencia nos conceder . Tendo nas mãos a Deus Sacramentado lhe fez a supplica , & Deus a despachou como se dependera da sua mão, dizêdo-lhe no interior : que nunca cometeria culpa grave . Com este favor soberano , ficou cheo de profunda humildade, de Celestial contenramẽto , reconhecendo na alma hũa renovação , com que ficou hũ novo homem formado da mão de Deus, não como Saulo convertido, mas confirmado em graça como Paulo.

Sepultando no profundo silencio esta merce divina, Deus a refucitou para a noticia publica . Se o Senhor escondia os milagres que fazia, os favores que fazia a este seu servo , elle mesmo os revelava ; & a inda que o restituiu à idade da innocencia , não foy porque tivessẽ perdida a graça; Estando confirmado nella, & tendo a segurança, se portava como na tormenta ; & ainda que vivia no Carmelo , se dezejava meter Cartuxo ; & chegou a tanto este affecto , que chegou a pedir o habito , não cõm aquella ligeyreza com que ordinariamente se sollicitão estas mudanças , mas com aquella consideração com que ponderosamente se fazem estas transferencias ; porẽm como Deus o tinha destinado para reformar a Religião Carmelitana, não o deyxou passar para a Carruxa:

não tinha que fazer na vida, mudanças quẽ na virtude tinha professado as firmezas.

Neste mesmo tempo em que andava procurando mudar de Religião, andava Sancta Theresa dispondo reformar a observancia nos Religiosos, a que nas Religiosas tinha dado principios, & foy a cauza deste grande pensamento dizer-lhe Deus, que naquella reformaçãõ veria grandes couzas; & confiada emtam superiores promessas, ancioza de trazer para Deus as almas, depouys de fundar em Avila o Convento das Religiosas descalças, procurava introduzir nos Religiosos a mesma reforma; porẽm não conseguiu por entam o seu designio; porque achou alguma rezistencia, mas depouys de algum tempo alcançou licença do Geral para a fundação por intercessão da Virgem Maria nossa Senhora, & logo deu por seguros os alicerces da reforma, vendo que a torre de David, se empenhava na sua edificação.

Concedida a licença crescia na Sancta o cuydado de buscar quẽ desse principio à descalces, & como para subir hum monte aspero era o descalçar dificultozo, era muy dificultoso achar quem descalço o quizesse subir; porẽm como Deus dispunha facilitar a subida, não faltou quẽ se offercesse para se descalçar na aspereza, & a q̃ ao pè do monte parecia inaccesivel, foy aos pès descalços facil.

Estando em Medina communicou a Sancta em segredo esta heroyca empreza ao Padre Frey Antonio de Heredia Prior que entam era do Convento de Sancta Anna da mesma Villa, & elle se lhe offerceceu para ser o primeyro que se descalçasse: porẽm como Deus lhe não tinha cõcedido aquella penitente primazia, não aceytou a Sancta a devota offerta. Sucedeu neste mesmo tempo tornar a Medina o Beato Padre por companheyro de hum Religioso, & sabendo este que a Sancta estava naquelle Convento, lhe foy fazer hũa vizita obrigado da sua insigne fama, & como a boca fala segundo a abundancia do coração, logo a Sancta lhe começou a falar de Deus: preguntoulhe pelos Religiosos que tratavão da perfeição da vida, & da reformaçãõ da Ordem, & dando a practica occasião à inculca, a virtude do Beato Padre o trouxe logo a memoria; ainda que não viera por companheyto, elle seria o ma-

ys lembrado, porque era o mays perseyto, & em razão desta excellencia disse o Religiofo à Sancta, que trazia cõfigo humde admiravel vida, em tudo observantissimo imitador dos antigos Mõges da familia Carmelitana: Ouvindo a Sancta esta informação, entendeu que este era o fogeyto, que buscava para a reforma.

Com esta noticia pediu ao Religiofo, que mandasse o compa-  
nheyro à sua presença, & estando toda a noyte antecedente ao dia em que lhe falou, em oração, não cessou do rogo athe q̃ o Senhor lhe disse, que elle seria o primeyro descalço. Como luçtava com Deus como Jacob, não o largou athe o Senhor a não dignar daquella benção; & deyxando guiar as cousas da primitiva reforma, pelas disposições da providencia divina, em que a suavidade não diminue aforça antes aforça se augmenta cõ a suavidade não deu parte desta revelação senão ao Beato Padre, para q̃ a presciência o animasse à empreza: Não revelou o favor por jaçtância, mas por providencia procurando a gloria, & o serviço de Deus, não o credito & a fama propria: que divulgar as revelações he desmerecer os favores, & arriscar aos desvanecimentos.

*De nenhũa consa havemos de ter jaçtancia, porque sò ao Rey dos seculos se deve a gloria; como obem que obramos, Deus o obra em nos, avemos-lhe de attribuir a elle o bem que obramos. O mar he origem das fontes, & dos rios; o Senhor he origem das virtudes, & das sciencias, & quem as domina he quem as dà: os bens ou saõ da natureza, ou da fortuna, ou da graça, & Deus he o que dá todos os bens: assi como as agoas dos rios tornãõ ao mar donde sahirãõ, assi os louvores das virtudes haõ de tornar a Deus, donde manarãõ: Quem prezume de si, parece que desconhece o Senhor; por q̃ se atribue a si, o que lhe avia de attribuir a elle: Ninguem logrará o que tem se Deus lhe não dera o que logra, poyz elle obra tudo por amor de si mesmo, ninguem se deve attribuir a si mesmo, o que elle obra. Elegeu a Moyses por Capitaõ do seu povo, não para gloria de Moyses, mas para gloria do seu nome, & quem em vez de lhe dar o louvor se atribue a gloria, faz-lhe hum furto, & obra contra a sua vontade, porque elle metendo tudo debayxo dos pés de Adã, não neceffitando de nossos bẽs, sò quiz para si a gloria de nos fazer mer-*

ces: Se coroa em nos os seus dões, & não os nossos merecimentos: protervia será entendermos que coroa os nossos merecimentos, & não os seus dões: locura he imaginar, que o bem he nosso, como nosso; porque só he nosso depoy de dado: nós por nós não somos sufficientes, Deus he o que nos faz idoneos: De hum pouco de lodo do campo Damaceno fez o homem, que he pouco menos que hum Anjo, & só Deus podia fazer pouco menos que hum Anjo, o homem que antes era hum pouco de lodo: todo o bem que obra o barro animado, he porque do alto lhe he sugerido; assi a Deus havemos de attribuir tudo o que elle nos der; porque defraudar-lhe a gloria, he fazer-lhe injuria; & a Deus não se ha de fazer injuria a elle se deve attribuir a gloria: quando os Israelitas ganharaõ a batalha aos Cananeos, fazendo o Capitão Josue parar o Sol no meyo do Emispherio, sendo q̃ depoy das batalhas costumã os soldados blazonar das façanhas, ve nhum salou palavra depoy de conseguir a victoria, não jularaõ em si, nem no seu valor, porque sabião que o vencimento fora do braço de Deus: não se arrogaraõ a gloria daquelle milagroso successo, porque todo era do poder divino: assi quando debellarmos os inimigos da alma, a Deus avemos de dar os louvores da victoria; porque elle soy o que pelejou, ainda que nós fossemos os que venceßemos. Por essa razã alcançando David os triumphos louvava o Senhor porque ensinara as suas mãos aos conflitos: Se a sabedoria do mundo he estulticia para com Deus, dom he de Deus tudo o que no mundo obramos com sabedoria; assi a elle o havemos de a tribuir, poys elle se dignou de o dar: Se obramos nós, obramos com estulticia; se obramos com sciencia, he porque elle coopera com nosco. Quẽ de alguma virtude tem jaçtancia, vicia a virtude com a complacencia: quem se compraz de si, não trata de agradar a Deus; porque na jaçtancia que tem, busca o premio do bem que faz: assi como o louvor da boa letra senão deve a penna q̃ a escreve: assi como o louvor da boa pintura, senão deve ao pincel que apinta, assi o louvor da virtude, senão deve ao homem que a tem, senão a Deus que a dà: Nem o machado, nã a serra se podem gloriar de cortarem, ou serrarem a madeyra: quem se não atribue os louvores, he o que merece os aplausos, os que se louvãõ, saõ os que mays se cõfundem: quem se preza,

he a quem Deus despreza: quem faz menos preço de si, esse he o q̃ tẽ mayor preço; porque perde a valia com o Senhor, aquelle que a valia o seu merecimento: pela mesma razão que os homens fazem milagres, se não hão de attribuir os louvores, quanto mays maravilhas forem as obras, tanto mays manifesto fica, que são divinas. Admirandose alguns de que são Pedro sarasse hum manco, que estava à porta do Templo, pondo todos nelle os olhos, disse que a obra era de Deus: para dizer que a maravilha não era sua, disse que a obra era divina; as que são milagrosas, bem se vê que são sobrenaturaes, quem se jacta querendose lançar a sobir, se lança a perder: Lucifer jactãdose que havia de exaltar o seu solio sobre as Estrelas, despenbandose do firmamento, se submergio entre as flamas: quem se preza de si, despreza os mays, & pôdo em desprezoo mays, se poem em ludibrio a si: para Goliath, que desprezava hum exercito, bastou hum pastor: o tiro de hũa funda basta para hum gigante de vangloria: para as estatuas da vaidade basta hũa pedra de scida de hum monte; basta hũa pedra, & sobra hũa mão; por isso hũa pedra derribou a estatua de Nabuco, sem que algũa mão lhe fizesse tiro: hũa pedra que desce derriba hũa estatua, que se desvanece: jactandose Seron de que fazendo grande o seu nome, havia de debellar a Judas Machabeo, cortando-lhe Judas Machabeo a cabeça lhe obscureceo a gloria; & ordinariamente os jactanciozos são mal socedidos: quiçã que se S. Pedro não disesse q̃ todos, se não elle, haviã de ter escandalo, que não fizesse depoy a negação no atrio; & para que fujamos dos damnos da vangloria, havemos de imaginar nos effeytos da nossa miseria: quem cuydar que tem perfeições, imagine nas imperfeições que tem, & conheccera que tem muyto de que se emendar, & não de que prezumar; porque da natureza humana são os vicios, não as virtudes: as virtudes são de Deus, os vicios nossos; assi, do mal, a nós nos havemos de tornar a culpa; do bẽ a Deus havemos de attribuir a gloria.

Chegou o dia da Sancta falar com o Beato Padre, & tanto que lhe vio o aspeto, logo conhecco que era virtuozo; porque na modestia do rosto resplandecia a virtude da alma: ainda que o vio de pequena estatura, tanto que lhe falou, entendeo que era de grã-

de espirito , & que em pouca idade tinha emcanecida prudencia; assi como Samuel conheceo a David , conheceo esta Prophetissa este Samuel, & que naquella Era seria o David da reforma, q derribaria (senaõ cõ a fũda , com o cingulo) o Goliath da relaxaõ.

Começou a communicar-lhe a sua alma , & elle a sua rezoluçãõ; com este motivo lhe expendeo a Sancta muytas razões para naõ deyxar o Carmelo pela Cartuxa, dizendo-lhe que reformando a Religiaõ em que vivia, acharia nella rudo o que buscava, que na sua descalces receberia a sempre Virgem Maria grande contẽtamento; porque era Padroeira da Religiaõ Carmelirana , & naõ seria justo, que pela filiaçãõ do mayor Patriarcha , deyxasse a da mays divina Mãy. A estas razões da Sancta succederaõ os inter-necimentos do Beato Padre , & advertindo que queria deyxar a Religiaõ de que era Padroeira a sempre Virgem Maria, se reprehendeo de ingrato aos grandes favores que desde sua adolescencia recebera de sua protecçãõ; naõ só se reprehendeo, tambem se arrependeo , & tudo o que foraõ reprehensões , foraõ arrependimentos; & instigado desta memoria , se sentio trocado no interior , & como quem acordava de hum profundo somno, se lembrou da memoravel illustraçãõ, em q antes de ser Religiozo se lhe deu a entẽder o que havia de cooperar para a reformaçãõ de lũa Religiaõ antiga , & vendo a correspondencia que esta reposta tinha com aquella prophacia, se offereceo para a empreza; & conhecẽdo a Sancta a sua disposiçãõ, lhe deu , & se deu o parabẽ do logro, & ficou com hum tam suave contentamento , como quem tinha conseguido hum intento Sancto.

Parrindose a Sancta, ficou o Beato Padre em Medina considerando na empreza que tomava, & ponderando a dificuldade que tinha, pedia a Deus auxilios para a victoria ; & como o Senhor o tinha escolhido para aquella açãõ eminente, dava-lhe para a emprender talento valerozo, & tudo o que era valor, era virtude: assi como se punha na oraçãõ, se inflamava no dezejo da reforma, sentindo hum tam novo brio, que ainda que reedificar o Carmelo, era vencer hum dificultozo monte, parecia-lhe, que com o favor de Deus, era facil o reedificalo , poys com o mesmo favor era  
facil

facil o transferilo, & se a sê bastava para a mudança, bastaria para a reedificação.

Resoluto em executar este designio, se occupava em exercicios acomodados para o intento, fazendo ensayos de padecer, o q̄ depouys avia de professar; mas não eraõ os ensayos representações, eraõ realidades; porque eraõ penitencias: pôs o ponto mays alto para assegurar o acerto; assi como a naturezã humana em tudo rem quebras, pôs o ponto nos auges para ficar nas mayorias, com o que conseguio os excessos, ou ficou nos extremos.

Frequentes eraõ os favores, que Deus lhe fazia; porê m ainda q̄ elle era favorecido do Senhor, não vivia satisfeyto de si; porque aquelles aquem elle favorece, nunca de si se satisfazem, entendêdo que nunca o procedimento tem correspondencia com a obrigação; & como se não satisfazia de si, consultava a outrem, & de tudo dava conta ao Padre Frey Antonio de Heredia, & muruamente se afervoravaõ, como acezas brazas, que hũas communicão às outras as flamas; & nestas tudo foraõ resplandores, nada fumos; porque alumiaavaõ, & não se desvanecião.

Voltrou Sancta Theresã para a Cidade de Avila, & pedindo a Deus o sitio para a fundação do Convento dos Religiozos descalços, lhe deu o Senhor hũa caza em hum lugar chamado Duruelo, por meyo da liberalidade de D. Raphael Mexia de Velasques, Fidalgo daquella Cidade; aceytou-a, & agradecco-a a Sãcta, & passãdo para Medina vio o sitio, em q̄ rãtos haviaõ de ganhar o Ceo.

Constava a caza de hum portal, hũa camera, hum desuaõ, & hũa cozinha: & logo a Sãcta, que tudo ajustava pelos modelos da humildade, com humilde arquitetura, mas celestial arte, destinou o portal para Igreja; não teve por indigno de ser Igreja, o que era portal; porque se não indignou de nascer nelle o filho de Deus. Determinou que a camera fosse dormitorio, o desuaõ coro; & não obstante a contradição de hũa Religioza sua companheyra, & do Padre Julião de Avila seu confessor, varaõ apostolico daquelle seculo, tratou de que se fizesse naquella sitio a fundação; porque como a licença se tinha dificultado, & lhe podia sobre-vir algum estorvo, quiz fundamentar a posse, entendendo que quando aquelle

sítio não fosse bom, Deus lhe daria outro melhor.

Chegada a Sancta a Medina, deu conta ao Beato Padre, & ao Padre Frey Antonio de Heredia, do sítio & da çaza, & a ambos pareceo tudo muy acomodado para a fundação da reforma. Como edificavaõ dezertos para a penitencia, & não edificios para a ostensão, satisfizeraõ-se do sítio solitario, & da pequena çaza: o ser limitada, o ser quazi dezerta, a fazião proporcionada, & cõveniente para a pobreza, & para o retiro.

Havia hum anno que a Sancta lhes tinha salado na reforma, & cada hum fez na consideração, no noviciado: quẽ se provava com a consideração, não podia deyxar de profesar o acerto; & achando-os dispostos para a execução, não poderaõ logo executar o intento, porque foy necessario desobrigarse primeiro do Priorado q̃ tinha o Padre Frey Antonio, & haverse licença do Ordinario. Em quanto estas couzas se dispunhaõ, acompanhou o Beato Padre a Sancta a Valladolid, & tão to que ali chegaraõ, procurou elle por todos os meyoS informar-se dos que havia para a reforma; concedidas as licenças não faltava para a fundação mays que hir o Beato Padre a Duruelo dispor a çaza em Convento, & como este era o seu dezejo, com a aprovação da Sancta, se determinou partir para aquelle sítio: Deu-lhe ella o habito da reforma, & o paramento para dizer Missa, & offerecendolhe as Religiozas algũas curiozidades com que ornar a Igreja, elle as não aceytou, com a eseuza de que naquella fundação não havia de aver vaidades, nẽ galantarias; mas desenganos, & mortificações. Despedindose das Religiozas, o animou a Sancta da parte de Deus, segurando-o, que havia de conseguir a empreza, porq̃ era tão to do serviço de Deus, que se lhe não faria outra igual em muytos seculos.

Chegado a Avila lhe mandou o fidalgo, que dera o sítio, fazer delle entrega, & tanto que negociou naquella Cidade o de que necessitava para a fundação, se partio para Duruelo, & quando chegou a ver (inda que de longe) a çaza que havia de ser Convento, a faudou com devotas de monstrações de alegria, procurava o coração sahir-lhe do peyto para chegar cõ mayor brevidade àquelle sítio; mas ja estava nelle, porq̃ nelle estava o seu thesouro, & da-

quelle



quelle dezerto tirou as minas da virtude aurea, que enriqueceraõ o mundo Catholico, & tanto era mays aurea a sua virtude, quanto o seu espirito era mays pobre.

Jaz o lugar de Duruelo, entre Avila, & Salamãca, em hum valle junto de hum rio, adõde ainda que naõ de muy perto, se vè como em espelho de chrystal hum môte bruto: Este sitio que entam era quazi dezerto, escolheo Deus para Solar da reforma, como nos dezertos hà menos que reformar, eſtabelecemſe nelles as reformaçoẽs, melhor que nas Cidades.

*Mays facilmente ſe acha a Deus no dezerto, do que no povoado; por eſſa cauza dizia David: que ficara na ſolidadõ esperando quem o ſalvara, & naõ sò diſe que ficara na ſolidadõ, mas que ſe alongara do povoado; & o eſtar longe naõ sò he por diſtancia, mas tambem por eſquecimento: naõ sò eſtã longe do povoado quem eſtã no dezerto, tambem o eſtã quem naõ tem lembranças do mundo: bem pòde hum homẽ eſtar no povoado, & no dezerto; bem pòde eſtar no dezerto, & no povoado; quem eſtã no hermo com o coraçã no ſeculo, faz povoado do dezerto: quem eſtã no ſeculo com o coraçã no hermo, faz dezerto do povoado; o primeyro tem as eſperanças no mundo, o ſegundo tem as eſperanças no Ceo; & o eſtar em ſolidadõ deſta ſorte, de algũa maneyra he lograr a ſalvaçã; porque ao menos quẽ eſtã no dezerto ſalvaſe dos perigos do povoado: para o Ceo vaiſe melhor pelas vias aſperas, que pelas expeditas: ſã mays e expeditas as aſperas. Trouxe Deus o ſeu povo quarenta annos no dezerto, para lhe moſtrar que pelo dezerto era melhor o caminho para a patria. No dezerto parece que lhe he o ſacrificio mays aceyto, por iſo mãdou aos Iſraelitas, que o fiſeſsem fora do Egipto: No dezerto lhe deu a ley; porque na ſolidadõ he mays facil a obſervancia. As delicias corrompẽ, & mataõ, as aſperezas preſervaõ, ou melhoraõ; aſſi o dà a entender paſſar David melhor no dezerto, de q̃ na corte: paſſar o Baptiſta muyto peor na corte, q̃ no dezerto. Para ſe livrar da Cidade, mandou o Anjo a Loth para o monte: Eſtando Jacob no monte Luzã, entendeo que eſtava à porta do Ceo: No monte Moria intentou Habraõ o mays inaudito Sacrificio: No monte Tabor fez Chriſto Senhor noſſo os enſayos de ſua gloria;*

verdade he, que nas solidões, são as tentações mayores; no dezerto  
 tentou o diabo a Christo, mas se no dezerto são mayores as tenta-  
 ções, também são mayores as resistencias; as solidões são arrayaes do  
 Senhor, para o demonio he o povoado campo aberto, a solidão sitio  
 castrametado, no campo aberto tem menos que vencer, no sitio cas-  
 trametado muyto que conquistar, no campo he combatente, & vi-  
 ctoriozo; na solidão he combatente, & rebatido: os desvelos com que  
 combate se tornaõ em somnos em que adormece; por isso Job disse: q  
 o demonio na solidão dormia debayxo da sombra; a sombra se, &  
 adormece se se vê cõ nosco no dezerto; como nelle nos faltaõ todas as  
 delicias, tẽ nelle cõtra nos muyto menos armas, he mays furiozo, po-  
 rem esta mays desfarmado, & como está mays desfarmado he mays fa-  
 cilmente vencido: a solidão não consiste sò em estar no dezerto, mas  
 em estar sò, inda q seja no povoado: quem quizer ser Pelicano dando  
 o sangue do coração ao Senhor, ha-se de pôr nesta solidão; por isso o  
 Propheta dezia: q era como passaro solitario no tecto: Em solidão  
 eslava na Cidade, por q na Cidade estava a casa em que tinha a so-  
 lidaõ, estando no tecto estava sò, porque estava aonde ninguẽ assiste,  
 & desta solidão rezulta grande utilidade: em quanto Adam esteve  
 sò, observou: tãto q não esteve sò, offendeo: hũ espirito solitario está  
 de Deus assistido, quem está cõ outrem, ou cõ outrem sò, tem nesta  
 solidão, não solitaria, muyto grãde perigo: se a molher de Putiphar  
 se não vira sò cõ o escravo, não procurara pôr em execuçãõ a offe-  
 ça do Senhor: quem está sò, quazi está como sepultado, porque lhe  
 faltaõ muytas occasiões de vivo, não tem quem o perverta, nem cõ  
 quem se perverta, tem com que vencer, tem mays disposições para  
 orar, na solidão alcança a alma cõ mayor falicidade a victoria; por-  
 que o dezerto, para que cada hum se vay, ou o que cada hum faz em  
 si, são os melhores postos para a oração; por isso o Senhor manda  
 orar cõ as portas fechadas, para que o orador seja mays affectuozo,  
 dis-lhe que esleja solitario: fechar as portas ao mundo, & abrir as  
 portas a Deus, he procurar que Deus esteja com nosco, & q esteja-  
 mos com elle: quem estando na terra se fecha sò com Deus, parece  
 que ja está mays perto do Ceo: dizendo o Propheta que estava co-  
 mo solitario no tecto, mostrou q eslava ao Ceo mays vezinho, por q.

nas cazas o tecto, he o que mays se avezinha ao firmamento, & em razão desta vezinhança disse a alma Sancta que iria ao monte da mirra, ao outeyro do incenso, como no outeyro, & no monte está a oração ao Ceo mays vezinhã, de hũa, & outra parte sobe a oração com mayor brevidade ao Ceo: para ver a virtude do Senhor disse o Psalmista: que fora à terra dezerta; ellas são as mays agradaveys, & as mays uteys; porque os dezertos são os jardins das melhores flores, nas melhores virtudes; nelles se achão os ardentés cravos da charidade, as pudicas rozas da modestia, os nevados lirios da pureza, as de negridas violas da penitencia, a perfeyta myrrha da mortificação; florecendo todas, & não se murchando algũas; assi nos dezertos havemos de viver, ou havemos de viver em nos como em dezertos, & para irmos, ou estarmos em hum, ou outro, primeyro nos havemos de baptizar em hum rio de prãto: primeyro soy Christo Senhor nosso ao rio Jordão, & depòys ao dezerto da quarrentena, & com este exemplo antes de birmos para os dezertos havemo-nos de lavar em lagrimas.

Chegado ao lugar vizitou a Igreja, que quazi avia ficado entre as ruinas d'elle, & se foy para a caza, & com hum official que levou para esse effeyto, a dispoz em forma de Convento, pelo modelo que lhe deu a Sancta: adornou a Igreja com cruces de pao tofco, & outras tantas caveyras, com o que aquelle novo Carmelo, parecia tambem hũ Calvario: o relhado do coro era tam bayxo nos estremos, que para sair, ou entrar nelle, ou na Igreja, era necessario entrar, & fahir de joelhos; nesta difficuldade achou cõveniencia, porque era devoção caminhar ajoelhado para a oração, & para o sacrificio: a luz que entrava era muyro pouca, porẽ inda assi tinha muyta luz, porque tinha muyro fogo, & pelo agulheyro donde lhe entrava pouco Sol, lhe entrava muyta neve, & se não fora o ardente incẽdio do amor de Deus, não se pudera soportar tam nevado defabrigo naquelle dezerto; aos dous lados do coro para a parte da Igreja fez duas pequenas cellas tam estreytas, & curras, como se se fabricassẽ para sepulturas, cõstava o dormitorio de tres cubiculos, & aos dous lados d'elle havia dous confessorios pequenos: de hũa parte da cozinha fez refectório, & sendo

a caza pequena , dividida em duas , sobejava refeitório , & cozinha; porque em ambas as partes faltava tudo , & não fariaõ falta estas officinas, porque naquelle Convento se estava, ou na Cella, ou no coro, ou no altar, ou no confessorio : a meza era hũa taboia tosca, não havia mays que hum cantaro quebrado , huns pedaços de cabaças por pucaros, hũas panellas velhas, hũa pequena chamine cõ pouco fogo, & com muyro incendio , com pouco fumo, & sem nenhũa vaidade.

O leyto que tinha neste Convento era a terra, o colchaõ o feno, hũa pedra o traveseyro, hũa cruz, & hũa caveyra o adorno, nos mays cubiculos havia os mesmos discomodos, & adereços: para as doenças se prevenio de mãtas velhas, de almofadas de burel cheas de palha, porque a lam lhe parecia contra a pobreza, & menos mortificaçãõ: para viver cõ mays desabrigo, athe da lam se despio este cordeyro.

Este era o mosteyro que edificou o Beato Padre, era mosteyro & não palacio, admirava pela edificação , não pelo edificio , & o edificio fazia mayor a edificação : edificava as almas , evitando as ruinas, & estavaõ previligadas as ruinas nas suas humildades, sendo aquellas paredes velhas, mays especiozas que as dos mays bem lavrados jaspes, & desde entãõ arhe agora se edificaõ os Cõventos da reforma com perfeição, mas sem grandeza, tratãdo os Religiozos mays da edificação das almas, que da dos Conventos, edificando nos homens os templos do espirito Sancto, porq̃ estes são para Deus os mays dignos remplos.

No trabalho, & disposiçãõ desta fabrica, se occupou o Beato Padre todo o dia sem tomar refeição algũa , & depoyz de ser noyte mandou pedir á caza de hum lavrador hũa esmola , & com hum pedaço de paõ se dejejou depoyz de tanta fadiga, & de vêdo succeder ao trabalho o descãço, & o somno, passou quazi toda a noyte em vigilia, & oraçãõ, dispondose com fervores, & lagrimas para se descalçar, despindo o habito da observãcia , & vestindo o da reforma ; velando desta sorte as penitêtes armas com que havia de debellar o Inferno, & conquistar o Ceo.

Ao outro dia depoyz de celebrar o Sacro-Sancto Saçrificio da Missa,

Missa, pôz sobre o altar o habito da reforma & depòys de o bēzer com as ceremonias da Religião, o beijou cõ toda a ternura, & vestio com a mayor alegria: vestido, ou amortalhado se descalçou de todo, sem que aos sapatos succedeffem os foccos, mostrandose ao Mundo em Duruelo o primeiro Carmelita descalço.

Grande tormento deu ao Demonio a descalcez do Beato Padre, & a reforma do Carmelo, tinha por defeito do Estigio lago reedificar se aquelle sancto monte: porque os Carmelitas havião de orar no monte, bramavão os Leões no lago: não podendo o espirito maligno vencer com tentaçõs este espirito valeroso, tratou de o assombrar com horrores, & de o afligir com mãos tratos, porem tudo erão sombras que o Sol da Sanctidade desvanecia com os raios da virtude: Se o Demonio mal tratava a pessoa, não offendia a alma, & o Beato Padre para bem da alma, estimava o mão trato da pessoa, tendo por favores as molestias; porque as perseguiçõs do Demonio quando se vencem, tambem são favores de Deos, que se lograõ: não foy menos favorecido Job maltratado por Satanàs, porque no mesmo tempo que Satanàs lhe destruhia tudo, lhe não tocava na alma: Sendo S. Paulo esbofeteado pelo espirito da carne, era favorecido do espirito Divino.

Quanto mayor contradicção via o Beato Padre no Demonio, tanto mais conhecia que aquelle Convento era para serviço de Deos, assi tudo o que o inimigo lhe fazia de terror, & assombro, trocava o Sancto em fé, & esperança: o Demonio pretendia assombralo com phantasmas, elle assombrava o Demonio com penitencias: esteve dous mezes só no Convento como passaro solitario no recto, estava solitario porque estava sem companhia, & não estava solitario, porque andava na divina prezença: estando só não podia estar melhor assistido, porque a presença de Deos lhe tirava a solidão: como estava no dezerto falavalhe Deos à alma, & se dezejava companheiros, era para que Deos tivesse mais oradores.

Admiravão os rusticos daquelles contornos aquelle novo Hermitão, edificavaos o habito, doutrinavaos com o exemplo, en-

sinavaos com a doutrina , a acompanhavãono na Igreja, deixando a cultura rustica por assistirem ao culto Divino , & com aquella nova luz, que os alumiaava, parecião outros homẽs , rusticos nos vestidos, cortezoẽs nas almas , os mais vezinhos divulgavãao as novas pelos mais distantes , & todos concorriãoo com espanto a ver aquelle prodigio do exemplo , & despindo dos corações os barbaros affectos da vida rustica , vestiãoo os virtuosos habitos da vida sancta.

Tendo o Padre Frey Antonio renunciado o officio de Prior, veyo para aquelle hermo a dar solenne principio á reforma, a que o Beato Padre o tinha dado particular ; trouxe consigo o Irmãoo Frey Joseph para o mesmo effeito , & na primeira Dominga do Advento do anno de 1568. fizerãoo todos tres profissãoo , renunciando a regra mitigada , & votando a primitiva, & como as Religiozas descalças tinhãoo introduzido o uzo de mudarem os sobre-nomes familiares em apellidos devoros, o Padre Frey Antonio tomou o de Jesus, o Irmãoo Frey Joseph o de Christo, o Beato Padre o da Cruz , com o que em todos tres estava Jesu Christo Crucificado ; tomou a Cruz por devoçãoo o que a levava por preceito.

*Sendo a Cruz o suplicio mais infame, depois da morte de Christo ficou a fabrica mais insigne : a que era patibulo dos criminosos, se fez insignia dos Imperadores: sendo ara do Sũmo Sacrificio em que foy Hostia o Summo Sacerdote, se fez digna da mayor adoraçãoo , não se indignouo Senhor de morrer em hum madeiro athe entãoo infame , porque como em hum matou Adãoo a vida , quiz matar em outro a morte , dando a vida na mesma arvore donde se colheo o Pomo da Sciencia, pois não falta quem diga que o Senhor padeceo na mesma arvore em que Adãoo peccou , & a que no Paraiso foy arvore da Sciencia, foy no Calvario arvore da Cruz , sendo esta arvorada, mais excelente que aquella nascida ; porque nascida, teve o Pomo da Sciencia , arvorada, teve o fructo das entranhas da Virgem Maria : não se indignouo Senhor de morrer nesta arvore , assi porque nella esteve por mediador entre o Cẽoo, & a terra , como tambem porque nella podessemos arvorar o Estandarte*

darte com que afugentar o cômum inimigo; quiz morrer em hũa  
 Cruz, para que facilmente fizessemos o seu signal, deulhe para nos-  
 so remedio os braços, para que nos ficasse mais á mão o remedio:  
 prefigurouse esta Cruz no rio, que regava o Paraizo, oqual se  
 dividia em quatro caudaes, que regavão as quatro partes do Mũ-  
 do; se os rios prefiguravão a Cruz, a Cruz excede os rios, se do  
 Paraizo sabião quatro, da Cruz sabião cinco: do Paraizo sabião  
 quatro rios de Christal, da Cruz sabião cinco rios de Rubiz, &  
 quatro rios de Christal he cousa commua, cinco rios de Rubiz he  
 cousa maravilhosa, aquelles regavão as arvores do Paraizo que  
 não erãõ mais que arvores, estes regavão as plantas de Christo  
 que erãõ mais que flores, & resgatarão do fogo as palmas que esta-  
 vão para se meterem nas flammas: tambem a Arca de Noè foy  
 figura da Cruz não tendo a sua figura, não se parecia com ella,  
 porque cada qual tem forma muy diferente, porem se senão pare-  
 cerãõ na forma, parecerãõ se no effeito; porque se na Arca de Noè  
 se salvãõ os que escapãõ do diluvio de agoa, na Cruz de Chri-  
 sto se hão de salvar os que escaparem do diluvio de fogo: da mes-  
 ma sorte a pezada lenha que Isãc levou, foy figura do Sagrado Len-  
 nho em que Christo morreo, Isãc levou a lenha para ser queimado,  
 & foy queimado hum carneiro bruto: Christo levou o Lenho para  
 ser Crucificado, & foy nelle Crucificado o mais innocente Cordei-  
 ro; a lenha de Isãc foy Cruz, que não teve Crucifixo, o Lenho  
 que Christo levou, teve por Crucifixo o mesmo Christo: a lenha  
 que levou Isãc era cruz com que Isãc podia, o Lenho, que levou  
 Christo era Cruz com que Christo ajoelhava: a lenha que levou  
 Isãc ardeo, a que Christo levou alumion: a que Isãc levou consu-  
 miose, & não se repartio, a que Christo levou repartiose, & não  
 se consumio; tambem a escada de Iacob foy figura da mesma Cruz,  
 pois sobindo por ella a humanidade, & divindade de Christo, atra-  
 hio todas as cousas a si: na escada de Iacob estava Deos encoestado,  
 na escada da Cruz esteve Crucificado Christo: a de Iacob teve  
 muitos degraos desde o Ceo athe à terra, a da Cruz tem hum só  
 degrao desde a terra athe o Ceo: pela de Iacob subia se, & descia se,  
 pela da Cruz sobese, & não se desce: ella he o baculo em que Iacob

passou o Iordã, & quem tiver esse baculo, não necessita de outro arrimo, ainda que cance no caminho do Mundo, não ha de cançar no serviço de Deos; porque elle faz planas as vias asperas: ella he a vara com que Moyses obrouta a maravilha, lançada na terra por desprezo, he Serpente, levantada no ar para admiração, he prodigio; esta he a florida vara de Aarã, vara & tambem astea; astea que teve os melhores cravos; cravos q̄ sendo para as mãos de Christo crucis, se fizerão nas suas mãos os mais suaves, & os cravos desta astea como argumentozas abelhas haã de libar as nossas almas para colherem nellas o mel mais suave que o mesmo favo: este lenho he o espinheiro incombustivel, q̄ vio Moyses, & ainda que aquelle era verde, & este secco, este foy fructifero, aquelle estéril: se naquelle ardia o fogo, & naõ o queimava, neste estava o incêndio, & naõ ardia; & muyto mayor prodigio he naõ queimar hum incêndio hum madeyro secco, que naõ queimar o fogo hũa verde arvore; porque a verdura he resistencia para o fogo, a secura he disposiçãõ para o incendio; não o queimou tambem o incendio, porque o regava o sangue, & o que se pudera abraçar nas flammaz, se apagava nas lagrimas, que forãõ nesta arvore o melhor balsamo para curarmos nossas feridas: se naquelle espinheiro esteve muyta luz, neste esteve todo hum sol: se naquelle estiverãõ os espinhos banhados de resplandores, neste esteve o melhor Sol coroado de espinhos, Sol posto no occazo, porem mais luzido do que o mesmo Sol no Oriente, Sol posto, porem entãõ para nòs melhor amanhecido; porque quando elle se poz no Occidente da Cruz, entãõ amanheceo para nòs o mesmo Sol da Resurreiçãõ: Este lenho he a serpente de metal que Moyses levantou por mandado de Deus no dezerto; assi como a serpente arvorada foy morte para as serpentes, assi a Cruz para as serpentes do peccado he morte: Crucificando Christo em si os nossos peccados, crucificou na Cruz as nossas serpentes, ella he o Principado, que Christo teve sobre os seus ombros; alguns Principes poemos de baxo dos pès, porque naõ tem os Principados por Cruzes, este Principe que tinha na sua Cruz o seu Principado, polo sobre o ombro, porque nos levantassemos da culpa, levou ao ombro a Cruz, & depois de a tirar do ombro, pôla às costas: se



se a pòs de traz das costas não foy deyxando-a , foy Crucificando-se nella, deu os braços abertos a Cruz, & ficou com os braços abertos para os peccadores ; & não sò com os braços abertos , mas tambẽ depòys de morto lhe abriã o lado : os braços para nos abraçar : o lado para nos recolher : este he o pao, que se meteo no paõ, & depòys que no paõ se meteo este pao, ficon elle tam rendozo para a nossa alma, que he o remedio de nossa salvação, & poys elle he para nòs tam rendozo, de todo lhe havemos de ficar rendidos ; os Phariseos cuidarã que metendo o pao neste paõ, o paõ se destruisse , porẽm elle não sò fructificou a terra , mas deu fructo do Ceo , sahindo do lado de Christo o paõ dos Anjos : esta he a palma , a que o Senhor subio a colher o fructo da redempçaõ , com que do Inferno aclamou a mayor victõria , & significou o triumpho da mayor pureza , esta foy a primeyra palma florida, poys nella se vio a flor do campo, o lirio dos valles, dos valles lirio, & do cãpo flor ; mas a florida flores , & a melhor flor do Ceo, o fructo q se colheo nesta arvore, foy o melhor paõ da vida cõ que se emmendou o Pomo da arvore da Sciencia ; foy triaga o que havia sido pe çonha , foy a doctõrina que Christo uos ditou, & este fructo de doctõrina he mays suave que todos os fructos ; porque a que sabe da boca de Deus, he mays gostõza que toda a suavidade : os outros fructos alimentaõ os corpos , este alimenta a alma, & a suavidade que alimenta o corpo , assi he suave que se desfvanee, a que alimenta a alma mays se espiritualiza quanto he mays suave : esta he a letra Tau , que estava na testa dos que gemiã sentidos, esta haõ de trazer no coraçãõ os que se prezãõ de Catholicos ; quem trouxer no coraçãõ este sinal, não tem que temer o demenio ; porque o demonio que he mercador de almas com peccados , foye à vista destas letras, foye dos corações que gemem, & se doem ; por q os gemidos, & as dores dos corações contrictos , são suavidades para o Ceo, horrores para o Inferno , por esta letra avemos de aprender a mortificaçaõ , porque se nella a prendermos a nos mortificar, saberemos toda a arte de bem viver, se hũa Cruz feyta na testa he hum tropheo levantado contra a Serpente, feyta no coraçãõ não poderã a Serpente levantar de nosso coraçãõ algum tropheo, quem fizer o coraçãõ Calvario da Cruz, ou fara que o demnio o não tentẽ

*nesse monte, ou triumphara do demonio quando nesse monte o tente.*

Alguns dias depoy de fazerem solenne profissão, vindo o Provincial a compor aquella caza, nomeou por Vigairo o Padre Frey Antonio; por Supprior & Mestre de Noviços o Beato Padre: quem havia de ser o Mestre senão quem o era de espirito? Outro feria o Vigairo, porém o Superior sempre foy o servo de Deus, senão tinha a superioridade no officio sempre a reve na virtude.

Depoy que aquella caza foy noviciado, acrescentou nella à austeridade da vida commua da reforma, mays duas horas de oração nas Cellas; como as compunções são proprias dos cubiculos, quiz que houvesse horas para as compunções, & as que media o relógio estendia a devoção. Introduzio, que houvesse exames de consciencia pela manhã, & a tarde, & nestes exames se aprovavao as almas; havia cada semana tres dias de disciplina, mas para elle era mays frequente, porque sempre militava na mortificação. As camas erao hūas taboas duras, & quanto era mayor a dureza para o corpo, tanto era mayor a segurança no naufragio: Os cobertores erao hūas leves mantas, quanto mays desabrigadas nas inclemencias do frio inverno, tanto mays vezinhas aos mutos de Jerusalem celeste: aos mays jejuns ajuntou os de todas as festas feyras, como se frequentavao os jejuns entre tanta pobreza, sobravao os alimentos, entre tanta miseria, a abstinencia enriquecia de sorte o Convento, que fazia abundancia o que era penuria: da clausuranao sahiao senão o Procurador, & o Prior, com que a clausura convenrual, era carcere Religioso, & sem que precedesse culpa, nem irrogasse infamia, perpetuo carcere para a innocencia; no Convento senão viao os Religiosos senão nos actos de communidade, & quando os riao na Igreja & nos Altares, os admiravao como a Sanctos, havia cada dia depoy da cea, ou colação, hum Capitulo de culpas, que podia ser volume de innocencias; Introduzio o salaremse os Religiosos por acenos, como Noviços: os desafios espirituaes por quartos; & por quarreis as espirituaes meditações, inventou os ensayos do martyrio, sem que houvesse algum tyrano; pôs em pratica os exercicios da solidão em hermidas separadas dos Conventos,

mas

mas dentro na clausura , havia hum dia na somana extraordinarias mortificações no refeytorio, que mays que mesa para alimētar, era theatro para padecer : todas as noytes havia correyação de culpas ; como o justo delinque sete vezes no dia , quiz que cada noyte fossem castigados por seus delictos sete vezes : hum era o zelador, & todos os zelozos, hum dizia os deffeytos dos outros, & quadaqual confessava por culpa, o que quasi não era imperfeyção : na recreação se não falava no seculo , & o falar no Ceo , era toda a recreação ; & se se divertiaõ era , ou em praticas Sanctas, ou indiferentes : não admitiaõ controversias , nem diferenças , tudo eraõ pōtos de edificaçaõ , de que todas as linhas tocavaõ os espiritos , tendo os corpos aquelle Religiozo alivio , que era augmento da rectidaõ.

Entre todos estes exercicios de virtude era o Beato Padre o primeyro, em todos os de credito o ultimo , as suas faltas eraõ as mays reprehendidas, & as mays castigadas ; porque aos castigos, & reprehensões commuas acrescentava as particulares , sendo mays severo consigo, que com os mays : como queria introduzir a mortificaçaõ, não a dissuadia com a indulgēcia, antes a intimava com o exemplo. Andava em hũa occasiaõ por mortificado da penitencia prejudicado na faude, & obrigado da fraqueza fez colação antes da Cõmunidade, pareceo-lhe depouys que aquella anticipação fora grande indulgencia para o corpo, & maõ exemplo para a Religiaõ; para emmendar o que reputava defeyto da penitencia, & fora remedio da faude , tendo por mays que fragilidade acodir á fraqueza , entrou no refeytorio disciplinandose nas costas , & com semblante mortificado , com voz humilde interrompida com repetidos soluços, banhado em successivas lagrimas , ajoelhando sobre htias agudas telhas , que para esse effeyro tinha prevenidas, confessou por culpa a innocencia, confessou no refeytorio o excessõ que lhe parecia cometera na colação, castigou como escandalo o que fora remedio , & pedindo não só perdaõ mas castigo, pedia o perdaõ por humildade , o castigo como propiciação, & esfregando o corpo com as mesmas telhas, corria o sangue por ellas ; se Job se esfregava por alivio, elle se esfregava por tormento.

Admirados os Religiozos de espectaculo tam pénitente, suspensos com o silencio em que os pôs a admiração, fizeraõ que aquella penitencia fosse mayz dilatada, athe que o que presidia no refeytorio, rompendo a commizeração a mudes, o mãdou levantar, dizendolhe que se fosse com Deus recolher; naõ era necessario mandar recolher com Deus quem sempre andava recolhido com elle, mandoulhe que pedisse perdaõ para todos, poys naõ tinha para que o pedir para si, porèm elle reputandose culpado, naõ era consigo indulgente, perdoava a todos, porèm a si naõ se perdoava.

Tinha muyto pouco trato no seculo, porque a sua conversação era no Ceo, & sò tratava no Senhor aos que o buscavaõ para se consolarem, ou aos que buscava para os consolar, naõ tomava nẽ fazia vizitas em que se perde o tempo, mas nem por isso faltava à urbanidade conservando-a no dezerto: como vivia a fora de Cidadãõ do Ceo, entre a austeridade Heremitica, era Celestial o trato; hia pr ègar pelos lugares circumvizinhos onde pr ègava às almas, & naõ aos ouvidos, pr ègava naõ fabulas vans, mas doutrinas verdadeyras, procurava compunções, naõ aplauzos, que os mayores aplauzos dos pr ègadores saõ os compungidos soluços dos ouvintes: os seus sermoões eraõ instruções Christãs, ensinãdo as almas catholicas o que haviaõ de fazer para alcançarem a vida eterna; declaravalhes os misterios da fê, a fermozura das virtudes, a fealdade dos vicios, para que a estes tivessem aborrecimento, amor a aquellas: persuadia a frequencia dos Sacramẽtos, o recurso das orações; & finalmente como procurava que naõ cometessem peccados, sempre concluia com discursos sobre os novissimos, cuja perpetua lembrança he meyo da innocencia eterna.

Auzentandose o Padre Frey Antonio para a nova fundação de Pastrana, ficou o Beato Padre com o governo do Convento, & como tinha mayor authoridade, introduzio nelle roda a penitencia, depouys de algum tempo houve razões para se deyxar aquelle sitio, & se mudou a caza para Mancera, onde o Beato Padre teve tambem à sua conta o noviciado, que foy hum dos ma-

ys excellêtes que teve a Religião primitiva, & delle sahiraõ muytos varoës esclarecidos que com suas virtudes alumiairaõ ao mûdo catholico, como elle alumiaava, & resplãdecia, luziaõ elles porque os illustrava, como era Pay espiritual, eraõ espirituaes os filhos, porque ordinariamente os filhos do espirito saõ semelhantes aos Pays na virtude, sendo mays parecidas as semelhiças dos procedimentos, que as dos rostros.

Havendo instruido o noviciado de Duruelo, & de Mãcera, foy fazer o mesmo com o titulo de Vigairo ao de Pastrana; chegado a esta caza achou nella hum grande numero de noviços, & em todos grãde fervor para a virtude, porêm algũa falta de doutrina, não por defeyro dos mestres, mas das noticias, em razão do q̄ começou a ensinar os exercicios da reforma, & elles tomaraõ a doutrina com tãta docilidade, que se fez a virtude sancta emulação: todos se emulavaõ, porêm não se controvertiaõ, porque se a emulação passa à controversia, mays do que util, he prejudicial; tendo-se cada hum por tardo no caminho do, Ceo procurava adiantarse nas asperezas do Carmelo, & pela aspereza do monte rinha por seguro o caminho do Impirio, & em pouco tẽpo fizeraõ grãdes progressos, porque acrescentavaõ as virtudes: como seguião ao mestre, & nelle aos pès que evangelizavaõ a paz, hiaõ no alcãce da penitencia, & chegavaõ ao fim da perfeição.

Não durou muyto tempo em Pastrana a sua assistencia, porêm se não assistio a presença, ficou assistindo o exẽplo, & esta sombra da pessoa, q̄ era luz de virtude, fazia milagres de doutrina, m aravilhas de edificação; fundouse em Alcalã hum collegio, & como a Religião primitiva sahia nelle a mays publico teatro, necessitava-se de hum sugeyro tam cabal que fosse adorno da Religião, & cõciliaffe o respeyto na Cidade, por estas razões o inculcou a grandeza do posto para a prelazia daquelle collegio, porque se muytas vezes as valias saõ as que inculcaõ, sò as virtudes saõ as que abalizaõ.

Eleyto Prelado deyxou o noviciado, & foy para o collegio, a donde dispòs os exercicios das letras, & das virtudes com tal ordem, que tudo era Religião: os Religiozos não deyxavaõ de set

estudantes, os estudantes não deyxavaõ de ser Religiozos: eraõ primitivos, & observantes, & sobre tudo penitentes, & oradores; as horas do estudo, não tiravão as da oração, & quando oravaõ não estudavaõ menos, antes aprēdiaõ mays; porque como Deus he fonte inexausta de infinita Sciencia, derivavaõse della às almas, & aos entendimentos copiozos manāciaes de celestial doutrina, onde bebia mays quem orava melhor; dezia aos Religiozos que o fim do estudo, havia de ser o conhecimēto da verdade, para pela verdade se conhecer a virtude, pela virtude a Deus; porque o Senhor fosse melhor amado, procurava q̄ fosse melhor conhecido, fazendo da Sciencia amor, fez q̄ a Philosophia fosse Sancta: ensinou a todos a modestia cõ que havião de estar nas escolas, a cõpostura que havião de ter nas disputas, a guardar silēcio, a conservar o decoro, a evitar a parcialidade, & não havia palavra sua que não fosse aphotema de perfeçãõ; advertia aos Confessores o poder que receberaõ de Deus para abrirem, & fecharẽ as portas do Ceo, intimando-lhes que para tam sancta occupação era necessario, indefesso estudo, & cabal prudencia, & senaõ havião de fiar de si proprios, mas dos homens sabios, & dos livros doutos, por senaõ porẽm no grande risco de fazerem delicto proprio a culpa alhea.

*Admiravel he o poder que Deus deu aos Sacerdotes, poys lhe deu o de remitir os peccados, ser hum homem arbitro entre Deus, & o peccador, he hum estupendo favor da ley da graça, o chover o mana no dezerto, o sabir a agoa da pedra, não tem comparação com o remittir a culpa; aquelles favores fez Deus aos Patriarchas antigos, este aos Sacerdotes Evāgelicos; & este he mayor que aquelles; porque aquelles foraõ para bem dos corpos, este para bem das almas, aquelles remediaraõ a fome, & a sede, este remedeia a culpa, & a iniquidade; & poys Deus lhes concedeo tal poder, cuidem os Confessores como usaõ d'elle; poys estando em lugar de Deus, estaõ no mayor perigo de fazerem proprios os peccados alheos; para bem innocentes haõ de entrar a ouvir de confissãõ, innocentes haõ de sabir de ouvirem a culpa, haõ de entrar innocētes, porque haõ de entrar sem peccado, haõ de sabir innocentes, porque sem peccado haõ de*

de sabir : de ploravel couza será entrar Juiz, & sabir reo, será reo de culpa senão for reo & Juiz da sentença : condemnar-se-ha, se absolver a quem deve ligar, senão desatar a quem deve absolver : a cada Sacerdote deu Deus duas chaves, fez-lhe tãta honra o Rey dos Reys ; q̃ da porta do Ceo lhes deu não só hũa chave, mas duas & se dar hũa o Rey da terra he tãdo grãde honra, q̃ sera dar duas ; & taes duas o Rey da gloria hũa he para absolver, outra he para ligar, assi não se haõ de trocar estas chaves : cruzãdo as mãos abençoou Jacob os netos, mas não he abençoado de Deus quem faz estas trocas ; & o mayor perigo he absolver a quem se não ha de absolver : muytos se condemnãdo por q̃ absolvẽ ; por isso S. Feronimo lamëtava q̃ havia Pastores, que jugulavãdo as o velhas, Medicos, que matavaõ os doẽtes, Juizes, que lizongevavaõ os criminozos, censores, que aprovavaõ as culpas, cegos que guiavaõ os rebanhos ; & na verdade os que aprovavaõ as culpas não saõ censores, saõ perversores : os que lizõgeavaõ os criminozos, não saõ Juizes, saõ reos : os que mataõ os doentes, não saõ Medicos, saõ homicidas : os que jugulaõ as ove lhas, não saõ Pastores, saõ lobos : todos saõ cegos, que guidaõ a outros cegos, & todos caem nas covas ; aos que não estiverem fora dellas, não se lhe pòde cortar a ligaduras : não quer livrar o inferno da morte, que o desata dentro da sepultura ; para Christo resucitar a Lazaro, mandou-o sabir fora da terra, quem està sepultado na occasiãdo, não pòde ser absolto da culpa ; por isso David dezia que ninguem narraria na sepultura a misericordia, que nenhum Medico resucitarã o defuncto no monumẽto : os Medicos ajudaõ a natureza, Deus he sò o que da a vida ; assi tambẽ Deus he o que resucita da culpa, & aos que resucitaõ da culpa absolve o Ministro da penitẽcia : para absolver o Ministro, he necessario que o defuncto esteja resucitado ; os que perderãdo a vida, & resucitaraõ da morte, não necessitaõ do Medico : os que morreãdo à graça, & resucitaraõ com a emẽda, ainda necessitaõ do Ministro : os que inda estaõ sepultados, ainda senãdo podem reputar por vivos ; & perdoar ao indigno he sepultar com o sepultado : se he hũa grande culpa introduzir a curar os corpos sem saber os remedios da medicina, que delicto serãdo intrrometer a curar das almas, sem saber os remedios da consciencia ? Como

ha de curar da lepra, quem não for Nathad? quem não for Nathad não se pôde meter à Propheta, como ha de curar a alma quem não conhece a doença: hum Confessor ignorante he mays pernicioso, q̃ o Medico, que não he sciente; de mayor entendimento se necessita para curar hum espirito, que para curar hum corpo: ignorar o remedio de hũa doença prejudica à vida, ignorar o da cõciencia prejudica à alma; a alma; as cõciencias não s̃o se ignorad̃ quando se emcobrem as chagas, ignorad̃se ainda quando as chagas se descobrem, porque bem as pôde o doente espirital mostrar, & não as saber o Medico espirital ver, quem está nesta ignorancia não cura com boa consciencia; tambem he mais dãnoso hum Confessor indulgente, que hum Medico ignorante; porque se o Medico ignorante não sabe os remedios que ha de aplicar, o Confessor inãulgente consente os males de que se ha de morrer, os que assi o fazem sad̃ os prophetas mentirosos que enganão o povo, & cooperão na pare de que ha de ser ruina, & quem coopera para as ruinas, lança sobre si as pedras, em vez de edificar, & dese edificar, destroe, & de stroe se, estes sad̃ os que cabem entre os que se aruinão, aruinão-se porque curão a contriçãõ com a ignominia, aruinão porque em vez de suscitarem a dor, a curão; curão com ignominia, porque curão com dolo, & que mayor dolo, que curar o arrependimento! A dor dos peccados não se hade curar, had̃ se de curar os peccados com a dor, os peccados curão-se com as suas proprias dores, nestes remedios se differençaõ os Medicos espirituales, dos corporaes: os corporaes curão as dores para sararẽ as doenças, os espirituales para curarem as doenças suscitãõ as dores; os doentes do corpo emquãto estão doridos, estão enfermos, os enfermos do espirito não estão enfermos, se estão doridos porq̃ na dor consiste a saude, assi que quem cura a contriçãõ, faz a doença, se o Medico não cura totalmente hũa enfermidade, prepara infalivelmente hũa recaida: O medico de espirito dispoem matignamẽte hũa recaida, se não cura totalmente hũa enfermidade, & a q̃ no principio foy doença, na recaida se faz morte; porque hũa quẽda serã cair na terra, hũa recaida he cair na cova; & tambem cae na cova quem deixa cair na recaida: quem diz que a Hierusalem não ha de vir Nabuco, leva-o Nabuco cap-



tivo de Ierusalẽ; quem cura hum peccado grave como leve, come-  
te hum peccado grave: o cauterio na putrefacção não he rigor, he  
remedio, porque o que he remedio não he rigor: Por isso o Pro-  
pheta disse, que adonde não hã pax, não se ha de dizer que a hã,  
dizer a hum enfermo que està saõ, he quere-lo morto, segurar-lhe a  
vida, he receitar-lhe a morte, haõ-se lhe de aplicar os remedios,  
porem esses, não haõ de ser insupportaveis: O Senhor estranhou  
os que punhaõ grandes cargas aos ombros humanos, pois o jugo do  
Senhor he leve, não se ha de fazer pesado: em o coração do pecca-  
dor estando contricto do peccado, logo he bem visto de Deos, porq̃  
a contricção he a melhor penitencia: o coração humilde importa  
mais que o corpo macerado; assi o que o Medico para curar ha de  
pretender, he compungir, & humilhar, mais purificad as compun-  
ções da alma, do que pungem as pontas de hum cilicio: quem con-  
fessa a sua injustiça, consegue o perdao da sua impiedade, assi re-  
suscitado o peccador da culpa, he necessario grande prudencia para  
lhe impôr a pena, naõ hade ser taõ leve que se ponha em desprezo,  
nem tam grave que arisque a satisfação: base de dar a que naõ  
for muyto leve, & aconselhar a que for mays grave, porque entre o  
preceyto, & o conselho se faça a penitencia precisa, & voluntaria.

Aos que tinhaõ genio para prègar ensinava como o avião de  
fazer, advertindo-os que se se desvanecessem, seria em vaõ  
rudo o que prègassem, que aquella occupação era mays do espiri-  
to, que da eloquencia, ainda que a eloquencia naõ impedia o  
espirito: que os Prègadores faziaõ os ouvintes, porq̃ estes aprendiaõ  
; se aquelles ensinavaõ, & eraõ vozes que se davaõ em de-  
zertos, as vaidades que se prègavaõ pelos pulpitos, que a prega-  
ção mays persuasoria, era a vida mays exèplar; porque se a dou-  
trina senão confirma com o exemplo; perde a doutrina a effica-  
cia no escandalo.

De tal sorte instruiu aquelle collegio, que naõ só era collegio,  
mas recoleta, sendo os Collegiaes a admiraveis exemplos daquella  
Universidade, hiaõ para as escholas com os rostros macilentos,  
com os semblantes devotos, com os olhos bayxos, com os braços  
cruzados, com os habitos curtos, com os pés descalços, cõ os p

fos compostos ; a curiozidade devota contou algũas vezes os que davaõ do Convento athe a Vniversidade, mas de se lhe contarem os passos do caminho, rezultou saberemse os progressos da virtude, atribuindo-se a dos Collegiaes, à do Reytor, & indo a vizitar a quelle admiravel Mosteyro o commissario Apostolico, exclamou admirado, que mays que estudiozo collegio, parecia carcere Religiozo, & vendo nelle tanta austeridade, tratou com o Padre vizador de introduzir algũa moderação, porèm como este era varaõ Religiozissimo, o que se lhe pedia moderação da penitencia, foy exortação para a perseverança.

Os interesses espirituaes que teve o collegio de Alcalà cõ a sua assistencia, foraõ espirituaes dannos do noviciado de Pastrana, porque a variedade dos Mestres cauzou alteração nos exercicios, & o grãde fervor de hum Religiozo procurãdo q̃ à aspereza do Carmelo, se ajuntasse a de Tebaida, naõ deyxou de cauzar prejuizo no excesso, porque a penitencia publica, relaxou o conventual recolhimento, & como o Beato Padre era Mestre da reforma, foy mandado pelo Superior remediar aquellas desordens, que se naõ eraõ da vida, eraõ da Religiaõ ; tanro que chegou ao noviciado, começou a reformar o que se tinha pervertido, & uzando da sua natural brandura & prudencia, instruindo os noviços sem descõsolar o Mestre, deteve pouco a pouco o excesso por donde se introduzia a relaxação.

Instruido o noviciado, tornou para o collegio, & delle foy para Avila por Vigairo & Confessor do Convento das Religiozas da Encarnação, donde era Prelada Sancta Theresa, & como os Religiozos naõ tinhaõ Mosteyro naquella Cidade, recolheraõ-se o Beato Padre, & seu cõpanheyro em hũa pobre caza, & nella viviaõ como no Ermo mays retirado, se hia ao Convento era só a exercitar algũ ministerio, & quando nelle entrava, era por obrigação, naõ por curiozidade, levava os olhos tam bayxos, que mal via as paredes, quanto mays as pessoas, no confissionario era suave, porèm naõ facil ; no trato Religiozo, naõ familiar, professava a lhanza sem confiança, a gravidade sem aspereza, naõ admitia termos que repetiaõ para branduras, naõ dava nem recebia regalos,

los, ou ninharias, por evitar a enveja, a todas tratava com a mesma igualdade, procurando por todos os meyoos que aquellas Religiozas espozias, em tudo fossem almas sanctas.

Succederão os fructos às searas, & em breve tempo se vio outro aquelle Convento, eraõ as pessoas as mesmas, diferentes as Religiozas, cada hũa vivia tam diversa do que vivera, que vivia ella, ja naõ ella; amavase a cella, frequentavase o coro, uzavaõse as vigalias, gostavaõse os jejuns, cingiaõse os cilicios, tomavaõse as disciplinas, frequentavaõse os Sacramentos, desprezavaõse os ornatos, escuzavaõse as vizitas, deyxaraõse as correspondencias, de que rezultou ser o Convento clausura, a comunidade Religião, as grades prizões, os locutorios dezertos, quebrando as Religiozas totalmente cõ o mundo, por servirem perfeytamẽte a Deus.

Querendo o Senhor authorizar a virtude deste seu servo para mayor gloria de ambos, & mayor proveytamento das almas, começou a descobrir os doens com que o tinha enriquecido, obrando por seu meyo milagres, & dādolhe a graça das prophcias, tãto que como Eliseu soy cuberto com o manto de Elias teve o espirito dobrado: cahio enferma hũa Religioza de hũa doença grave, que no principio pareceo benigna, & agravandose o mal occulto, lhe deu hum morral accidente, & ficou sem vida entre os braços das Religiozas, que acodiraõ ao parosismo; a este infausto successo succederãõ os clamores, & as lagrimas de rodas, naõ sentindo tanto a morte, como o não haver recebido os Sacramentos a defunta, como eraõ Religiozas naõ lamentavãõ tanto a vida como a alma, avizado deste successo foy o Beato Padre á cella donde estava o cadaver, & dizendolhe hũa Religioza, que mã cõra dera daquella filha, poys morrera antes de sacramentada: sem lhe dar resposta alguma, com silencio grave, se foy pór de joelhos diante do Santissimo Sacramento, pedindolhe mays que a resurreyção da vida, a vida da alma; tanto que começou a fazer oração, começou a defunta a mudar de rostro, & o que era morta cor, se vio cor viva, & os seus rogos lhe restituirão os alentos, rezultando este milagre da oração que se fez no cenaculo; no cenaculo orou Elias quando refucirou o filho da viuva.

As vozes, que na morte foraõ clamores da magoã , as lagrimas que na morte foraõ correntes do sentimento, foraõ na Resurreyção a clamações de gosto, inundações de alegria ; avizado o Beato Padre deste milagroso successo , assi como o foy do infausto , havendo sido instrumento, veio a ser testemunha da maravilha , & encontrando a Religioza que lhe fez a queyxa, lhe pregitou se estava contente da satisfacção , & chegando a refucitada que não vivia para viver , mas para se salvar , sacramentando-a perdeu a vida temporal, & cõseguio a eterna ; como os rogos foraõ em ordem à alma , & não á vida , viveo o tempo que necessitou da vida em ordem à alma.

Esta ndo falando com Sancta Theresã em hum locutorio sobre o mysterio da Santissima Trindade, de que ambos erãõ particulares devotos, começou elle a explicar altamente a profundidade daquelle mysterio , porque para elle erãõ revelações o que para todos segredos, & abrazada a alma nas flamas do Spirito Sancto, se lhe a rebatou o proprio espirito, querẽdo occultar a revelacção, por occultar o favor , se pegou à cadeyra , porẽm sendo o rapto mays vehemente, a cadeyra, & o corpo se levantarãõ athe o tecto do locutorio, as azas do espirito fizerãõ que voasse o corpo , vendose que se como Elias não era a rebatado em carro de fogo, falando do Spirito Sancto , era na cadeyra arebatado por Deus.

Vendo-o a Sancta a rebatado, ficou suspensa ; elle se elevava , ella se suspendia , o salarem ambos de espirito , fez que parecesse espirito o corpo : elle se suspendeo como Seraphim , ella se ajoelhou como serva, & ambos suspẽderãõ as praticas , porque as suspenderãõ as suspenções , não os divertimentos.

Estando em hũa occasião considerãdo em Christo Senhor nosso Crucificado , meditando-o inclinada a cabeça , coroado de espinhos, emmaranhado o cabelo, matizado de sãgue, afeado o rosto , o corpo emsangüentado , o lado aberto , pregadas as mãos, cravados os pès, & pendente o corpo sobre os pès, & as mãos, desconjuntados os braços , vio em representaçõ ao mesmo Senhor Crucificado dentro na alma, & ficou depoy tam viva nelle esta figura, que depoy a reduzio à pintada , & ignorando a arte , tomando

mando a penna fez da imagem hũ debuxo, & sem duvida feria como o original, poys o mesmo Christo era o que dava a copia: copiou-o com a penna; porque para copiar a Christo Crucificado, as penas são os melhores pinceis.

Não cabia o resplendor de tanta luz em tam pouca esphera, & por may que a procurava encobrir, não a podia escõder; assi como a Cidade posta sobre o monte se não occulta, não se pôde esconder este monte de virtude, posto naquella Cidade, & por toda ella se divulgou a sua fama, sendo reputado por hũ varão do Ceo, recorrião a elle como a celestial oraculo, & achavão nelle recurso, porque elle recorria a Deus: livrava os escrupulos, a liviava as malancolias, desterrava as ignorãcias, introduzia as contemplações, desembaraçava os espiritos, guiava as almas, & todas estas obras fazia cõ muyta graça, porque o Senhor lhe dava particulares auxilios para executar os virtuosos effeytos.

Avia naquella Cidade hũa Religioza a quem perseguia o Demonio, persuadindoa a dizer bla sphemias contra Deus, a proferir proposições contra a fê, a violar os votos de sua profissão: deu cõta ao Beato Padre destas singestoões, & elle a confortou para o decoro de Deus: para a virtude da fê: para a observãcia dos votos; em quãto lhe falava a não perseguia o Demonio, mas logo a perseguia tanto que lhe não falava, cobrava na auzencia o poder, que na presença perdia, & como o Beato Padre lhe não podia sempre assistir, tinha muyto tempo para a vexar, mas ainda auzente lhe fazia o Beato Padre tanta guerra, que descõfiado de si mesmo, tomava o Demonio a sua figura, & como Confessor hia falar à Religioza, dandolhe naquelle traje as doutrinas do Inferno.

Havendo-a o Demonio enganado hũa tarde com este ardil, foy ao outro dia falar com ella o Beato Padre, & preguntãdo-lhe como se achava de espirito, lhe respondeo que com mayor consolação, pelo que lhe avia dito na tarde antecedẽte, como elle lhe não avia falado, referindo ella o que se lhe avia dito, conheceo q̃ fora engano do Demonio, porq̃ toda a doutrina era contra Deus: vista aquella fraude, lhe fez os exorcismos da Igreja, & porque avia de fazer hũa auzencia, lhe deyxou escrito da sua letra o que

lhe ensinàra de palavra , para que se acazo o Demonio lhe viesse falar na sua figura, confirrisse se o que lhe dizia , era o que elle lhe avia ensinado , & na conferencia achasse o defengano ; porèm o Demonio como author de todo o embuste , desvanceo a sancta cautela, & fingindo a letra do Beato Padre lhe mandou dizer por escrito, que ainda que a sua auzencia seria breve, hia com grande pena, & naõ menor escrupulo, de lhe naõ declarar o q̄ lhe escrevera, & que considerando com mayor atençaõ , lhe pareciã as advertencias de excessivo rigor, & que assi lhe podiã causar defasogego no espirito, & obrar com consciencia erronea, que o caminho do Ceo naõ era tam estreyro, antes muy diferente do que lhe escrevera, de que lhe fazia avizo, para que ficasse com mayor quietação ; recebeu a Religioza este papel, vendo a letra estranhava a doutrina, lendo a doutrina duvidava na letra , & pòde mays para a persuadir a semelhança, que para a dissuadir a diferença, cahio no engano, & o Demonio logrou o embuste ; porèm vindo o Beato Padre a defenganou que a carta era diabolica , & armado de oraçoẽs, & jejuns, rēdeo aquelle espirito do Inferno, com os esconjuros da Igreja.

Foy chamado de hum Convento para esconjurar outra Religioza , que polo modo da vida se entēdia estar emdemoninhada , & depouys de gastar algum tempo nesta diligencia , sendo a hora em que a fazia a das vesporas da Santissima Trindade , foy com seu companheyro rezalas ao coro com as mays Religiozas, & recitandose o primeyro *Gloria Patri*, arrebatou o Demonio a Religioza, que vexava , & tirando-a do lugar adonde assistia, a levantou no ar , & a deteve com os pès para o recto , & a cabeça para o pavimēto, porèm naõ lhe descobrio o corpo, ficou a Religioza arrebatada, porē naõ ficou descõposta , teve o Demonio poder para a arrebarar, mas naõ para a descompor, que nem hum espirito infernal se atreve a descompor hũa espoza de Christo ; parou o coro com o temor , & na detēça conseguiu aquelle espirito maligno o seu perverso intento , que era perturbar o louvor de Deus , mas daquelle successo se seguiu darfelhe mayor louvor ; porque o Beato Padre cheo de ardente zelo da sua gloria, esconjurou o inimigo

go da sua honrã , elle mandou em nome da Santissima Trindade tornasse a Religioza ao lugar donde a tirãra, obedecco elle, & acabada a solemnidade repetio o Beato Padre os esconjuros, & ficou aquella alma livre da vexação , melhorando a vida em tal forma, que depouys de ser possuida do Demonio, foy muyto dada a Deus.

*Ainda que alguẽm se deyxasse possuir do Demonio, nem por isso ha de deyxar de se dar a Deus , antes toda a vida que tiver ha de dar a Deus, porque algum tempo se deyxou possuir do Demonio ; a sete estava entregue aquella molher peccadora , & o estar entregue a sete, naõ a impedio , antes a obrigou a se por aos pès de Christo, & porque se lançou a seus pès, se levãton da sua culpa, se dos peccadores se fazem os penitentes, naõ tenhaõ desconfiança de que naõ podem ser penitentes os peccadores, que este desconfiar he morrer : nas outras doenças os Medicos desconfiaõ, os doentes morrem, nestas morrem os doentes , se elles me smos desconfiaõ : nas outras naõ basta querer o Medico curar para o doente naõ morrer , nestas naõ pôde o doente morrer se elle se quizer curar : a aquelle pôde naõ aproveitar a mayz efficaz medecina , a este aproveitallhe a verdadeira penitencia, ainda que as culpas se jaõ desesperadas , ninguẽm ha de desesperar com as suas culpas, porque a mizericordia arвина he mayor que toda a maldade humana ; quem desespera , que espera ? quem se dà por condenado, delibera se a naõ ser penitente : hũa alma desesperadamente peccadora, deyxã de ser totalmente fermozã, & faz-se eternamente seã : quem cabe em hum peccado, dà hũa grande queda : quem cae na desesperaçã, cae na mayor ruina , quẽ cae no peccado, pôde edificar depouys de cabir, quem cae na desesperaçã , faz com que o cabir seja sepultar ; o primeyro cae em hũa doença, o segundo cae na morte : o primeyro cae em hũa ruina donde pôde cõ a esperança , & a penitencia alcançar a mizericordia, o segundo jaz na sepultura , donde com a desesperaçã , & impenitencia, naõ pôde sabir da miseria ; ter o remedio por impossivel , pôde ser nas doenças humanas , porque he limitada a sciencia ; porẽm nas doenças espirituães, naõ pôde ser, porque a maõ de Deus naõ he abreviada ; negã a omnipotencia quem se entrega à desesperaçã, quem poẽm nelle a esperãça, favorece-o a mizericordia, ainda que*

a culpa seja hum Goliath, podca vencer com a confiança hum David; he mays valente hum pastor com hũa funda, que hum Gigante com hũa espada: quem se poem da parte do Senhor dos exercitos, naõ tem que temer todas as legioẽs dos Demonios, hũa pedra em nome do Senhor, poem em fugida o mayor exercito dos Philisteos. façamos nõs boas obras, que Deus dar á por nõs as batalhas: cõ hum sõ armigero turbou Jonatas os arrayaes de seus contrarios; por isso o Macabeo dezia, que a victoria naõ estava na multidão dos soldados, mas nos auxilios do Ceo; porque Nehemias trabalhava no templo, e esperava que Deus lhe desse a victoria, quem pòde suscitar das pedras os filhos de Habraõ, bem pòde fazer de cera os coraçõs de pedra: quem està desesperado julga que Deus naõ he misericordioso, e para Deus he a mayor offensa o duvidar da sua misericordia, assi ninguem ha de desesperar por naõ o offender: quem he vencido do peccado, naõ se deyxer vècer da desesperaçãõ; porque quem se deyxar vencer do peccado, inda pòde vencer o Demonio: quem se deyxar vencer da desesperaçãõ, da-se por vencido do Diabo; quem se naõ dà por vècido, ainda pòde ser victorioso: quem se dà por vencido, elle mesmo quer ser despojado; assi quem quizer vencer, ha de esperar, que quem desesperar naõ pòde vencer: excite a gravidade do peccado a grandeza do arrependimento, e naõ cauze a desconfiança do perdaõ: os caens tambem comem as migalhas da meza de seus senhores; porque assi o conheceo aquella molher Cananea, alcançou de Deus hũa immensa misericordia; os que comem as migalhas ainda podem comer as fatias, perto estàõ das mezas os que podem no chãõ comer das migalhas: ellas podem levãtar ao Ceo aos que estàõ cabidos na terra; assi como os que naõ cabiraõ se haõ de acautelar para naõ cabirem, os que cabiraõ se haõ de es forçar por se levantarem. David cabio, e levantouse, Nathaõ fez levantar a David, David nos ha de fazer levantar a nõs: Nathaõ falou á David com a parabola: David salanos a nõs com o exemplo, offendeo, mas naõ desesperou, conhecendo a sua culpa, appellou para a misericordia divina, se saõ muytas as iniquidades, muytas saõ as commisaões, para mostrar que esperava perdaõ das suas culpas, alegou ao Senhor a multidão



das suas misericordias, & se ellas são tantas, he certo que as desesperações não nascem da gravidade dos crimes, mas da impiedade dos corações; o coração que he impio, esse he o desesperado: impio foy Caim em matar Abel, mas muyto mays impio em desesperar de Deus: tanto que teve a sua iniquidade por mayor que a misericordia, esquecido da misericordia se entregou à iniquidade; Judas não se condenou tanto pela culpa da entrega, quanto pela desesperação da indulgencia, doeu-se da culpa, porém suspendeu-se na corda; este laço do Demonio fez cõ que se não aproveitasse do arrependimento: cadaqual dá contra si a sentença, condemnase quem se dá por condemnado, Deus he que nos ha de condemnar, & nos sempre havemos de procurar que nos não condene: se quer a nossa conversão, & não a nossa morte, nos somos os que concorremos para a morte, quando elle quer concorrer para a conversão, de si se deve queyjar quem desespera para morrer, assi para que no mar do mundo, entre as ondas dos vicios, entre os chuveiros das culpas, entre as tẽpeřtades dos peccados, nos não trague o abismo da desesperação, havemo-nos de pôr sobre a anchora da esperança preza nos buracos da pedra, que são as chagas de Christo; porque se nos não puzermos sobre esta anchora da esperança, sorvendo-nos o abismo da desesperação, será o naufragio no Inferno, & as ondas serão flamas, os ventos fumos, as chuvas lagrimas, as tẽpeřtades stridores, & neste perpetuo naufragio não haverá inqicio algum de serenidade; porque no naufragio em que nos traga o abismo da desesperação, não se vê Ceo, porque se tomou terra: nos outros naufragios a terra faz os perigos, neste tambem os perigos vem da terra, nas outras tormentas não se vê muytas vezes mays que mar, & Ceo, nestas tormentas do abismo se se vê a terra, não se vê o Ceo de algũa maneyra, lancemos poys a anchora da esperança, que ella pôde ser taboa de salvação, esperemos nas chagas de Christo, que ellas podem sarar as chagas de nossa iniquidade.

Avia em hum Convento hũa Religioza de poucos annos de idade, & de admiraveis demonstrações de sabedoria, porque falando as lingoas peregrinas, sabia as sciencias mays difficultozas, & não havia faculdade em q̃ interpuzesse juizo, que não cauzaf-

se espanto: o que era admiração em todos, foy cuydado nos superiores, & dezejando averiguar aquella notabilidade, buscaraõ os varoens mays sabios de Hespanha, para examinarem aquelle espirito, & feytos os exames, rezultaraõ delles mayores admirações, & assentaraõ todos que aquella Religioza tinha sciencia infuza, chegando porèm nesta occurrencia a aquella Cidade o Geral da Religião a vizitar o Convento, falando com ella, naõ ficou tão satisfeyto da sua sciencia, que naõ dezejasse mayor averiguação, naõ dos varoens sabios na doutrina, mas de Mestres de espirito, porque este melhor se conhece pela illustração, que pela sabedoria, & como entãõ ja voava a fama do Beato Padre, lhe pedirãõ que tomasse a seu cargo o trabalho daquelle exame, recuzou elle ao principio cõ modestia, mas por fim o aceitou por zelo, sendo nelle tão virtuoz a escuza, como a aceitação, porque nelle naõ havia acção, que naõ fosse sancta.

Veyo a Religioza ao locutorio para falar com o Beato Padre; porèm naõ veyo para falar, veyo para emmudecer, o Demonio q̃ para com os mays era loquaz, para com elle era mudo, com a sciencia dos mays falava, com esta santidade emmudecia, o que cõ os outros foraõ confianças & alentos, com elle foraõ defalentos, & ancias; ainda que o espirito lhe naõ falou, logo o conheceo, & disse que necessitava de repetidos esconjuros, & como o Geral tinha tam grande opiniaõ do seu parecer, lhe pediu de novo que procurasse o remedio daquella alma, encarregouse elle deste trabalho, & entrou nelle desconfiado de si, & confiado no Senhor, no primeyro esconjuro ficou a Religioza desmayada, no segundo rãpeo o Demonio o silencio, & sendo preguntado, deu noticia de como havia entrado naquelle corpo.

Fora aquella Religioza naturalmente inclinada a falar, & desde idade pueril começou a ser celebrada & presumida: aprendeo a ler, & escrever com grande prontidãõ, lendo curiosas profanidades, & escrevendo curiosidades profanas, tanto que o Demonio a vio desvanecidamente louca, a procurou fazer execravelmente sabia, & aparecendolhe em visível forma lhe prometeo sabedoria, accettou ella a promessa, & lhe fez hũa dadiva; pela sciencia

cia do Inferno lhe deu o sangue do coração, entregandolhe hũa sanguinolenta escritura em que lhe obrigava a alma; ferio a alma sancta o coração do esposo, então ferio o espirito maligno a esposa, que não tinha no esposo o coração, como Lucifer quer ser semelhante ao Altissimo, quiz fazer naquelle coração por odio de Deus, o que Deus faz no coração por amor das almas.

Feito esse infernal pacto, entrãõ naquella Religioza trez Legioes de demonios, a hum dos quaes se entregou com mayor particularidade, & os mays se difundião por todo o corpo, occupada de tantos, perdeu tam de rodo a virtude, que não só se apartou, mas tambem se opós a Deus, tendolhe tal odio, que chorava porque elle era amado, devendo chorar porque era offendido, como aquelle corpo era hum Inferno, tinhase odio a Deus naquelle corpo.

Confessando o Demonio particular q̃ era o Principe das trevas, o mandou o Beato Padre vir à sua prezença, & obedecendo elle, ficou a Religioza tam horrenda na vista, que parecia hũa infernal furia; vendo as circumstãtes tam horrivel aspecto, fogiraõ asombradas do medo; jaçtandose o Demonio de que tinha servos, que o podião vingar, dizia injurias ao Beato Padre, porque o obrigou a responder, porém mandandolhe elle que se calasse, obedecesse ao preceyto, se antes salava por malicia, então se calou por força: pôs o Beato Padre hũa Cruz sobre a cabeça da Religioza, sacodindoa o Demonio com furia, a lançou com desprezo na terra, porém mãdandolhe que a erguesse, & que a beijasse, obedecesse bramindo, por mostrar que obedecia desobedecendo, rudo o que se lhe mandava fazia involuntario, & sò não obedecia mãdandoo sair do corpo, dizendo com ouzada rezoluçaõ, que era sua aquella alma, allegando a posse, se estabecia na assistencia.

Repetindose ao outro dia o exorcismo, sahiraõ alguns demonios, mas quando sahiaõ hũs, entravaõ outros; entre elles havia hũ que salava muyto, & obedecia sempre, & dizendolhe o Beato Padre que construisse: *Verbum caro factum est, & habitavit in nobis.* Respondeo que o filho de Deus se fez homem, & viveo com vos outros, & replicandose-lhe que as palavras não deziãõ cõ vos

outros, mas com nós outros, disse com a mesma prontidão, que aquella versão era fiel, porque Deus não se fizera homem para viver cõ os demonios, mas para viver cõ os homens, & que falando o Demonio com elles, construiu bem em dizer com vos outros, & não com nós outros; donde se vê que nem o mesmo Demonio nega a Encarnação do Verbo Eterno. Como aquella alma se punha da parte de Lucifer, era muy dificultoso vencer a Lucifer, que tinha da sua parte a alma, mas armandose o Beato Padre da oração, & do jejum, empenhou todo o espirito naquella conquista, & finalmente à força de esconjuros sahiraõ daquelle corpo os espiritos, & ficou a Religioza entre compunções, & temores; persuadiase que desfeyto o pacto, tomarião os demonios della vingança, livre tinha medo de quem o não tivera escrava, tinha temor do Demonio, & não o havia tido de Deus, sendo que sem a permissão de Deus nos não pôde offender o Demonio, & estando com este receo a confortou o Beato Padre, segurandolhe o amparo do Ceo, se não tornasse a renovar o concerto com a iniquidade.

Lãçados os demonios daquelle corpo, empenharaõ novas furias contra aquella alma, & o que perderaõ à força de esconjuros, procuraraõ recuperar a poder de dolos; para este effeyto romou hum Demonio a figura do Beato Padre, outro a da rodeyra, & foy da parte da Prioresa dizer à Religioza que viesse ao confissionario, obedeceo ella, & achando nelle o Demonio em figura do Beato Padre, começandolhe a dar contra da sua vida, o Diabo lhe afeou a gravidade de sua culpa, & lhe encareceo o rigor da justiça divina, com tanta efficacia, que de desesperada, tratava de ser de si mesma homicida, tendo o Beato Padre hũa illustração deste engano, se foy ao Convento, & finalmente sabendose o successo, foy ao confissionario, & entrando nelle fugio o Demonio, & rudo o q̃ este fabricou para a desesperação, destruiu o Beato Padre com a esperança.

Alentada a Religioza entrou o Beato Padre com o Demonio no ultimo cõflicto, & como a batalha era a ultima, foy a mays disputada, conduzio Lucifer o infernal abismo, porém como o

Beato

Beato Padre tinha da sua parte o braço de Deus Omnipotente; era pequeno exercito para tanto poder o Inferno todo, a viva fê foy a espada ardente com que debellou aquella multidaõ infame, dava ella horrendos bramidos pella voz da Religioza, & sendo elles acclamaçoens da viroria do Beato Padre, deixando os inimigos o corpo, ficou pello Senhor aquella alma,

Naõ se contentou o Glorioso vencedor com este insigne triumpho, & vèndo a alma resgatada, porque naõ ficasse alguã prenda sua cativa, mandou a Lucifer que restituísse a cedula; Sentio elle muyto este preceito, porque esperava a recuperaçã da perda, naquelle despojo do fangue, porem obrigado dos esconjuros a entregou entre espanrozos bramidos, deixando a cair na terra em prezença dos circunstantes, recolhendo a Beato Padre a entregou ao fogo, & reduzindo á cinza aquelle infame pacto, ficou a Religioza livre, consolado o Convento, o Beato Padre victorioso, o inferno vencido, & Deus glorificado.

Havia naquella Cidade huã Donzella muyto fermoza & rica, se bem nascida, mal criada, com o que a sua fermosura era occaziã de sua vaidade, & acauza da locura alhea, algũas pessoas que pella amizade, & parentesco zelavaõ o seu decoro, & a sua honra, & dezejavã reduzir os excessos da galantaria, aos termos da decencia; a aconselharam que se confessasse com o Beato Padre, porem como este conselho era prizaõ do seu desvanecimento, rezistio à persuasã como se fosse engano, instaram com tudo as que a amavaõ em Deus, que ao menos lhe falasse por curiosidade, como entendiaõ q̃ se se puzesse a seus pes curioza, se havia de levãrar arrependida, intentaraõ o meyo da curiosidade para introduzirem o remédio do arrependimento.

*A curiosidade humana foy a cauza da primeira transgressã, que houve no mundo; poz-se Eva a falar com a Serpente, & passou a colher o pomo, & a curiosidade de ver, & de falar, a fez appetecer, & delinquir; por falar, falou com huma Serpente que a queria morder; por ver, comeo o pomo que a havia de a venenar, vio o pomo que era fermozo, & logo comeo a peçonha que era mortal; se o nam vira nam o comera; nem tudo o que he agradavel aos ou-*

vidos: se ha de ouvir: nem tudo o que he a gradaveitãõs olhos se hã de ver. A voz da Sereã he suave; mas he encanto; a vista da formozura he deleitavel, mas he incendio; assi o falar por curiosidade pode entantar, o ver por curiosidade pode arder; porque Dina teve curiosidade de ver as Molheres de Canaam, ardeo por ella o Principe de Sichein; isto ses a curiosidade de hũa molher querer ver outras; que faram as outras curiosidades? fazem que Bersabe sejaroubada: David adultero: Vrias morto; Olhou David para Bersabe, & todas estas consequencias tiveram estas vistas; Olharamos velhos de Babilonia para a casta Suzana, & arderã em censual concupicencia; porque foram curiosos quizeram ser adulteros: O casto resplendor do rosto, nem por ser casto deixou de ser fogo para hum, & outro coraçã; arderam os Velhos, porque nam recataram os olhos, em se pondo nas luzes aindã que os carvoens sejam tibios, hãõse de ver ardentes incendios, se assi o fas a vista de quem he pudica, que fara a de quem nam for Suzana? Se assi o faz a vista de huma molher Sanctã, que fara a de huma molher volti-vola? Porque nam cayhamos nos seus laços, dis o Sabio que lhe nam ponhamos os olhos; porque ver, & nam illaquear, he couza q nam pode ser; põesõsa razãõ dizia Iob, que fizera pacto de nam ver, a ssentou comsigo nam ser curioso, para nam ficar illaqueado, fechou os olhos, para nam illaquear os pensamentos, por isso naõ disse que a ssentara comsigo de nam ver, para nam ver, mas que a ssentara comsigo de nam ver, para nam cuidar; Se a vista se termina na vista, fora a curiosidade fõ ocioza, passando porem a cuidado he mais que corioza a ociozidade: Abrir os olhos para estas vistas; he abrir o Inferno para as Almas; fecha os Infernos, quem a estas vistas fecha os olhos: Quem os quizer trazer na formozura da Gloria, nam os ha de por na formozura da terra, os que os poem na formozura da Gloria, eses vam ao Ceo a olhos vistos, porque vam illuminados: Os que os poem na formozura da terra; eses vaõ ao Inferno a olhos fechados, porque vam cegos, & o ver que he para ver, he illuminaçã; o ver que he para cegar, he desalumbrãnto; quem dis que as luzes dos olhos sam rayos do Sol, nam sabe o q diz, porque sam flãmas do Inferno, & destas flãmas hãõse de abominar

minar atbè as vistas; Se o ver tem estes damnos; que sera o falar? Falar o q̄ he para falar, he discricam. falar o que nam he para falar, he locura: Falar com què se deve falar, he obrigação. falar com quem se não deve falar, he mais q̄ indecencia; & destas praticas rezultam grandes perigos: Se a molher do Putiphar se nam. puzera a falar com seu escravo, nam lhe pegara na capa com tanto indecorozas praticas, foram occasioens destes apegos; & nam sò se ha de evitar a curiozidade, nam se vendo a quem se nam. deve ver, nam falando a quem se nam. deve falar, mas tambem nam. se falando no que se nam. deve saber: Nam se indo adonde se nam. deve ir; inquirir das vidas alheas he mortifera curiozidade, & ordinariamente os que querem saber das outras, nam. tratam das suas: Quem he curiozo das vidas dos peccadores, nam. he estudioso das vidas dos Santos & estas hamse de saber, aquellas hamse de ignorar: Indagar defeitos, nam. he apreder virtudes, ou he para disculpar os proprios vicios, ou para murmurar das faltas dos proximos; & esta curiozidade sera da Corte da terra, porem nam. he do Reyno do Ceo: Os lugares que sam prohibidos, de nenhuma maneira haõ de ser pizados, nem por desprezo se lhe ham de por os pes, nem por curiozidade se ham de por os pes nelles; nam. sò se nam. ham de pizar; mas nem se ham de tocar. Mandou Deos aos Israelitas que nam. subissem ao monte, & comminou por pena que quem o tocasse, que padeceria morte, nam. so disse que quem o sobisse que morreria, mas q̄ morreria quem o tocasse; por que o que se prohibe, nam. so se nam. ha de fazer, mas nem se ha de tocar: basta para cometer o delicto, tocar os fins, nam. he necessario subir aos cumes; tocar os fins ja he exceder os termos, & nem todos podem ir, a donde vam. alguns: Moyses, Aram, & seus filhos; mandavaos Deos entrar no Santuario, aos mais mandava, que nem por curiozidade vissem o que nelle havia; Nem as touzas santas aproveitam vistas como curiozas; porque a curiozidade he obice da devoçam. ver por ver nam. pode edificar, sò poe divertir: Venhao os Judeos: quem Christo Sencor Nosso lançara de hum corpo hum. Demonio; lhe disserao que lhe mostrasse hum. sinal do Ceo; nam. queriam ver o sinal por devoçam mas por curiozidade, queriao se divertir, nam. se queriam conver-

ter, os que assim quereim ver as couzas sanctas, mais lhe prejudicam do que lhe aproveitam. Gostou muyto Herodes Tetrarcha de ver a Christo Senhor Nosso, nam porque a masse a sua pessoa, mas porque esperava ver alguma maravilha, como o quis ver por curiosidade, nam lhe aproveitou a sua vista, reconciliouse com Pilatos, & naõ confessou ao Senhor: E tambem se nam ha de querer saber tudo, porque querer saber tudo he querer saber nada: O saber para ser com acerto, ha de ser com sobriedade, se a sciencia naõ he dentro da esphera de cada hum, he digna de reprehensãõ de todos: Ninguem ha de preguntar o que lhe naõ pertence saber; porq̃ ha Sciencias que pertencem a particulares pessoas: por isso o Senhor deu por razãõ aos Apostolos de lhe nam dizer quando havia de vir, naõ lhes pertencer o saberẽ & quando havia de tornar, deixou os com a ignorancia, porque era impertinente a pergunta: porque a curiosidade humana regularmente he ocioza; por isso o Apostolo pôs no mesmo cathalogo o ocio, & a curiosidade, & naõ sò reprehendeo estes vicios, mas disse; que os curiosos eraõ ociosos obreiros, o que se ha de saber he o que importa para salvar, por isso o Evangelista disse: que se buscassẽ as couzas que se naõ viam, naõ as que se viã; para introduzir as contemplaçoẽs das almas, disse que se haviam de evitar as curiosidades dos olhos; para que se considerasse no eterno, quis que se naõ visse o temporal, porque quem quer ver sò o temporal he curioso, quem quer saber o eterno he estudioso, ambos de sejam saber, o primeiro o que lhe naõ pertence, o segundo sò o que lhe incumbe., assi o primeiro sendo temporalmente curioso, naõ mere ce louvor, o segundo sendo estudioso espiritalmente merece o aplauzo,

Ainda que a curiosidade podia ser reprovada, esta foy bem succedida, como Deos elege as couzas fracas para confundir as fortes, vzou da curiosidade para a conversãõ, & tanto que aquella mulher falou com o Beato Padre, ficou mui diferente do que era, faloulhe curioza, & confessouse penitente, poz-se a seus pes com grande medo, & levantouse com grande consolaçoã; pondose a elles, ajuellhou o peccado, & levantandose, depos a culpa: Cuidando que da quelles pès descalços havia de sair ultrajada,



se levantou reduzida, achando no Beato Padré hũ suave, & Sãcto a colhimento, que lhe facilitou a pia & penitente accuzaçam; porque elle reprehendia os peccados, sem escandalizar os peccadores, quem poem os horrores no Confissionario, difficulta às confissoens aos penitentes, & a confissão ha-se de facilitar para o peccador a não temer, fazer o jugo mais pezado, he fazer com que se fuja do jugo, o jugo ha de ser grave pello decoro, & leve em quanto ao pezo.

Destá piedoza afabilidade rezultou taõ sancta confiança naquella mulher temeroza, que continuou com catholica frequencia o Confissionario, & fazendo huã notavel mudança, desprio as galas, vestio os cilicios, deixou os passatemplos, renunciou as delicias, fez penitencias, recompensando com o exemplo da vida prezente, o escandalo da passada, edificando o que destruiu, destruindo o que aruinou, sendo athe entaõ a fabula do Povo, ficou sendo o proverbio da Virtude.

Havia em hum Convento huã Religioza, que depois de se dedicar a Deos, se deixou aruinar pelo Demonio, fazendo profanidade o que havia sido voto, tendose consagrado ao divino Espozo com religiozas vodas, se pro'anou com o indigno adultero, cõ sacriligas descomposturas; trazendoa a piedade Divina aos pes do Beato Padre, elle a encaminhou com taõ suave dispoziçam, que reduzio para Deos aquella alma, que quasi estava nas garras do Demonio, & compungida com as exortaçoens, banhada em lagrimas de arrependimento, abominou o peccado, & amou a virtude, tirando athe da memoria a occasião da sua locura.

Sentido desta virtuoza mudança o sacrilego adultero, cego de hum furor diabolico, determinou tomar vingança do Beato Padre, a quem devia a gratificaçõ, & esperando ao sahir do Convento para se recolher ao seu hospicio, lhe deu em hum pao, & o deixou tam mal tratado, que quasi ficou moribundo; quem taõto dezejava ser martyr, estimaria como quasi martyrio o máo trato que recebia: bem conhecco quem lhe fizera aquelle mal, porem era tanta a sua paciencia, que teve por bemfeitor seu, que lhe dava que padecesse por Christo, & o Senhor teria por seu

malfeitor, quem dava que padecer ao seu servo; ainda que o conheceo, nuca o descobrio, não se queixando ao mundo, o encomendava a Deos, como lhe perdoava, pedia pera elle perdam; O Senhor perdoou aos que o puzeram na Cruz; elle perdoou a quem lhe deu com hum pão; como guardava os preceitos Evangelicos amava a seus inimigos; quando referia este a contecime nro, dizia que nunca recebera mayor consolação, pois não podia haver mayores glorias, que padecer o corpo penas, por tirar do peccado as almas; se Sancto Estevaõ recebendo as pedradas vio os Ceos abertos, este semi-martyr recebendo as pancadas, entenderia que se lhe abriaõ os Ceos.

Vendo o espirito maligno a guerra que lhe fazia este espirito Angelico, & não podendo sofrer aquelle Leaõ que rugia, que lhe tirasse das garras as prezas que cerca va, & que livrasse com absolutez, os que circunstava para devorar, cansado de lhe obedecer o procurou perseguir cauzando lhe horrores, & vendo que o não intimidavaõ, lhe armou laços que o prendessem, mas desfarraraõ em vaõ os laços diabolicos, porque elle rompia facilmente os cordeis triplicados; Estando auzente o companheiro, & elle solitario no hospicio, sendo alta noite, em hora que o desvelava a oração, vio de improvizo diante de si huã molher, & cuidando que era o Demonio, fez o sinal da Cruz; Demonio era a molher, que perdendo respeito ao lugar, & à Oração, o vinha á tentar naquella hora: Se a Serpente foy calida para Eua, ardente quis ser esta molher para aquelle Elias; vendo que se benzia della como do Demonio lhe disse, que não era corpo fantastico, mashum coração amante, & que o Amor (ainda que cego) a tirara de caza de seus Pays, & atrouxera àquelle hospicio, ouvindo o Beato Padre aquelle defarino; conhecendo que o não perseguia huã vã fantasma, mas hum Demonio meridiano, ficou asombrado da temeridade, & levantando os olhos ao Ceo para senão aruinar no Inferno, como pondo a Alma nas mãos de Deos, reve Deos a almã da sua mãõ, & armado de hum zelo ardente, o ardor do zelo nevou o incendio do amor, & gelando as flamas, fez que aquella molher cuidasse que se havia de reduzir a cinzas; propozlhe, & a ira de

Deos

Deos, & se com o amor a atrahia à virtude, com o temor a des-  
trahia do peccado, ditoso era o destrahimêto que se convertia em  
conversam; foram em fim tam affectuozas, & tam effectivas as  
suas palavras: tam affectuozas no espirito, tam effectivas na per-  
suasão, que a que entrou impudica, sahio honesta; Reduzida, a  
que veyo tentada: penitente a que se abrazou amante: Anjo a  
que se figurou Demonio; tanto pode a santidade da pureza que  
converte em virtude o vicio.

Todas estas victorias acrescentavaõ ao Demonio novas pe-  
nas, dezejando tomar vinganças dos despojos, que tinha por afrõ-  
tas, & como Deos, para o Beato Padre merecer, tinha dado po-  
der ao Demonio para o affigir, não deixava este de o maltratar,  
terrificandoo com vizoões, & mal tratandoo com pancadas, porẽ  
elle nem sentia estas, nem temia aquellas, como trazia os olhos  
em Deos, & dezejava padecer por elle, esta vista tirava às vizo-  
ões o horror, este dezejo o sentimento ao mau trato, o mesmo fa-  
zia ao companheiro, a vezinhança do Sancto fazia com que lhe  
fizesse mã vezinhança o Demonio, mas se elle perseguia a ambos  
com horrores, & maos tratos, ambos o perseguiaõ com oraçõs,  
& virtudes, que as virtudes dos amigos de Deos, sam perseguiço-  
ões dos inimigos do Senhor.

*Como o Demonio não pode prevalecer contra Deos, toda a ira  
concita contra o homem, porque vio a Adam no estado da innocen-  
cia, o pos no estado da culpa, quanto o Homem he mais virtuozoz,  
tanto esta contra elle mais irado, aos que estam em graça, tem o ma-  
yor odio, porem este odio nam prejudica aos que estam em graça,  
antes a perseguição acrescenta o mericimento; se vamos seguindo a  
Christo, que importa que nos persiga o Demonio? podernosha per-  
seguir, porem nam alcançar; porque como quem segue a Christo le-  
va a sua Cruz, por força ha de fugir da Cruz que cada hum leva  
seguindo a Christo: O porque nos tem este odio, he porque have-  
mos de occupar o seu assento; porque não vamos ao Ceo dõnde se  
precipitou, procura levarnos: ao Inferno em que cabio; & sõ porque  
se não logre o seu intento, devemos viver em virtude fazer a von-  
tade ao Demonio, he conspirar contra a vontade de Deos: quem*

comete hum peccado, fas huã conspiraçãõ, & se naõ de vemos cons-  
pirar contra a Magestade humana, muyto menos contra a Magesta-  
de divina, & se o Demonio nos quer perder por odio de Deos, por  
amor de Deos nos não havemos de por da parte do Demonio; como  
o homem he feito à imagem do Senhor, blasfemando do Senhor,  
quer devorar athe a sua imagem, & ninguem não sò por amor de sy,  
mas por amor de Deos, ha de querer que a sua imagem se devore,  
pouco estimarã o original, quem naõ estimar a copia, a copia hase de  
estimar por si, & muyto mais pelo original, tanto odio nos tem este  
inimigo, que por o dio quer estar connosco, & tem por tormẽto olã-  
caremno de nòs, quando o Senhor olançou fora daquelles dous man-  
cebos, lhe disseram os expulsos, que lhe viera dar tormentos; o ex-  
pulsalos foy afligilos, & pois o Demonio nos quer atromentar, ha-  
vendo de atromentar a elle, com este enemigo he licita a vingança,  
porque elle he inimigo de Deos, & nosso, porque o Senhor nos quer  
salvar, nòs quer elie perder; porque pade çamos as penas do In-  
ferno, naõ repara com acrescentar no Inferno as suas penas, assi  
como cada prede stinado acrescenta a Gloria accidental no Ceo a os  
espiritos gloriosos, assi cada prescito acrescenta no Inferno a pena  
accidental a espirito malignos; se tal he a enemizaãe que tem com  
nosco, que porque pade çamos as suas penas, naõ repara em crescẽ-  
tar as suas fiamas, he inimigo que quer abraçar inda que arda, ma-  
tar inda que morra, & por isso mes, no havemos de fogir das suas  
armas, & dos seus incendios, pois se lhẽ naõ da que seja mayor o seu  
Inferno, abrazandose, com tanto que se ria de nòs illudindonos; pa-  
ra que naõ consiga a irrisaõ, havemos de por em Deos a confiança,  
porque esta confiança irrita aquella irrisaõ, dizia Job: que confi-  
ava no Senhor para que, seus inimigos o naõ escarneçessem, se pu-  
zermos em nòs a confiança, pode o Demonio fazer de nòs zombaria;  
se puzermos a confiança em Deos, faremos zombaria do De-  
monio, se este o houver sò com nosco rir-se-ha de nòs, se com nosco es-  
tiver Deos, rirnos hemos daquelle, & o que nos fizer melhor rostro.  
esse ha de ser para nòs o mais horrendo: Mais horivel he o que vem  
como Anjo de luz, que o que vem como Anjo de Satanas, aquelle  
he mayor inimigo que esse; porque quando vem como Anjo de

*Satanàs*, vem como inimigo manifesto, quando vê como Anjo da luz, vem como inimigo occulto, o primeiro o horror o manifesta o segundo o resplãdor o occulta, e si dese em luzes publicandose em sombras, e as sombras são menos horripaveis que as luzes, porque são mais para temer os inimigos que se occultam, que os que se publicão os que se publicão com a publicidade avisão para acantela; os q̃ se occultam, no segredo logram a astucia; e he muyto mais para temer hũ Demonio mais astuto, do que menos astuto: quando elle nos esbofetea, bem sabemos que he hum Diabo, quã do nos acaricia, cuidamos que he algũ Anjo, por q̃ nos de senganamos na dor da bofetada, e nos enganamos na suavidade da caricia, e tanto he mais para temer o Demonio luzido, que o tenebrozo, que David pe diu a Deos o livrasse do incurso do Demonio meridiano, e naõ lhe pe diu que o livrasse do Demonio nocturno, pedindo que o livrasse de hum, e que o naõ livrasse do outro, deu a entẽder, q̃ do nocturno elle se saberia livrar, q̃ do meridiano s̃o podia livrar Deos, mas Deos nos livre de hũ, e outro Demonio, do nocturno, e do meridiano: do feo, e do fermozoz: de hum fermozoz como o Sol, de hum feo como a noyte, porque tudo he Demonio; e parece que mais Demonio he o que parece Sol, que o que parece noyte: porque o que parece noyte, nas trevas nos traz as luzes com que o conhecemos: o que parece Sol, nas luzes nos traz as trevas cõ que nos enganamos; naõ s̃o he este o Demonio meridiano, tambem o he aquelle que com o pretexto da santidade, quer perverter os actos da virtude, vem ao meyo dia para com o pretexto da luz discreta, no fervor devoto intibiar o fervor, e apagar a luz; este he o mayor enemigo, porque he o mais dolozo, taes são as suas astucias, e as suas fraudes, q̃ das armas da virtude, faz as armas do peccado, e destas he o Demonio Vulcano, forja o Inferno: e do que se forjou no Inferno: do que forjou o Demonio que se pôde temer, senaõ a morte da alma? Porque elle lhe naõ tire a vida, naõ nos havemos de deyxar tomar as armas da virtude, antes tomando as armas da virtude, nos havemos de pôr contra elle em armas, e ainda que elle seja meridiano, posto o Sol da justiça da nossa parte, ficará melhor o nosso partido, e o Anjo que se fuge de luz desahumbrado; porque este Anjo fraudulento nos procura fa-

zer julgar por bom o que he mau , & por mau o que he bom , disse o sabio , que havia caminho que no principio parecia o da vida , & no fim era o da morte . Por este caminho anda o Demonio transformado em Anjo de luz , & polo do Ceo ( como quem he , naõ sò cabido mas precipitado ) nos procura levar ao Inferno : o Anjo de Satanas trata com os que saõ peccadores , o da luz com os que saõ virtuosos : vendo que Christo estandõ quarenta dias em hum dezerto , os jejuou com quarêta noytes , tentou com fazer paõ das pedras , os que fazem obras de virtude tenta-os cõ as fazerem de admiraçãõ ; & pelo que Christo fez , se deve cada hum regular para o que ha de fazer : nenhum christão ha de obrar cousa algũa por induçãõ do Demonio , em seu odio todas : das pedras naõ se ha de fazer paõ pelo seu rogo , para seu tormento do paõ se haõ de fazer pedras , o paõ que se naõ dá aos pobres , he o do que gosta o Demonio : o paõ que aos pobres se dá , he o do que o Demonio se disgosta . O primeiro he paõ , & naõ pedra , o segundo he pedra & naõ paõ : o primeiro alimalhe o rizo , o segundo apedrejalle o gosto , quando com o pretexto da nossa fome nos persuade que fazêdo das pedras paõ naõ demos esmola , entãõ por respeyto da charidade fazendo paõ das pedras , havemos de remedear a indigencia alhea , quando elle nos quer apedrejar tratando sò da nossa fome , & quebrando o nosso jejum , entãõ o havemos de apedrejar a elle tratando do nosso jejum , & da fome alhea , naõ procurando fazer paõ das pedras para o ter , mas procurando fazer paõ das pedras para o dar ; & para se conhecer este Anjo doloço , he muy facil o meyo : o Anjo de Satanas , que se transforma em Anjo de luz no principio parece que consola , no fim he certo que terrifica : o Anjo de luz que he Anjo de Deos , se no principio terrifica , depois consola , o primeiro naõ persiste na consolaçãõ , & persiste no terror : o segundo naõ persiste no terror , & persiste na consolaçãõ ; & na persistencia do bem consisle o conhecimento do Ceo .

Dezejando ElRey de Castella Phelippe segundo no nome , primeiro na prudencia , a regular observancia das familias Religiosas , tratou com o Summo Pontifice o Beato Pio . V . dos meyois proporcionados para tam finto fim , & entendendose que os mais cõvenientes eraõ nomearêse visiradores , se destinaraõ para rãõ al-

tas occupaçoẽs dous Religiosos da Ordẽ dos Prègadores, dignos sujeitos de tam superiores empregos , & hum foy visitar a Provincia de nossa Senhora do Carmo de hũa & outra Castella , & o outro a de Andaluzia, & inda que o Breve da sua cõmissãõ se naõ extendia aos Religiosos descalços, elles se lhe fogueitaraõ, entendendo que a fogueiãõ seria amparo ; porẽm o que se procurou proteçaõ, foy perigo, permittindoo assi a providencia para que se purificasse mais o ouro da reforma.

Começaraõ os visitadores Apostolicos a executar a sua cõmissãõ , & entenderãõ que para reformarem os Observantes, era conveniente juntaremnos cõ os Primitivos, & sendo estes em algũas casas Prelados daquelles , naõ poderaõ levar em paciencia o governarem-se os Religiosos de hũa Religiãõ antiga , pelos de hũa moderna, como se para reformar fosse necessario mais, que ter capacidade para o fazer : se a mocidade he prudente, a velhice caduca, naõ està a capacidade na velhice, mas na mocidade, & quem tẽ a prerogativa da virtude , em todo o tempo tem authoridade para o governo.

Destá impaciencia nasceo a rãpugnancia, & o que ao principio se julgou por saudavel remedio, mostrou a experiẽcia que era pernicioso damno ; & o que mais exasperou aos Observantes foy darem algũas casas suas para fundaçoẽs aos Primitivos , & subdelegarem nelles os cõmissarios Apostolicos, & entendendo que estes mostravaõ defejos de favorecerem a Reforma, & destruir a Observãncia, determinaraõ cõtraminar a quelle intento, & como as cousas se dissolvem pelas mesmas causas por donde nascem, no Capitulo Geral que naquelle tempo se celebrou em Italia na Cidade de Placencia, uzaraõ para se eximirem do seu governo, do mesmo meyo que se tinha uzado para a Reforma, dispondo que assi como os descalços se introduziraõ nos Convẽtos dos calçados , se introduzisse os calçados nos Conventos dos descalços com o mesmo pretexto, para que confundindose huns com outros , ficasse a Religiãõ de algũa maneira reformada , porẽm em nenhũa forma extinta.

Para que este desejo se puzesse em execuçaõ foy mandado de

Italia o Padre Mestre Frey Jeronimo Tostado, varão Portuguez, & em tudo Religioso insigne, com titulo de Vigairo Geral, visirador, & reformador de toda a Ordem em Espanha; ainda que este intento era occulto, logo a El Rey lhe foy manifesto, porque como era prudẽte, se não adevinhava pelos pronosticos, previa pelas intelligencias; & polos meyo licitos fez que o Vigairo Geral não exercitasse a sua cõmissãõ, em quanto elle não dava conta ao Sũmo Pontifice, que o recorrer não he impedir; & o Nuncio Apostolico ordenou que o Cõmissario descalço continuasse a sua vesita, destas determinaçoẽs se originaraõ grandes trabalhos; porque o Vigairo Geral fiado na sua authoridade, não obstante a real determinação, resolveo prẽder os principaes Religiosos da Reforma, & como o Beato Padre era a mais solida columna deste edificio, quiz derribala, para dar com elle em terra; porẽm elle desprezando os perigos, fabricava as consistencias, com se prostrar segurava que não havia de cahir, com persistir, os desconfiou de que o pudessem vencer.

Depois que o Vigairo Geral chegou a Espanha, se ajuntaraõ os õs Prelados, & Religiosos de mayor consideração da Reforma no Convento de Almodovar, & nelle presidindo o Padre Frey Jeronimo da Madre de Deos, que por subdelegação dos Cõmissarios, era em Castella, & Andaluzia Prelado dos Primitivos, se determinou que para estabelecimento da Reforma, supplicassem ao Sũmo Pontifice, que conforme a disposição do sagrado Concilio Tridẽtino, lhes desse Prelado de sua mesma Ordem, & que pois os Primitivos tinhaõ acabado as suas prelasias entre os Observantes, se tornassem para os seus Conventos, para que a separação assegu-rasse o socego, pois a confusão ocasionara a discordia.

Tomada esta resolução naquella junta, se ventilaraõ outros muytos pontos, importantes à sustancia do estado primitivo, porẽm como os sugeitos eraõ diferentes, eraõ diferẽtes os arbitrios, & se as diferencias não eraõ discordias, as variadades eraõ controversias; & os dous primeiros primitivos dezejando que se estabelecesse a Reforma, eraõ os primeiros que dissentião no modo, queria o Padre Frey Antonio, que guardandose a reformação na vida,  
se não



se não deixasse de ter communicacão no seculo, & que a vida contemplativa inclinasse para a activa ; porèm o Beato Padre cõtra-dezia esta inclinaçãõ, porq̃ temia, que fosse ruina ; cadaqual destas opinioens era seguida de outros Religiosos de grãde nome, & como o Padre Commissario Geral estava mais inclinado à vida activa, tinha mais sequazes a sua inclinaçãõ ; porque o poder sempre tem mayor sequito, perdendo a razãõ a authoridade com o respeito.

Vendo o Beato Padre o perigo deste sentimẽto, teve sentimẽto deste perigo ; não sò dissentia , mas sentia : porèm o sentimento não era payxãõ que passasse de zelo, & inda que este era ardente, nem por isso deixou de ser suave : era resplendor que luzia, não ardor q̃ abrafava , como nelle tudo era suavidade, viãõ-se placidas luzes o que em outros seriaõ crepitantes flamas , & entre a mandidãõ & a modestia foy fama que falou no Capitulo na seguinte forma.

*En vad( Religiosos Padres) se procuraõ os fins , quando não são proporcionados os meyoys , & sendo a meta desta Reforma restituir à perfeição primitiva a Religião Carmelitana, cujo instituto des-de a pureza de seu principio foy mais contemplativo do que activo, hoje que se procura a restauraçãõ, deve se tratar mais do proprio , que do aproveitamento alheo. Quem duvida que para dar à contemplaçãõ , he necessario fugir do concurso, & para estar na solidãõ , não viver com o mundo ? Tudo o que se dá à communicacão dos homens , se tira ao trato de Deos , & quando a charidade não obriga , nem a obediencia o persuade , não he necessario passar a outro cuidado , que pòde ser divertimento ; não sò julga por contraria a nosso instituto a communicacão do seculo , mas a demasiada occupaçãõ no Convento , porque embaraçados os espiritos com os exercicios , não podem elevarse nas contemplaçoens , & assi se devia diminuir a multiplicidade dos actos communs , que occupãõ o tempo que se podia gastar na oraçãõ que he a alma da vida primitiva , & este he o estado a que a sublimaraõ os antigos Padres , & a este a devemos restituir , não serão como os antigos os modernos, se os modernos discordarem dos antigos ; não tera o espirito de Elias , a contemplaçãõ de Pacemio , o retiro de Bazilio,*

*a solidão de Alberto, quem não imitar a Alberto na solidão: a Bazilio no retiro: a Pacomio na contemplação: a Elias no espirito: siga finalmente cada hum o seu parecer, que eu nunca serei de opiniaõ que se principie o remedio, por donde se originou o damno, porque não he crível, que as origens da relaxação, se jaõ estabelecimentos da reforma.*

Ditas estas palavras, senão persuadirão de todo que se seguisse esta opiniaõ, conduzirão em parte para se estabelecer a reforma, & dali em diante se foraõ introduzindo as doutrinas do Beato Padre, porque eraõ activos os seus exemplos, mas se elles eraõ dignos de veneraçoes, depois lhe resultaraõ delles grandissimos trabalhos; porque Elias reprehendia a Iezabel, perseguia Iezabel a Elias.

Concluido o Capitulo no lugar de Almodovar, se foy o Beato Padre para a Cidade de Avila, para dispôr as cousas convenientes à sua mudança, & foy notavel o sentimento que causou esta determinação; porque cinco annos de asistencia tinhaõ causado muytos seculos de claridade, adonde o trato era tam sancto, menos tempo de communicação bastava para hum amor intenso; como todos o tinhaõ por Varão do Ceo, todos sentiãõ ir-se daquella terra, principalmente as Religiosas descalças, porque como se lhe tinha ido Sancta Thereza, falrandolhe o Beato Padre, a Prioressa Sancta, ficavão totalmente orfans, & recorrendo para o remedio deste damno ao Cõmissario Apostolico, para q̃ lhe deixasse o Beato Padre por seu Confessor como dantes era, antes que chegasse o recurso, foy elle levado a hum carcere.

Depois que Sancta Thereza acabou de ser Prioressa no Mosteiro da Encarnação, se recolheo no de Sam Jozeph, adonde as mais das Religiosas a elegerão para o mesmo officio; porém as que não forão daquelle voto reclamarão a eleição, reclamarão o que devião aclear, & recorrerão ao Visitador, que estava impedido por El Rey, anullou aquelle a eleição, & obrigou cõ cẽsuras as Religiosas, que não obedecessem à Sancta, & para assegurar melhor o seu intento, mandou sair da Cidade o Beato Padre, donde o levarãõ prezo ao Convẽto de Medina, mas informado de tudo o Nuncio,

o mandou tirar do carcere, & o restituiu ao Confissionario, porém como naquella sazão succedeo o falecimento do mesmo Nuncio, tornou o Visitador a proceder com censuras contra as Religiosas, para que despedissem o Beato Padre, & não tomassem Confessores descalços; & finalmente por intervençã de ElRey se desvanecerão todos estes nublados, mas não deixarão de se fazer grandes apertos ao Beato Padre para que cedesse de sua opinião, & deixada a Reforma tornasse para a Observancia: porém elle despois que se descalçou, não sabia caminhar senão pelos caminhos asperos; para que os passos fossem sanctos tratava de subir para Jerusalem, & não de cer para Jericho, como queria reedificar o Carmelo, persistio na descalces para fazer a reedificaçãõ.

*O ter perseverança he permanecer na rasãõ: quem persiste na culpa, obstinase: quẽ permanece na virtude, persevera; assi havemos de perseverar na virtude, & naõ obstar na culpa: a mudança do mal para o bem naõ he inconstãcia, porque he melhora: a mudança do bem para o mal, he inconstancia, porque he perversidade; mudar do mal para o bem, he bõ: mudar do bem para o mal, he mau, & para bem havemos de ir, naõ de mal em peor, mas de bem em melhor: tanto que chegarmos à virtude, havemos de odiantar no caminho do Ceo; porque andar para retroceder, he desercaminhar, todo o caminho que se retrocede he desercaminho em que se anãa. sem perseverança ninguem cõseguiu a victoria; por isso o Senhor disse: q̃ conseguiria a salvaçãõ, quẽ perseverasse athe o fim, o perseverar he ir, & se ir naõ ha chegar, se chegar ao fim da estrada da virtude, naõ ha chegar à porta do Reyno do Ceo, por q̃ a porta da gloria estã no fim desta estrada, & inda q̃ ella he estreita, quẽ anda nesta via acha depois a porta franca, quem se sabe estreitar, sabe a abrir: naõ se pôde chamar fiel servo quẽ naõ persevera no serviço, a interrupçãõ he especie de infidelidade, & he culpa castigada a fidelidade interrompida; assi como a virtude presistente he perseverança premiada. Porque Moyses foy menos fiel nas aguas da cõtradicaõ, naõ introduzio o povo na prometida terra; porque o precursor de Christo persistio em suas heroicas virtudes, foy Profeta, & mais q̃ Profeta: quem quizer ser menos, retroceda mal, quẽ quizer ser mais,*

procede da bem ; se retroceder da virtude , será tanto menos , que de bõ se fará mau , de mau pessimo ; Se proceder em virtude será tão mais , que de bom se fará melhor , de melhor optimo ; se retroceder cahira no Inferno , se proceder ira ao Ceo , que pelo cume da virtude se sobe ao monte da gloria , pelo precipicio da culpa se cae no abismo da pena , & para subir , para não descer , he necessario perseverar . Pela escada de Jacob sempre subiaõ , sempre descião Anjos , & assi o subir como o descer era acção Angelica , & nesta continuação se nos deu a entender que sempre havemos de subir por contemplação , & descer por humildade , perseverando n o subir quando o subir he acrescentar a virtude ; p̄ perseverando no descer , quando o descer he evitar o precipicio . Certo he que quem não persevera no bem , que está com elle mal , o regresso he prova do aborrecimẽto , & em o bẽ sendo aborrecido , logo Deos he desamado , ninguẽ p̄de aborrecendo os rayos do Sol , deixar de ter ao mesmo Sol aborrecimento : ninguẽ p̄de aborrecer as luzes do bem , sem aborrecer o mesmo Sol da bondade ; para se ver que temos amor a Deos , havemos de perseverar no amor da virtude , pois ninguẽ p̄de ser amante , sem permanecer virtuoso , & se os amantes de Deos não saõ no amor persistentes , no amor , perdem a graça na inconstancia , & s̄ na presistencia consiste o logro da fineza ; exclamou o Senhor admirado da fã da Cananea , porque ella persistio em pedir misericordia ; porque perseverou constante , foy acclamada por fiel , & pela fidelidade da perseverança conseguiu o despacho da petição ; porque Enoch perseverou em andar com Deos , o levou consigo o Senhor , o andar com elle trezentos & setenta & cinco annos que teve de vida , o fará viver na eternidade da bemaventurança : o perseverar todos os annos , tem grande conta para os eternos . Para que Abrahaõ perseverasse na virtude , & não seguisse a idolatria , lhe disse o Senhor : que sabisse da sua terra ; quem sae de Caldea , não ha de tornar à Caldea , que torna à terra dos Caldeos , não entra na terra dos viventes , não vê os bẽs da incorrupção , quem se deixa corromper da reincidencia , o começar he virtude imperfeita , o proseguir he caminhar para a perfeição cõpleta , & a estes nunca falta o premio ; porque as Marias seguirã a Christo desde Galilea , & depois perseverarã na sepultura , forã as primeiras

primeiras que virão ao Senhor na resurreição; quem persevera premease, quem não persevera castigase. S. Paulo perseverou, & ainda em vivo foy arrebatado ao terceiro Ceo: Judas não perseverou, & desesperado se foy ao Inferno; não nos havemos de mudar como a lua, sempre havemos de seguir ao Sol, não será Gigante na perfeição, quem não for Helotropio do Sol de justiça; na virtude não ha de haver mingoantes, sempre ha de haver crescentes, ainda que se nos ponhão obstaculos para os progressos, havemos de fazer os progressos, & vencer os obstaculos; nem a Ioseph, nem a Iob o mudarão as felicidades, nem os trabalhos: o primeiro, o mesmo foy Vizo Rey, que captivo: o segundo, o mesmo foy rico, que pobre; ambos serão sanctos porque perseverarão constantes, quem depois que se emmenda persevera, faz bons athe os dias que serão maos, perseverando athe a morte, faz boa toda a vida: o tempo da vida virtuosa, rime o da vida peccadora; a Magdalena remio penitente, os annos que perdeu desvanecida; o mandarnos o Senhor que nos confortemos na virtude, he dizernos que perseveremos para a perfeição; quem torna para traz fraquea, quem vay para diante confortase, o retroceder he fraquear, o adiantar he vencer; quem retrocede foge, quem foge não peleja, & sempre havemos de pelejar pois temos inimigos que se nos hão de oppor; Se Eva pelejara com a Serpente, não levaria a Serpente avante a sua sugestão; Se Adão pelejara com Eva, fora Adam com a sua innocencia a diante; quem não persiste não consegue, como ha de chegar ao termo quem desfalece no meyo, ninguem conseguiu o pallio, senão depois de chegar á meta, querelo conseguir antes de a tocar, he querer o premio sem o merecer; quem não contende, não se coroa; & não só he necessario contender, valerosamente, he preciso que seja legitima a contenda, & só contende com legitimidade, quem contende athe o fim; o que he imperfeito não he legitimo, não aperfeiçoa a jornada quem anda no deserto de Sim, mas que anda na terra de Promissã; come çar, & não acabar, não he mais que dar principios ás imperfeições; acabar, mal começado bem, he bña monstruosidade por-versa, maligno monstro he, quem de convertido torna a perverso, interrompendose a perseverança com a perversidade; se Deos

nos converter, não nos ha de perverter o Demonio ; se somos como o feno na vida, pela brevidade com que acabamos , não havemos de ser como o feno na conversão , pelo pouco tempo que persistimos ; a conversão ha de durar em quanto durar a vida, porque se as virtudes não durão com os alentos, não podem conseguir os logros ; quem perde o dom da virtude faz-se reo do mayor suplicio ; por essa razão se disse, que era melhor não conhecer a via do Ceo, do que depois de a conhecer voltar para o Inferno ; quem não profegue, a rependese ; & o arrependimento he sò para a culpa , & tratar como a culpa, a virtude , he a mayor insanía a que pode chegar a humana perversidade ; por isso o Senhor lamentou os que tinhão o bem por mal, & o mal por bem, quẽ conhece o bẽ ha o de seguir, quem conhece o mal ha o de fugir ; porque a virtude consiste na persecuçãõ , & na fuga ; assi quẽ der as costas ao mundo, não ha de tornar a pòr os olhos no seculo, porque quem nos leva os olhos, nos leva tambem os coraçõs, & com os coraçõs mūdanos não podemos ter os cuidados divinos.

Vendose no Beato Padre esta persistencia a que chamavão pertinacia, trataraõ de o prender, & a seu companheiro ; & sabendose este designio, procuraraõ as pessoas principaes daquella Cidade impedir a prizaõ, valeramse os Observantes para ella dos seculares, porẽm não a executaraõ naquella occurrencia, & vendo q̃ não podião lograr a pertençaõ , depositaraõ o intento, para que o discuido preparasse o logro , & como a innocencia não presume a malicia, & vive sem cautela, passado algum tempo, no silencio de hũa noyte, com hum grande tumulto o forão prẽder ao hospicio , & como se hũa pobre casa fosse hũa gallharda fortaleza , com impetuosa furia lhe lançaraõ dentro as portas, & fazendo prizioneiros o Beato Padre & a seu companheiro, os levarãõ maniatados ; no caminho lhe fizeraõ muytas injurias , & elles as sofreraõ com tantã constancia, que parece que escuzavãõ a paciencia, a modestia bastara para sua justificaçãõ, se o zelo não de generara em colera : quando a paixãõ he cega, não tem o zelo vista.

Levado o Beato Padre do Hospicio ao Convento , o puzeraõ em hũa Cella, adonde a prizaõ era o menor rigor, não sentia estar prezo, porque nunca viveo livre , quem não conheceo a liberdade não

não tinha que sentir o aperto ; na mesma noyte que o prenderão o açoutarão : no dia seguinte lhe quiz o Prelado tomar os papeis da Reforma, & havendo-lhe ficado no Hospicio, o Ceo lhe offereceo meyo para os pôr em cobro ; & achando aberta a porta da Igreja adonde estava ouvindo missa, se sahio sem ser visto, & foy caminhando para o Hospicio, adonde fora prezo, reconhecendose que faltava da Igreja o forão seguindo a toda a pressa , porém elle alterando o passo, sem alterar o decoro , como levava algũa ventagem, chegou primeiro á casa, & fechãdo por dentro a porta, rasgou os papeis de menos consideração, & comeo os de mayor importancia ; comeo os papeis da Reforma , porque o comia o zelo da Religião : feita esta diligencia , abriu a porta com grande fozgo, & ainda que deu a entrada com quietação , não foy pacifico o ingresso , & com modestia Religiosa sofreo as injurias que lhe differão com irreligiosa immodestia ; como para tudo tinha paciencia, tudo ouvia sem alteração, porém os que o prenderão tottando-o ameter na prizão , procurarão por todos os meynos que elle perdesse a paciencia.

Como era taõ bem quisto na Cidade de Avila, o mandaraõ para a de Toledo ; porque elle se podia levantar com a Cidade , temeraõ que a Cidade se levantasse contra elles ; & não só se alevãtarião os moradores por aclamação, mas tambẽ as pedras ; porq̃ se commovião de dor . Nesta jornada teve muytas occasiões de sentimento ; porque como o Religioso que o levava prezo, julgava que era serviço da Religião, que fosse mortificado, sendo pio na tenção, era impio no effeito : ainda que ao aslito se não ha de asligr, elle o procurava molestar para o vencer, mas quanto mayores erão as molestias, tanto erão mayores as resistencias ; porq̃ mortificado resplandecia mais valerozo, como anelava padecer por amor de Deos, ouvia as injurias com alegre rosto , & como os servos de Deos tem as contumelias por dignidades, foy elle o Varaõ mais dignamente benemerito , porque foy o mais indignamente afrontado.

Admirado o moço que o acõpanhou nesta jornada , de sua incontrastavel paciencia, & do rigor do Religioso que o levava pre-

zo, entendeu que o afligido não era culpado, & o dezejou pôr livre, & dizendolhe que não repararia em algum perigo, porque elle conseguisse a liberdade, respondeu agradecendo a offerta, imputando se a si a culpa, por escuzar a Religião: o mesmo offercimento lhe fez outro homem em hũa estalagê, mas elle lhe deu semelhante escusa, dizêdo-lhe, que pois fazia aquella jornada por ordẽ de seus Prelados, hia mui conforme com seus decretos, & que suposto o levavão prezo, se tinha só por mudado, & não era razão q̃ procurasse a liberdade tendo a prizão sò por mudança.

Em toda a jornada que fez de Avila a Toledo, procurou o Religioso que o levava a seu cargo, q̃ não soubesse para que parte hia, nem ainda os lugares por onde passava, & com esse intento o levou por caminhos estranhos, & quando chegou à Cidade, esperando q̃ se fizesse noyte, lhe a tou hum pano pelos olhos, & o levou ao Cõvento por varios rodeos, procurando que lhe fosse laberinto a Cidade, porque se a caso fugisse da prizão, se perdesse na Cidade como em laberinto, porém toda esta cavilozza prevenção desvanecio depois a providencia Divina, que nas mayores treyas guia com illuminaçoens aquem se fia de suas luzes.

Chegado ao Convento o começou o Prior a persuadir que se tornasse a calçar, porém elle o não quiz fazer, porque entendia que descalço andaria no caminho do Ceo mais expedito; como o Prior vio que o não obrigava com a persuasão, o mandou por preceito, porque quando o não fizesse obediente, o castigassem como transgressor; mostroulhe algũas actas que se fizeraõ no Capitulo de Iralia, nas quaes se mandava que os Descalços não fizessem mais fundaçoens, não recebessem mais Noviços, não trouxessem diversos habiros, ainda que guardassem os rigores Primitivos; & ultimamente lhe mandaraõ dizer por varoẽs doctos, que devia tornar para a Religião observante, porque sem andar descalço podia ser sancto, & que pois o Vigairo Geral era seu legitimo superior, devia ser seu obediente subdito; porque ainda q̃ a commissaõ se impedira, não se derogara, que as coufas se despunhão em Roma de sorte; que o Cardeal Protector informado pelo Geral da Ordem, sem embargo das diligencias del Rey, querião



a extinção da Reforma, & sò se esperava novo Nuncio para ella se pôr em execução. A estas razoões acrescentarão grandes promessas, offercendolhe Prelazias na Religião, alfaias para a Cella, dinheiro para o gasto, & lhe levarão peças de ouro, porém as deste metal que tudo conquista, não fizeram a menor brecha no feu desinteressado peito; se o estrondo foy de credito para quem lhe fez o offercimento, o fulgor foy luz para quem fez o desprezo, estimando o ouro da virtude, desprezava sem virtude o ouro.

*A ninguem deve desegradar a pobreza, porque nella se cifra a melhor fortuna: o mundo cuida que a pobreza he vil, porque desluz à vida, o desengano sabe que he illustre, porque illumina o entendimento; entendese que he alhea de miseria, & com eila se consegue a bemaventurança; & tanto he melhor a pobreza que a riqueza, que a pobreza ainda que seja amargosa, he salutifera, a riqueza ainda que seja doce, he venenosa; a pobreza he agoa cetosa, a riqueza, he mel de Betulia, a primeira he amargosa, & util: a segunda doce, & mortal; alem de que a riqueza he esteril, a pobreza fuctifera, quem menos tem mais colhe, menos colhe quem mays cultivu. O Spiritu Sancto diz que apparecerão as flores, não diz que se colherão os fructos; virãose, mas não se colherão, apparecerão flores, & desapparecerão mal logros: como erão flores da nossa terra, desvanecerãose antes da colheita; porque os bens da riqueza, inda q se vejam em folha, sempre acabaõ em flor: os bñs da pobreza nẽ em flor, nẽ em folha acabaõ, porq se lhe colhe o fructo: os da riqueza tẽ as raizes na terra, & os fructos no ar, os da pobreza naõ tẽ na terra raiz, por isso tẽ os fructos no Ceo: se o ser rico difficulta a entrada neste Reyno, & o ser pobre lhe franquea a entrada, melhor he a pobreza, q a riqueza, porq he melhor achar as portas do Ceo abertas, que fechadas. Nineuzis, q era rico achouas fechadas, Lazaro, que era pobre achouas abertas; quẽ sendo pobre anda por portas, não se lhe fechaõ as do Ceo, quem fecha as portas ao pobre, as do Ceo se lhe fechaõ: quẽ vive em pobreza, dignao Deos da sua vista. Lançado sobre a terra vio Iacob a Deos, que estava no cume de hũa escada, por que passou o Jordão sò com hum baculo, foy o mesmo Senhor o seu arrimo; sendo esta a pobreza, de nenhũa sorte he indignidade, antes*

com ella se faz o merecimento: fez Deos pobre a Iob para o fazer mais benemerito, tiroulhe a riqueza para lhe acrescetar a bemaventurança, se era recto sendo rico, pobre ficou muyto mais recto; porq̃ os pobres com paciencia, fazemse dignos de melhor fortuna. Moyses de Pastor de ovelhas, passou a Principe dos Israelitas: David de pastorear com hum cajado, passou a empunhar o Sceptro; como na necessidade viverão com virtude, a virtude os tirou da necessidade: não só he pobre quem tem pouco, muyto mais pobre he quem não tem nada, melhor pobre he quem deixa tudo: quem tem pouco pôde desejar mais; quem tem nada pôde desejar tudo: quem deixa tudo, nem pouco, nem muyto deseja, & esse he o verdadeiro pobre, porque he pobre de espirito; como esta pobreza he todo o fundamento do espiritual edificio, não edifica o espirito quem não vive nesta pobreza: quem deyxta tudo pelo amor de Deos, acha tudo. S. Francisco achou em Deos muyto mais do que por elle deyxou; porque o Senhor remunera as deyxações com as mayores dadivas. São Pedro para ser mais pobre deixou as redes cõ que pescava no mar, & Deos lhe entregou as chaves para que abrisse as portas do Ceo: deulhe as chaves da gloria, por hũas redes, que valião pouco mais q̃ nada, porque a fazenda he causa da imperfeição; quando o Senhor ensinou a perfeição mandou deixar a fazenda: o ser perfeito não consiste em não ter a riqueza no poder, consiste em não a ter no animo; bem pôde hum rico não ser rico, bem pôde hũ pobre não ser pobre; quem he rico da fazenda, & pobre no espirito, não he rico: quẽ he pobre da fazenda, & não he pobre no espirito, não he pobre: quẽ sendo rico não ama a riqueza, tem a pobreza de espirito: quem sendo pobre deseja a riqueza, não he no espirito pobre. Christo Senhor nosso tendo todas as riquezas da gloria, não teve dôde reclinar a cabeça: quẽ he pobre involuntario, não he pobre virtuozo: quẽ he pobre virtuozo, he pobre volũtario; ser pobre em razão da fortuna he desgraça, ser pobre por amor de Deos, no mesmo Deos he bẽaventurança; não só he bẽaventurança em razão da outra vida, mas ainda desta. Christo Senhor nosso não disse que os pobres havião de ser bemaventurados, mas que o eram, porque era seu o Reyno do Ceo, não falou nelle como futuro, falou nelle como presente; quasi bemaven-

beaventurado vive no mundo, quem no mundo vive pacifico, & que he pobre de espirito logra a mayor paz do coração; como ninguem está seguro do que pôde perder involuntario, como quem he pobre voluntario de tudo o que pôde perder está seguro, o primeiro com o temor, vive de si para si em guerra: o segundo com a segurança vive de si para si em paz: o primeiro sempre anda temerizo da fortuna, porque lhe pôde tirar o que tem; o segundo andase rindo da fortuna, porque não tem que lhe tirar, como a pobreza não depende da fortuna, & depende da fortuna a riqueza: o rico he dependente, independente o pobre, & quem vive com indepêndencia está de melhor condição, que quem vive com dependencia: o primeiro tem a riqueza, que pôde ser infelicidade, o segundo tem a pobreza, que he bemaventurança, o primeiro está em hum perigo inquieto: o segundo está em hum azilo seguro, o primeiro está em hum mar tormentoso: o segundo está em hum porto tranquilo, o primeiro tem hũa felicidade temporal: o segundo hũa segurança perpetua, o primeiro tem hũa corruptivel bonança, o segundo hũa delicia incorrupta. O primeiro tem hum alivio amargo: o segundo tẽ hum gosto sincero; & ainda que tenha riquezas, como he pobre de espirito, não as poem no coração, se corrẽ deixa-as correr como as agoas, não faz q̃ estejão como Thezouros. Por isso David disse; que se ellas corressem, que se não puze se o coração nellas, quem poem nellas o coração, vai lhe pela agoa abaixo o espirito, & o que corre, ou o que se ata nestas correntes, não se une, antes se separa de Deos; o que se põe na affluencia, corre ao mar donde naufraga, & os naufragios do mar da riqueza, são afogos no profundo do lago, dõde as ondas são flamas, tormentos as tormentas.

Não houve deligencia que se não intentasse, nem algũa que se não perdesse: os pês quanto mais descalços, tanto estavam mais firmes, & mais firme o coração em que andassem descalços os pês, & a todas razões que lhe derão, deu cabaes repostas. Vendo que o não podião reduzir, se determinaraõ em o castigar, & lhe impuzeraõ as penas com que se castigão as incorrigibilidades, sendo incorreto pela sua rectidão, foy castigado pela sua inticeza, a correção fez-se para indereitar o torcido, aqui era para torcer o recto.

Da Cella que ao principio teve por carcere o mudaraõ para hũ carcere, que era muyro menos que hũa Cella; porque era hũ pequeno retrete inexcuzavel à natureza humana, de dez pès em largo, seis em comprido, sem mais luz que a de hum breve resquicio no alto da parede: como a claridade era tam escassa, para rezar o officio Divino, era necessario subirse em hum banco a esperar pelo reflexo do Sol: a cama eraõ duas taboas duras, & duas mantas velhas. No principio da prizaõ o açoutavaõ todas as noytes, depois tres vezes na somana, & os dias em que o açoutavaõ comia em terra pão, & agoa: quando se lhe alargava a ração, era com alguma pouquidade, que sobrava do refeitorio, o habito que trazia era velho, & da observãcia; porque à força lhe fizeraõ despir o da Reforma, & o desfabrigo que rezulrava da velhice, repetia para desnudes; porque queria ser descalço o tinhão quasi despido, mas se lhe despirão o habito, não lhe despirão a tunica, porque nove mezes trouxe hũa, & não buscando as immundicias no que era cilicio, elle mesmo se comia a si mesmo.

Quando o tiravaõ do carcere, não era para o aliviarem, mas para o aflagirẽ, & levando-o ao refeitorio lhe dezia o Prelado, que era hum Hypocrita que com a Reforma deshonorã a Religião, que a mudança do habito, introduzira a discordia na Ordem, que por ter melhor opiniaõ entre os seculares fabricara a ignominia dos Religiosos, q na singularidade procurava o aplauzo proprio, não a edificação do povo, & a estes improperios se seguiã os affoutes, adonde com o sangue escrevia a payxão o seu rigor, & rubricava o sofrimento o seu extremo.

Metido neste carcere, não sentia o não ter liberdade para sahir fora, sentia o não ter faculdade para dizer missa; o não sahir, não era aperto: o não celebrar, era angustia. Sentia o não hir ao Coro a louvar a Deos, não ir ao confissionario aproveitar as almas, não ir ao pulpito instruir os fies; & entre estes sentimentos o aflagia o Demonio com imaginaçoẽs de que o querião matar, & com suggestoes de que era erro o persistir; porẽm ainda que o Demonio o procurava fazer cahir em graves culpas, não as cometeo nem leves: como era Job na paciencia, persistio na simplicidade como

Como

Como naquelle carcere de dia tinha a luz escaça , & de noyte nenhũa , passava a vida quasi às cegas , porèm como era filho da luz , o pay della lhe alumiaua a alma , & o carcere ; com o que em corpo , & alma ficava esclarecido . Durava algũas vezes a luz que milagrozamente lhe assistia na prizaõ , toda a noyte ; cõ o que toda a noyte , era todo o dia ; & indo o carcereiro reconhecer o carcere , vio sahir delle hum grande resplendor , & com grande afombro foy dar conta ao Prior do successo , & indo-o elle examinar abrindo a porta , cessou a luz , & se teve por imaginação o que havia sido maravilha . Estando hum dia muyto assito pela solidão com que se sentia de Deos , porque quanto era mayor o amor que lhe tinha , tanto era mayor a saudade com que o anelava , dezejando que se rompesem os laços da carne para que a alma se unisse com o Senhor , ouvio hũa voz como de menino , que na rua cantava a seguinte letra :

*Muerome de amores*

*Carillo que hare?*

*Que te mueras a la he.*

Soou em seus ouvidos aquella voz tam sentida , & tam suave , q se magoou , suavizou suas amorozas ancias , & parendolhe que aquella voz era do seu amado , & que por aquelle Paranimpho lhe dava licença para morrer de amor , chamado amorte , repiria a letra , & continuava a ancia ; mas como este favor tinha equivocação entre o acaço , & o misterio , lhe quiz o Senhor fazer hum em que a sua humildade se tirasse de toda aduvida , por occasião de repetir a seguinte estancia :

*A donde te escondiste*

*Amado , y me dexaste con gemido?*

*Como el Cieruo huiste ,*

*Aviendome herido ,*

*Sali tras ti clamando y eras ido.*

Ouvido o senhor estas queixas lhe disse : aqui estou João não temas , q eu te livrarei . Com esta expressão conheceo que não estava desamparado , mas assistido , dando por bem empregada a perda da liberdade sem culpa , pois o Senhor dezia , que no carcere lhe

fazia assistencia, & servindolhe aquella voz de inspiração de vida, ficou com novo alento, a que se seguiu nova ancia.

Estando em hũa occasiã orando no carcere veyo o Prelado, & abrindo a porta, não sem ruido, o achou tam immovel, que não sentio o estrondo, & cuydando que era irreverencia, o que era ex-tasi, lhe deu com o pé por desprezo, & levantãdose elle como quẽ acordava de algum somno, se escusou com a falta do conhecimẽto, porque estava quasi cego; & preguntandolhe o Prelado donde tinha o cuidado, pois estava tam suspenso, lhe respondeo: que dezejava dizer missa no seguinte dia, que era da Assumpção de nossa Senhora; porém o Prelado não condescendendocõ os seus dezejões, o defenganou a não deria em seus dias, & fechãdo o carcere o deyxou na mayor angustia, & dilatãdo o coração para dar mayor lugar a esta pena, se dispóz naquella noyte, para no dia seguinte offerecer a Deos hum puro holocausto de si mesmo no espiritual altar de sua alma, & conformandose com a propria humildade, se tinha por indigno de chegar à meza tam soberana, & estimava por grande felicidade o affecto com que padecia a fome; & para tudo o ajudava a consideração da humildade da Virgẽ Maria, que por humilde foy mais exaltada; & mudando com estas considerações em resignados affectos os seus grandes dezejões, agradeu em tal forma à Senhora, que antes de acabar o octavario da sua festa, lhe fez hum dos mayores favores, que della recebeo em sua vida; como frequentava a sua devoção sempre logrou o seu patrocinio.

*He certo que a Jerusalem celeste está cheia de avogados para as nossas demandas, como a felicidade ultima dos Sãctos, se dilata athe se encher o numero dos predeterminados, rogão pela nossa bemaventurança para complemento da sua gloria; como então haõ de vestir cõ os conservos as segundas estolas, dezejão o tempo de as vestirem os corpos, assi como as têm vestido as almas; mas sendo os Sanctos nossos avogados, a Mãe de Deos he avogada geral dos homens, & athe as mesmas Hierarchias do Ceo recorrem a ella para alcançar os favores de Deos, como saõ tam grandes os seus merecimentos, cõgẽ dese tudo a seus rogos; como ella tem o mayor merecimento, & elle*

elle a bondade infinita, ouve o filho infinitamente bom, a Mãy superiormente benemerita; o seu merecimento faz que Deos lhe acrecente a dignidade; porque o Senhor vio tam fermoza a castidade de Iudith, acrescentou o resplendor à sua fermosura: quem se dignou de nascer della, digna-a de a ouvir a ella; como nasceo de suas purissimas entranhas, ouve com entranhas piedozas as suas amorozas intercessões: se qualquer filho não desatende os rogos de huma Mãy intercessora, q̃ fara o melhor filho, aos rogos da melhor Mãy? Se o filho soy nosso medeador para o Pay, a Mãy he medeadora para o filho: o Senhor mostra ao Pay as chagas para o aplacar, à Mãy as entranhas ao filho para nos favorecer; assi o Pay não desatende o filho, o filho não desatende a Mãy. Dezia Salamão a Bersabe, q̃ pedisse com confiança, porque lhe não podia dar repulsa. Se assi succedeo com hũa Mãy adultera, a Salamão idolatra, que não succedera ao Salamão verdadeiro, com hũa Mãy Virgem? Se David estando Absalão na sua desgraça, lhe fez acolhimento pelo rogo de Teucuite, não lhe cõcedendo por nenhum outro respeito este favor, o melhor David concede a Mãy, o q̃ não alcança algum outro rogo; se David pela industria da prudente Abigail, não castigou o ingrato Nabal: Se Assuero livrou a Mardocheo pela diligencia de Ester, esta melhor Ester: esta Abigail mais prudente, mais officiozamente intercede: mais liberalmẽte alcança do melhor Assureo, & do melhor David. Nenhũa Mãy amou tanto a filho, nenhum filho amou tanto a Mãy, & sendo o amor tam reciproco, não pôde deixar de ser grande o favor. Se elle intercede pelos que o crucificarão, como não ha de perdoar àquelles por quem ella intercede? Se sendo Deus lhe obedecia como subdito, sendo Iuiz lhe ha de deferir como avogada. No mundo não podem avogar as molheres, no Ceo he a Senhora universal avogada dos homens; não podem avogar as molheres, porque não prevariquem os Iuizes: avoga a Senhora porque se não condenem os reos. He nossa Rainha, & avogada nossa, & de hũa avogada Rainha, que se ha de esperar, senão toda a indulgencia? Assi como nos deu o filho a nos, nos dá tambẽ ao filho: de unos a Deos no Santissimo fructo das suas purissimas entranhas, damos a Deos das suas purissimas entranhas pelo piadozissimos rogos; elle

folga que ella chegue a pedir para lhe conceder, & folga de lhe cõceder, para que se veja como se deve servir. Deulhe o Evangelista por filho, não sò porque elle lograsse aquelle favor, mas para que elle se empregasse em seu serviço: disselhe a ella q̃ elle era seu filho: disselhe a elle q̃ ella era sua Mãy, & a mutua recomẽdação do discipulo para a Mãy, não se terminou sò nelle: dando-lho por filho, lhe deu por filho todos os fieis: dã dolha por Mãy lhe deu todos os fieis por filhos; se o somos do Pay que está no Ceo, se o somos da Mãy q̃ teve na terra, irmãos somos de Christo, & a ella devemos sermos filhos de tal Mãy, irmãos de tal filho; Sêdo ella Mãy nossa, pede ao filho para nós, como para filhos seus; & o filho cõcede como quẽ dà a Mãy, para seus Irmãos. Se hã Mãy pedindo a hũ filho para os estranhos, alcança o q̃ deseja, como pedindo ao filho para os irmãos, não ha de cõseguir o q̃ pede? Inda q̃ sejamos peccadores, não se indigna de pedir por nos, por q̃ tẽ por dignidade interceder por aquelles a quẽ o filho veyo remir, & assi como o filho veyo remir a todos cõ o seu precioso sangue, por todos intercede cõ incessante rogo. Se não ha creatura q̃ não participe das influencias do Sol ardente, não ha quẽ não participe das influencias deste Sol fermozzo. Ella he a Rachel q̃ não sò deu de beber aos criados de Abrahaõ, mastãbẽ aos Camellos de Eteazar: Ella he o Terebinto que estende seus ramos sobre a largura da terra, para que com mayor capacidade possamos estar à sua sombra. Ella he a Arvore do Paraiço, que está de hũa, & outra parte do Rio, para que estejamos à sua sombra em hũa, & outra parte. Ella he a nuvem que cobre a terra toda, para que em toda a terra nos cubra a nuvẽ q̃ heo Ceo. Ella he a Ave debayxo de cujas azas, está tudo o que esta debayxo do dominio de Deos; porque debaxo das suas azas, logremos as mais seguras proteções; se no filho temos hum Pontifice, que apresenta a Deos os nossos sacrificios, a Mãy lhe deu as vestes, para ser sacrificio, & Sacerdote. Se no filho temos hũa viçtima de reconciliação, a Mãy he a innocente ovelha, desta innocẽte viçtima. Se no filho temos hũ Capitaõ para destruir nossos inimigos, na Mãy temos a melhor Debora, para destruir nossos cõtrarios. Se Ruth era bemaventurada porque tinha hũa nova misericordia, ella sendo a Mãy de misericordia, he a intercessora  
mais



mais bemaventurada. Se na Tiscina de Hesebon não saltava nunca a agoa, ne sta Celestial Piscina, não falta já mais a piedade. Assimelhaõse os olhos desta Senhora a Piscina de Hesebon, porque quadaqual assi como era fonte de luz, foy hũa Piscina de pranto, que deramou pelo povo fiel, & se a Senhora chorou para que nos lavassemos de nossas manchas, não demos com nossas culpas nova occasião de necessitarmos de suas lagrimas: verade he que na bemaventurança he impossivel o pranto; porque o Ceo he Reyno de gosto, & não Reyno de luto, porém offerecendo na gloria, o que chorou na vida, hũa sô lagrima põde lavar a mayor culpa. Ella he a melhor Maria, q̃ melhor q̃ a irmãa de Moyses q̃ cantou ao Senhor a victoria q̃ se alcãçou de Pharaõ, mortal inimigo do povo Israelitico, lhe cãta as victorias que alcançou do peor Pharaõ, infernal inimigo do genero humano; & pois ella chora nossas culpas: cãta nossas victorias, quando não houvera outra razão bastava esta para procurarmos as victorias de que se dessem a Deos louvores, & fugirmos das culpas, por não recorrermos a seus sentimentos; certo he, que o recurso os não renova, mas parece que recorrer ao pranto, he não magoar do luto; assi seja a nossa devoção da Senhora, a abstinencia de toda a culpa; porque, se agrada de ver sem manchas as almas, aquella que entre todas as almas foy preservada de todas as manchas.

Continuava o Beato Padre em hũa noyte a oração, offerecendo em hum coração puro, hum humilde asecto à Virgem Immaculada, quando, clarificando-o hũa sermoza luz, lhe appareceu a Senhora no meyo de admiraveis resplendores, acompanhada de esquadroẽs celestes; & consolando-o com alegre rostro, & voz suave, chamando-o filho, lhe disse: que tivesse paciencia, que cedo fahiria daquelle trabalho: que diria missa: que fahisse da prizão, & ella o ajudaria para conseguir a liberdade; ouvidas estas divinas palavras, se lhe encheo a alma de consolações divinas, & aborto na celestial vista, adorou por algum espaço a sãctissima presença, at he que rodeada de sua mesma luz, & assistida da companhia Angelica, tornou a Senhora a subir para a gloria; com estes favores que recbeo no carcere, o carcere lhe parecia Ceo, & tinha por melhor a prizão que a liberdade; porém como a Senhora pa-

ra bem da Reforma, o mandava sahir da prizão, consultou elle o Senhor como havia de conseguir a liberdade; infalivel havia de ser o acerto, sendo o consulente sancto: o consultor divino; nesta consulta pòs o Senhor por despacho: que se sahisse logo, porèm não exprimio o como; nesta dificuldade se lhe reprezentou, que não podia sahir de hũa prizão tam guardada, senão tirado pela sua mão poderosa; porque alem de estar destituido das forças, estava fechado de muytas chaves, & não tinha instrumentos cõ que abrir as portras; & quando as abrisse o acharião no Cõvento: quando sahisse do Convento o prenderião na Cidade.; representadas estas dificultades, pedio ao Senhor que o libertasse, ou lhe mãdasse que não sahisse, & ouvindo elle este rogo, lhe respondeo: que não temesse, pois o tinha em seu socorro, para o pòr em sua liberdade. Que muyto que do Senhor fosse bem ouvido, quẽ pelo mesmo Senhor era avizado: quem fez que Eliseu passasse a pè enxuto o rio Jordão sobre hũa capa, bem podia fazer que aquelle Eliseu segũdo sahisse sem dificuldade da prizão.

Alentado com este grande favor, considerando que da sè de Eliseu foy effeyto a maravilha da passagem do rio, se armou de mayor sè para dar mayor força á sua debilidade; & em todo aquelle octavario da Assumpção recorreo a Senhora para q̃ lhe desse luz, q̃ naquelle, caso lhe servisse de guia; & como ella veste o Sol, deu-lhe luz para q̃ sahisse de noyte; & apparecẽdo-lhe segũda vez, mostrandolhe em espirito hũa janela, que de hum corredor do Convento cahia para a parte do Tejo, lhe disse, que por ella se podia lançar; porque ella o havia de socorrer; & assi succedeo: porque para elle conseguir a liberdade foy a Senhora naõ sò da luz, mas da ajuda, da guia, & do socorro, logrando elle para conseguir dificultados intentos, todas estas beneficas invocaçõs.

Como o Senhor dispunha cõ suavidade a liberdade do seu servo, ordenou que neste ultimo tẽpo de sua prizão se lhe desse mais benigno carcereiro, & como este argumentasse a justificação do prezo, pela paciencia que tinha no carcere, estranhava a quem o afligia, & em tudo o que podia o aliviava, & em quanto os Religiosos estavam recolhidos, ou congregados, o deixava sahir do retre-

te para a cela , & algũas vezes de hũa , & outra estancia : os mais taxavaõlhe os alentos, este dilatavalhe as respiraçoẽs ; valendose desta indulgencia, no dia seguinte ao em que lhe falou segũda vez a Senhora, ficando abertas as portas do carcere, teve meyo para reconhecer algũa parte do Convento, & hir à janella que se lhe mostrara em espirito ; reconhecidos os passos por dificultozos, se tornou a recolher na prizão , & em quanto o carcereiro lhe soy buscar agoa , ficando a porta aberta , teve tempo para afroxar as armelas do cadeado, que eraõ de torno, & feita esta diligencia, que a providencia Divina pòs na sua mão; esperava com viva fé , que as mais dificuldades se venceffem, pois ficavão na mão da Divina Omnipotencia.

Como tinha tam viva fé, teve a despedida por certa, & tornando naquella mesma noyte o carcereiro a trazer-lhe a agoa, se despedio delle; agradecendolhe a charidade com que o tratara , & o trabalho que com elle tivera , lhe deu hũa Cruz de madeira em q̃ estavaõ esculpidos os instrumentos da payxão sagrada , & a Imagem de Christo Senhor nõsso Crucificado, que trazia debayxo do escapulario, sobre o lado do coração ; seyta esta despedida , & fechado o carcere rasgou em retalhos hũas mantas velhas em que dormia, atando huns a outros, & no fim hũa tunica que se lhe dera para remendos, fez a corda por dõde se havia de deslizar da janella, ainda que para corpo taõ debil era aquella corda muy fragil, entẽdeo que não havia de quebrar, pois Deos a queria fortalecer, & vendo que a caso havia ficado o candieiro, destinou o cabo para o pregar na janella, & nelle os retalhos que lhe havião de servir de corda , & supposto que nenhũa destas cousas tinha proporção para a firmeza, nestas impossibilidades do intento se fazião as disposiçoẽs para o milagre.

Como a providencia Divina despunha a sua liberdade, ordenou que aquella noyte chegasse o Provincial cõ outros Religiosos ao Convento, & como nelle não houeffe cõmodo para todos, agasalharaõ a dous na Cella que estava antes do carcere , & em rezão da grande calma , ficou aberta a porta que sahia para o corredor correspondente à janella por donde havia de sair do mosteiro; &

entendendo que Deos lhe offerecia aquella oceazião para conseguir aliberdade, se resolveo a fahir da prizão ; porèm como não fazia cousa algũa sem primeiro a consultar com o Senhor, se pôs em oração, & depois de dar meya noyte, sentio q̃ no interior lhe mãdavaõ que se aparelhasse para a fahida ; mas este preceito não lhe tirou o conhecimento da difficuldade , porque como os hospedes havião feyto as camas no chão na porta da Cella, q̃ fahia para o corredor, não podia passar sem que fosse por cima , nem romper os cadeados sem que elles acordassem com o ruido , & recorrendo nestas difficuldades a Deus , & a sua Santissima Mãe , por ambos lhe foy mandado, que não fizesse mais detença.

Com este novo alento , sendo duas horas depois da meya noyte, estando os Religiosos no primeiro somno, a que o cansaço tinha feyto mais profundo, armado com o sinal da Cruz , pedio ao Senhor que desse facil exito à quella difficultoza empreza , que acommeria com viva fê na sua Divina Omnipotencia ; ditas estas palavras deu com mayor força do que se podia esperar de sua debilidade, hum empuxão na porta do carcere , & saltando o cadeado, ficou a prizão patente ; ao estrondo que fez a porta acordarão desfavoridos os Religiosos que estavam na cama , & p̃guntarão quem era ? Dizendo : *Deo Gratias*, dando com este termo graças a Deus da liberdade daquelle prezo, que tambẽ lhas deu pelo successo, entendendo os Religiosos que o estrondo fora a caso, se tornarão a sepultar no somno ; & vendo o Beato Padre , que elles estavam adormecidos como sepultados, quasi pisando-os ( não por desprezo, mas por força) se foy à destinada janella & metêdo nella o candieiro, atando a ponta dos retalhos no cabo, se deslizou cõ tanta segurãça como se em hũa, & outra cousa houvesse algũa firmeza : quãdo chegou ao fim daquella debil corda , sê embargo de conhecer q̃ delle à terra havia grande distancia, se deyxou cahir, & sem receber lezão, achou que cahira , como se decera ; & vendo q̃ havia cahido como precipitado , & que estava ilezo , como senão houvesse cahido, admirouse de se ver inteiro , donde pudera ficar despedaçado ; a altura donde cahio, & o lugar donde ficou , repetirão as maravilhas deste successo ; porque a altura era hũa grande

de distancia, & o lugar hum muro de duríssima pedra, & se cahira mais dous pès apartado do Convento, seria muyto mayor a queda, & o precepicio: porèm não foy algum precipicio, ainda que foy muy grande a queda; porque se não precepitãõ, nẽ ainda nas ruinas aquelles aquem o favor de Deos dirige as plantas.

Supposto que o Beato Padre estava fora da prizão, não estava em sua liberdade, porque ficou na cerca do Convento, & não sabia os passos por onde havia de fahir, nem tinha alentos para os cõtinuar; era a noyte escura, & sô tinha luz para descobrir o horror da conhecida altura do muro; devizava a agoa do Tejo, & ouvindo nas pedras o ruido das agoas, tudo fazia a noyte mais medonha; entre este pavor, vio junto a si, hum Caõ, & entendendo que a sua fidelidade lhe podia servir de guia, o afugentou, para que fugindo o guiasse, & seguindo elle o que fugia, foy fahir a hum pateo junto ao mesmo Convento, & tomando animo na providencia que lhe serviã de guia, ainda que cansado, & enfraquecido, saltou o muro, mas cahio em Sylva, dezejando evitar Caribdes, porq̃ se se vio fora do seu Convento, ficou dentro de outro de Religiozas; vendose neste sitio, sentio nelle a mayor guerra, porque estimava menos a sua liberdade, que a sua honra, tentou trepar pela parede, & a choua inacessivel, porèm vendo-o o Senhor neste grãde aperto, depois de provar a constancia da sua sc̃, lhe inuiou hũa luz muy fermoza, rodeada de hũa resplandecente nuvem, & posta diante delle esta celestial claridade, lhe disse hũa voz: que o seguisse; & fazendo elle, sem que visse quem o exaltava, a hombros de maravilha se achou sobre o muro da portaria do Convento das Religiozas; posto sobre elle, desapareceo a luz, & o deixou por algum espaço cego; que a do Ceo cega, ainda que illustra, porẽ como illustra, não defatina: illustrado ficou S. Paulo, mas inda assi ficou alguns dias cego, não via o mundo, porèm atinava com o Ceo.

Depois que a luz desapareceo foy caminhando pela parede adiante, & na parte que achou mais a comodada se lançou na rua determinando fazer Azilo do Convento das Religiozas Carmelitas descalças, porẽ como não sabia aonde ficava, a cada passo to-

pava com hum susto, & não se rezolvia a preguntar, porque o não viessem a conhecer, & vëdo o hũa molher, que de madrugada abria a porta, lhe disse que se lia para o mosteiro, esperasse em sua casa, porque tam cedo, lhe não abritião a portaria, porem o seu recato, agradecendo a offerta, não a ceitou a hospedagem, porque tinha por indignidade do habito, o hospicio em que podia haver equivocação da assistência, quem assiste adonde não ha de assistir, por força o hão de notar.

*Ninguem se persuada que pôde meter no ceio as brazas, sem meter no coração as flamas: presume de neve que metendose no fogo, cuida q̄ não ha de sentir o incendio: andar sobre as brazas, & não se queimarem as plantas, he querer persuadir que as plantas podẽ gelar as brazas; & he certo que aquellas não gelad e stas, & que estas abrazaõ aquellas; porque o fogo em quanto tem combustivel materia, tem sempre crepitante a flama, para se escapar deste perigo, he necessario fugir do incendio: quem não foge, perece.; S. Paulo entendendo que sem fugir não se podia vencer, não disse que se havia de vencer, mas que se havia de fugir: se ha vistas que saõ luzes que cegad, & que abrazaõ; tambem ha palavras que saõ flamas que cegad, & que consomem: pôr isso o sabio disse: que a pratica de algũas molheres, era fogo para os homens, & quando a voz que fala he incendio, o coração que a ouve he cinza: se os beiços destilaõ favos, os favos de stilaõ sel, & quanto saõ mais de cera por brandos, tanto saõ mais pela amargura nocivos, & desta cera se não fazem sacrificios a Deos; poemse della candeas ao Demonio: grande temeridade he esperar o refrigerio, donde todos tiverad o incendio. Se S. Paulo se dezejava livrar da companhia de seu proprio corpo, quem se ha de fiar da companhia de diverso sexo? quem não foge do laço, parece que dezeja a prisão: quem se mete na rede, sem duvida que a peetece o laço; & ninguem deve ter tanta confiança, que não tenha este temor, não ha experiência que possa ser segura: faz-se adormecida a Rapoza, par a caçar a Ave que esta confiada: o Demonio inda que parece que dorme; sempre anda buscando quem devore: quando parece q̄ está adormecido, entad está mais desvetado: não está seguro o thesouro; estando com elle o ladrão: não está segura a ovelha, estando*

estando com ella o lobo, o lobo a ha de comer o ladrão o ha de furtar; e se o thesouro, e a ovelha não estão seguros do ladrão, e do lobo; tambem não esta seguro o homem estando com elle a Vibora; porq̃ tratou com as Idolatras cabio Sálamaõ em tantas abominações; e se Salamaõ com tanta sciencia, se não pôde curar desta peçonha, como se ha de curar, aquelle que procura morrer? Se estando a molher longe, está o apetite perto, estando a molher perto, não pôde estar o apetite longe. Se os longes fizeraõ abraçar a David, com o quê não for Davia deixarà de se abraçar nas vezinhanças? Para que o fogo esteja longe das almas, nem à vista havemos andar das flamas: se houve quem de algum modo fugio da Mãy, porque era molher: se Thamar foy violada por Amõ, atbe de Amon ha de fugir Thamar: quem não foge de quem lhe pôde fazer algum furto, parece que não quer guardar o thesouro; e se a molher pôde roubar a alma, não lhe da de a perder, quê não foge de quem lha pôde roubar; e o pior he q̃ ella a não rouba para si, mas para o Demonio: rouba-a ao Ceo para a meter no Inferno, e o Demonio tãpra a alma pelo peccado, e não pôde haver mais miseravel contrato, que vender por hum immũdo deleite ao Diabo hũa alma, que Deos remio com seu preciozissimo sangue, esta consideração sò bastava para fugirmos de toda a comunicação perigoza, e quando não fora o perigo, bastava a obrigação de dar bom exemplo, em materia de tanto escandalo, porque todos somos obrigados, não sò a não sermos interiormente máos, mas a sermos exteriormente bons: não he de todo bom, quem sendo no interior innocente, he no exterior escandalozo; que importa que se não cometa a culpa, se a república se escandaliza! Hafe de fazer cessar o escandalo, dandosse sempre o bom exemplo, dizendo o exterior com o interior; por isso S. Paulo dezia: que se havião de prever os bens, não sò diante de Deos, mas das creaturas. A Arca do testamento, por dentro, e por fora era chapeada: a molher forte fiando laã, e linbo, era virtuoza, em hum e outro foro: chamando o Esposo a Esposa duas vezes feroza, disse que o era para Deos, e para o mundo, assi para não escandalizarmos ao mundo: para agradarmos a Deos, não havemos de fazer acção em que haja visos de culpa.

Passando adiante chegou a hũa porta que estava aberta, & na casa hum fidalgo, que com hũa espada na mão, & hum criado com hũa tocha na outra, reconhecião se entrara alguém naquelle apozento; pediolhe o Beato Padre que o deixasse ficar ali arhe pela manhã, & alcançada a licença, se lançou sobre hum poyo, que arhe o amanhecer lhe servio de cama; tanto que esclareceo o dia se foy para o Convento, como hia sem capa branca, & só com hũa túnica negra, taõ rota que mais parecia roupeta de pobre, que habito de Religioso, não se conhecia nem por clerigo, nem por frade, & os que o encontravaõ, o tinhaõ por louco, riãose de ver a sua figura & elle estimava o ludibrio, que tambem era desconhecimetro, tendo por gloria o ser esearnecido; porque Christo se dignou de ser injuriado.

Nesta forma chegou ao Convento das Religiosas, na hora da manhã em que a Cõmunidade estava em oração no coro, & batendo na roda, disse que fogira do carcere; avizou a rodeira a Prelada, & em quanto se lhe fez o avizo (porque no Convento tivesse prompto o amparo) dispós Deos que necessirasse hũa Religiosa enferma do Sacramento da Confissão, depois de se reconhecer a pessoa, lhe mandou a Priorisa abrir a clausura, para aquelle ministerio, julgando que a providencia Divina dispuzera o pretexto para que elle lograsse o refugio.

Entrando no Convento concorretaõ as Religiozas para lhe romarem a benção, porém o gosto de o verem com liberdade se dessa zonou com o verem naquella forma; porque vinha taõ macilento, que mais parecia que sabira da sepultura, que da prizão; com o que o alvoroço setrocou em susto; neste tempo souberaõ os Observantes, que se sahira do Convento, & a acompanhados de ministros da justiça, o foraõ buscar ao das Religiosas, & reconhecẽdo tudo o que não foy a clausura, o puzeraõ de cerco; porém frustrouselhes toda esta diligencia; porque acabados os Officios Divinos, fechadas as portas da Igreja, entrou por hũa que nella havia para o Convento adonde ficou toda a tarde: la stima das as Religiosas lhe preguntavão por seus trabalhos, & elle os contou com grande alegria, & igual modestia; sabindo de hũa prizão tam rigorosa



gurosa, se não queixava de pessoa alguma : louvava a Deos , & não se queixava dos homens, dizendo : que a Virgem Maria, & seu precioso filho o livraraõ da prizão ; não dezia o como o livraraõ : por agradecimento confessava o auxilio , por modestia oçcultava o milagre.

Como aquella era a primèira occazião em que depois de sahir do carcere começou a falar de espirito , & o Senhor lhe tinha comunicado tam altos conceitos naquella estreita prizão, desatou a impetuoza, mas suave torrente de seu divino alento, & inundou aquellas almas sequiozas de sua espiritual doutrina ; & nestas praticas passaraõ grande parte do tempo, que a todos pareceo breve, porque como as do espirito saõ elevadas ao Ceo , elevaõse os que praticão, de sorte, que parece que senão occupaõ.

Desconfiados os Observantes de o acharem, se recolheraõ para o seu Convento, & a Priorisa do das Religiosas , mandou pedir a Dom Pedro Gonçalves de Mēdonça Conego, & Thesoureiro mor da Sancta Sē de Toledo, grande defensor dos Descalços , quizesse vir buscar o Beato Padre, & fazendo a quelle fidalgo sacrificio da obediencia, recolheo ao Beato Padre na sua carroça , o levou à sua casa, adonde o teve alguns dias , com o regalo que a sua grandeza lhe offerencia , & amoderação recuzava ; & ultimamente , o mandou com todas as comodidades pór no Convento das Religiosas descalças de Almodovar , para donde foy , deixando ao hospede em paga de tanto favor , hum grande exemplo , que elle vio com espanto, & imitou com edificação.

Este fim teve a prizão do Beato Padre, tam milagroso, que parece se não desigualou à de Jozeph : á de S. Pedro : S. Paulo, & S. João ; se Jozeph interpretou os sonhos no carcere, elle no carcere teve muytas illustraçõs : se S. Pedro foy tirado da prizão pelos Anjos, elle foy tirado da prizão por Deos : se S. Paulo foy açoutado tres vezes, & se lançou pelo muro, tambem elle se lançou pelo muro depois de ser muytas vezes assoutado : se S. João vio em Patmos notaveis misterios, elle logrou no carcere admiraveis favores.

Alguns dias depois que chegou ao Convento de Almodovar, se

juntaraõ nesta mesma villa os Descalços parã tratarem das cousas da Religião , que estavão muyto perturbadas , & nesta junta se dispoz que ficassem liyres do governo dos Calçados , & a nova Reforma fosse Provincia separada, & que acabada a subdelegação do Cõmissario Apostolico , o principal Definidor dos Descalços cõvocasse o Capitulo, & elegesse proprio Provincial, & porq̃ o novo Nuncio revogando a cõmissãõ do Padre Garciano foygeitou õs Reformados aos Observantes ; vendo aquelles esta novidade, valendose da acta que tinhaõ feito no Capitulo , o convocou o primeiro Definidor , & elle mesmo foy eleito Provincial porq̃ o Beato Padre ja mais quiz consentir que tratassem de o eleger ; razão parecia que o primeiro Descalço fosse o primeiro Provincial dos Descalços , porém elle era tam desinterassado , que não só se despedia das ambições, mas tambem se descalçava de todos os affectos. Esta eleição, com que se esperava cõsegur o beneplacito do Nuncio foy revoogada pela sua displicencia, & indignado da resolução, prendeo cõ outros Religiosos ao novo Eleito, de q̃ resultou ser tormenta o que se esperava tranquillidade ; mas como debaixo das mesmas causas se occultão diversos effectos , aquelle desafocgo servio ao diante para a quietação , lograndose pela dissenção a concordia.

Entre outras cousas que se dispuzerão no mesmo Capitulo, foy q̃ mandassem hũ Religioso a Roma a tratar das cousas da Religião & elegendose para este effecto o Padre Frey Antonio dos Anjos; não foy o Beato Padre desse voto, porque previa o futuro, & quando este Religioso se despedio d'elle para a jornada lhe disse : que hia descalço, & que voltaria calçado ; & assi succedeo , porque quando voltou se passou da Reforma para a Observancia . Pela auzencia deste Religioso , que era Prior do Convento do Calvario em Andaluzia, foy o Beato Padre eleito por Vigairo d'elle, porém ainda que recuzou a Prelasia ; não se lhe aceitou a escusa . Concluido o Capitulo se partio para aquelle dezerto ; & passando pela Villa de Veyas, donde havia Convento de Religiosas descalças, de grande edificação & exemplo, foy para ellas de mayor exemplo, & edificação, estando nelle pouco tempo fez nelle muyto fructo ; porque

a inten-

a intensão he de mayor effeito que a extensão ; como aquella seara era sem pedras, & sem espinhos : como no orvalho do Ceo lo-grava a humidade em que fructifica a virtude , fructificou evãge-licamente nella a palavra divina ; que as searas do Senhor não basta que as fação os agricultores sanctos, he necessario que sejam fructíferas as terras.

Era Priora daquelle Convento a Madre Anna de Jesus, cuja heroica virrude espera da Catholica Igreja a canonização de Sã-cta, & por aliviar o afflito com algũa recreação honesta , lhe man-dou referir por hũa irmã algũas coplas de espirito, daquellas que nas festas se costumão repetir nas recreaçõs Religiosas , & ella por obediencia começou a seguinte, que o Beato Padre tinha sei-to na prizão.

*Quien no sabe de penas.*

*E neste triste valle de dolores,*

*No sabe de buenas,*

*Ni ha gustado de amores:*

*Pues penas, es el traje de amadores.*

Ouvindo este cantico começou o Beato Padre a abraçar-se em espirito , & a enternecer-se em pranto , & arebatando o espirito ao corpo, porque sintio o extazi, se pegou a hũa das grades, & em ra-zão de que o rapto lhe tinha suspensa a voz, fez sinal á irmã, que não proseguisse o câtico; & nesta forma ficou quasi por espaço de hũa hora, velãdo as Religiosas filhas de Jerusalem o somno aque-lla alma sancta ; & admirãdo que o coração humano enemigo de trabalhos, amasse tanto as penas , que sò ouvilas nomear bastasse para o suspender; & não podia chegar a mayor fineza o desejo do tormento , que cãuzar elevação o ecco do mártirio ; & finalmẽte restituído aos sentidos, que perdera com as suspensões, como lhos tirara o ar de Ceo, que lhe dava na alma , quando lhe tolhia as ac-ções, exercitava mais as virtudes ; como este extazi soy tam manifesto, não pòde persuadir que fora somno; obrigado das Religio-sas lhe disse , que chegara a admirar cousas que não podia dizer: que ignorava o que erã as boas horas os que não padeciã senti-das penas : que estava longe do mayor bem , quem não padecia

algum

algun mal ; porque o trabalho era a fragua do amor, & se não vestia de Christo quem se não crucificava na sua Cruz ; & repetindo entre estas praticas de espirito as palavras do cantico, se internecia nas memorias do que padecera no carcere ; & suspirava pelos martirios como se elles fossem regalos.

Deixando as Religiosas edificadas , partio da Villa de Veas, & chegou ao Convento do Calvario , adonde achou no monte o melhor posto para exercitar a vida heremitica: he este sitio igualmente a prazivel, & devoto por ser hum imminente serro solitariamente fermoso , povoado de fructiferos arvoredos , & regado de mananciaes diversos, que se despenhão norio Guadalquevir, cujas correntes prateadamenne prendem, christallinamente bejão o pé do monte ; como este sitio era solitario, ali se achava o Beato Padre como no seu centro ; como tinha o nome de Calvario tratou de se fazer nelle hũ Crucifixo ; & ajustando o governo do Convẽto pelos dictãmens de sua mortificação , elle & os mais Religiosos erãõ vivos a mortalhados, por mortificados, & penitentes; o mãtimento ordinario erãõ ervas silvestres , & sobajos dos gados q̃ passavãõ naquelles campos; o dia de mayor provimento uzavãõ das que tinhãõ algũa cultura ; no principio as comião cruas, depois por razão das enfermidades, cozidas; porem nunca chegarãõ a guizadas . Era agoa a bebida: o caldo pouco, mais que agoa : na ocaziãõ em que havia azcite, & vinagre no Refeitorio, se tinha pelo dia da mayor abundancia ; na Enfermaria não havia mais de hũa camiza, que vestia o que tinha mayor enfermidade, & sempre havia enfermos, ainda que não houvesse doentes; porque a abstinencia, era enfermidade commua : o jejum, quasi parecia inedia : o silencio, mudez : o retiro, intratabilidade: a mortificação, vida : a oração, extasi : a contemplação, delvelo : o coro , regularidade ; & sô ociozidade , ò refeytorio ; porque se comião , era mais para se mortificarem, que para viverem.

*A gula foy a causa do primeiro peccado, o peccado da morte, comerãõ Adam, & Eva, & forãõ peccaãões, porque forãõ golozos ; por q̃ forãõ golozos se fizerãõ mortaes ; disselhes Deos: que comessem de toda a arvore do Paraizo, q̃ não comessem da da sciencia; porẽm elles*

elles comerão da da sciencia, & não se contentarão com comerem do Paraiço, hũa maçã prohibida, hũa maçã tocada, fez com que na vida se introduziße a morte; assi ninguem deve tocar o que se lhe prohibir, ainda que se esteja necessitado, não se ha de comer o prohibido. Em risco esteve Jonathas de perder a vida, porque comeo contra a prohibição de Saul; estavam-lhe os olhos saltando cõ fome, & pondo-os em hum piqueno de mel, porque levou menos q̃ pouco à boca, esteve sentenciado à morte: quiz para se alentar comer o que era prohibido, & por isso esteve em termos de ser desanimado; & se o comer o de que se necessita arisca, porque se prohibe, que será comer o que se prohibe, porque se não necessita? Neste caso, o de que se não necessita vedase; porque o comer, he para viver, não para demasiar: quem come o do que necessita, sustenta a vida: quem come o de que não necessita, alimenta a gula; & alimentando a gula prejudica à vida; porque o comer por golosina, he enfraquecer a saude, & de struir a fazenda. Pelo appetite de comer hũa tigela de lentilhas perdeu Esau o morgado das virtudes, & bem se ve que o comelas foy gula, & não necessidade; na Caça de Esau adonde havia tanta abundancia, não faltava ao Primogenito com que alimentar a vida; se disse que morria à fome, foy porque lhe satisfizessem o appetite; donde se ve que os golosos sempre andão famintos: como Esau desejava comer as lentilhas do Irmão, obrigado, não da necessidade, mas da gula, disse que morria faminto, para o satisfazerem goloso: para não ter fome, não lhe importou ter a primogenitura, & para satisfazer a gula vendeo o morgado: quê por comer destroe as heranças, por comer vem a cahir em misérias: quem come mais do que tem, poemse em estado em que não tem que coma: podendo sustentarse com a frugalidade, vem a andar cabindo de fome, perde a fazenda, & perde a benção; porque para ter de que se sustente, não ha crime que não cometa: como lhe falta o proprio, come do alheo, sendo-lhe necessario roubar para comer; & se come do que rouba, venenosamente se alimenta; porque sustentar do vicio, he alimentar do veneno; sendo a gula occasião de todo o vicio, as suas delicias são corrupções da virtude, & estas corrupções por força hão de procurar em Deos as iras: Ascentouse o

Povo para comer, & levantou se para folgar, & tanto que se levantou da meza, disse Deos a Moyses: que cometera a culpa; antes tinham idolatrado, depois de comerem, disse Deos, que o tinham offendido; sendo que depois de peccadores havião de ser abstinẽtes; depois de idolatras, passãrão a deliciosos; porque se deliciãrão alegres, se fizerão mais peccadores; & quem delicioso se corrompe, he quem fugitivo se aparta; porque os Israelitas se corrompẽrão com delicias, derão as costas ao Senhor, & lançãrão a sua ley para detras das costas: viver delicioso no Mundo, & viver unido a Deos, he impossivel; porque as abstinencias unem: as delicias desunem; por isso os que se fartãrão, se apartãrão; & inda assi succede agora: quantos hã que deixão a Deos pelo seu ventre, & tem o seu ventre por Deos: quem tem por idolo a gula, não tem a Deos no coração: o Povo fez hum idolo do bezerro, cada goloso he idolo de si mesmo: os falsos sacerdotes de Baltazar persuadiã-lhe que o idolo comia, & comiã os falsos sacerdotes: os golosos sãã idolos de si mesmos, que comem tirãdo muitas vezes o comer aos sacerdotes verdadeiros, faltando na Igreja o que sobra na meza; não se cumprem os legados pios para que sobrem os exquisitos pratos: inventandose para a vaidade delicias, saltão para a piedade offertas; os que assi comem sem parcimonia, não cuidão que os ha de comer a terra, & tem mais que comer a terra a quem vive com menos parcimonia: quem vive menos parco, e stã mais perto de defunto; porque se o comer moderado alimenta, o immoderado mata; por essa razão he o jejum remedio da alma & da vida: a gula perigo da vida & da alma; o rico não se perdeo so por avarento, tambem se perdeo por golozo: hũã das penas que pa.deceo, insinua hũã das culpas porque se condenou; porque cada hum pelo que pecca se atormenta; porque peccou nas delicias da boca, sentio os ardores na lingua, & pedia o refrigerio da lingua a que negara o pão para a boca: o rico esplendidamente comia, Lasaro miseravelmente necessitava, depois a hum Lasaro pedia o refrigerio, quem não havia tido lastima de Lasaro: pedia-lhe menos que hũã sede de agoa, quem lhe negara menos que hũã fatia de pão: pedia hũã pinga de agoa para se refrigerar, quẽ lhe negou as migalhas de

de pão para comer; isto succede aos que comem com demazia, & não remedeão a pobreza; quẽ come mais do q̃ necessita, & não remedeia a quem não tem que coma, he rico avarento, & rico prodigo: prodigo com siigo, avarento com os pobres; avarento com os pobres, porque lhe não dá o que lhe pôde dar; prodigo com siigo: porque gasta mais do que ha mister; Nincuzes era prodigo com siigo, avarento com Lazaro; comia mais do que havia de comer, & não dava o que devia dar; & que se seguiu desta prodigalidade? desta avareza? desta penuria? desta necessidade? O pobre Lazaro morria de fome, o rico morria de farto: ambos morrerã, porém nem ambos se salvarã: Lazaro morreo, & vive côsolado; o rico morreo, & padece afligido: Lazaro foy para o ceyo de Abraham, o rico para o cetro de Lucifer; & assi succedera aos ricos, que se não lembrã dos Lazaros: trocar-sehã as sortes; quem for Lazaro na terra, será rico na gloria: quẽ for avarento no mundo, será hum Lazaro no Inferno; porque quẽ trata sò do comer, & beber com regalos, & podendo não dá de comer, & beber aos pobres, tomendoo os bichos, será pasto dos mesmos Demônios.

Como o Beato Padre vinha tam acostumado aos trabalhos do catcere, tinha por alivios as penitências do dezerto, & nelle tornou a cingir o cingulo das cadeas de ferro: a vestir o peito espaldar das tunicas de esparto: exercitar as disciplinas nos açoutes de sangue; não tendo carnes que castigat pela magreza, castigava a pele, que quasi não cobria a carne,

Achavaõno muytas vezes com as acçoẽs suspensas, com o rosto, se mascilento, abrazado; transluzindo nas palidas cores do aspecto, as resplandecentes flamas do espirito: saindose da Cella, & indo pelo ferro, se punha a contemplar em câpo aberto o Ceo fermozo, não para se divertir a si, mas para louvar a Deos; a estes exercicios levava tambem os Religiosos para os afeiçoar a serem solitarios, ensinando-os a avivar o espirito Divino, na consideração das causas criadas; sentados em algum sitio ameno das frescas margens, de hum regato alegre, lhes fazia devotas praticas, tomando motivos para a doutrina, das mesmas obras da natureza; & etaõ as suas razoẽs tam eficazes, & profidas, que mais

infundia do que persuadia os affectos: como era poderoso nas obras, & nas palavras, passavão as persuasoẽs á influencias.

Com tanta pobreza, & tanto retiro se vivia naquelle hermo, q̃ padecendose grandes fomes, não consentia que os Religiosos fossem pedir esmolas nos lugares circumvezinhos, não para rentar a Deos com o esquecimento das temporalidades, mas para solicitar os seus beneficios na confiança de suas misericordias: quando não havia que comer no refeitorio, fazia praticas para alimento da alma; como sabia que as palavras de Deos se comẽ, fazia iguaria das praticas, & erão ellas para todos de tam espiritual releição que athe os enfraquecidos ficavão alentados; & mais dezejzos de avivar a mortificação que de matar a fome; saltando hum dia o pão na Communidade, sem alteraçãõ algũa, mandou tanger ao refeitorio, & só com hum pedaço benzẽo a meza: benzia o pouco, porque agradecia o muyto: & louvando a pobreza talou aos Religiosos na seguinte forma.

*Quando estimaremos, irmãos, o sermos pobres, senão quando nos vemos necessitados. Adonde se não exprimenta a falta, não se pôde exercitar a pobreza: quem por amor de Deos não he necessitado, não he rico do amor de Deos: quem se despe de todo o temporal, não tem o Demonio por onde o abarquẽ: luta mais valerosamente, quem mais evangelicamente se despoja: corre mais velozmente a carreira, & chega mais brevemente à meta, quem para alcançar o palio, corre não sò despido, mas necessitado; desprezand' se os embaraços do mundo, se lograõ melhor os favores de Deos: pois elle não pôde faltar a sua palavra, não nos pode faltar a sua providencia; se se não esquece das Aves da terra, como se esquecera dos homens, que criou para a sua gloria? Que importa que nos fulte o mantimento corporal, se nos preparamos para hum Reyno eterno? Oxalã estiveramos sempre necessitados, para recorrermos a elle pobres; demoslhe muytas graças pela presente pobreza, porque o sofrimento serã froxidãõ, o agradecimento valor: deixemonos nas mãos do Omnipotente, se quizer que morramos de fome, seja este dezerto a nossa sepultura; pois o habito he ja a mortalha: pois na sua mão esta a providencia, esteja a con-*

*formi-*



*formidade na nossa alma:*

Com estas palavras nascidas do seu abraçado espirito, acendeo nos Religiosos hum fervorozo dezejo da pobreza evangelica; ficando tam satisfeitos da pratica, como se foraõ muy regalados na meza; e a penas se tinham recolhido depois de sairem do refeitorio; quando chegou hũa carta ao Beato Padre que ja estava posto em oração, levandolha o Porteiro, a começou a ler, & a chorar; & cuidando aquelle que nella lhe viera algũa triste nova, com sinceridade sancta lhe disse: que se lembrasse das vezes que dezia aos Religiosos, que sò pela dor das offensas de Deos, havião de chorar os olhos, as lagrimas do coração; & ouvindo-o sem que cessasse o pranto, lhe respondeo: que chorava porque o Senhor os tinha por tão fracos, que não fiava delles a fome de hum dia, & que pois era vontade sua, recebesse aquella esmola que hum devoto lhe mandava; como era tam amante do jejum, chorava o não se lhe fazer presente da abstinencia: os outros choraõ porque não tem de que se alimentar, elle choravã porque lhe davão que comer.

Havia na villa de Inastrose hum homem a quem o Demonio fazia grandes vexações, rebelandose aos exercisios; foi o Beato Padre a esconjuralo, & tanto que elle o vio; começou a dizer q̄ para sua perseguição ja tinha outro Basilio na terra; & finalmente a poder de esconjuros deyxou o homem livre; & para tomar vingança do Beato Padre, instigou hũa molher para que solicitasse a sua pureza, & entrando elle em hum povo, sahio ella a offerecerlhe a sua casa, com tanta descompostura de palavras, & desevolutura de acções, como quem vinha abraçada no fogo da sensualidade; & conhecendo elle que aquella cavilozza offerra, era instigação diabolica, disse á molher, que antes admitiria a companhia do mesmo Demonio do que a sua; porque era mayor enemigo do homẽ hũa molher deshonestã; que o Inferno todo.

Ficarão as Religiosas descalças da Villa de Veas muy devoras do celestial trato do Beato Padre, & escrevendo a Prioriza a Sancta Theresa a grande desconsolação em que viviaõ por não terem quem as guiasse na perfeição da vida, a sancta lhe respondeo fazendolhe hum alto elogio da heroica virtude do varão insigne, dizen-

dolhe que se valessem da sua doutrina, porq̃ ella era a melhor guia para a Patria, & assi ellas, como a sancta, escreverão ao Beato Padre quizeffe tomar à sua contra a sua direcção ; & elle se encarregou daquelle trabalho, & ao sabbado de quada somana , as hia ouvir de confissão ; & dandolhes a communhão ao outro dia, se voltava para o Convento ; fazendo o sabbado , & o domingo dias do Senhor ; porque nelles trabalhava em seu serviço , & para elle todos os dias erão sanctos, porque os gastava em sanctas occupaões : outros não santificão os sanctos, porque cometem nelles gravissimos delictos; elle santificava os feriados, r̃õ não dar ferias aos exercicios devotos,

Causou a sua communição grande fructo naquellas almas , porque as palavras do seu espirito erão evangelicas searas do Senhor, & os seus Sanctos fervores podião acender vivas flamas nas devoções mais tibias, quanto mais naquelle Convento, onde havia o suave incendio do amor Divino : estando hũa manhãa no coro hũa Religiosa contemplando no misterio da Santissima Trindade , teve hum ardentissimo dezejo de que todos os viventes o estivessem venerando sempre, & dezejando ouvir hũa missa daquelle misterio pela mesma tenção , teve o Beato Padre , que estava na sacristia revestindose para a dizer, revelação daquelle dezejo, em que tambem se lhe inspirou , que dizesse áquella devota, quam agradavel era a sua divina Magestade aquella sancta devoção : disse missa , & acabada ella , foy falar com a Religiosa, referindolhe o que Deos lhe mandara ; lhe declarou que toda a vida lhe agradeceria o haver sido occasião de Deos lhe mandar que dizesse aquella missa ; porque nella lhe havia scyto favor: de lhe mostrar no tempo da consagração as tres Divinas pessoas , em hũa nùvem resplandecente; & elevado na consideração daquelle misterio, se arrebatou por espaço de meya hora : o mesmo lhe succedeo em outras muyras occasiões, na presença desta, & das mais Religiosas, aquẽ livrou de muytos scrupulos, & emmẽdou de algũas imperfeyções porque lhes via os interiores ( o que ellas não ignoravão ) porque lhes dava os conselhos , não só conformes com as propostas manifestas, mas tambem com sentimentos occultos, & manifestado-  
lhe

lhe as cousas passadas, os contingentes futuros: sabendo tão, não se jactava do que sabia, & só lhe parecia que tudo ignorava, a crescentando a grandeza da sciencia, com a humiliação da ignorância.

Não só com as obras, & com as palavras aproveitava aquellas almas Religiosas, mas tambem com as cartas, lendoas; além de acrescentarem os fervores para acudir em às suas obrigações; erão alivios de seus trabalhos; porque se algũa estava aflita, com ler as suas razões, ficava consolada, em razão do que erão recebidas cõ tanto gofsto que em chegando ao Convento se juntavão todas para as lerem em communidade, & ouvindoas com devota atençaõ, as estimavaõ como escriptas no Ceo.

*Sãcta deve ser a lição de todos os fieis, principalmête a das pessoas Religiosas; a lição ou perverte, ou instrue: quem lê para se perverter, estuda pela arte do Demonio: quem lê para se instruir, estuda pela doutrina de Deos; para q'apre' de'emos a sua doutrina, nos deu o exemplo com a sua lição: leo na sinagoga para nos ensinar a ler em ordem á alma: não necessitava de ler, quem a todos podia ensinar, mas por nos ensinar, nos ensinou a ler; e não está o ponto em saber ler, mas em ler o que he para saber: que importa conhecer as letras, se se não, lem as escripturas? O que se ha de ler, saõ os livros sanctos; e o atender a esta lição he o melhor meyo de cultivar o espirito: quem se não cultiva lendo, não se aproveita fructificando: os espiritos incultos, ordinariamente saõ esteris, e o que nasce nelles não saõ as flores odoríferas da virtude, saõ as ervas venenozas da iniquidade; assi para que se não esterelizem com a ignorancia, he necessario que se cultivem com a lição, e para esta ser util, ha de ser atencioza: S. Paulo não diz só que se leya, mas tambem que se atenda; porque ler sem atençaõ, he ler sem utilidade: serà gastar o tempo, porém não he aproveitar o espirito: quem lê pelos livros sanctos, aborrece os humanos vicios; tenhamos pois esta applicação, para termos este aborrecimento: quem lê o que o pòde instruir, está longe de se perverter. He certo que as nossas payxoës, saõ conformes com os objectos, se os vemos tristes, intristecemosos; se os vemos alegres, alegramonos: o mesmo que succede á vista, succede na lição: profanamosos, se lemos cousas profanas: edificamosos, se lemos cousas*

*espirituaes : a lição he hum espelho em que se compoem a alma : os corpos ve m se no christal , & no ago : os espiritos no papel , & na tinta : na escriptura ve hum espirito , se tem o que ha de ter , & se tem o que não ha de ter , & vendo o que tem , & o que não tem , emenda as faltas , & compoem se com as perfeições : os outros espelhos bem se podem quebrar ; porque são conselheiros da vaidade ; estes sempre se hão de ter , porque são consultores do desengano : hum espelho serve para emfeitar hum rosto , & descompor hũa alma : hum livro serve para compor a alma , & desprezar o rosto ; & quem serve para este desprezo , & para esta compostura , sempre ha de andar diante dos olhos : quem serve para aquella descompostura , para aquella emfeite , deve se fazer em pedaços : hum espelho lisongeiro quebrado , he muyto util , porque quebrando se . com as vaidades , se inteirão as virtudes : assi como os espelhos com os reflexos acendem o fogo , assi os livros fazendo se nelles considerações , dão muyta luz : naquelle , do christal , nasce o fogo que se envolve em fumo , neste da lição nasce a luz , que toda he resplendor ; naquelles o fogo abraza , nestes a luz illustra , veja se pois quaes são mais uteis espelhos , se os que lisongeão , se os que desenganão : se os que desvanecem , se os que aperfeiçoam : se os que excitão fumo , & fogo , se os que excitão fogo , se em fumo : se os de que se tira fogo que abraza , se os de que se tira luz que illustra . Cego he quem a esta mesma luz não vê , que he melhor o desengano , que a lisonja , a perfeição , que o desvanecimêto ; a luz , que o fumo ; o resplendor da illuminação , que o ardor do incendio : quem quizer lograr os aproveitamentos , sò ha de ler doctrinas proveitosas , porém o que se ler , não ha de ser passar os olhos pelas razões , ha de ser escrutando a mente da palavras ; por isso o Senhor disse aos Phariseos , que escrutassem as escripturas : ler as palavras , he lição superficial : os sentidos , he essencial lição ; quem lê superficialmente , lê com inutilidade ; quem lê essencialmente lê com aproveitamento ; & entam he a lição totalmente util , quando se executa , o que se aprende ; seguindo se a virtude , que dà o exemplo , fugindo se do vicio , que causa o escandalo ; que aprender nos livros vicios ; & não virtudes : escãdalos , & não exemplos , he ser como as abelhas , que chupão as ervas venenosas , & não libão as suas flores ; os q.*

assi o fazem, fazem favos de veneno, em vez de os fazerem de triaga. Ordinariamente assi como cada hum fala conforme o que ouve, tambem fala conforme o que lê : das noticias que se tomão, se for- maõ os conceitos que se dizem ; assi para falar bem , he necessario ler bem. para ter boa mente, he necessario fazer a memoria sancta : quem na memoria guardar iniquidades , mal fara bons conceitos das virtudes ; por maligno se teria o homem, que fizesse hũa des- pè- ça de venenos : maligno pois serà o homem que fizer memoria dos vicios ; assi como havemos de fugir dos homẽs depravados, para que nos não depravem , assi havemos de fugir dos livros profanos, para que nos não profanem ; assi como não havemos de admitir aquelles a conversação, não havemos de admitir a lição daquelles ; porque o ler pôde ser mais eficaz, que o conversar, sendo continua a lição, à conversação interpolada : hum livro espiritual he hum Ayo, in- da que mudo, virtuoso : hum livro profano he hum mestre, inda q̃ mudo, muy nocivo ; este em cada flor , pôde ter muytos Aspides : a- quelle em cada folha pôde cortar muytos vicios : o primeiro em cada flor pôde ter muytos espinhos, de q̃ nação muytas tribulações : o se- gũdo pôde ter muytas flores em q̃ rescendã todas as virtudes : hum cõ as letras pôde perverter os espiritos, outro com as letras pôde en- riquecer as almas. O livro q̃ he espiritual he livro da razão : o q̃ he profano não tẽ nenhũa cõta : quẽ lê por este, darã muyto má cõta de st, quem lê por aquelle, dalaha de si muyto boa : não quer ser escri- pto no livro da vida, quem lê por algum volume da profanidade : se quando lemos a lição sagrada fala Deos com nosco : quando lemos a profana fala com nosco o Diabo ; veja pois cada hum o que lê , para saber quem lhe fala : quem lê os livros espirituaes, falalhe Deos ao coração : quem lê os livros lascivos, falalhe no coração o Diabo ; & não sò fala o Diabo com nosco em algũs livros, tambem fala em al- guns papeis ; se estes se não reduzem a cinzas, saõ flamas, a que de- pois se hão de seguir as eternas : se se não entregão ao incendio do fogo , acendem o fogo do Inferno ; com estas cartas joga , & ganha o Demonio muytas almas ; porque se perdem muytas com ellas, & to- das estas perdas saõ para o Demonio ganhos, & não pôde haver per- da mais lamentavel, que ganhar o Demonio para o Inferno, o que

*Deos quer levar para o Céu.*

Sendo o Beato Padre Prelado do Convento do Calvario, & no da Peñuela o Padre Frey Antonio da Cõceição, soava por toda a Andaluzia o glorioso nome dos Religiosos descalços, principalmente na Cidade de Baeça, que està vezinha daquelle dous Cõventos, & parecendo aos moradores daquella Cidade, que tinhaõ nas montanhas circüvezinhas, no Carmelo, & na Tebaida, os antigos Monges do Egipto, & Palestina, tratãõ de fazer hũa fundação & indo o Beato Padre tratar della, por illustração particular levou consigo dous Religiosos escolhidos, se não para pedras firmes do edificio, para pedras fundamentaes da edificação: forão todos trez a pè com bordoës, & chapeos; os habitos sobre apertados, erão grosseiros: sobre grosseiros curtos, os pés descalços, os rostros macilentos, os aspectos devotos; & todos os que os encontravão entendião, que se não andavão os mortos, que caminhavão os moribundos; porque parecião moribundos os mortificados; caminhando aquelle dia seis legoas em jejum, chegáráõ à caza que tinhão destinado para Convento, vespora da Santissima Trindade; & aquella mesma noute collocãõ o Altar em hũa sala baxa para servir de Igreja: se o sitio a fazia humilde, a dedicação a fazia suprema; porque não pôde haver mais soberana caza, que a da oração do Senhor; não foy grande o trabalho da fabrica, porque a pobreza esfeuzou a fabrica do trabalho; & tudo o que se obrou foy em segredo: não só o guardáráõ as lingoas, mas as mãos; não havendo nem vozes, nem ruidos; como tudo se obrou com este silencio, amanheceo ao outro dia, com admiração da Cidade, Convento, o que tinha anoutecido caza; & ouvindo-se pela manhã inesperadamente tanger a campainha, q̃ pozerão em hũa janela, concorreo muita gente àquella rua, em que achou mais hũa Igreja. Nesta mesma manhã disse o Beato Padre a primeira Missa nella, & colocou o Santissimo Sacramento no Sacrario, obrando tudo com ternura, & devoção, & sem ruido & aparato; depois q̃ a Igreja teve mais Alrares, fizerão frontaes, & vestimentas de estamenha parda, ou estofa honesta; o pano do Pulpito era hũa capa de xerga branca; ainda que tudo era

era pobre, como o limpo repete para puro, nem esta pureza faltava naquella Igreja; sendo afeada era mais devota, que se fosse magnifica: que a devoção não consiste na sumptuosidade dos materiaes edificios, mas na pureza dos templos espirituaes.

Bem conheceo Lucifer, prevendo os futuros, a guerra que aquella fundação havia de fazer ao Inferno, & que aquelle religioso Convento, seria hum glorioso propugnaculo da Igreja militar, donde os contemplativos descalços farião espirituaes hostilidades aos espiritos malignos; assi antes que os soldados de Christo se fortificassem naquelle sitio, procurou com horrores que desamparassem o posto; porem elles mais valerosos, quando mais debilitados, não perderão o espirito, porque se tinham fortificado com a virtude.

Na noute seguinte forão tão espãtosos os estrondos que se ouvirão na caza, que pareceo que se subvertia, & foy necessario fahir o Beato Padre da cella, & ficar acompanhando toda a noute os Religiosos para lhes dar alento; tanto era o valor da sua virtude, que só a companhia da sua pessoa bastava contra todas as legioes do Inferno? Não só naquella noute, mas nas oiro seguintes durou hum octavario de horrores, & os Religiosos o fizerão hum laus perenne de devoções, sendo o Beato Padre em todo aquelle tempo mais perseguido, porque era o mais valeroso; o Demonio o procurava embaraçar, porem nunca o fez cair: embaraçava-se-lhe nos pés, mas não o fez cair em tentações; antes lhe dispunha as exaltações, quando lhe fabricava as ruinas; porque pizava com os pés os aspides, quando os aspides o querião morder nos pés.

Socegados estes horrores, a primeira cousa que ordenou o novo Prelado, foy estabelecer em Baeça a mesma observancia que havia no Calvario; como a edificação deste Convento foy o motivo da fundação daquelle, quiz que o exemplo fosse em ambos o mesmo: introduzio na Cidade o ermo, & para ver aquelle ermo se despovoava a Cidade; destinou aquella caza para noviciado, & para estudo, & nem por isso ficou menos dedicada a Deos; porque o aplicar as letras, não implica com o exercitar as virtudes,

antes os que são letrados, haõ de procurar ser mais virtuosos ; porque as letras sem virtudes se importão para a utilidade da vida , prejudicão para o aproveitamento da alma.

Como a pobreza , & o recolhimento , são nos Religiosos os fundamentos das virtudes , procurava que vivessem em recolhimento , & pobreza : vivião de esmola , porque não tinham renda , & não tendo renda não pedião esmola , & ainda que algũas vezes lhe acodia a piedade dos Seculares , como ignoravão as indigências padecião grandes fomes , & não poucas vezes lhe succedeo , como no Calvario , benzerem as mesas em jejum , & darem graças por não comerem : muitas se desjejuavão com pão , & hervas , hũa vez no dia , com o que o jejum era de vinte , & quatro horas , & a abstinencia de vinte , & quatro quilates ; nestas occasiões dezia aos Religiosos , quando se despedião do Refeitório que se fossem para as cellas , & pedissem a Deos perdão de seus defeitos ; porq se naquelle dia lhe faltava o mantimento , era porque cometêraõ algum delicto , que tivessem cuidado de o servir , que elle o teria de os alimentar.

Em aquelles primeiros tempos , não tiverão mais cama que a terra , que ainda que Mãy commua , era muy defabrida ; algũs tiverão por leito hũa taboa , que se não era menos humilde , não era menos dura ; porem como era taboa de penitencia ( neste sentido ) servia de algum modo de taboa da salvação ; ultimamente fizcrão os colchoes de varas de marmeleiro , dormindo não sobre varas de linho , mas sobre as de páo ; vendo hum dia hũa pessoa pia , & devota tanta pobresa , & defabrigo , lhe mandou aquella noute algũs regalos , & colchoes : agradecco-lhe tudo o Beato Padre , & restituiu-lhe tudo , dizendo que os Religiosos que estavão sãos , se não haviaõ de tratar como doentes ; & todos estavão enfermos , porque todos estavão debilitados , mas como a debilidade nascia da penitencia , por não enfraquecer a virtude , não queria remediar a debilidade.

Havendo naquelles principios gastado em acomodar a caza algum dinheiro de Missas que se hiaõ dizendo , trazendo-lhe outras para que se dissessem logo , ainda que estava em grande aperto,



tó, as não quiz aceitar, pelas não preferir, ou pozpõr, como tratava das almas não dilatava os suffragios; que o dilatar os suffragios, he de algum modo condenar as almas.

Certo he que as filhas de Sião, não podem entrar na Jerusalem ceeste, senão depois de purificadas de toda a mancha; por q̃ nenhuma alma coinquinada pôde ser gloriosa: os escolhidos para a gloria provãose como ouro na fornalha, em quanto o ouro não está puro, não está digno do thesouro do Cèo: as pedras que se puzerão no templo, primeiro se lavraraõ no Libano; assi as pedras vivas de Jerusalem Celeste, primeiro se hão de pulir no Libano do Purgatorio: no espirito do ardor se purificãõ os espiritos para a bemaventurança; & bemaventurado he o incendio, que serve de chrisol; ainda que as almas estejam em graça purificãose no ardor: na graça de Balthasar estava Daniel, & nem por isso deyxou de ser metido no lago dos leoës, porque assi o dispunha a ley; não he porẽm a pena sem remissãõ, porque o fogo não he eterno; por essa razão era versatil a espada que estava diante do Paraizo: pôs Deos a porta do Paraizo hũa espada de fogo, para se saber, que ha de passar pelo fogo da espada, quem ouver de entrar no Paraizo da gloria; porẽm he grande consolação saberse que esta espada não mata, & sò cautheriza: os q̃ se metem pela põta da espada de se sperão da vida; os que se entrão por esta espada de fogo, esperão a salvação, & como esperão padecẽ, como padecem clamão: clamão pelos alivios para que os socorramos com os suffragios; & para elles deu Deos mais poder aos homẽs, que aos Anjos: hum Anjo levou Abacu ao lago, porẽm Balthasar deu a Daniel o alivio; & pois as almas os necessitaõ, não lhos podemos negar, pois tambem os havemos de pedir, parece que os renuncia quem os nega; porque os não neguemos aos defuntos, se nos manda que não prohibamos a graça aos mortos; nem fáltemos com a consolação aos chorosos: quem nega hum & outro alivio, não deve cuidar que ha de passar pe la morte, & pelo pranto, sendo certo que cada hum de nõs ha de morrer, & tem muyto de que se lamentar, assi os vivos havemos de fazer pelos mortos, o que depois de mortos dezejaremos que fação por nõs os vivos: nenhum homem sem padecer a nota de tirano, deyxará de se magoar do outro vendoo aflito; pois as aflições

dos corpos magoão, que devem fazer as das almas ? sendo as das almas tanto mayores que as dos corpos ! todas quantas affiçoẽs se padecem na vida , são alivios em comparação das penas do Purgatorio . Daniel esteve em hum lago de Leoẽs , hũa alma está em hum lago de incendios : a Daniel não o offenderão as garras , a hũa alma abrazamna as flamas ; & se aquelle lago foy simbolo do Purgatorio , bem se vê que se sente mais no Purgatorio , do que naquelle lago ; & he sem duvida que Deos nos dezeja ver livres delle ; assi como Balthasar dezejava ver a Daniel fora do lago dos Leoẽs , dezeja Deos ver as almas fora das penas do Purgatorio ; & estas penas , ou se extinguem , ou se moderã com os suffragios ; para que ellas se moderassem , ou extinguissem , mandava Judas Machabeo quantidade de dinheiro a Ierusalem para se fazerem suffragios : para o mesmo effeito dezia Tobias o velho a seu filho Tobias que puzesse paõ & vinho sobre a sepultura do justo ; & se Deos quer que as almas se aliviem de suas penas , ainda que não fora mais que por fazer a vontade divina , haviamos de procurar aliviar das penas as almas : não lembrar das , que inda que estão em graça , estão em pena , he como cõcorrer para a pena dos q̃ estão em graça ; & Deos não quer q̃ cõcorramos para a pena , quer q̃ concorramos para a gloria ; & pois elle assi o quer , assi o devemos executar ; Não sò os obrigados pela natureza são obrigados a esta cõcurrencia , tãbẽ os estranhos são obrigados a esta cõmizeraçãõ : Quãdo Iob dezia q̃ se deviãõ lastimar delle ao menos seus amigos , mostra q̃ tãbem se deviãõ lastimar delle os mais : lastimarẽse sò os amigos , he pouco , lembrarem se todos , he obrigação ; como as almas que estão no Purgatorio , estão na graça de Deos , devem os homẽs ter amor , àquelles a quem Deos tem na sua graça : não amar os que estão perto da bemaventurança , he não amar os amantes , & amados do Senhor , & quem não ama os que são amados , parece que não aborrece os prescitos ; assi todos devemos aborrecer estes , & amar aquelles , & entãõ seremos verdadeiros amigos das almas sanctas , quando nos lembrarmos dellas repetidas vezes : Iob não disse a seus amigos por hũa sò vez que tivessem delle lastima , hũa & outra vez lhe pediu a cõmizeraçãõ : a repotiçãõ do pedir foy para doutrina de como nos havemos de lastimar : hum grande

grande incendio não se aplaca com pouco orvalho : para refrigerar de hum lago de fogo, he necessario hir por hum rio de agoa, & estes rios não haõ de ser de lagrimas saudosas, hão de ser de lagrimas saõ-etas : o chorar por saudade será aliviar o coração vivo, mas não he aliviar a alma do defunto : chorar por penitencia he aliviar a alma do defunto, mortificando o coração vivo : quando o sabio manda chorar pelos que morrem, não he para de safogo do coração, mas para satisfação da pena ; porque as penas que offerecemos, são satisfações com que os aliviamos : os seus alivios consistem nas nossas boas obras, com as boas obras que se lhe applicão, se extinguem as flamas que os abraçãõ : mandarão os Patriarchas antigos levar seus ossos à terra de Promissão, porque nella se fazião sacrificios pelas almas ; se a agoa extingue o fogo, a esmola o peccado ; o mesmo que faz a esmola, faz a oração : o que Ionas fez no ventre da Baleya, fez com que a Baleya o lançasse nas praias de Ninive ; não sò lhe aproveitão as nossas esmolos, & orações, tambem as nossas penitencias, & jejuns lhe aproveitão, porem o suffragio mais operoso, he o sacrificio da Missa Sacro-Sancto : quando Tobias disse a seu filho q̃ puzesse pão & vinho sobre a sepultura do julo, no sentido literal quiz dizer, que da sua fazenda fizesse obras de misericordia ; no sentido mystico, prefigurou que se dissessem missas pelas almas ; ve-jão pois o que fazem os que as tomão, & as não dizẽ, ou as dilatão ; os primeiros não se lastimão, & furtão : os segundos se não furtão, tarde se lastimão ; quem furta os suffragios, parece que não cre nas penas : quem as dilata, parece que duvida das flamas, & quem duvida, ou não cre no Purgatorio, por força ha de hir ao Inferno :

Deulhes hũa pessoa tua devota em a Villa de Castelar hũa caza para fazerem hũa fundação ; & mandando dous Religiosos para que assistissem naquelle sitio, em quanto a Religião não determinava se se havia de fazer o Convento, os hia visitar muitas vezes, & naquelle Ermo renovavão os antigos exercicios da vida eremitica ; sahindo-se algũas vezes de noute por aquelle dezerto, o achavão pela manhã em oração, absorto na fermosura do Cèu ; para que se observasse a pobreza, dava tudo o que sobrava na caza, distribuia as esmolos que lhe davão na terra, porque só ti-

nha por bom o provimento que lhe vinha dos cofres do Cèo.

Suceddeo haver naquelle anno hum catarro pestilencial, que o fez contar com negro calculo, & havendo no Collegio muiros enfermos, com pouca, ou sem algũa commodidade, lhe pedio o Procurador licença para a ir buscar fóra de eaza, porem elle lha negou, dizendolhe que se pelas ruas haviaõ de gastar tempo importunando os benfeitores, era melhor gastalo na oração com Deos, pedindo-lhe a elle as esmolas; despedido o Procurador cõ esta resposta, se foy o Beato Padre pòr em oração, & foy ella taõ-bem ouvida, que em muito breves horas se achou o Convento cõ tudo o de que necessitava; & o mesmo succeddeo por muitas vezes: não pretendia com negar a licença para se pedirem as esmolas, condemnar as justas diligencias que se fazem para a sufficiente sustentação da vida humana, o seu intento era evitar as fahidas por não occasionar as distrações, & como reconhecia a certeza da palavra divina, se resolvia a viver dependente da sua providencia, não tendo por tentação o deixar-se ao seu cuidado, antes julgando que era agrado seu aquella confiança; porque em todas as occasiões em que se deixou nas mãos da providencia divina, foy guiado de hum espirito superior, que se não alcança pelos meynos da perfeição ordinaria: passou Eliseu o rio, servindolhe a capa de barco, porque Deos lhe inspirou que não havia de naufragar tendo por barco a capa.

Neste tempo erão tantos os extasis, que mais pareciaõ continuados que repetidos: estando celebrando, & avendo forcejado para continuar a Missa contra o impeto do espirito que o arrebatava, depois de consumir o Corpo, & Sangue de Christo, não podendo resistir à força interior se ficou absorto, cõ o Caliz na mão; & tornando em si como entre acordado, & adormecido, sem se lembrar de que não tinha acabado a Missa, se começou a sair do altar vendoo os que a ouvião, se admiraraõ, não distinguindo se era imperfeição se prodigio; a the que hũa mulher de cuja virtude se tinha grande opinião, clamou que chamassem os Anjos para que acabassem aquella missa substituindo ao Beato Padre, & vindo par a este effeito hum Religioso ajudandoo a dizer as orações & a fa-

zer as ceremonias, acabou o sacrificio continuando a sustentação.

Quem celebra he necessario lembrarse da pessoa que representa, & da hostia que sacrifica: pois sacrifica, & representa a Christo: quem faz as suas vezes, se sanctamente o não imita, indignamente celebra: quem ouver de ser legado da Igreja para reconciliar o mundo com Deos, necessita de grande preparação, & de sciencia; quem haveria que sendo embaxador de hum Rey para outro, deyxasse de prepararse para o dia da função cõ o mayor decoro? Pois se isto succede ao Embaxador de hum Rey para com outro Rey do mundo, q̃ deve fazer hum legado da Igreja para reconciliar o mundo todo cõ o Rey do universo? Mal poderá reconciliar com Deos, quem com Deos não estiver reconciliado: para hum Sacerdote e fazer a sua função com decencia, de peccador deve passar a justo, de homẽ da terra a homem do Ceo, sendo Christo do mesmo Christo: Não sacrifica cõ dignidade quem não sacrifica com innocencia: não representa o Cordeiro immaculado aquelle que manchado celebra: quem sacrifica reo o innocente Cordeyro, mais parece Farizeu que Sacerdote: se os Farizeus crucificãrãõ a Christo com impiedade, os Sacerdotes q̃ com indignidade celebrãõ, com impiedade o sacrificãõ: ir para o altar com a consciencia impura, he levar a Christo para o Calvario, & polo outra vez na Cruz; & o Sacerdote não ha de crucificar, ha de crucificarse: para celebrar devoto ha de celebrar mortificado: poeirse a risco de ser reo do corpo & sangue de Christo, quem não crucifica as payxoës do proprio corpo: quem for para o altar considere que aquelle lugar he terrivel, & que he sancto: terrivel para subir a elle com medo: sancto para subir a elle descalço, não dos pès que o levãõ, mas das payxoës que o rraastão; mandava o Senhor que os Sacerdotes lavassem as mãos, & os pès para que não morressem, & esta purificação não era para a vida do corpo, era para a vida da alma: assi como a immundicia he a mais grave doença do espirito, a mais cordeal epictima he a pureza: a alma immunda poeirse de lodo, a alma pura poeirse de flores: a primeira jaz nos volutabros: a segunda está entre lirios, assi a primeira não pôde subir ao altar, porque está de lodo: a segunda bem pôde celebrar o Sacrificio, porque está com Christo, pois o Senhor entre os lirios se apascenta, & dignandose

nandose de nascer em hum presepio toco, não se digna de estar em hum espirito impuro; quem celebrar com este espirito, por força ha deter hum castigo grande; & grã de castigo merece quem faz do resgate captiveiro: do Sacrificio sacrilegio: do misterio parricidio; & que castigo não merece que he parriciaa de Christo? Quem mata o Pay, tira a vida a quem lhe deu a vida, quem mata a Christo, tira a vida a quem lhe deu a alma, & crucifica outra vez à Christo crucificado; & se elle intercedeo pelos que o crucificaraõ na Cruz, não se lee que intercedeße pelos q̃ o crucificão no sacrificio, para aquelles pedio perdoës: a estes comminou os castigos. Sombras erão os sacrificios da ley e scripta, dos sacrificios da ley da graça, & ja então Deos se queixava de que desprezando a sua meza lhe offercessen o pão polluto: que queyxa pois fará de quem celebrando em peccado, não estima o pão, & despreza a meza? Quem assi o faz, faz com a oração o peccado; desfazelo cõ a oração he hũa grande obra de virtude, fazelo com ella, he a chimica da maldade, por q̃ as orações que se fazem peccados saõ a maldiçoadas, e stas saõ as bençãos a que o Senhor dezia que havia de lançar maldiçoës: estas saõ as vozes q̃ não podem ser tonvores; por isso se disse que não era precioso o louvor na boca do homem peccaminoso: sendo a alma peccadora he a boca execravel, & da boca execravel não ouve Deos a oração peccaminosa; não poem os olhos piedozos nos que sacrificiã com mãos pollutas: quem está reo do sangue de Christo, he seu enemigo sangui nolento, & quem está reo, não pòde ser digno intercessor: offender a magestade Divina, & interceder com a divina Magestade, não he fazer confiança da misericordia, he não ter vergonha da offensa, & quem não tem vergonha da offensa, não tem confiança na misericordia; por essa razão disse o Senhor que não havia de dar ouvidos aos que com offensas lhe fazião clamores; assi como Christo foy purissimo Sacerdote, deve o Sacerdote ser purissimo; se o não for, não defraudará o sacrificio quanto ao sacrificio, mas defraudaloha em quanto a si proprio; & esta pureza não sò consiste em não ter peccados graves, mas tambem ha de procurar não ter os peccados leves: ha de ser hũa redoma resplã decente cheya de licor christalino; porque não basta que o exterior seja de luz, he necessario que

que o interior seja de crystal: qualquer átomo em hũa redoma he hũa mancha que a ofusca; assi como a Igreja não tem ruga, nẽ máchã, não haõ de ter mancha nem ruga os ministros da Igreja: as máchãs saõ os peccados graves: as rugas saõ os peccados leves, & não será hum novo homem o Sacerdote, que neste sentido for arugado; se para a oblação legal se requeria hum ministro sancto, que sanctidade se requererã para a oblação do mesmo Christo? requere se q o ministro deste Sacrificio seja tam puro como se estivera colocado no Cêo; não se ha de deixar possuir do mundo, mas de andar com Deos, nem no mundo ha de andar; assi como os olhos quanto saõ mais puros, tanto mais vem ao longe, assi as almas tanto são mais puras, quanto estão mais remotas do se culo, & quando estão mais remotas delle, tanto estão ao Senhor mais unidas: tomar a Deos nas mãos, & não o meter dentro da alma, he abster do que sò he para lograr, & pois elle quer que o logremos, havemolo de meter dentro das almas, pois para isso se poem nas nossas mãos.

Com o mesmo fervor com que dezia Missa celebrava as festas; principalmente as de Deos nascido, & Sacramentado; nestas occasiões buscava: todos com que recrear os Religiosos, em formã que as recreaçõs não fossem divertimentos profanos, mas exercicios espirituaes, que recrear para divertir, he destruir, & não edificar, & os que tem por instituto mortificarem-se, não se haõ de recrear divertindose; acomodando hũa noute de Natal com o habito o disfarec, fez que os Religiosos representassem a nossa Senhora, & S. Jozeph, & que estando os outros no claustro como em estalagãs, lhe pedissem a Virgem, & o Espozo pouxada; nesta representação se enterneceo de tal sorte, que rompêdo o coração em affervosos sentimentos dezia à Senhora, & ao Sancto, amoroßissimos colloquios sobre ser Espoza, & Virgem: Raynha, & pobre: andar por portas tendo no Impireo o Trono, referindo as excelencias de ambos; & quando lhe negavão o hospicio, sahiaõ dos vivos affectos palavras tão sentidas, q parecia experiencia o que era representação; de que nasciaõ taes ternuras nos coraçãoes dos circunstantes, que as festas se solemnizavão com lagrimas, & eraõ estas mais agradaveis a Deos; porque estima mais o pranto

devoto, do que o aplauso festivo.

Ao outro dia representando-se o Menino nascido, se suspendia nesta docissima memoria, em forma que perdia o natural socego, & em hũa occa siaõ o affaltou hum jubilo tão imperuoso, que não podendo reprimir o espirito, tomou o Menino Jesus nos braços, & começou a bailar com grande fervor, & entre aquelles jubilos cãtougãas coplas, & se ficou tão suspenso naquelle misterio, & com o rostro tão abrafado, que a suspensão passou a extasi, o incendio á illuminação, & em razão deste divino fervor começou a introduzir os ensayos do martirio, assi para defasogar as ancias que tinha de padecer, como porque na Religiaõ houvesse mais meynos de mortificar, ensayava os martirios para que o Convento fosse theatro de mortificaçoẽs.

*Consa possivel he ser hum homem martir sem o ser; abi martires com effeito, & martires de desejo: huns saõ martires na morte, outros saõ martires na vida: os primeiros saõ martires porq̃ o saõ: os segundos saõ martires porque o não saõ: aquelles saõ martires porque morrem, estes saõ martires porque vivẽ; saõ martires porque morrem porque os matem, & porque se martirizãõ porq̃ não morrem: quem não he martir morto, se quizer, bem pôde ser hum vivo martir, que se os martires da morte necessitam de Tiranos, & de verdugos, os martires da vida não necessitam de verdugos, nem de Tiranos, o mesmo martir he para si tudo; com esta differença que nos martires da morte, peccãõ os que martirizãõ, nos martires da vida, os que se martirizãõ, merecem; assi quem se mortificar na vida, pôde ser na vida martir: quem dezejar o martirio, pôde ter hum martirio no desejo: como estes dezejos abrazãõ, martirizãõ estes dezejos: se matãõ aos inertes, como não hãõ de martirizar os officiozos? O dezejar padecer, tambem he martirizar, se se não padece o que se dezeja: no que se não consegue se padece: hum dezejo não conseguido he hum martirio experimentado: aisse Rachel que morria se lhe não davãõ os filhos que dezejava: os dezejos en hãõ de ser mortos, ou homicidas: quem não mata os seus dezejos, os seus dezejos o matãõ; assi por força ha de ser martirio o dezejo que não consegue o logro, não será martirio em que o sangue se ver-*  
ta,



ta, mas he martirio em que o sangue se queima: quem não mata os desejos que tem de morrer por Christo, vive abrazado nesses mesmos desejos, & este incendio em quanto à pena quiçá que seja mais rigurozo que o martirio da morte, porque o da morte he breve ainda que seja exquisito, o do desejo he successivo ainda que seja o mesmo. O primeiro quanto mais afflige, tanto mais depressa se acaba: o segundo tarde se acaba pela continuação com que afflige: o primeiro faz que hũa vida seja morta: o segundo faz hũa morte viva, a primeira quasi que se não sente a respeito ao que se sente a segunda. São Paulo que dezeitava de zatar-se do corpo, & unirse cõ Christo, não sentia a morte, & sentia o desejo, não sentia a morte porque a apetecia: sentia o desejo porque o não lograva: a morte padecida era para elle hum desejo, o desejo não logrado, era para elle hũa morte, ou muytas successivas; porque a morte era dissolver-se por hũa vez, o desejo era unirse sempre; & quem quer ser martir tẽ o mesmo desejo de S. Paulo, quer morrer a vida para se unir a Christo, & como não padece a morte para lograr a união, sente os incenaios do desejo mais tempo do que podia sentir es incendios do fogo: sente não se lhe cortarem os fios da vida, mais do que pudera sentir pasaremno aos fios da espada: quem quer morrer para se unir a Christo, dezeitava morrer bem: quem quer morrer martir, dezeitava morrer melhor; porque quem morre no martirio não pode ter melhor morte, pois ainda que morra com dor, morre sem agonia, & renace para a gloria: assi como o baptismo lava a culpa original, lava a actual o martirio; & não sò lava a culpa, mas tira a pena: assi os q̃ forão martires no mundo; para se lavarem de seus peccados, aevẽ de algum modo ser martires por Christo: quem levar a sua Cruz, se pode martirizar, & não he necessario q̃ morra crucificado, basta q̃ crucificado viva: não he necessario que se crucifque na Cruz basta que ao hombro a leve, sem crucificar todo o corpo, basta que o ombro se crucifque; por q̃ quẽ levar a sua Cruz por amor de Christo, Christo lhe aceitará por martirio o levar o pezo da sua Cruz, A conformidade dos trabalhos que padecemos, podem ser martirios em que vivamos: os que padecerem pelo amor de Deos, o q̃ Deos lhe der que padecer, pedem com a intenção elevar a martirios os

trabalhos : sem se levantar de hũa cama pôde ser martir hũa creatura ; porque com a paciencia pôde elevar a martirio o que padece : hum leito pôde ser hum equuleo : hum officio pôde ser hum potro : quê agonizar pela justiça he martir da razão . A indigencia tambem martiriza , martir he de fome , quem não tem com que a mate : como no mundo nunca faltaõ ashições , nunca faltaõ martirios , se nosos enemigos nos asligereem , não os havemos de ter por tiranos , havemos-lhe de perdoar com charidade , & sofrelos com paciencia ; não sò nos martirizãõ os enemigos da vida , tambem nos martirizãõ os enemigos dalma : S. Paulo tinha hum espirito que sempre o andava esbofeteando , & quando este espirito nos esbofetear , havemo-nos de flagellar a nós : cessãõ os estimulos quando somos de nós mesmos flagellados : quem padece hũa tentação , padece hũa grande pena , & se agoniza resistindo , vence agonizando : nos martirios de sangue não se resiste aos Tiranos , nos martirios da tetação base de resistir aos enemigos , como a resistencia he para conservar a virtude , he merecimento a resistencia ; se estes Tiranos nos offrecerem logros , havemos de entender que saõ enganos : diz-nos o mundo que elle he hũ jardim de flores & sò he hum tronco cheio de espinhos : prometenos o Diabo thesouros , & da-nos carvoës : prometenos a carne gostos , & danos pezares : as dadivas q̃estes enemigos dão , he para que percamos os dons que Deos nos dá : quem he enemigo da nossa alma , não nos pôde dar cousa boa , o q̃nos dá he por malevolencia , para nos tirar a graça : quem pecca , o Diabo o martiriza : quem se martiriza , faz que o Diabo padeça , assihavemo-nos de mortificar a nos , para agradarmos a Deos , & martirizarmos o Diabo .

Para este fim falava nas recreações nas excellencias dos martires , acendendo nos Religiosos fervorossimos dezejos de paderẽ , & morrerẽ por Christo ; & depois de os ter abrazados neste fervor lhes dizia : que pois os não chegavãõ a martirizar , se enfaçassem para morrer ; porque se se offercesse a occasiãõ , estivessem dispostos para a morte ; a primeira vez que se exercitou este ensayo , foy elle accusado diante do Tirano , & confessando com grãde constancia a fé , o amarrãõ despido a hũa arvore , & o açoutãrãõ com todo o rigor , o que elle soffreo com tanta constancia , que repre-

reprehendendo o verdugo da cobardia , lhe mandou por obediencia, que o açoutasse com maior crueldade, & elle o fez de sorte que depois de correr o sangue, se mandou sobestar na execução ; não pela instancia do martyr, mas por commiseração do Tirano ; porque aquelle estimava o rigor , porque anelava o martirio.

De outra maneira, bem que a menos custo dos corpos , com grande aproveitamento das almas, propunha armar cavalleiro de Christo a algum Religioso , ordenando que os outros lhe dessem as armas para se defender dos cômuns inimigos na conquista do Ceo ; hum lhe dava o capacete da esperança , outro o escudo da paciencia , outro o peito da charidade , outro todo hum corpo de armas de mortificação, outro a ardente espada da palavra divina ; & não só lhe davão armas para entrar na batalha , mas galas , & joyas para sahir de festa , & entrar na divina presença ; & nestes honestos exercicios em que as joyas , as galas , & as armas erão virtudes , introduzia a doutrina mais verdadeira do espirito mais elevado.

Não só frequentava estes exercicios espirituaes , tambem remediava as espirituaes necessidades ; andando hũ Religioso muy afflicto com hũa tẽtação de saber se era digno do odio como Esau, ou do amor como Jacob , quando o via mais pensativo lhe dizia que não cuidasse se era predestinado, se reprobado ; porque aquella imaginação não nascia do amor divino , que amasse a Deos por amor de Deos , & deixasse á sua disposição a sua alma ; & com esta doutrina ficou socegada aquella alma , & muyto dezejoza de amar a Deos por amor d'elle, & não por amor de si, que quẽ o ama por amor de si, tem o amor de concupicencia, quem o ama por amor d'elle, tem a perfeição do amor.

*Certo he que Deos tem sciencia da nossa predestinação conhecendo os que são seus , & os que são alheos ; nenhum de nos sem lhe ser revelado, pôde saber se he, ou não, prescinto; porém nem esta ignorancia, nem a prescencia divina, nos tirão o livre alvedrio; porque o Senhor constituindo o homem , desde seu principio , o deixou na mão de seu conselho, com o que o seu conselho está na sua mão; o saber Deos a alma que se não ha de salvar , não he causa de ella se*

perder: as cousas não succedem porque Deos as sabe, sabe-as Deos porque hão de succeder, elle da as leys: a quem observa os preceitos, põem o fogo, & a agoa, & cada hum escolhe a agoa, ou o fogo: hũs escolhem o fogo do lago da morte; outros a agoa do rio da vida: quem remio o peccado, não obriga ao peccado; porque se comete o prevê: ninguém pecca porque se lhe faça coacção, pecca pela propria vontade; assi quem se condena, queixese da sua malicia, & não da presciencia: da mesma sorte que a memoria de cada hum, não faz que sejam as cousas que succederão, assi a presciencia de Deos, não faz q. succedão as cousas que hão de succeder: não pecca o homẽ porque Deos o sabe, sabeo Deos porque o homem ha de peccar; vê hum homem que outro e stã em hum precipicio, mas porque elle o vê, não e stã no precipicio o homem: prevê hũ medico que hum emfermo ha de morrer daquella doença, mas não morre o doẽte porque o medico prevê que daquella doença ha de morrer; prevendo Deos a impenitẽcia dos peccados mortaes, prevê a morte das almas peccadoras; assi não aprevisaõ, a culpa he a que causa a morte: da mesma sorte que hum homem se lembra do que fez, vê Deos o que se ha de fazer; se o que se ha de fazer he bom, predestina; se he mào, reprova; nõs somos os que fazemos bem, ou mal; & elle premeya, ou castiga o bem; ou o mal que fazemos bem, ou mal: nõsa he a culpa, ou o merecimento, sua a remuneraçãõ, ou castigo; se diz que ninguém a rrebatará as almas da sua mão, he porque sabe que as almas se não haõ de querer tirar do seu poder; se não dà a todos os auxilios efficazes, a todos dà os sufficientes; & aos que dà sufficientes, não se podem queyxar de que lhe não dá os efficazes: dandonos os que bastão, não e stã obrigado a dar os que se não devem: se o doente se desmanda, não tem q. imputar ao medico; assi que os nõsos desmanchos, saõ a causa de nõsas condenaçoẽs; que pôde Deos fazer por nõs que sufficientemente o não fizesse? Nos desfazemos o que elle fez, porque não queremos fazer o que elle quer: dà a mão aos homẽs para que subão ao Ceo, elles largãõno por mão para cairem no Inferno: estes não podem dizer que se querem salvar, porque se não salvãõ porque não querem: Deos quelos salvar porque lhe dà a mão, elles não se querem salvar, porque largãõ por mão a Deos; elle criou o Paraizo; os Diabos

abos derão causa a se fazer o Inferno; o Inferno fizerão para osi. Ceo selo Deos para nos; e quem o fez para nos bem se vê, que nos criou para elle; e que vay ao Inferno quem não quer ir ao Ceo: não mostra a sua ira, senão depoy da iniquidade, e para que se enmêde a iniquidade, mostra a sua ira: não desampara a sua graça, senão a quem se poem em seu odio; se o impio se converter da impiedade vivificará a sua alma, não a vivifica porque se não converte; se Deos procura a sua vida, não pôde querer a sua morte; quer salvar a todos os que se querem salvar, não quer salvar effiçamente os que salvar se não querem: cada qual vay ao Ceo, ou ao Inferno por sua vontade; porque o Senhor concede a misericordia muyto mais a quem a merese, não a merese quem pecca, e se obstina; meresea quem se a repende, se pecca: quem se obstina no peccado perde-se: quem persevera na virtude salva-se: salva-se quem deixa o peccado pela virtude, perde-se quem deyx a virtude pelo peccado: muitas ovelhas estão dentro, e muitos lobos fora, muitas ovelhas fora, e muitos que algum tempo foraõ lobos dentro: abi ha dous livros hum da vida, que he indelevel, outro que se pôde chamar da morte, que he defetivel: no indelevel estão escriptos, os que meresem lograr a vida eterna; no defetivel estão os que a meresem segundo a prezente justiça: alguns segundo ella estão em odio; outros segundo ella estão em graça, e alguns que estão em graça, hão de morrer em odio: alguns que estão em odio, hão de morrer em graça; os primeiros prevendo a vida com a iniquidade: os segundos emmendandoa com a penitencia: os primeiros fazendo-se filhos da ira: os segundos filhos da misericordia; os que sendo filhos da misericordia se não fazem filhos da ira, escrevemse no livro indelevel: os que se fazem filhos da ira, havendo sido algum tempo filhos da misericordia escrevemse no livro defetivel; os primeiros escrevemse, e não se riscãõ: os segundos riscãõse depois que se escrevem, e não se tornão a escrever depois de se riscarem; por isso David diz que se riscuem, e que se não escrevão; riscãõse, porque prevaricarão depois que se escreverão: não se escreverão, porque senão converterão depois que prevaricarão; o homem he o que se faz riscar, ou escrever, porque Deos não se pôde mudar sendo sempre o mesmo: os di-

versos effeitos nascem das disposições diversas: o Sol dissolve húas confias, outras aperta; derrete húas, indurese as outras; indurese o lodo, derrete a cera, & nem por isso he diverso o seu calor; assi tambem as disposições induresem, ou derretem as almas, se saõ de cera derretense, se saõ de lodo enduresemse: se saõ de loao fazemse vazos da ira, se saõ de cera fazemse sacrificios de amor; & pois o ser, escripto no livro indelevel consiste na perseverança, ninguem ha de desamparar a virtude, antes ha de procurar alimparse de toda amancha; preparada tinha Deos a alma de David para a vida, & nem por isso deixava elle de alimpar o seu espirito como com huma escova: para entrar pela porta do Ceo, qualquer atomo he hum obstaculo: os átomos ao menos retardão, as traves impedem; assi quem não viver na eternidade à sua maldade o deve imputar; pois dando entrada ao Demonio, nem entrou, nem deixou entrar a Deos: a arvore que não dà fructo dispoemse para que a lancem no fogo: quem não faz boas obras, não tẽ que esperar senão as infernaes penas: os que fazem serviços sò podem esperar os premios; assi he blasfemia, he estulticia dizer: que quem for prescito, ou reprobado, não necessita de obrar bem; porque se for reprobado, obrará inutilmente: se for predistinado, de snecessariamente obrará; & esta doutrina bem se vê que he heretica; para se conseguirem os fins, he necessario ordenar os meynos. Certo he q̃ não dirá bem o lavrador se disser: se Deos quizer que eu tenha trigo, heyo deter, assim não tenho para que o semear: certo he que não dirá bem o navegante se disser: se Deos quizer que eu vá ao Brasil hey de ir, assim não tenho para q̃ me embarcar; esta consideração he blasfemea; porque Deos quer que se se embarcar que vá ao Brasil, que se senão embarcar que não vá: quer que se semear que colha o trigo, que se o não semear, que o não colha; desta mesma sorte ninguem p̃de dizer: se Deos quizer que vá ao Ceo hei de ir, assi não tenho para que deixar de o offender; porque he certo que sò a quem legitimamente contender, gloriozamente o ha de coroar: assi q̃ das noſas obras nasce a predistinação, ou a reprovação: quem persevera no bem atbe o fim, he predistinado: quem persevera atbe o fim no mal, he prescito; porque pe las boas obras se fazem certas as vocações,

*Es, pelas más se fazem as condemnações insaliveis.*

Ouvindo-o hum dia falar hum Noviço nas excellencias da vida Eremitica, lhe sobreveio hũa grande tentação de deyxar o habito Carmelitano, & ir para hum solitario dezerto, & não tinlia outra duvida mais que o entender que nelle não poderia satisfazer ao preceito da Missa; & estando na recreação com este pensamento, começou o Beato Padre a dizer cousas maravilhosas da vida do Ermo, com o que ficou o Noviço mais confirmado em seu desejo, & quando o vio mais rezuluto para a execução, continuou dizendo, que ainda que aquelle estado se uzara em algum tempo, que se antiquara no prezente; porque requeria hum espirito quasi divino, & que quẽ vivia na Reforma, ainda que não tinha tanto retiro, tinha grande comodidade para chegar à perfeição por meyo da obediencia, & do exemplo, & com este discurso deziſto de seu intento o Noviço, a quem o Beato Padre lhe manifestou muytas vezes o espirito, querendo elle, & não sabendo darlhe conta da sua alma.

Tomou o habito naquelle Collegio hum fugeito proveſto nos estudos da juris prudencia, & como nelle havia poucos livros, a falta occasionou o desagrado, o desagrado a queyxa, & vendo o Beato Padre que era necessario curar aquella corioza infirmitade, por lhe aplicar o remedio conveniente, lhe tirou da Cella arlie os livros de devoção, & em lugar delles lhe pôs hũa cartilha na mão esquerda, na direita o ponteiro, & o mandou soletrar; obedeceo o Noviço com toda a singileza, & gastado naquella pueril occupação todo o tempo que lhe restava dos actos da Comunidade, foy tam efficaz este remedio que dentro de poucos dias lhe deu o Senhor particular conhecimento de si proprio, com tam copiozo dom de pranto, que como David chorava de dia, & de noyte, não sò regando o leyto, mas tambem o cubiculo.

Estando auzente ádoeço hum donnato, & o Presidente vendo a casa desafpresebida o levou para o Hospital, & achando-o o Beato Padre nelle quando voltou, o trouxe para a enfermaria a donde o curou com toda a charidade: como o ser proximo pertẽce à natureza, não àgradação, queria que todos se curassem com

o mesmo amor; & não só curava os enfermos, tambem curava os velhos; porque se a infirmitade necessita de quẽ asustente, a velhice he a mais enferma infirmitade.

Sendo de grande aproveitamento para os Religiosos, não era de menor para os seculares; havia naquelle tempo naquella Universidade muytas pessoas de grande espirito discipulos do Padre Ioão de Avila, & como frequentavão a oração, consultavão o Beato Padre como oraculo daquella rectorica, & ouvindo-o em hũa occasião hum dos lentes da cadeira de escriptura, discorrer sobre as mais delicadas difficuldades das divinas letras, confesou que sendo mui versado nas doutrinas dos Sanctos Padres, não a chara nelles tam claras explicaçoens, nem tam espirituaes sentidos, julgando que eraõ Rayos do Sol divino, & influencias do espirito Sancto.

Havia naquella Cidade hum Fidalgo de vida menos ajustada do que pedia a sua obrigação, porque devendo a qualida de ser empenho para o bom procedimento, era confiança para viver com mayor liberdade, estragando não só a propria consciencia, mas as alheas; porque como o vicio tem de mayor mal o ser contagioso, tinhão seus amigos as mesmas distraçoẽs; chegada a somana Sancta se foy confessar pela obrigação da quaresma com o Beato Padre, & depois de confessado, procurou ser Religioso, porém o Beato Padre moderou aquelle terror, & o reduzio a diversa mortificação, & foy ella tam officioza, que emmendou mortificado, tudo o que escandelizou destrahido.

*Em tal forma dispoz Deos as cousas, que cada hum se pôde salvar no seu estado; por essa razão disse o Senhor que em casa de seu Pay havia muytas estancias: os caminhos do Ceo saõ muytos. Moyses ferindo o mar com a vara fez doze estradas para os doze tribus; cada hum foy pelo seu caminho, porque cada hum tinha a sua vocação, & ainda que he estreita a estrada da vida, tambem ha algũas menos estreitas; como a cõsciencia não seja larga, bem pôde ser menos angustiada a via: a mais estreita he a melhor, porque não ha para dõde desviar; porém a menos angustiada não he má: como se não deixe de proseguir: dentro da via do Senhor, não ha desvio se ha*  
pro-



progresso, sò o regresso he desvio: athe o estar, de algũa maneira pò-  
 de ser subir: quem dorme com hum pedra á cabeceira, acha hum a  
 escada para subir á patria, mas não deixa de subir á patria què não  
 dorme com hum pedra a cabeceira: a escada por onde cada hum so-  
 be, he a Cruz que cada hum leva; & com o não deixe de a levar, não  
 lhe faltará escada por donde subir; o Senhor mandando chamar pa-  
 ra aquellas vodas, os que se achasem nos fins das estradas, mostrou q  
 os que hião por diversas estradas, se adn. etião as mesmas vodas :  
 não especificou sò hum caminho, detriminou todos; por isso a seme-  
 lhou o Reyno do Ceo ao grão de mostarda, ao Pay de familias, ao  
 Thesouro escondido, ao comprador das Perolas, ao paõ fermentado,  
 ao Pescador que lança as redes: os escolhidos significão se nos qua-  
 renta & tres generos de peixes que S. Pedro tirou de hum lanço,  
 os lanços de Deos colhem de todos os peixes. porque pesia de toaos  
 os estados; tirou a Adam da terra, a Noe da agua, a Abrahão de Vr,  
 a Loth de Sodoma, a Iozeph da Cisterna, a Iob do esterquilinio, a  
 Ezechias do Trono, a David do rebanco, a Elisen do arado, a Saõ  
 Matheus do Toloneo, a S. Pedro do barco, a Lazaro da pobreza.  
 Levou o Senhor ao Tabor, que significa a gloria, a S. Pedro, a Saõ  
 Diogo, & a S. Ião em S. Pedro se significava o estado do matri-  
 monio; em S. Diogo o da penitencia; em S. Ião o da castidade: o que  
 importa he que cada hum presista na sua vocação, porque com ella  
 conseguirá a bemaventurança: pois o Senhor nos chama com fe de li-  
 dade, havemos de ir com presistencia: senão formos por donde so-  
 mos chamados, não podemos ser escolhidos; & saõ poucos os escolhi-  
 dos, porque não vão por onde saõ chamados: não logra a escolha, què  
 não obede se a vocação, como não he de Deos quem o não ouve, tã-  
 bem o Senhor não ouve, quem o não ouve a elle: como sabe o que  
 ha no homem, & o homem não sabe o que lhe convem, não sabendo  
 por donde ha de ir, sabe Deos por donde o ha de levar; & quem não  
 vai por dõde Deos o leva, vai por onde o Demonio o precipita. Ca-  
 bio Christo levando a sua Cruz, porque o peso de nossas culpas o  
 fez cair, mas não ha de cair quem levar a sua Cruz; porque ella he  
 o baculo em que se pòde arrimar, & quanto esta for mais pezada, tã-  
 to ser à mais segura: a mayor peso, mayor segurança; depois de Da-

vid dizer que Deos instituirá a ley na via que escolhera, disse que a alma morava nos bens que quera; porque quem segue o caminho que o Senhor lhe escolheo, habita na morada que elle lhe prevenio: quem vai pela estrada do Senhor, recolhe-se na morada do Ceo; he certo que andamos em hum desterro, & que sem ir pelo caminho de Deos, não podemos chegar á patria; & ninguem nos pôde ensinar o caminho da terra ao Ceo, melhor que quem veyo do Ceo á terra; & subiu do desterro á patria, para nos mostrar o caminho por onde se ha de hir para a patria pelo desterro ensinando S. Paulo aos de Epheso que andassem na sua vocação, não lhes diz simplesmente que andem, mas que andem dignamente; quem anda com indignidade; não caminha, quem anda com dignidade profsegue; o primeiro des-caminha-se com a perverção, & vay para onde anda o Demonio: o segundo vay para a perfeição, & anda diante de Deos; por isso o Senhor disse a Abrãã que andasse na sua presença, & que seria perfeito, quem anda diante do Senhor leva a virtude avante, quem não segue a perfeição faz tornar para traz a virtude: o caminho do Ceo tem duas portas, hũa no Ceo, outra no Inferno; quem retrocede com o peccado sepultase no Inferno; quem profsegue em virtude introniza-se no Paraizo: quem estando no caminho da patria lhe vira as costas, retrocedendo vay ao abismo: quem estando no caminho do desterro lhe vira as costas, procedendo entra na patria: ambos retrocedem, porem nem ambos se desemmcaminhão, quem retrocede da patria para o desterro, procede mal, & perde-se; quem retrocede do desterro para a patria, procede bem, & salva-se. Que importa que hum homem esteja no Convento, se retrocede para o seculo? que importa que seja Sacerdote nas ordens, se he secular nas desordens? Que importa que tenha os vinculos de casado, se tem as desoluções de solteiro? nenhum destes segue a sua vocação, & como a não segue retrocede, desemmcaminha-se, & perde-se; que importa que Deos chame hum homem, se quando Deos o chama, o não ouve? Que importa que o queira ter presente, se elle se poem muy distante? cadaqual deve responder á vocação, não só com a voz, mas com a assistencia. Jacob respondeo que ali estava quando no poço do juramento o chamou o Senhor; não assistir na sua presença, he fugir á vocação, se os

que se chamão fogem, são peores que os que se cõdenaõ; para os mal-ditos irem para o Inferno balhe Deos de dizer que se vão: os que fogem de Deos quando os chamão, vão para o Inferno chamandoos elle para o Ceo; os primeiros vão para Satanaz, despejandoos Deos de si; os segundos chamandoos para si, elles se vão para Satãaz, que for chamado não ha de fugir como servo fugitivo, mas ha de obedecer como servo fiel: Quando o Senhor chamou a Samuel, respondeu Samuel, q̃ o ouvia o seu servo, exprimio a servidão para mostrar que estava obediente á voz, que não sò a ouvia, mas que a respeitava; q̃ salarnos o Senhor & nao o ouvirmos: chamarnos, & não obedermos, he insurdecencia mais que de Aspides: he de sãobediencia mais que de brutos; ainda que Deos nos chame por hum aspero monte; por hum espinheiro ardente, ainda que nos mande descalçar para ir, havemos de ir: havemonos de descalçar ainda que nos aterrorizem os espinhos, ainda que nos terreifique m as flamas, pelas flamas, & pelos espinhos havemos de seguir as vocações; porque em seu seguimento os Espinhos compungem, & não penetrão: as flamas illuminãõ, & não queimãõ. A vocação ainda que antes de seguida pareça intoleravel; de pois de seguida, he plausivel; o que parece incendio he luz; o que parece espinho, he Rosa; certo he que não basta a vocação para a escolha, porém não se pôde lograr a escolta: a sem se seguir a vocação: quem a não segue pervertendo se se perde; porque os filhos de Araõ puzerão no turibulo o fogo profano, os abrazou o fogo do Ceo, a sua vocação era porem nos turibulos o fogo do altar, elles deixando esta vocação puzerão outro fogo nos turibulos; por q̃ deixarão o fogo do altar pelo fogo do seculo, perderão com o sacerdocio a vida.

Grandes são estas maravilhas que obrou o Beato Padre, porém não são estas as mayores, porque com outras mais admiraveis acreditou Deos as suas virtudes; estando na Igreja falando com hũa pessoa de grande espirito, vio esta sahir do Sacratio hum rayo de luz muy resplandecente, que se terminava no peyto do Beato Padre. Acabando o mesmo de dizer missa, lhe vio hum estudante sair do rosto hum grande resplendor, que illuminando-lhe a alma lhe deu luz para deixar o mundo. Falando çõ elle dous

homens às escuras, admirando o fulgor que lhe sahia da face, o tiveram por astro da virtude. Tendo hũa molher tentação de buscar outro Confessor, porque elle lhe não parecia sciente, sem que ella lhe desse algum indicio de seu animo, lhe disse: que ainda que tinha muytas culpas, tambem tinha algũas letras; compẽsando por humildade o credito de letrado cõ o descredito de peccador. Tendo esta mesma molher intento de se confessar com outro Religioso de hum escrupulo, de que o Beato Padre não fazia caso, & pedindo para esse effeito desconhecida, confessor no Collegio, indo-se pedir ao Beato Padre, que do disfar-se não tinha noticia, respondeo: que dissessem àquella molher, que não necessitava de cõfissão. Estando a mesma muyto aflita na Igreja com hum trabalho interior, prevendo elle, a foy ouvir, & consolar; pedindolhe licença para tomar hũa deseiplina de sangue, lhe mãdou que atomasse seca; imposshe por mayor penitencia, o fazer a penitẽcia menor, & obedescendo a este preceito, lhe deu Deos naquelle acto de obediencia tãta abundãcia de fervor, que perdeo por muyto tempo a saude do corpo com grande augmento da alma, se o não se sangrar foy occasião de adoeser, obedeser era meyo de não enfermar.

Mal tratava o Demonio hũa serva de Deos de tal sorte que dãdolhe muytas pancadas aderubava nas ruas; conhecendo o espirito do Beato Padre esta preseguição sahia em seu socorro. Derubandoa hũa vez o Demonio na porta da Igreja, & deixandoa sem nenhum movimento, teve o Beato Padre, que comessava a dizer missa revelação deste successo, & preparando logo hũa particula, acabado o sacrificio lhe deu a communhão, & atogẽtou o Demonio, & dando à molher hũas deseiplinas para que se açoutasse com ellas, quando o fazia, fugia o espirito maligno: ella tomava as deseiplinas, & o Demonio fugia das penitencias.

Ouve em Baessa hũa pestilencial doença de que estavão dezaizeis Religiosos de cama, não sò enfermos, mas moribundos, & tendo o companheiro do Beato Padre grande desconsoiação de os ver naquelle estado lhe disse; que não tinha de que se desconsoiar, porque nenhum delles havia de morrer; & como o sabia porque Deos lho dissera, & o Senhor não falta a sua palavra, nenhum fa-

leceõ

falecêo daquelle doença. Estando na recreação disse a Communidade: que hum Noviço aquê lansara o habito, naõ haviade fazer profissãõ naquelle Convento, & assi succedeo; porque adoccendo no anno do Noviciado se toy curar ao mundo, & entrando outra vez depois de convalescido, fez profissãõ em outro mosteiro.

Estando em Veas, vendo hũa casa que as Religiozas tinhão comprado para fazerem a Igreja cahio hũa telha sobre acabeça do companheiro, & se lez em pedaços com tanto estrondo como se fora muyto mayor a ruina, crendo o ferido q̃ tinha acabeça partida chamou pelo Beato Padre, & pôdolhe elle as mãos nella cessou a dor, & não se lhe achou nem a menor pizadura: curando as feridas tirava os finais, porque não queria que os houvesse das suas maravilhas. Neste tempo tomou hũa resolução notavel: parefendolhe que para deixar tudo, era necessario deixar hum thesouro, trazendo consigo as cartas de Sancta Theresia por veneraveis, as rasgou como superfluas, fazendose dellas o mayor despojo, por imaginar que nellas havia algum a pego.

*Se Deos nos amou tanto que nos deu o seu Unigenito filho, não podemos de algum modo agradecer tanta dadiva, senão fazendo de nós hũa total deixação; o dar tudo a Deos he deixar por amor: de Deos tudo: tudo o que se deyxã se dá; de sorte se dá tudo o que se deixa, que S. Pedro fez o deixar rasãõ para o pedir; & pedindo alcançou, porque deixando pediu; deixou hũas redes de pescador, & deuselhe hũa cadeira de Iuiz; este deixar; não consiste em deixar os bens, consiste em cada hum se deixar a si: não em deyxar sòmente a fazenda, mas em deixar totalmente a vontade; ainda a não deixa, quem de si se não desapega. Para que de todo o sigamos nos manda o Senhor que nos deixemos: quem senão nega a sua vontade, ainda senão deixa a vontade de Christo, & como não ha deyxar não pôde haver seguir; para hũ homem seguir perfeito base de deyxar, & ser outro: ha de deixar de ser quẽ era d'antes, ha de ser diverso do que dantes era; por isso S. Paulo dizia: q̃ vivia elle já não elle; abí ha duas vidas, hũa do corpo, outra do espirito: em quanto à do corpo vivia elle, em quãto à do espirito vivia não elle; em quanto à do corpo era a vida a mesma: em quãto à do espirito era outra a vida*

em quanto ao corpo era o mesmo saulo: e em quanto ao espirito ja não era o mesmo: em quanto ao corpo era o saulo que perseguira, em quanto ao espirito era Paulo q seguiu, era Paulo que deixara de ser saulo, era hũ que por se deixar & seguir a Christo, ja não era o que dantes fora: que a si se deixar tem muyto q esperar de Deos: quem deixar tudo, & sem se levar a si, seguir a Christo terá o melhor dia do mundo, porque terá bom o dia do Juizo. Os Apostolos que se deixaraõ a si, & deixaraõ tudo, naquelle dia sendo todos julgados, haõ de ser julgadores; os que deixãõ, & seguẽ parece q naquelle tremẽdo dia, não haõ de estar tremendo, não hãõ de estar em pẽ como reos, hãõ de estar sentados como juizes: como deixaraõ tudo, de sorte que athe a si se deixaraõ, não tem o Diabo por donde lhes pegue, haõ de estar cõ Christo; assi nãõ sò terãõ bom o mais horrivel dia do mundo, terãõ bons os dias eternos; para que esta flicidade se consiga, he necessario que tudo se deixe; porque se senão deixa tudo, divide se o coração, & repartir o coração entre Deos, & o mũdo, he igualar nos affectos o mundo, & a Deos, & esta igualdade he contra a sua doutrina: o Senhor não quer os coraçãoes dimidiados, quer os coraçãoes inteiros; o coração que não he inteiramente de Deos, ao menos parzialmente está de Deos alheo. Para S. Pedro dizer que se entregara todo, disse que deixara tudo: para dizer que deixara perfeitamente, disse que totalmente deixara, que as deixaçoẽs parciaes, quasi que não sãõ deixaçoẽs: quem fica com algũa cousa, ainda se não pôde dizer que segue; porque no que não deyxã, se fica: no que deyxã para si, se fica consigo; & quem fica em parte consigo, não vai de todo com Deos; assi que he necessario deixar, & juntamente necessario seguir: porque seguir sem deixar, he não ir, deixar sem seguir, he como ter; por isso o Senhor quando salou no premio, porq lhe pregũtou S. Pedro não especificou a deixação especificou o sequito: como algũs sabios gentios deixaraõ, mas não seguirãõ, e exprimio o premio q hãõ de ter os perfeitos catholicos, q seguirãõ depois q deixaraõ: deixar se seguir he desencarregar; deixar, & seguir he apre-feiçoar; & parece q mal se pôde fazer o sequito, se senão fizer a deixação; porq como ordinariamẽte nos a pegamos ao que temos, os q vos apegamos, não seguimos; os que estão apegados, por força haõ de estar.

estar detidos; ainda quem quizer seguir ele dar, por força se ha de deter: quem for carregado de vagar ha de fazer o caminho: quem não leva nada expede-se no caminho da vida: & se para seguir, he necessario deixar, não ter que deixar, não impede o seguir; por que não ha pessoa que não tenha o seu tudo: quem tem o thesouro, tem o tudo no thesouro: quem tem hum real, tem o tudo no Real; tanto pòde amar hum pobre este, como hum rico aquelle; hum rico que tem hum thesouro, não fará caso de hum real; hum pobre que não tem mais que hum real, estima-o como hum thesouro; assi tanto faz quem deixa o que tem, ou seja muyto, ou seja quasi nada; & quisa que se avalie mais quem deixa o seu tudo que he quasi nada, que quem deixa o seu tudo, que he muyto mais que muyto, principalmente se quem deixa o seu tudo que he muyto, não deixara mais se tivera mais; & quem deixa o seu pouco, que he quasi nada deixara mais, se muyto mais tivera. Porque a veuva offerceo dous reaes; com o mesmo animo com que offerceria todos os thesouros do mundo, disse o Senhor que ella mandara mais que todos: esta excellencia esteve no animo, não na offerta, dous reaes offercidos com animo de offercer, todos os thesouros, valem tanto como os mesmos thesouros deixados; assi como o Senhor na offerta não estima tanto adadiva, como a vontade; assi na deixaçãõ (que tambem he offerta) mais estima a vontade do que adadiva: não dá mais, quem mais dá: não deixa mais, quem mais deixa: mais deixa, mais dá, quem dá, & deixa melhor; & assi se vê pelo premio que se consegue: mayor premio alcançou S. Pedro, que Zacheu; sendo que Zacheu deixou ametade da sua fazenda que era muyta: S. Pedro hũas redes que eraõ pouco mais de nada; & pelo pouco mais de nada de hũas redes, sobre lhe dar hũa cadeira no Tribunal do dia do juizo, lhe deu as chaves do Reyno do Ceo; & pela ametade da fazenda que era muyta, sòmentẽ entrou a Zacheu em casa, tendo o entrar nella por cousa de importancia: teve mayor premio S. Pedro que Zacheu, porque ainda que Zacheu deu mais, dando ametade da sua fazenda, não deu tambem; porque ainda se ficou com hũa boa ametade: S. Pedro ainda que deixou muyto menos, pois não deixou mais que hũas redes, deixou melhor, porque não lhe ficou cousa algũa: Zacheu deu hũa ametade com animo de

reter a outra: S. Pedro deu o seu pouco com animo de dar tudo; e vai grande differença do tudo a hũa metade, ainda que a metade seja muy grande, e otudo muy pouco; he mais o tudo do pouco, que a metade do muyto; neste sêtido he mais que o muyto o pouco: porque o muyto, he muyto; o pouco he tudo, e tudo he muyto incôparavelmête mais, q̃ o muyto: alem de que quem tem tudo, e quem não tem nada, ambos podem deixar; quem tem muyto pode deixar o que tem, e o q̃ não tem: quem tem nada, pôde deixar o que não tẽ, porque não tẽ outra cousa que deixar: o primeiro pôde deixar o que tem, não tendo no q̃ tem o coração; e não tẽdo o que não, tem, no dezejo: o segundo pode deixar o q̃ não tẽ, não o tẽdo no dezejo, e não tẽdo o q̃ outrem tẽ, no coração. Aconfiança q̃ S. Pedro teve para dizer q̃ deixara tudo, nasceo de deixar o q̃ tinha, e o q̃ não tinha: deixou as redes q̃ tinha, e os peixes que não tinha: as redes cõ que pescava, e os peixes q̃ esperava pescar nas redes; e estes peixes deixados em esperança, e a posse deixada nestas redes, fizeram q̃ elle allegasse serviços, e esperasse os premios: assi quẽ deixa tãdo o que tem, e o affeçto deter mais: quẽ deixa o affeçto de ter, não tẽdo outra cousa que deixar ambos deixão tudo, e ambos podẽ esperar que Deos os remunerẽ; porque Deos retribue a quem se deixa, e o que se deixa; e para que se deixe não he necessario que cada hum se despoje. S. Pedro tinha casa, e inda assi deixou tudo, no mesmo tempo que a tinha a deixava, porque a tinha como se a não tivera: tendo cada hum o que he seu, pôde fazer deixação: quem tem as cousas como suas, não as deixa: quem as tem como alheas, não as tem: quem as tem esquecendo de que por Deos lhe foram dadas, e lhe podem ser tiradas por Deos, temnas: quem as tem lembrando se que por Deos lhe foram dadas, e que por Deos lhe podem ser tiradas, deixas: o primeiro pesueas como se ellas o possuirã: o segundo pesueas como se as não pesuira a ellas; o primeiro he como o rico; o segundo he como Iob: o primeiro blazonava que tinha, como se assi mesmo se beneficiara: o segundo conseßava que tinha, porque Deos lho derã.

Estando o Beato Padre governando o Collegio de Baessa, cõcedeo o summo Põtifico Gregorio XIII. a instancia delRey Phelipe segundo, o breve para q̃ os Primitivos se separassem dos Ob-  
servantes,



servantes, & ficasse a Reforma Provincia separada; & successivamente se expedia outro para que se convocasse capitulo, & se elegesse Provincial: entre os Piores que cõcorrerão a este congresso, foy hum o Beato Padre com ram igual exemplo ao seu grande nome, que muytos dezejarão que elle fosse o eleito; porque alẽ de ser aquella Prelazia de vida à sua grande Religião, tinha grande congruẽcia o ser o primeiro descalço, o primeiro Provincial da descalcês; porem a providencia divina dispoz outra cousa, quifã por lhe fazer a vontade, & ainda que o seu incolhimento fugia de toda a inculca, o seu dasapego de toda a Prelazia, foi naquelle capitulo eleito difinidor da Provincia, & depois o elegeo por seu Prelado. o Convento de Granada; chegado a elle começõu o governo com aquellas virtudes, que sempre resplandeceraõ nos seus dictames, & se o não proseguiu como o começõu, foy porque se excedeo: poz todo o cuidado em que os Religiozos ainda que Cidadoads parecessem Carmelitas: para quefossem humildemente oradores, retirados, & penitentes; era superiormente penitente, retirado, & orador; alentava os fracos, consolava os aflictos, procurava que os imperfeitos passassem a aproveitados: os aproveitados aprefeitos; & conhecendo o animo de cada hum o guiava pela sua vocação: antes de advertir em particular, ad moestava, em comum, sã que a amoestação, & a advertencia fosse offença, ou improprio: ao castigo precedia a comminação, & sempre a comminação, era mayor q̃ o castigo; erradicava os abuzos, plantava as virtudes, & como era tam grande agricultor, fazia pegar as plantas donde a rancara as raizes, de que rezultou governar se aquelle Convento com tanta suavidade, que parece que se escufava a obediencia: quando estava distante, era como se estivera presente; tanto respeito se tinha à memoria, como à pessoa; sentiase a faudade, mas não se experimentava a auzencia.

Sahindo algũas vezes Com a comunidade ao campo dava battalias ao Demonio, & sempre este sahia vencido; porque aquelle exercito quanto era mais contemplativo, tanto era mais valerozo, & retirandose o Capitão como costumava a algum lugar solitario com adebilidade em que o punha a penitência, fazia ao Rey-

no do Ceo a mayor força.

Ainda que em todos os Conventos em que esteve viveo com grande retiro, neste foi o retiro mayor; não cansava o povo com petitorios, porque estimava a pobreza do Convento; sendo que os pobres tem no rogo a providencia, deixavasse á providencia se o rogo: para ser mais pobre, era menos pedinte: quando se achava como escassamente prezizo, tinhase por superfluamente abundante: procurava que as festas se celebrassem sem ruidos, nem demasias, porque estas erão contra a pobreza, aquellas contra a devoção: não consentia que as mulheres fossem as claustras; porque não profanassem as claustras: não tinha por celebridade Religiosa, a que era liberdade profana; todo o seu empenho era que os Templos fossem casa de Deos, & que se não tosse offêder a Deos a sua casa.

*Digna obra he e edificar Templos a Deos, mas os tēplos mais dignos de Deos, são os coraçõs dos homẽs: hũ coração puro he hũ tēplo e edificado: hũ coração edificado he hũ digno tēplo. David dizia: q̃ havia de viver em desvelo, athe fazer ao Senhor o Tabernaculo: o que David procurava desvelado, pôde cada hum de nós fazer de voto; pois no coração se pôde fazer a Deos o templo, não tam custozo, como o de Salamão, mas muyto mais de cõte, sem nenhum dispendio, & com muyta riqueza, sem fabrica, porẽm com duraçãõ, tam duravel, que não o estinguindo nem o furor babilonico, nem o incendio barbaro, seja eterno: se o coração for puro, serã mais solido que o que tiver mais firme fundamento: se for de devotos affectos, sera mais estavel que o que se construir de quadradas pedras: se tiver inflamadas ternuras, serã mais claro que o que tiver as luzes mais esclarecidas: na se pôde ter o ouro, na pureza aprata, na incorrutibilia de o cedro, na sinceridade o Christal, na virtude o incenso, na conformidade a harmonia, em si mesmo o sacrificio; por que hum coração edificado tem para com Deos tanta capacidade, que pôde ser templo, altar, & holocausto: por isso o Senhor disse aos Israelitas que the fizessem o Santuario no meyo de si mesmo; o fim deste meyo, não era fazerse o Santuario no meyo da Cidade, mas no coração de cada hum; porque o meyo de cada hum, he o seu coração. Mais estima*

estima o Senhor os costumes reformados, que os mais bem lavrados porfidos: mais as claras virtudes, que as pare des mais aureas: mais as consciencias puras, que as mais decente s cortinas; para este templo se edificar he necessario que se abraõ nelle os alicerces, lançando-se fora do coração toda a terra que tiver, ou tudo o que tiver de terra: nos outros templos as pedras são os melhores alicerces, ne stes as ternuras são os alicerces melhores: mais firmes. ãe se estabete se, o que brandamente se edifica; porque o Senhor faz fortaliza, o que he suavidade: para que o coração seja templo não ha de ser de pedra: se for de pedra primeiro se ha de quebrar com dor, para depois se edificar com ternura: para se fabricar hum templo material he necessario muyta pedra quebrada: para se fazer hu Templo espiritual basta hum coração contrito: para se fazer aquelle templo, são muytas pedras prezizas: para se fazer este huma sò pe ara basta; a pedra Angular Christo Iesu metido no meyo do coração do homem, faz o melhor Templo de Deos: para se construir hum Templo caduco, he necessario que as pedras se ajustem: para se fazer o espiritual, basta que se ajustem as consciencias: para o primeiro he necessario que trabalhem muytos officiaes; para o segundo, basta que hum sò artifice trabalhe; cadaqual pode ser artifice do proprio Templo, no primeiro ha de haver artificio: no segundo nenhum artificio ha de haver: não se necessita de arte, mas necessita se de sciencia; porque o temor de Deos he a sciencia de sta obra: as do Senhor não se fazem pela nossa arte, mas pelo seu modelo: quem não edifica pelo modelo do Senhor, não faz a edificação, faz a ruina: hu coração erigido com a contemplação, unguido com a caridade, crucificado com a mortificação, lavado cõ o pranto, purificado cõ a abnegação, turificado cõ o cheiro da virtude, escrito cõ o nome de Iesus, he hum dignissimo Templo. De poys de se edificar nesta forma, base de pòr nelle a Cruz; porque sem Cruz não se edifica Templo; & não sò ha deter huã mas muytas: todos os sentidos hão de estar crucificados; neste Templo ha de estar hum sò Deos, & nenhum idolo, porque aonde está algum idolo, não está Deos: antes que entre a Arca do testamento cada hnm ha de fazer empedaços o seu idolo Dagão & não dificulte o erigir o Templo, haver se de pòr nelle a Cruz; por-

que nos Templos que se consagrão as cruces se ungem; se nós pozermos as cruces, o summo Sacerdote Christo Iesus, nos ha de fazer as unçoës, elle ha de ungir tudo o que cada hum crucificar, & suave ficará a Cruz em virtude do oleo; & tambem não he difficuldade para ser Templo do espirito Sãcto o haver sido habitação do Demônio; porque expulsando se os Demonios, se dedicação os Templos: o q̄ hontẽ foi hũa sentina de vicios, p̄de de oje ser hũa casa de oraçoës. David que foy adultero, tambem depois foy Sancto; por isso São Paulo dezia que os fr̄:os convalecerã da enfermidade, & se esforçarão na guerra: quem se quizer dedicar a Deos, p̄de passar de ruina a templo, com a graça do mesmo Senhor; pois elle parece q̄ estima mais hum a repellido, que muytos innocentes: não desistma os Templos espirituaes edificados sobre as espirituaes ruinas; se as outras ruinas servem para os edificios, estas não impedem os Templos: depois de ser domicilio do divertimento profano, foy a Magdalena oratorio do amor divino: depois de ser ruina, foi edificação. depoy de ser edificação foy Templo; antes era hum Inferno com sete Demonios, depois hum Ceo com Deos Trino, & Vno: quem as si fizer o coração casa do Senhor, toda a vida, habitará na sua casa por toda a eternidade, & não ha tam superior lucro como ter na eternidade habitação com Deos, por fazer a Deos habitação na vida, tudo he interece nosso, assi o termos a Deos com nosco na terra, como o havermos de ir estar com elle no Ceo; & sendo nosso o interesse afirma o Senhor que he seu. Disse a Zacheu que decese da figueira, porque lhe importava ficar na sua casa: o interesse era de Zacheu & o Senhor disse que a importancia era sua, & he de advertir, que não disse que queria entrar, mas que queria permanecer; advertindonos que o q̄ nos importa, não he sò que Deos entre, mas q̄ Deos fique: que não sò nos entre no coração, mas que nos não saia delle; q̄ depois do coração ser Templo do espirito Santo, não seja Báratro do Espirito maligno: que depois de se consagrar a virtude, se não profane com o peccado; que dedicar para destruir: edificar para a ruinar; para profanar consagrar, he querer q̄ o Sancto sirva ao profundo; & se a caso como succede nos Templos cõsagrados a Deos, succeder que o coração a Deos consagrado se manche, he razão que

*logo se purifique: hũa confissão perfeita he hũa verdadeira reconciliação; & se os outros templos se purificação com o Sacro-Sancto Sacrificio da Missa, este purificasse com a digna recepção da Eucharistia Sacro-Sancta.*

Ainda que este Convento estava na Cidade, procurava que se vivesse nelle como no Ermo: os Religiosos se sahião fora, eraõ obrigados da charidade, & não do devertimẽto: se lhe fazião visitas, não as pagava, não pôr defagradecido, mas por retirado; & como não visitava sem excessão de pessoas, & a todos via quando o pedia a occasião, não se fazia queixa do retiro porque o tinham por virtude. Não deixou este modo de vida de ser accusado de alguns q̃ pelo meyo da cortesia querião introduzir a liberdade, & tomando por pretexto o desprimor, dizendo que podia passar a escandalo; fizeram queixa ao visitador dizẽdolhe que ainda que aquelle recolhimento não era digno de reprehẽção, o era de advertẽcia, & fazẽdoas elle ao Beato Padre, este lhe deu taes razões que deixando satisfeito, ficou com elle a creditado; porẽm como entendo que o superior queria q̃ se visitassem naquelle povo as pessoas de mayor graduacão, & não sò obedecia aos preceitos, mas às insinuações, depoz o seu dictamen, & sacrificou à obediencia.

Chegada a Paschoa do Natal sahio do Convento para visitar o Arcebispo da Cidade, & o Presidente da chancellaria; & como a casa deste estava mais vesinha, entrou primeiro nella, & depois de lhe dar religiosamente as boas festas, se disculpou modestamente de lhe não fazer visitas, dizendolhe: que aquella politica deligencia se trocava no cuidado de o encomendarem a Deos; & o Presidente lhe respondeo sem faltar aos termos da urbanidade, q̃ os Religiosos melhor pareciã nos seus Conventos, que nas casas alheas; porque mais edificavã, quanto menos se viã; & que os q̃ viviã de esmolas, melhor as pediã com o recolhimento, que cõ o rogo: ouvindo estas notaveis palavras, se despedio do Presidente, & sem passar à casa do Arcebispo se tornou para o Convento, adonde referio à comunidade o que passara, dizendo: que os seculares dezejavã os Religiosos recolhidos, não cortezaõs; que se os visitavã, não era para que os visitassem, que hum Religioso q̃

S

não

não sabia do seu Convento, era quasi misteriosamente venerado; & o que frequentava o povo repetia para secularmente destrahido, que com o trato se não podia conservar o decoro; porque a confiança induzia desprezo; & quem andava pelas ruas, não podia trazer se não seculares ideas, que fazendo mundanas impressões na memoria, podião ter inúmeras estampas para atentação.

Como nem todos os seculares tinhão o mesmo sentimento, não deixou o Beato Padre de dar satisfação a algũs do seu reriro, não para comprar com as visitas as esmolas, mas por evitar de algum modo, com as satisfações, as queixas; & tanto não queria fazer grãgearia da urbanidade, que persuadindolhe hũa pessoa daquelle povo q̄ visitase outras; que lhe podião dar ajuda para o edificio, lhe respondeo: q̄ ou o ha vião de fazer pelo amor de Deos, ou por amor do rogo; se por amor de Deos, não era necessario obrigarlos, pois tinhão tam superior sim, se por amor do rogo, não queria persuadilos cõ tam inferior meyo: como queria q̄ tudo se desse pelo amor divino, recuzava a petição por não equivocar o respeito.

*As obras de si boas são boas, ou mas segundo a intenção com que se fazem; não podem ser boas as que não são bem intencionadas: a intenção q̄ se dirige a Deos, he recta; não he recta, a q̄ a Deos se não dirige; por isso a vara de Moyses lançada na terra, era cobra; levantada da terra, era vara: se a int̄ção não he a gloria de Deos, mas a nossa, perde-se a obra na int̄ção: as Aguias que não fctão os olhos no Sol, não são tidas por Aguias: os que não poem os olhos em Deos, não tem em Deos os corações; a boa int̄ção he a alma da obra, se a obra não tem boa int̄ção, he sem alma; se nella se não faz a v̄tade de Deos he imperfeita; por isso Christo Senhor nosso para a perfeiçoar a obra de Deos, disse: q̄ havia de fazer a v̄tade de seu eterno Pay: que faz nellas a sua v̄tade faz obras imperfeitas; porque a nossa v̄tade he a mesma imperfeição: quem faz nellas a v̄tade divina, faz perfeitas as obras; porque na v̄tade divina esta a perfeição summa: as nossas acções sempre são defectuosas por si, as de Deos sempre em si são perfeitissimas; as obras que se dirigem a Deos, de nenhũa sorte hão de retroceder á terra; dirigem-se a Deos as que com Sancta int̄ção se obrã: retrocedẽ á terra*

terra as que com segunda intenção se fazem ; subir ao Ceo para depois cabir no Inferno, não he solicitar a exaltação, he preparar o principio: Lucifer querendo subir ao monte mais sublime, cahio no lago mais profundo: as obras tem tres estados: distinaõ se, fazem se, & concluem se; & nem no principio, nem no progresso, nem no fim, se hão de distinar, fazer, & concluir se não em Deos: se no aistino, não são bem intencionadas, morrem antes de nascidas: se não são bẽ intencionadas na execução, morrem de si mesmas: se na ultima conclusão não tem boa intenção, morrem de acabadas; assi que no distinctivo, no acto, na perfeição se hão de obrar em Deos; porq̃ em qualquer tempo, que entrar nellas o mundo, caducarã nellas a virtude: os que fazem boas obras por amor d'elle, são como os que plantão arvores silvestres que ne nhum fructo dão para os que as plantarã: quem dá esmola sem charidade, planta para si hũa arvore infructifera: quem a recebe logra a utilidade da dadiua, quem a dá não logra o fructo da charidade; hũa esmola dada por amor do mundo, & não por amor de Deos, he charidade sem charidade; & a charidade sem charidade he hũa virtuosa alcunha com voz especiosa, ou vazo bẽ assinalado, mas vasio, vão hypocrita, pois parecendo cheio de charidade, está vão de virtude; & quãdo mais cheyo de jaetãcia, mais oco com a vã gloria: quẽ quer que o louvẽ a elle, não trata de que se louve a Deos; & quẽ não procura os louvores divinos, & procura os proprios louvores trata se assi, como ao Senhor, & ao Senhor como assi; porq̃ os louvores hã de ser para elle, & os desprezos para nõs: quem he servo de Deos não se gloria em si, gloria se no Senhor: não tẽ a gloria na propria jaetãcia, tẽna na Cruz de Christo, não como patibulo, mas como piaculo; de sta sorte nos havemos de gloriar na Cruz de Christo, & na nossa de nenhũa sorte: quem faz vã gloria de levar a sua Cruz, tiralhe o pezo com a vaidade; & a Cruz ha de ser pezada cõ a penitencia, não ha de ser van cõ o desvanecimento: base de levar cõ vdtade, & sem jaetãcia; porq̃ a vdtade não a faz menos pezada: por sua vdtade levava Christo a Cruz, porẽ a vontade não fez q̃ não a joelhasse cõ o pezo: a vangloria tiralhe o merecimento de pezada; havemola de levar por amor de Christo, não nos havemos de vangloriar, por amor de nõs; porq̃ a vangloria de stroe a re etã in-

tenção: quem se enche de vaidade, perde o sacrificio com o desvanecimento: quando David disse: que offerecia a Deus os holocaustos com meâulas, queria dizer que erão cheyos de boas intenções; porque as boas intenções são as medulas das boas obras: assi para que a oração; para que a esmola; para que a penitencia não sejam vãs, hão de ser feitas com o coração em Deus; por essa razão disse David: que se deramase o coração á vista do Senhor; e não só do que fazemos havemos de pôr a intenção em Deus, tambem do que sofremos a havemos de pôr nelle: a paciencia não ha de ser acto politico, ha de ser acto catholico, ha de ser pelo amor de Deus, não por amor de nós; se for por amor de Deus, serà Sancta; se for por amor de nós, serà pontica: a paciencia Sancta serve a Deus; a politica ao mundo; e ao mudo não se ha de servir, ha-se de servir a Deus: ha-se de servir por razão da sua bõdade, e não por amor do nosso interesse: quẽ obra bẽ só por não hir ao Inferno, ainda não obra de todo bem, por q̃ obra por amor de si: quẽ obra por não offender a Deus, obra de todo bẽ; por q̃ obra pelo seu amor; o primeiro quer o Ceo, por q̃ teme a pena: o segundo quer o Ceo, por q̃ Deus quer q̃ procure a gloria; ainda q̃ não houvera premio, e q̃ houvera castigo, haviam os de amar a Deus por amor d'elle mesmo: dizendo David, q̃ voluntariamẽte sacrificava, e louvava ao Senhor porque era bõ, manifestamẽte nos ensina q̃ o Senhor se ha de amar, não por respeito da nossa cõveniencia, mas por respeito da sua bõdade: aquelle sarà bem q̃ amar a Deus porque he bõ: quem serve a Deus por amor de Deus, serve a Deus; e isso he o q̃ lhe serve: quem serve a Deus por amor de si, serve-se assi, e não se aproveita; porque quẽ se serve assi, não serve a Deus: quem serve a Deus por amor do Ceo parecerà que ama o Ceo mais que a Deus; e mais que a Deus, nem o Ceo se ha de amar; ao Senhor em tudo, e tudo no Senhor; como de senter esadadamente nos ama por amor de nós, quer que rectamente o amemos por amor d'elle; se as boas obras podem ser premios de si mesmas, e o amor de Deus he a melhor obra, que melhor premio que amar a Deus? E então se vé que o amamos por amor d'elle, quando padecendo os trabalhos continuamos nos serviços: quem nos trabalhos desfalece não ama; porque Iacob amava tanto, não desfaleceo nos trabalhos,



lhos, & por amor de Rachel, deu a Labão mais annos de serviço: quem só profegue nos logros, mais ama os logros que os serviços; & nos trabalhos havemos de servir, porque o servir he o verdadeiro lucrar; & não pôde haver mayor lucro, que padecer por Deos algũ trabalho: tudo se ha de fazer por amor de Deos, porque então tudo tem bom logro: as obras que se fazem por amor dos homẽs, não tem ordinariamente satisfação, se não tem bom successo; nenbũ Rey remunerou a batalha perdida, ainda q̃ fosse bẽ dada: as boas obras que se fazẽ pelo amor de Deos, todas são bem succedidas; porque são bẽ intencionadas, & q̃ melhor satisfação podemos ter do que fazemos, q̃ pagar-se Deos do q̃ o bramos? Nas outras obras entre o merecimento, & o premio e stã as vezes a ingratião; as obras que se dirigem a Deos, ja tem a satisfação; porque he premio o merecimento.

Dizendolhe hũa noyte o Procurador, que não havia que dar à Comunidade o dia seguinte, & que era necessario hir-se pedir por esmola, lhe respondeo: que ainda era tempo de Deos lhe mandar o socorro, sem que acuzassem atardança: que rinhão ceado aquella noyte, & que o Senhor lhe daria o jantar ao ourto dia; & na manhã delle veyo hum homem perguntar ao Porteiro de que necessitava aquella casa; porque na noyte antecedente, o despertara hũa voz interior, dizendolhe: que estava regalado, necessitados os Religiosos: deulhe o Porteiro conta do estado do Convento, & recebeu hũa grande esmola, com que ficou remedeada a necessidade. Em outra occasião, depois do Procurador lhe pedir licença para ir pedir & elle lha negar, lha cõcedeo dizendolhe: q̃ brevemente o cõfundiria Deos, pela falta de confiança; & a poucos passos depois de sair do Convêto encõtrou o Procurador hũ homẽ que lhe hia levar hũa esmola; não sò nestas occasiões, mas em muytas outras remedeou Deos apobreza daquella casa, prevenindo a providencia o rogo, mostrando o Senhor q̃ assi como empobrecião os q̃ enriquecião sem elle, remedeava aos que por elle se empobrecião.

Não só era heroicamente virtuoso, mas soberanamente illustrado: se era ardente a sua claridade, Deos lhe fazia a face resplandecẽte, a penitencia mortificava o rosto: a luz a vivava o resplendor. Fazendo hũa pratica espiritual em hum Convento de Reli-

giosas, diante de hũa Imagem do Menino Jesus, sahirão do peito della muytos rayos, que se lhe terminarão no rostro, levãrandose de fazer oração ao Sãctissimo Sacramẽto com o rostro alegre, & abrazado, & preguntandolle hũa Religiosa a causa daquelle incendio, & alegria, lhe respondeo: que como não havia de ter ardentos jubilos, quem tinha logrado do Senhor as gloriosas vistas! Levantando as mãos para o Ceo, louvava a grandeza de Deos, como a conhecia superiormente, superiormente a louvava; & adonde mostrou mais o amor que lhe tinha, foy no com que tratava o proximo, pois sempre acudio com todã a charidade à consolação das Almas, & ao remedio das doenças, sendo medico daquellas, & emfermeiro destas, & não emfermando com os peccadores, emfermava com os emfermos.

Padecendo hum doente hum tam grande fastio que passava a total inmedia, caminhando pela debelidade com mayor pressã para a sepultura, lhe deu de comer por sua mão, & não podendo o doente athie entã, não sò nã o gostar, mas nem ver o alimẽro, comeo não sò como quem não tinha fastio, mas como quem tinha fome. Vendo com grandes affiçoẽs a hum irmão leigo, que estava desconfiado dos medicos, lhes perguntou se haveria algum remedio para aquelle infermo; & respondendolhe elles, que não podia cobrar faude, mas que podião so cegar as ancias com hũa bebida de grande preço, pedindo a receita a mandou buscar a botica, & a deu ao enfermo, porque dezejava o seu alivio, & nã o reparava no dispendio: como a charidade he o mayor thesouro, entendia que mais guardava dispendendo charitativo, do que não dispendendo avaro; porque o que dà a charidade, lograse; & o que guarda a avareza, perde-se.

*Tam grande vicio he a Avareza, que o Apostolo lhe chama idolatria, serve aos idolos quem enterra os Thesouros, se os idolatras adoravão as suas estatuas, os avarentos idolatram as suas riquezas & parece que peor he hum idolatra avarento, que hum idolatra gẽtio: porque o gentio adorava o idolo, & não o ouro: o avarento tem no ouro o idolo: o gentio não conhece a Deos, por isso he idolatra, o avarento he idolatra conhecendo a Deos: os gentios tinhão com superficial*

ticioso culto publicos idolos em magnificos templos: os avarentos, sê-  
 do templos as arcas, tem fechados os idolos, & nelles pegados os cora-  
 ções; estes a pegos são causa de grandes damnos; porque a Achán se  
 lhe pegarão as mãos a anathema de Jericho, foy apedrejado no val-  
 le de Achor: por hũa capa de purpura que escondêo: por hũa regra  
 de ouro que sumio: pelo dinbeiro que sepultou padeceo esta pena; &  
 he de notar que escondêo a capa, que sumiu a regra, que sepultou o  
 dinbeiro, & que não se logrou de algũa cousa; porque o que o ava-  
 rento guarda não se logra: em quãto a capa esteve em poder de A-  
 chán, esteve escondida: em quanto a regra esteve em seu poder este-  
 ve o cultada: em quanto esteve em seu poder o dinbeiro, esteve na  
 sepultura; depois tudo se fez em cinza; porque o que a avareza es-  
 conde, & enterra, depois quando se desenterra, ou aparece, não se a  
 proveita antes se consome; porque he inutil a avareza. Per embol-  
 çar o preço porque se podia vender o unguento com que a Mag-  
 dalena ungió a cabeça de Christo, dezia Judas: que o polo na cabeça  
 do Senhor era hũa perdição: tinhão por perdido poslo na cabeça;  
 porque o dezejava dentro da bolça: tomou por pretexto da sua co-  
 biça, o remedio da pobreza; sendo que se esquece da pobreza quem  
 trata sò da sua cobiça; & como não era esmoler mas cobiçozo, não  
 podendo em bolçar o preço do unguento, foy logo pôr em preço ao  
 ungió, vendendo por trinta dinbeiros; & como foram acqueridos  
 por interece, servirão lhe de damno, & não recebeo delles lucro; por-  
 que elle mesmo os lançou no templo, & se foy suspender em hum la-  
 go; & não os lançou por sacrificio, lançouos como maldição: ultima-  
 mente foy parar em hũa sepultura, que em hũa sepultura para, o di-  
 nbeiro que se aquire pela avareza, o avido de dinbeiro (que isso he  
 o ser avarento) pelo acquerir não repara em se desacreditar; pelo  
 dinbeiro que derão aos soldados que guardavão o Sepulchro de  
 Christo, disserão os soldados: que os discipulos furtarão a Christo do  
 Sepulchro; a avareza foy a causa desta falsidade: não sò aos outros,  
 assi mesmos se desacreditão os avarentos: dizendo os soldados que  
 os Discipulos o furtarão, disserão de si que dormirão: pelo interece  
 do dinbeiro se puzerão assi a culpa, que culpa era o dormir, sendo a  
 obrigação guardar. Não sò he avareza dezejar o dinbeiro, tambe

he emthefouralo: que o dezejem aquelles que o necessitão para  
 remedio das proprias necessidades; bem-está; mas que o emthe-  
 sourem os que abundaõ, sem remediarem as necessidades alheas, não  
 está bem; que cada hũ dezeje o de que necessita, isso não he cobiça;  
 porém que cada hũ emthefoure o que lhe sobra, e ssa he a avareza:  
 que quem não tem fructos que meter em casa, dezeje os de que ne-  
 cessita, he licita esta ancia, mas que quem tem tantos fructos, q̃ não  
 tem donde os meta, os não meta pelas casas dos pobres, he hũa gran-  
 de miseria: quem pela abundancia que tem de fructos, para os reco-  
 her, manda derubar os celleiros, & fazelos mayores para os guar-  
 jar, porque quer fazer estas mas obras, não vê estas mas obras fei-  
 tas; quasi no mesmo dia em q̃ traça os celleiros o comẽ na sepultura  
 os bichos: dizendo q̃ a sua alma tẽ muyto de que se mantenha, he a-  
 tanazaõ os demonios a alma: quem emthefoura para si, não he rico  
 para Deos; & cadabum deve ser para Deos rico, & para si provi-  
 do; provido he para si quem gasta, & não emthefoura, nem cõsome;  
 rico he para Deos, quem gasta com Deos o que pudera consumir,  
 ou emthefourar: quem gasta o dinheiro com providencia poemno  
 em seu uzo, quem o cõsome com a prodigalidade poemno em mão  
 uzo; quem o emthefoura por avareza, faz q̃ não tenha uzo algum: o  
 primeiro faz bem, o segundo mal, o terceiro peor; o primeiro faz bẽ,  
 porque uza: o segundo mal, porque abusa; o terceiro peor, porque  
 inutiliza: quẽ emthefoura para si, nem para si he rico: quem he rico  
 para Deos para si emthefoura; quẽ emthefoura para si, não he para  
 si rico, por q̃ ignora para quem ajunta: quẽ he rico para Deos, he ri-  
 co pera si, porque dentro do Ceo emthefoura, quẽ emthefoura para  
 si cõ fechar os saccoos inutiliza as riquezas, quẽ he rico para Deos a-  
 crescenta as riquezas despejãdo os saccoos; os saccoos cheyos, estão va-  
 zios de virtude: os saccoos vazios, estão cheyos de liberalidade; & se-  
 ãos q̃ emthefourão o q̃ lhes sobra, se lhes tira a alma, que serã aos q̃  
 emthefourão o q̃ lhe não sobra? Quem emthefoura, o que lhe sobra  
 faz mal ao proximo, mas não a si, quẽ emthefoura o que lhe não so-  
 bra, faz mala si, & ao proximo; ao proximo com o que lhe nega: a si  
 com o que se tira: quem he avarento com os outros tem algũa a pa-  
 rre: e desculpa, mas q̃ he avarento consigo, não pôde ter desculpa nem  
 em apparencia; & por este delito que comete, não haverá castigo  
 que

que nam tenba, & nam se lhe guardam para a outra vida; porque, comessa nesta: a si mesmo se maltrata negandose o de que necessi-  
ta, como tem o coração no thesouro, sempre tras o coração em  
grande aperto, mete a ambição a saco ao coração, que no saco se  
mete: o cuidado de guardar o dinheiro, he para elle tam penoso,  
como seria para outrem a pena de não ter dinheiro com que viver,  
sendo mais penosa a avareza, do que a pobreza; porque a pobreza  
pode ter remedio na liberalidade alheya, a avareza tem a ancia  
na cobiça propria; assi mais ancioso he o desejo do avarento, que  
o do pobre; porq̃ o do pobre deseja remediar a pobreza: o do ava-  
rento deseja satisfazer a cobiça, & a cobiça não se pode satisfazer,  
a pobreza pode se remedear; porque a cobiça cresce com o que al-  
cança, a pobreza como se remedea, cessa; com hũ puçaro de agua  
remedeou a sede a viuva: a sede da avareza nam se satisfas com  
todos os rios da prata: hũ pouco de farinha, & azeite remedeou  
rão hũa fome, a fome do ouro não se satisfas com hũa mina: quem  
tem hũa mina de ouro fica mais exacravêlmente faminto: quem  
tem hum rio de prata, fica mais ardentemente sequioso.

Entrou o anno de mil & quinhentos oitenta & quatro, & com  
elle hũa geral esterilidade em toda a Espanha, na qual padesseraõ  
muiros pobres, a quem nam podiam remediar os ricos; porque  
a esterilidade fazia inutil a riqueza, se tinhaõ dinheiro, faltava-  
lhe o paõ: entre esta carestia se sustentava o Convento de esmo-  
las, & inda que estas eram muito menores, acudia o Beato Pa-  
dre, nam sò a aquelles a quem a pobreza tinha por portas, mas  
tambem aos que a vergonha escondia em suas casas, dilatando-  
se o seu grande coração com a confiança que tinha na provi-  
dencia divina, sempre esta foi para elle muy liberal, porém ne-  
sta occasiam o foi tanto, que quanto mais dava, tanto mais re-  
cebia: dava o que lhe davaõ, & Deos lhe retribuia o que destri-  
buia; notaraõ os Religiosos que havendose naquelle anno su-  
stentado muitos no Convento, & gastado nam pouco nas fabri-  
cas, & foccorrido a muitos pobres sobrou no celleyro trigo arê o  
novo: quando havia a esterilidade nos campos, tinha elle a fer-  
tilidade nos celleyros: esperandose pela novidade no fim da ca-

restia, elle se achou na carestia com a novidade: como o celleyro era campo aberto para os pobres, era o campo mais fertil das colheitas, a donde se multiplicava cento por hum; porque sem a multiplicação milagrosa da retribuição divina, não se podia achar tanta abundancia, entre tanta esterilidade.

Heroicos eram os actos da sua charidade, porém não eram os de sua humildade menos heroicos: reprehendo a hum Religioso em presença de outro, & sendo a reprehensão modestamente charitativa, o reprehendido lhe respondeo com hũa impaciencia, inmodestamente irada, palavras indignas de as dizer hum subdito, & de se dizerem a hum Prelado: ouvindoas o Prelado, se lançou aos pés do subdito, & depois que elle acabou de desafogar a colera, se levantou, & lhe beijou o escapulario, dizendo: que fosse por amor de Deos; como tinha as injurias por glorias, não as sentia porque lhas faziaõ, sentias por quem as fazia: sentias a charidade, estimavas a paciencia, magoandoo nam a offensa propria, mas a alhea culpa.

Com este profundo acto de humildade deixou aquelle Religioso cheyo de confusam, emmendandoo com o sufrimento, nam com o castigo; nam porque lhe faltasse valor para abater o orgulho; mas porque tinha prudencia para saber aplicar o remedio: como via os coraçãoes que governava, conheceo, q̄ para aquelle enfermo da ira, o melhor remedio era a sua tolerancia; & de tal sorte o curou da enfermidade da colera, que confessando o delicto agradeceo o perdam.

Tinha o Beato Padre hum Irmaõ chamado Francisco de Ypes, muy rico de virtudes, & tam pobre de bens, que se nam era mendigo, era necessitado, sendo nos homens da sua esphera o ser necessitado, nam menos (antes mais penoso) que o ser mendigo; porque o mendigo quasi em cada porta acha o remedio; o necessitado acha o remedio em poucas casas, com o que a pobreza occulta, he mais pobre q̄ a manifesta; a este pobre Irmaõ mãdou vir para o Convento, nam para o sustentar da Communidade, mas para trabalhar nas obras da casa; & mais que tudo, para que vendo-o naquella occupaçam se descontasse a honra que lhe faziam

naquelle Prelazia : Chegou o Irmaõ a Granada , & vendo o Beato Padre entrar no Convento em desprezivel trage , teve de o ver naquelle estado a alegria que outrem podia ter , se visse algũa prenda sua , no estado da mayor opulencia : como nam via na carne , nam o affligia a fraternal pobreza , antes o alegrava em ordem à humildade religiosa , chegando a tam sublimes graos esta virtude , que podendo occultar a humilde fortuna do Irmaõ , tinha o viver elle em humildade , pela sua mayor fortuna , estimando mais que o nobre sangue , a humildade illustre .

Tanto que o vinha vesitar algũa pessoa de respeito , logo chamava o Irmaõ a sua presença , para que delle tivesse conhecimẽto ; nam o dava a conhecer para que fizessem delle estimaçam ; mas porque de ambos fizessem desprezo : para esse fim dizia : que trabalhava no Convento , porque nam tinha mais herança que o suor de seu rosto ; nesta forma se humilhava com os q̃ o exaltavaõ , valendose da humilde fortuna do Irmaõ , como de bens partiveis para a propria humildade , ensinando aos Religiosos que nam ham de affectar em si a honra dos parentes ; porque quem se entrega a Deos , nam ha de deixar em si nenhum affecto do mundo .

*Nam cabem em hum coração Deos , & o mundo : quem tem o coração no mundo , nam tem a Deos no coração : s̃o tem o coração em Deos quem não tem o coração no mundo ; abi ha ter o mundo no coração , & o coração no mundo : quem está no mundo , & vive com elle , temno no coração : quem está fora do mundo , vive com elle , tem nelle o coração : quem está no seculo tem o mundo consigo : quem está fora do seculo tem o coração no mundo , & menos mal he ter cada hum o mundo consigo , do que ter no mundo o coração ; porque o primeiro he ter o coração secular : o segundo he ter o coração apostata , & hum coração apostata he mais criminoso , que hum coração secular ; porque he cousa muy diversa ser secular no mundo , ou ser secular no Convento : quem entrou na clausura , não lhe ha de sabir o coração fora da Religião ; em se sabindo das vias do Convento não se anda nas vias do Senhor : anda fora de caminho quem ainda que esteja no claustro , todos os seus cuidados sam*

no seculo: por essa razão dezia o Propheta Haggão aos Israelitas q̄ puzessem os coraçoes nas suas vias, não só para os pizarem, mas para se não desencaminbarem; porque sabirse cada hum fora do caminho que escolheo para o Ceo, he por se na estrada que o ha de levar ao Inferno: tirar o coração da clausura, & polo na praça, he tiralo da sua via: tiralo da Religião, & polo no seculo, he andar fora de caminho: quando o mesmo Propheta disse aos filhos de Israel que puzessem nas suas vias os coraçoes, foi porque elles andavãotão fora de caminho, que não tratavão da restauração do Templo, & cada hum tratava da sua casa, andavão desencaminhados, porque tratavão não do sagrado, mas do profano; omittindo pelo profano o sagrado; se isto succedeo áquelles Israelitas, que devem fazer os Israelitas verdadeiros, q̄ sam os Catholicos Christãos? Que devem fazer as pessoas a Deos dedicadas? Devem tratar do sagrado, & não do profano: devem tratar do Templo, & não da casa: devem tratar da Religião, & não do seculo; pondo o coração nas vias do Ceo, por se não porèm no caminho do Inferno; que deixar o mundo, & tornar ao mundo, he hum regresso em que está o mayor precipicio: não pôde aver mayor locura que amar o mundo, que não conbeco a Deos; elle he o mayor ingrato, pois fez que para elle fosse o Senhor desconhecido; & além de ser desatino amar a ingratidão; não pôde amar a Deos quem ama ao mundo: da gloria se desvia, quem á terra se apega: o amor das cousas humanas he o visco das penas eternas: todo o amor que se poem nas criaturas, se tira ao Creator: quem quer q̄ o amê de todo o coração, não consente, que o coração ame a outrem; ninguem se atreveria a introduzir em hũa casa aonde está hum Princepe, a hũa pessoa humilde: como pois na alma que he inorada divina, ha quem se atreva a introduzir hum affeeto profano? Não se pôde conseguir o amor de Deos, com a malicia do seculo: o amor de hum contrario, he odio do outro; se a amizade do mudo he inimizade do Ceo, como hũa alma Religiosa ha de querer perdêr aquella amizade, por esta inimizade! Amar o mundo, & desamar a Deos, he amar o que se deve aborrecer, & aborrecer o que se deve amar: Os que assi trocãõ os affeetos, sãõ os mais crimi-



criminosos adulteros ; se sam adulteros os que se não despozaram , os que se despozaram que seram ? Se sam nescias as que nam sam esposas , as que sam esposas , por força ham de ser mais nescias ; quem tem duas vias nam faz progressos , & para bem cada instante havemos de fazer progressos , seguindo o Senhor sò pelas suas vias ; se o mundo he innundo , como apegandonos à terra , podemos seguir sem macula ? Se a terra nos promete alegria , havemos de fugir da mancha ; nam ha gosto que nam acabe em lucto , & querer passar para o lucto pelo gosto , quando seja fazer o caminho suave , he fazer luctuosa a distancia ; que a prudencia he trabalhar pelo socego , & nam socegar para o trabalho : quem trabalha para o socego , fructuosamente trabalha , quem socega para o trabalho , trabalhosamente socega : disse Salamão , que o rizo era erro , porque se convertia em tristeza , & he muito mà chimica trocar em tristeza o rizo ; a sancta abstracção estila o rizo em pranto , havemos de rir das delicias , chorando as nossas culpas ; porque os peccados que se lamentam , sam culturas que se fazem : as lagrimas que se semeaõ , sam exultações que se recolhem : se o mundo se ri para nós , havemonos de rir do mundo , nam por agrado , mas por ludibrio ; porque se o mundo se ri para nós he por ludibrio , nam por agrado , mostranos bom rosto , para que fíemos delle o coração ; & nam se deve fiar o coração de quem he inimigo da alma : se o homem nace para o trabalho , nam deve procurar no mundo o gosto : os que procuram as laureolas nam se ham de querer coroar com rosas , com espinhos se ham de querer coroar : breve he a coroa que he bñia ephimera caduca : apetisivel a laureola , que ha de florecer por toda a eternidade ; os que se quizeram coroar com rosas com o mesmo que teceram o appetite , deviam tecer o desengano ; pois viam que se murchavam , haviam de fazer desprezo do que era desejo : haviam de ter por nada o que era caduco ; nam ha gosto humano , & não seja caduca rosa ; com esta differença : que as rosas que caducão , senam agradam , nam offendem ; os gostos que caducam offendem depois que agradam ; porque os arrependimentos , & as saudades , sam pessimas resultas dos deleites , & dos contentamentos , & as Almas Religiosas tem mayores obrigações de viverem com

desenganos ; as rosas de que se ham de querer coroar nam ham de ser das caducas , ham de ser das pudicas ; porque as do pudor , sam as do melhor paraíso : as que sam sem pudor , sam da peor terra : nas caducas primeiro foram as rosas do que os espinhos ; nas pudicas primeiro sam os espinhos do que as rosas : nas caducas sustenta-se o penetrante com o florido ; nas pudicas succede o florido ao penetrante , & nam ha duvida que he muito melhor florecer depois da penitencia , do que escandalizar no tempo da fermosura : querer passar o mundo sò com gosto , he querer que nam tenha effeito o peccado , & o Senhor nam disse a Adão que a terra lhe brotaria flores . mas que brotaria espinhos : nam que brotaria rosas , mas que brotaria tribulos ; a terra sò tribulos , sò espinhos brota ; o espirito brota rosas , brota flores : quem quizer florecer em virtude base de atribular com penitencias : quem quizer colher as flores , que senão murcham : quem quizer colher as rosas que nam caducam , recoilba-se com Deos fechado para o mundo ; porque a este jardim fechado , se seguirà o Paraíso eterno .

Se se humilhava na pessoa de seu Irmaõ , que faria na sua ? estãdo hum dia ajudando a fazer adobes na horta , o veyo visitar hũ Prelado de outra Religiam : avizaram no que se alimpasse para o ir recceber ; porẽm elle sendo o mais limpo barro , em razaõ da sua pureza , nam se quis limpar do barro em razam da sua humildade ; & assim como estava lhe tomou a vesita , venerandose por edificaçam o q se podia notar por desaceyo : nam pareceo aquella aççam hypocresia ; porque como nam dezejava a estimaçam , mas o desprezo , tiveram o barro nam por fragilidade da jaçtancia , mas por estabelecimento da virtude .

Dezejando hũa pessoa que lhe tinha grande devoçaõ , hum retrato seu , para que ficasse artificialmente inmortal na vida da pintura , assi como havia de ficar gloriosamente inmortal na vida da fama , & conhecendo que a sua modestia nam havia de cõsentir aquelle logro à posteridade , julgou que aquella copia senão podia fazer , senam com a sua ignorancia , & sò se lograria aquelle furto , quando estivesse em algum extasi ; & como elles eram mais frequetes , quando fazia as praticas nos Convē-

tos, em hũa occasiam destas, se fez o seu retratõ; teve elle esta noticia, & sendo que nunca o viram melancolico, nem desabrido; entam repetio para triste, & irado: como havia de querer q̃ ficasse na pintura a sua copia, aquelle que rompia o original com a penitencia? Se o outro gentio nam quiz que no seu retrato se lhe repetisse a humana baixeza; este catholico nam quiz que da pintura lhe resultasse algũa gloria.

A estes actos de charidade, & humiliaçam se juntaram os da pureza, & compostura; porque se os vicios se coligaõ em alguns sujeitos, neste congregavamse as virtudes; ateouse a peste que havia em Espanha na Cidade de Granada, & estando dizendo Missa no Convento das Religiosas, se sentio ferido, em parte que se nam podia curar sem pudor; sobrevindolhe tal febre, que mal podia acabar a Missa, o metetam na hospedaria, & trazendolhe hũa reliquia de Sancta Thereza aplacou o mal; porẽm ficou prostrado de sorte, que em braços foi levado ao Convento: passou a noite em vigilia, & tambem a passaria em oraçam; porque quem se desvelava para orar, desvelado nam deixaria de o fazer, & ainda que as ancias eram grandes, o que mais sentia era haveremlhe de aplicar os remedios por mãos estranhas; assi pedia a Deos para acrescentar o martyrio, & por conservar o pudor, que lhe augmentasse o mal, & lho mudasse para outra parte; & como o Senhor concede com mayor liberalidade o que se pede com mayor perfeiçam, nam lhe mudou o mal, sarou d'elle, & dentro de tres dias, de moribundo se vio bem disposto, agradecido, & consolado, mais de se ver livre da descompostura, que da morte.

Sahindo do Convento se chegou a elle hũa mulher com hum menino nos braços, & lhe disse que pois era seu, que o sustentasse, despedio-a elle inalteravelmente socegado, porẽm como ella descompostamente atrevida clamasse, que a creatura era viva testemunha de sua incontinnencia, foi preciso dar o varão casto satisfaçam ao concurso duvidoso, que tinha convocado o clamor fraudulento; & sem perturbaçã lhe perguntou quẽ deziã que era a mãy daquelle menino. & respondendolhe a impostora, que hũa senhora reputada por donzella, lhe perguntou donde viera,

& respondendolhe que nunca sahira daquella Cidade, perguntou pela idade do menino, & como lhe dissesse que nam tinha mais que hum anno; disse com modesta graça: que devia ser grande a maravilha, porque elle nam tinha vindo nunca áquella Cidade, & estava nella havia muito menos tempo; com o que deixou convencida a aleivosa, admirado o concurso, & com o socego costumado proseguio seu caminho, dispondo o Senhor tudo em gloria do seu nome, em credito do seu servo, & em grande pezar do Demonio.

Entre as Religiosas que no Convento de Granada se aproveitaram mais da sancta communicação do Beato Padre, foi a Madre Anna de Iesus, Fundadora, & Prioresa daquella casa, vendoa elle avantejada em virtudes, a avantejou em mortificaçoens: prohibiolhe algum tempo que nam comesse o paõ do Ceo, & sentia ella faltarlhe aquelle paõ, mais que o sustento; porque a falta deste era nam comer, que se elevava em jejuar: aquelle era jejuar que sentia como morrer; porém tudo o que entaõ foraõ penas para o seu fervor, foram depois jubilos para a sua devoçãõ; porque offerecendo a Deos quando foi commungar a primeira vez nunca mais o sentio palpitar o coraçam no peito: tam sócego ficou com seu Esposo, que nunca mais se sentio alterado: nas feridas recebeo os socegos; porque os coraçõens a quem Deos fere com seus rayos, socegam nelle, sem elle nam socegam.

Communicoulhe esta serva de Deos este favor, & para a cõservar em humildade, lhe disse o como se havia de haver fugindo da vã gloria; & era tam agradavel a Deos a espiritual correspondencia que havia entre hũa, & outra alma. que ainda que ellas a recatavam com virtuoso silencio, elle a dava a entender com demonstraçoens maravilhosas, revelando ordinariamente a hũa, & outra os favores que logravam, & os perigos em que se viam: Estãdo em hũ caminho quasi para cair de hum despenhadeiro, sentio que o detinha hũa mãõ, nam vista; & dando depois conta daquella Religiosa do successo, ella lhe disse que o Senhor lhe mostrara o perigo, & ella lhe pedira que o livrassê do fracazo. Estãdo

do a mesma orando absorta em Deos viu o B. Padre, & outra pessoa aquẽ amava muito; & temendo q̃ aquellas Representaçoes nascessem de apegos perguntou ao Senhor a causa porque padecia aquellas Ideas, & o Senhor lhe respondeo: que as tinha na oraçãõ porque na quelles objectos havia de achar com. que o amar a elle.

*Amar ao proximo em Deos naõ he offender, antes he amar ao mesmo Senhor: quem ama ao proximo dá complemento a ley, assi naõ diga que a observa quẽ o naõ ama: no preceito de amar. se' contẽ tudo o que devemos fazer; por isso o sagrado Evangelista naõ dezia ultimamente a seus Discipulos, se naõ que se amassem huns aos outros; tam cabal he este preceito que elle s'õ basta, porque o amor do proximo he epilogo dos preceitos todos; o mesmo Senhor para mostrar que toãos se continhaõ nelle, disse aos seus Discipulos que se amassem assi como elle os amara: disse q̃ aquelle era o seu preceito porque por anthonomazia d'era, porque o amor do proximo contem o amor de Deos, exprime que o que se fazia a seus Irmãos, a elle se fazia; & assi como se naõ dá amor do proximo, sem amor de Deos se naõ dá amor de Deos, sem amor do proximo: a falta de s'ẽ amor introduzio a iniquidade, porq̃ se o genero humano se amara desde seu principio, naõ houvera iniquidade no mundo: para q̃ vivessem entre si amantes, fazia Iob q̃ seus filhos fossem entre si convidados, naõ fazia os convites para os regalos dos corpos, mas para conciliações dos animos; por isso o texto diz, que lhe fazia as sanctificações, para q̃ naõ cometessem peccados, queria que comessem juntos, para que se tratassem como proximos: o dizer. S. Paulo que toda a ley consistia em hũa s'õ palavra, he porque consistia ne s'ia dilecçãõ: o Amor he hũa ave com duas azas, huã das quaes he adilecçãõ do proximo, outra adilecçãõ de Deos; esta ave tendo hũa s'õ aza, naõ voa: tendo duas remõta se; tendo s'õ a aza do amor humano fica na terra; tendo a aza do amor divino, chega ao Ceo; & quando as azas da dilecçãõ saem do mesmo corpo do amor, o mesmo he a dilecçãõ de Deos, que adilecçãõ do proximo, ad proximo que a de Deus: por isso quem he negligente em hũ amor, não pode ser diligente no outro, que quem he diligente em hũ, não pode ser no outro negligente: hum & otro estaõ na mesma balança, & tem o mesmo peso,*

que não he peizado; sendo o mais grave por decoreza, e sendo o mais leve porque he perfeito; e para o amor do proximo não ser peizado, he necessario amar nelle a Deos, e amalloy a elle: ahí ha amar o proximo no Senhor, e amalloy sem ser em o Senhor: quem o ama em o Senhor, ama bem: quem em o Senhor o não ama, ama mal: quem o ama em o Senhor vive com elle em charidade: quem o não ama em o Senhor, poe-se com o Senhor em odio: quem o ama em o Senhor, ama em gloria sua, quem o não ama em o Senhor, ama com sua offensa; e o amor q. he offesa de Deos, não he amor, he odio: pois Christo nos amou tanto, havemos de amar o proximo em Christo: pois nos amou como a si, cada hum ha de amar o proximo como a si mesmos: não podem dizer que são Discipulos do Senhor os que mutuamente se não amam; porque elle pos a insignia da discipulada na reciprocaçã do amor, bem se ve o empenho que Christo tem em que nos amemos, pois dis que nos amemos como elle nos amou: tanto não pode ser, por q. a fineza de Deos não se pode igualar; mas evidentemente se mostra que quer que seja muyto, pois o pos nos termos de tanto; e ja que não chegamos a igualdade, havemos de procurar a semelhança; e este amor ha de ser tão separado do amor mundano, que de separado ha de ser discreto: não ha de ser como se amam os amantes, que a esses aborrece os Deos, ha de ser como se amam os Virtuozos, que esses são os q. Deos ama: hãose de amar em o Senhor em ordem à Salvaçã; não em o mundo em ordem de conveniencia; porque quem ama por sua conveniencia, não imita a dilecçã de Deos: o Senhor de nos amar, não teve nenhum lucro, padece o por nos amar grande trombeto: amounos sem q. o amassemos, havemos de amar porque nos amou; e ninguém cuida que pode haver homem que em Deos se não haja de amar; porque athe os viciozos hã de ser amados; traidor era judas, e nem por isso deixou o Senhor de lhe chamar amigo: aborrecedose o vicio, se ha de amar a natureza: hãose de amar os proximos, e aborrecer os erros: hãse de amar no homem a semelhança de Deos; hãse de aborrecer o pecado, que o poe com Deos em odio; David disse que não aborrecia os que aborrecia a Deos, porem não disse que não aborrecia o ser Deos offendido; hãse de discernir entre a obra

de

de Deos, & a obra do homem: o peccado he obra do homem: o homem o he obra de Deos, assi haſe de amar o homẽ, naõ o peccado: a natureza naõ a culpa; & ainda que o proximo viva com noſco em enemi- zade, naõ nos deſobriga do amor; porque Deos manda amar aos e- nemigos; alem de que todo o noſſo amor he divida q̃ temos a Deos, & ſe o Senhor nos manda amar o proximo, havemolo de amar para ſatisfazer eſta divida.

Eſtando hũa Religioza cõ hũa grãde aſlição interior a confeſ- ſou o Beato Padre, & fazendolhe renovar os voros a deixou cõſola- da para toda a vida. Em hũa pratica q̃ fes a outra Religioſa quando lhe lançou o habitõ a preveniõ para os trabalhos, que depois teve na Religiaõ. Da meſma ſorte os annunciou a outra eſforçada para a paciencia. Havendo tomado o habitõ a Madre Maria de S. Iozeph, & ſendo tirada do Convento por ordem del Rey, eſtava mui temeroza de que os affectuosos rogos dos parentes contra- ſtaſſem ſeus Sanctõs propozitos; & dizendolhe o Beato Padre que naõ temeſſe que havia de ſahir victorioza, ſõ com eſtas pala- vras ficou firme em ſua dilberação; quando depois houve de pro- feſſar ſes o demonio eſpantozos ruidos no Cõvento, & toda a co- munitade ouvio hũa voz que dizia; que a naõ deixafſem fazer profiſſaõ; mãdouna Prioraſa chamar o Beato Padre por hum eſ- crito, & antes de o abrir reſpondeo a quem o trazia, que lhe diſeſ- ſe: q̃ ja ſabia o para q̃ o chaniava, & que por eſſa cauza hia para o Convento; chegado a elle ſem que lhe diſeſſem couſa algũa cõ- tou o ſuceſſo todo, elle ſabia o que dizia o diabo; & o diabo cõfeſ- ſava que naõ ſabia o que havia de fazer com elle: profeſſou em fim a Noviça, & eſtando depois de profeſſa com huã grande aſli- ção no eſpirito, & naõ tendo propozito de comunicar, a cha- mou o Beato Padre ao confiſionario, dizendolhe o que padecia, lhe deu o remedio de que necessitava; o meſmo lhe ſucedeo por muytas vezes com diverſas peſſoas, que lhe recatavaõ os interio- res, como lhes via os eſpiritos, da valle a comodadas doutrinas pa- ra os ſentimentos occultos: via os corações às peſſoas, porque o- lhava para ellas com os olhos em Deos.

Ainda que a todas as Religioſas aſiſtia com grande goſto, cõ-

fessava as Noviças com parricular cuidado; porque como tinhaõ menos experiencia, necessitavaõ de mayor doutrina. Deu o demonio a hũa taõ forte bataria para que deixasse a Religiaõ, que quasi estava detriminada em tornar para o seculo; conheceo o Beato Padre o tẽpo em que a havia de deixar aquella tentaçãõ, & como medico prudente lhe applicou o remedio mais saudavel, dizendo-lhe que lhe naõ persuadia que fosse Religioza, mas que persistisse dous mezes nõ Convento; porque entãõ saliria com mayor focego; como a Noviça ficava com liberdade de deixar a clausura, assentio a proposta porem durandolhe a tentaçãõ so o tempo prescrito, no mesmo dia em que se prefizeraõ os dous mezes tornou a ter os mesmos fervores, ficando no Convento mui contente da vida Religiosa. Conhecendo que outra Noviça tinha animo de tornar para o seculo, & que aquella tentaçãõ naõ tinha rendido de todo a vontade, lhe disse que havia de ser Religiosa; porq̃ o que padecia naõ era aborrecimento daquelle estado, mas guerra que lhe fazia o demonio, porque o Senhor queria provar a sua constancia; neste tempo deu hum acidente a esta noviça, & lastimandose ella com o Beato Padre de que o achaque lhe podia impedir a profissãõ, a cõvenceo elle de que o dezejo fora tentaçãõ que naõ chegara a vontade, & que brevemente alcançaria a victoria do demonio, porque tinha em seu socotro a Deos.

Chamou o Senhor para a Religiaõ a huã donzella que estava contratada para cazar com hum seu parente, & dezejando ella trocar as caducas voças pellas eternas, communicou esta vocaçãõ com as Religiozas Carmelitas descalças de Granada, & estando ja na Igreja para tomar o habito a acometeo o demonio, cõ tal aborrecimento da vida Religiosa, que do porto da Religiam esteve quasi arribada ao mar do seculo, perfoadindolhe o vento da vaidade, que nõ golfo tinha mais segura a salvaçãõ, do que no porto; flutuando esta Alma nesta tromenta, chegou o Beato Padre para lhe lançar o habito, & achandoa mudada do seu proposito, depois de fazer por ella Oraçãõ, lhe pediu que entrasse na clausura, & nella tomara rezoluçãõ de seu estado, obedeceo ella mais por respeito, q̃ por vontade, & cada passo q̃ dava para o



Côvento, era hũ deliquio para o coração; mas apenas pos os pés na clausura, quando se alentou o coração desmayado refucitando a vocação defunta: os desmayos se cõverteião em jubilos, tomou o habito com grande gofio, com igual fes profiffão, & ficou em focego sancto.

Cõ a sua industria, & doutrina, se fundou, edificou em Malaga o Cõvento das Religiofas descalças, cõtínuandose em todo o discurso de sua vida a sciencia do que passavão as almas. Estando em Granada se achava a Prioressa do Cõvento de Caravaca cõ grandes escrupulos que lhe vexavaõ a consciencia, & querêdolhe escrever o q̄ padecia, estando para fazer a carta, recebeu outra sua em q̄ lhe dava remedios para os sentimentos de q̄ lhe queria dar cõta: andandõ a mesma Religiosa com semelhantes apertos, sem que lhe desse contra dellés, lhe escreveu que deixaste aquelles temores, que no espirito introduziaõ Cobardias, & se aparelhaste para hum grande favor que o Senhor lhe queria fazer; com este conselho, & promessa se trocaraõ os temores em esperanças; & querendo escrever ao Beato Padre, que lograria o que lhe predidçera, elle lhe escreveu que ja sabia o que ella lograra. Querendose ir para sua caza huã Senhora de grande virtude, a quem acabava de ouvir de confiffão, a persuadio a que se detivesse athe outra hora, & levantandose logo hua terrivel tempestade, que durou o tempo prescripto, entendeu que lhe pedira adilação para alivrar do danno.

Recebeose em hũ Cõvento da ordem a instancia de hũ Prelado huã Noviça cujo espirito se conheceo que naõ era conveniente para a Religiaõ, & naõ a despediaõ pelo mesmo respeito que a receberaõ, com o que as Religiofas se achavaõ entre embarços & escrupulos; & quando estes eraõ mayores lhe escreveu o Beato Padre que a despedissem porque era hum espirito enganado do demonio, & que naquelles termos naõ havia que reparar em respeito; & admirandose ellas de que se lhe escrevese, o que se lhe naõ communicara, obedeceraõ a os seus conselhos. Dizendo hum Religioso antigo que sonhara a noute antecedente q̄ se celebrava a festa de Sancta Theresã, lhe disse: que naõ fizese zembaria do sonho,

sonho, porque o havia de ver comprido, duvidaraõ õs circustantes de que assi fosse; porque o Religiozo tinha muytos annos, & da sancta inda naõ tinhaõ feito as informacoẽs, porem duroulhe tanto a vida, que em seus dias a vio canonizada; & o Beato Padre sabia estes futuros, porque como tinha a conversaçã no Ceo, do Ceo lhe vinhaõ os avizos à terra.

Naõ so acreditou Deos este seu servo com o espirito de Prophecia mas tambem teve o Dom de dar saude: estando hũa Religioza gravemente enferma depois de lhe administrar o Santissimo Sacramẽto da Eucharistia põdolle a maõ sobre a cabeça lhe disse o Evangelho de S. Marcos, & chegando às palavras: super; agros manus: imponent. sobreveyo hum suor á doente com que brevemente cobrou saude; como as suas oraçoẽs & jejũs erão frequentes, tambẽ o erão as expulçoẽs dos demonios, conhecia cõ a luz superior a qualidade, a licença, & o poder, q̃ tinhaõ para atromentarem as creaturas, & com esta luz, quando elles as Vexa-yaõ, elle os vexava a elles: Conhecendo a hum espirito que rebelde a muytos exorcismos, fazia a hum homem continuas vexaçoẽs, & vendõ que era daquelles de quem disse o Senhor que se naõ lançaõ se naõ na oraçaõ & no jejum, se previnio do jejum, & da oraçaõ; & por estas prevençoens conheceo o demonio que era conhecido, & descõfiando da victoria se valeo da industria, procurou que o Beato Padre naõ orasse, para que o naõ vencesse; porẽ David tirou a espada a Goliath, Goliath naõ tirou a sũda a David; dezialhe pella boca do mesmo homẽ grandes afrontas, & Cõminavalhe grandes vinganças, porem o Beato Padre quando o diabol lhe dizia mayores improperios, antaõ fazia mais servorosos rogos, & depois de estar em oraçaõ por algum espaço se levantou dando graças a Deos porque lhe havia concedido a victoria contra a quelle inimigo, & mandandolhe com imperio que sahise daquelle corpo obedeceo ao preceito, & ficou livre o homem. Doze annos havia que outro demonio perseguia huã mulher, principalmente quando estava sã de noute, em figura de hum mancebo formozo, & impudico; & havia muito tempo; q̃ naõ se lançava na cama, temendo que intentasse fazerlhe alguã violencia; com este

este grande trabalho veyo a enfraquecer de sorte que se pos em risco de perder a vida, & vendo a huã Senhora amiga sua, entendendo que seria alguã desconfolaçã, a aconselhou que se confessasse com o Beate Padre, porque nelle pedia a char remedio: pos ella em execuçaõ este conselho, & dizendolhe o Beato Padre algũs Evangelhos sobre a cabeça a confirmou no seviço de Deos; & a naõ avexou mais o demonio.

Tomou à sua conta huã alma a quẽ o demonio perseguiu desde o fim do estado da innocencia; quando estava esperando para se confessar a vexava com grande impeto, & quando vinha o Beato Padre fugia com grande medo; & finalmente fugio de sorte que nunca mais tornou ao combate. Estando em outra ocaziã orando ao canto de huã caza, para lançar o demonio que atromentava huã pessoa principal, vio o companheiro que o demonio se queixava, que naõ podia fazer cair, nem vencer aquelle novo Bazilio: levantandose elle da otaçã lhe disse o Companheiro o que ouvira a o demonio, ao que com profunda humildade respondeo: q̃ lhe naõ desse credito, porque tudo era engano; aproveitouse da alhea falsidade para que se naõ a creditasse a propria virtude; & a creditou mais a sua virtude, persuadindo que era falsidade: quis o demonio tentalo com a complacencia, porem elle o venceo sem jactancia.

Estando hum dia confessando na Igreja das Religiosas de Granada, vio huã pessoa fidedigna, que em hum canto della estavaõ muytos demonios que com rarias figuras sahiaõ a tentar os que estavaõ orando, ou preparando se para se confessarem, se o Beato Padre olhava pera elles, fugiaõ; se os naõ via, tentavaõ; em rodas as occasiões q̃ obrou estas matavilhas dava as graças ao Senhor; & pedia a os circũstantes que lhas dessem, porque quem lhas naõ dà das merces que lhe fas, desmerece os favores que recebe.

*Pois sempre estamos recebendo merces de Deos sempre havemos de estar dando graças ao Senhor: desmerece abenignificencia, quem a trata com ingratitude; se ser desagradecido a os bomens he vileza, que ser à ser desagradecido a Deos; se Barac por naõ ser ingrato dava a Abrahaõ em agradecimento de huã victoria quasi todos*

todos os despojos que ganhou em hũa batalha, como não havemos de agradecer a Deos entrar com todo o Inferno em hũa batalha; & Salcauarnos de todo o Inferno. hũa victoria, principalmente quando Abraham venceo, & ficou com vida; & Christo perdea a vida quando venceo, se pois Abraham fazendo tanto menos foi remunerado, como a Christo que fes tanto mais não somos agradecidos? Quem lhe não agradesse o que recebe, bem merece que o castigue. Levando Deos os Israelitas do Egypto donde erã. escravos para a terra de promissã donde haviã de ser senhores, forã. elles tão ingratos que devendo ser servos de Deos, se fizerã escravos de hum idolo; & porque nesta forma forã ingratos; e estiverã em risco de serem destruidos; & não so tem a ingratidã este risco, nunca tem bom logro; quem paga com a ingratidã o que logra, malogra o beneficio que tem; porque Saul, a quem Deos de filho de Cis. fes Rey de Iuda foy tão ingrato, que contra o preceito do Senhor, se aproveitou do despojo de Amalech, não logrou o Reyno; Deos lho deu, & porque o desagradeceo, o não logrou; ainda quando o pessuiu, tanto que come sou a ser desagradecido, logo se lhe acabou o reynado: tanto que reynou nelle a malicia, logo não reynou com magesta de; por isso se lhe contarã de Rey os annos do agradecimento, não os annos da ingratidã: assi quem quizer lograr, ha de agradecer; ha de agradecer quem quizer conseguir; porque quem agrade se hum beneficio, mere se q se lhe faça outros: Paraç Moyses aplacar a ira de Deos, lembroulhe q tinha tirãdo o povo do Egypto, & Deos, perdoou ao povo, porque Moyses lhe pediu o perdã: como Moyses tinha agradecido o primeiro favor, cedeu lhe Deos o segundo; mas o mayor mal he q na natureza humana ordinariamente se segue a ingratidã ao beneficio: Como elle he prosperidade, segue se lhe o esquecimento: tendo o Copeiro de Pharaõ as prosperidades que Iozeph lhe disse no Carcere, tanto que se vio fora do carcere, logo se esqueceo de Iozeph; em quanto infilice falava com elle, prospero nem com elle, nem nelle falava: quando lhe interpetrou o sonho promet colhe a sua lembrança, depois q se vio no Paço não teve mais d'elle memoria, houve se com elle como se tal homẽ não houve se no mundo, nem por sobnos se lembrou de tal. homem,

assi nos sucede a nos; se estamos em algum trabalho falamos com  
 Deos, falamos em Deos: se nos vemos em prosperidade nem nel-  
 le, nem com elle falamos, havemo-nos com Deos; como se o nam-  
 bouvera: fazemos com Deos o que ses. com Ioseph. o Copeiro. A  
 inspiencia dis no seu coraçam que nãam ha Deos, a ingraticam:  
 ha-se com Deos como se elle o nam fora; e quem se esquese de  
 de Deos nos beneficios, esse he que tem mais culpaveis esqueci-  
 mentos; porque se esquese quando ha mais rezões para que se  
 lembre: Deos quando domina, denominase Senhor: quando dà  
 denominase Deos; por isso Jacob dezia: que o Senhor seria seu  
 Deos, se lhe desse de comer, e de vestir, assi quando Deos nos  
 dà devemos de ter delle mayor lembrança; mas fazemos o con-  
 trario porque nãa sabemos o que fazemos: quando possuimos en-  
 taõ he que mais nos descuidamos; nãa o fazem assi os servos de  
 Deos; fazemno os que nãa querem ser seus servos: assi o ses Ie-  
 roboam, mas noõ o ses Jacob assi, Sublimou Deos a Ieroboão sobre  
 as des Tribus; e elle se esqueseo tanto; que lhe negou as venera-  
 ções: depois que Deos beneficiou a Jacob, lhe dezia Jacob que era  
 mayor que as suas misericordias, passou de Chanaan para Mosa-  
 potamia o rio Iordam sem mais que hum baculo, tornou a passar  
 de Mesopotamia para Chanaan com dous rebanhos, e em nenhum  
 tempo se esqueseo de Deos: quando nãa tinha mais cabe dal que  
 ir pello mundo com hum pao na maõ: quando tinha tanto que com  
 mão larga mandava presentes a Esau, sempre foi o mesmo: po-  
 bre era agradecido, sendo rico nãa era ingrato; sendo taõ pobre  
 que dormia no chão, porque nãa tinha hũa cama em que dormir,  
 aparesendolhe Deos foi taõ agradecido, que levantou por Padrõ-  
 es do agradecimento as pedras de que tinha feito travesseiro: agra-  
 deceo como pode, porque de outra sorte nãa podia agradecer: se as  
 dardidas quebrãa as pedras, aqui as pedras agradecerãa as dadi-  
 vas: sendo taõ rico que por anthonomasia era hum rico homem,  
 nãa sò rico, de qualquer modo, mas rico sobre maneira, tanto se  
 nãa esquefia de Deos, que dezia que Deos andava com elle; e  
 se o trazia à vista, por força o havia de trazer na memoria, ou  
 se o trazia à vista, por força o havia de trazer na memoria, ou  
 se o trazia à vista, por força o havia de trazer na memoria, ou

escusava a memoria porque o trazia à vista: quem for tam pobre que não tenha hũa cama em que durma: quem for taõ rico que exceda o modo a sua riqueza, tem muyto de que dar graças a Deos: o pobre de ser taõ pobre, o rico de ser taõ rico: porque se a riqueza he dadiua, a pobreza he Dom; a misericordia, & benignicia de Deos, dá, não dando: dá, dando, & dá tirando: a Lazaro deu lhe não dando; a Iacob deu lhe, não dando, & dando: a Iob deu lhe dando, & tirando: & certo he que todas estas dadiuas forã agradecidas, porque aos agradecimentos, succederã os premios: agradeceo Lazaro a pobreza, por isso Deos o fes rico no Ceo: agradeceo Iacob ver se pobre, & rico, por isso Deos o fes em hum & outro sentido bemaventurado: agradeceo Iob ver se pobre, & rico, & por isso das riquezas da terra passou a lograr as da bemaventurança do Ceo; cada hum ha de agradecer a sua sorte, pois o que lhe der, & o que lhe não der, tudo he receber, & tudo para gratificar: hase de agradecer o muyto, & o pouco, & o nada: por hum pão de suborralho que era muyto pouco, ou pouco mais de nada que a uinva de Sarephta deu ao Propheta Elias, pedio elle a Deos lhe desse a vida para seu filho Ionas; pouco era hum pão, muyto hũa vida, & agradeceo elle com o dom de hũa vida, a dadiua de hum pão; agradeceolhe com muyto, o pouco, porque tambem o pouco he digno de grande agradecimento; nas occasiões he tanto como o muyto, quem não tem hum pão que coma, se lhe entrar pela porta dentro hum bocado de pão, tem muyto que agradecer; porque o pouco he muyto, para quem nam tem nada: para darmos graças a Deos basta querer elle que lhas demos, & he certo que elle as quer por amor de nós, não por amor de si, porque elle nam necessita de nós, nós necessitamos delle: tendo os louvores das Hyerarchias celestes, quer os louvores das creaturas humanas: quer os nossos agradecimentos, para que lhe mereçamos os favores; & o melhor modo de agradecer, he nam peccar. Passando os filhos de Israel a pè enxuto o mar vermelho, disse o Senhor a Moyses que trouxese aquelle successo na mão como em lembrança, para que trouxese sempre a sua ley na boca em ordem a lhe agradecer o beneficio do transito, lhe exprimio a observancia da ley, porque o nam transgredir

*gredir, he o melhor agradecer: quem pecca, nam agradece, porque as obras que não são feitas com graça de Deos, não são gratas à vista do Senhor.*

Sendo Prior no Convento de Granada: se juntaraõ os Primitivos na Villa de Almodovar a celebrar o segundo Capitulo que houve na Reforma depois da separaçã da observancia; disputouse nelle quaes fossẽm as obrigações mais proprias da Religiã primitiva, dando motivo a esta disputa a inclinaçã que o Provincial tinha à conversã do Gentilismo; dezejando instituir para este Apostolico fim Religiozas missões, às quaes tinha dado infausito principio no anno antecedẽte, enviando ao Reyno de Congo, & Angola alguns Religiozos que se afogaraõ no mar; & ainda que os mais Religiosos julgavaõ este tragico successo por celestial desengano, tratava o Provincial de expedir outra missã, & introduzir este instituto na Reforma; & estando os Padres juntos em Capitulo lhe fes com Apostolico espirito, esta evangelica proposta.

Não duvido Religiosissimos Padres, que vossas Reverencias hajaõ de aprovar o que lhes determina propor, sendo tanto do serviço de Deos, para cuja honra ei conhecido em vossas Reverencias hum fervorosissimo dezejo: A conversã da infedilidade he a obra mais digna da charidade catholica: Christo Senhor nosso mestre de todo o universo veyo a dilatar a Seãra, & acresentar a colheita, coadjutores saõ seus nas Conversões os que nas missões saõ seus operarios: este sancto zelo deixou o Senhor encomendado à Igreja Catholica, & ella como Mãe o encomenda a seus filhos; por esta razã mundaõ as Religiões Missionarios a diversas parres do mudo, & elles com indefessos trabalhos as vaõ conquistando para o Ceo, mostrando a luz evangelica á cegueira gentilica: Se estes saõ filhos da Igreja, não o fomos nós mesmos que elles, antes mais obrigados a procurar a conversã dos que estaõ fora do seu gremio; & não necessitamos de estranhos exemplos, quando nos exortaõ os domesticos: Elias fundador nosso, Eliseu herdeiro do seu espirito se occuparaõ na conversã do Povo de Deos: S. Joã Baptista suc-

cessor de ambos teve a mesma occupação; este foi o emprego Apostolico dos primeiros Monges imitadores daquelles Prophetas: os Basilios, Chrysostomos, Ceryllos, Nazianzenos assi o fizeram; & depois de muytos seculos os Angelos, Albertos, Avertanos, Simões, & Andres, & outros innumeraveis Varões Carmelitanos, ordenando disputas, perigrinações, & Prêgações para a salvação das Almas. Nossa bemaventurada Mãe Sancta Theresa cujo santo zelo parece que inda esta vivo no defuncto corpo, que sepultado permanece fresco, sempre trouxe abraçado o amante coração neste sancto desejo, & se não foi a total cauza, foi o principal motivo de dar principio à Reforma, assi que não he contra a mente de nosso novo instituto, nem contra o da antiga Regra, esta apostolica função, pois nos manda que nos nossos Capitulos tratemos da salvação das Almas, & por justas occasiões deixemos os retirós das Cellas; & sendo a nova Reforma hũa renovoção da Regra primitiva, não nos fecha, antes nos abre a porta, para este Evangelico progresso, & se nós os não fizermos, quem os ha de fazer? O descalçarmos os pés, he para andarmos nestes caminhos, com nosso fala aquella voz de Christo; ide, prègai o Evangelho em todo o mundo; a toda a creatura; se o nam prègamos no Vniverso, parece que não ouvimos aquella voz; se os barbaros ouvidos não ouvirem as nossas prègações, mal satisfaremos a obrigação de pregoeiros evangelicos: tenhamos sancta emulação áquellas sagradas Religiões que tanto trabalháráo na Seára do Senhor, tenhamos lastima de tantas Almas quantas são as que se perdem nas barbaras Provincias, Movanos o amor da Igreja que nos pede ajuda, & sobre tudo óbrigenos o instituto da nossa Ordem, porque parece que não he verdadeiro Carmelita quem com fervoroso zelo se nam applica a propagação da fé; & a Conversão da infedilidade.

Disse o Provincial estas razões com grande efficacia, & todos as ouvirão com igual atençaõ, mas não com igual animo; os que eraõ inclinados ás missões athe com o semblante as aplaudiráo: os que eraõ inclinados aos retirós, athe com o semblante as contradiceraõ; opondose cada qual a opiniaõ que se opunha ao seu pate-



parecer; porem o Beato Padre em quem Deos tinha posto o mais fiel deposito do espirito primitivo, com virtuoza modestia, sehem com animozo alento, socegando os desafocegos de hums & outros animos, he fama que proferio as seguintes razões.

Se assi como he piedozo o intento de V.R. no zelo da Cõ: verfaõ do Gentilismo, naõ fora diverso do novo instituto da nossa Religião, todos foramos conformes, porem naõ se ajusta a vida activa dos Missionarios, com a principal obrigaçaõ dos Primitivos: porque naõ basta que as obras de superrogaçaõ se sejam santas, se as de obrigaçaõ forem omittidas: bom era estar o nosso Santo Padre Elias no dezerto, mas era melhor estar na Cidade, & por isso foi para a Cidade deixando o dezerto; fazendo o preceito, instituto: verdade he que a Ordem Carmelitana he mixta entre a vida activa, & contemplativa; porem de tal sorte que a contemplaçaõ he a parte superior, & a inferior a aççaõ, & aquella obriga a estar sempre na divina presença, quanto o permite a fraqueza humana; & entre nós sò se admitem as occupaões com justa cauza, que saõ eixceições da nossa Regra; nesta forma se admite o pedirmos esmolos aos fieis, & zelarmos a salvaçaõ das Almas; em razaõ do que, se o rego. ou zelo de virtissem da Oraçaõ, ou relaxasem o recolhimento, seria confundir os exercicios, & alterar os estatutos; naõ temos que emular alheas glorias, porque ainda que haja emulações santas, devemos emular as virtudes, & naõ as regras; cadaqual procure a gloria pelo seu caminho, porque no fim delle, para todos haverá palma; & bem podemos emular a vida activa na contemplativa: a frequencia da Oraçaõ, bem pode competir com a obra mais officiosa. Os exemplos dos outros Religiosos saõ as mais efficazes persuações para q̃ satisfassamos aos nossos institutos; na observancia dos seus, nos exortaõ a observancia dos nossos: a Igreja Mãe universal de rodos os Catholicos nos naõ desconhecerà de filhos: porque assi como nam degeneraõ de seus mayores os descendentes que melitaõ, ou estudaõ, fazendo cadaqual o que deve na sua profissaõ, tambem naõ degeneraõ de filhos da Igreja os que conremplaõ, & os que traba-

lhaõ;

lhaõ; sendo que tambem trabalhaõ os que contemplaõ: Moyses orando meditava tanto como Iosue pelejando; naõ nos negará a Igreja de filhos vendonos retirados nos Conventos, quando vê outros Religiozos ocupados entre os Gentios; antes agradecerá esta diversidade, em que consiste a sua fermosura. Os antigos Carmelitas sahiraõ dos asperos retiros, naõ por instituto, mas por illustraçãõ: se sahiraõ para converter o povo, foi por revelaçãõ de Deos; Nossa Madre Santa Theresa naõ quiz alterar o nosso instituto, antes nos encomendou o recolhimento; & por revelaçãõ do Senhor mandou aos Primitivos, que naõ tratastem com seculares; porque estes distames seriaõ a conservaçãõ, os cõtrarios a destruiçãõ da Reforma: se he licito oppor a estes preceitos do Ceo, admitaõ se as correspondencias do seculo. Naõ fechamos de todo a porta á Conversãõ dos infieis, porque sempre està aberta quando nos mande a Igreja; & finalmente se dentro do instituto da nossa Religiaõ cabe algum exercicio das Missões, será quando tenha forças para estes empregos: nenhũa provida Mãy mandaria os filhos antes de robustos, às remotas conquistas. pouco ha que nasceo a Reforma, impossivel he querer que faça progressos entre as mantilhas; & ainda que os pès descalços nos dem evangelicas confianças para passos adultos, deixemos crescer a Religiaõ entre o retiro, & depois de crecida, & perfeita se poderá aventurar a converter o mundo.

Ficãraõ os Religiosos quasi convencidos com estas razões, porque alem de serem mais solidas na sustancia, eraõ mais efficazes na boca do Beato Padre, assi contiveraõ os que tinhaõ inclinaçãõ às Missões, & só o Padre Provincial naõ desistio de seu intento; & no presente anno mandou cinco Religiosos que foraõ prezos pellos cossarios, & no seguinte tres que chegando a Congo, & fazendo algum fructo, o naõ podêraõ collier, porque foi impossivel o perseverar; & finalmente o Gèral modificou aquelle zelo por naõ ser conforme com o estatuto: & porque se tinhaõ introduzido alguns inconvenientes dandose credito as Religiosas em matetias de viscoens, procurou o Beato Padre que se evitassem os dannos que podiaõ nascer de se lhe darem credito;

credito; & empedio o falarem as Religiozas com os seculares, porque destas praticas se seguiaõ escandalos, naõ aproveitamentos.

Se por hum espozoz homem se haõ de deixar todas as pessoas, como se naõ haõ de deixar todas as peçoas por hum Espozoz Deos? se Adam, & Eva se Eva & Adam foraõ dous em hum corpo, como a Espozza Santa naõ ha de ser so hũa Alma para seu divino espozoz! Sendo que elle a quer a ella para si; & se quer assi para ella: naõ deve querer outro amante quem tem o seu Espozoz; principalmente quem tem hum Espozoz, mais que nenhum outro amante; neste amante, neste espozoz ha hũa grande differença dos outros: os outros espozoz naõ podem ter mais que hũa espozza; este pode ter muytas sem injuria de algũa: Iacob foi espozoz de Lia, & de Rachel, porem Rachel envejava a fecundidade de Lia: Christo pode ser espozoz de milhares de espozzas, sem que nenhũas tenhaõ entre si envejas: hum pode ser espozoz de muytas porem hũa naõ pode ser espozza mais que de este; por que a Alma Santa so ha de ser do divino espozoz, para se mostrar que a espozza, & a Alma estaõ na mesma graduacãõ, dando Deos licença a Satanas para que afigise a todo Iob, lhe mandou reservar a Alma, & elle lhe naõ tocou na espozza, rezervoulhe a espozza tanto que lhe mandou reservar a Alma: o Senhor, assi como quer que seja a Alma toda sua, tembeim quer que seja toda sua a Espozza, de algum modo devida a Alma, quem em algũa forma se separa de seu espozoz; & quem delle se separa engeita a coroa para que elle o chama: deixar hũa coroa caduca pello espozoz eterno, isto fazem as Almas Santas: deixar hũa coroa eterna, & o divino espozoz, isto fazem as Almas peccadoras; & as que peccaõ naõ se coroaõ, as que naõ peccaõ saõ as que se entronizaõ: tanto deseja Deos coroar as espozzas que para que se coroaem repetidas vezes as chama; as que tem estas vocações naõ haõ de fugir, haõ de anhelar as Coroas, hãõ de ir para onde as chamaõ, naõ haõ de tornar adonde esliveraõ, as que se mandam tirar do Libano que he o mundo, & se chamaõ para Hierusalem que he o Ceo, naõ haõ de tornar de Hierusalem para o Libano: do Ceo, para o mundo;

as que

as que o esposo intarduzio na sua cella, no seu retiro, não haõ de deixar o retiro da sua Cella, haõ de viver retiradas a donde Deos as deixou introduzidas: quem foge donde Deos a introduz, foge donde Deos está; e quem foge do esposo, ou procura o divorcio, ou prepara o adulterio: quem he esposa, quem he Irmãa ha de ser duas vezes jardim fechado, base de fechar na clausura, base de fechar com o esposo; por isso o Senhor chama a esposa duas vezes jardim fechado, hũa nos clauõtros, outra consigo: ha de ser jardim so para Deos, so para Deos ha de ser fonte, por isso o Senhor lhe chama fonte com sello, e entaõ sera digna fonte quando for fonte pura; as Virgens esposas de Chriõto haõ de tomar o exemplo da Virgem Mãy de Deos, como era Virgem sendo Mãy, como sendo Mãy era esposa, não queria ser vista; e leve em casa de Sãta Izabel algum tẽpo, não por querer estar em casa alheia, mas por que não fosse vista no caminho, foi com muyta pressa por q̃ tivesse menos occasiã de ser vista: a Virgem que não tinha perigo de ver, nem de a verem, não queria ver nem que a vissem: as que tem perigos antes haõ de querer cegar, do que ver; não haõ de querer ver por não chegarem a cegar; porque os cegos com os olhos a bertos, saõ mais cegos que os q̃ tem os olhos pẽr didos: estes bem podem ver a Deos, aquelles não o podem ver; a cegueira com vista, he cegueira do espirito; a cegueira sem vista, he sò cegueira do corpo; e a do corpo não tira a vista, da alma. Tobias não via o mundo, ainda assi punha os olhos em Deos, e para por os olhos em Deos, he meyo o tiralos do mundo; porque os que os poem na terra, não os pde no Ceo, os impudicos Iuizes de Babilonia: não diã ver o Ceo, pelo modo com que queriã ver a Suzana: quem se resolveo a enclaustrar, porfessou não se deixar ver: quem estando enferrada permite as vistas de sua pessoa, quasi que excede os termos da sua clausura, e exceder os termos he fazer excessos; e offende-se o Senhor tanto destes excessos, que mandou por Moyzes notificar ao povo, que nem para o ver excedesse os termos; e se o Senhor athe para o verem manda que se não excedã, certo he que menos quererã que se excedã para ver a outrem; porque he quasi impossivel não nos levar os corações, quem nos

levar

levar os olhos. Tanto que a fermozura de Iudith levou os olhos a  
 Holofernes logo lhe cativou a alma, se isto se húa fermozura pudica,  
 que fara húa fermozura presuntuoza! mostrar os olhos he que-  
 rer armar os laços: as que tomaraõ os veos professaraõ naõ usarem  
 dos olhos: as que cortaraõ os cabelos haõ se de despojar de  
 todos os cuidados: as que se a mortalharaõ nos habitos haõ de ter  
 os Conventos por sepulchros: as que se vestiraõ como mortas,  
 haõ de renunciar as ações de vivas; se os olhos se naõ ocultaõ,  
 se os cuidados se naõ deixaõ, se os sepulchros se a brem, se as mort-  
 talhas se desenvolem, se as ações se naõ mortificaõ, destrõie a li-  
 viandade tudo o que edificou a ponderaçã; & se as vistas cau-  
 zaõ perigos, que perigos causarã as communicações? Quem tem  
 o trato no Ceo, naõ ha de ter communicaçã no seculo; porque Deos  
 naõ quer falar a quem fala com outrem, o dizer o Senhor por  
 Izaías que havia de levar à solidã a alma para lhe falar ao  
 coraçã, foi dar a entender que para falar ao coraçã, era ne-  
 cessario estar a alma adonde outrem lhe naõ falasse: as Almas  
 que Deos leva aos Conventos, leva às solidões, porque os Con-  
 ventos devem ser dezertos, & se os Conventos sã frequentados  
 deixaõ de ser dezertos & solidões, & naõ fala Deos às Almas  
 que naõ estã solitarias; aquellas o estã verdadeiramente que  
 naõ tem em si senã a Deos: os que frequentã os Conventos:  
 os que daõ cauza a que os Conventos se frequentem, naõ querem  
 que elles sejad solidões, & quem naõ tem o Convento por de-  
 zerto, tem grande amor ao mundo, ou tem inda no mundo o a-  
 mor; & naõ tem a Deos o amor que lhe ha de ter: se o Senhor  
 manda deixar aos esposos, os Pays tambem he certo que manda  
 deixar os parentes: o que o Senhor disse a Adam, & Eva, dis  
 tambem as almas suas esposas; depois dos celestiaes despozorios;  
 naõ ha parentes que impidaõ o amor do espozõ, no espozõ se ci-  
 fra todo o parentesco: o Senhor naõ chamou à Alma sã espozã,  
 tambem lhe chamou Irmãã, amiga, & amada, & se se haõ de dei-  
 xar os parentes, os estranhos naõ se hãõ de admitir: Os paren-  
 tes tem que deixar, porque a natureza os fez ter: os estra-  
 nhos naõ tem que deixar, porque a mesma estranheza os deve

fugir: que justa cauza pode ter hũa esposa de Christo para ter correspondencia com quem nãõ tem nenhuma razãõ de conbecimento, se ainda com quem tem razãõ de conbecimento, nãõ deve ter correspondencia? Querer falar, sò por falar; ver sò por ver: escrever, sò por escrever: estar, sò por estar; ou estar sò, por estar: sò, sendo com frequencia nãõ pode ser sem culpa; e sendo com culpa, nãõ he necessario a frequencia; e quando nãõ passe de ligeireza, nãõ pode deixar de ser leviandade. e ser leviãna hũa esposa de Christo. Quando o nãõ deve ser a esposa de qualquer homem, he ter mais respeito ao homem, do que a Christo: e dè se perder o respeito a Deos nas suas esposas, se tem visto no mundo notaveis tragedias: he certo que as Religiozas sãõ obrigadas a serem perfeitas, porque se nãõ tem o estado da gloria, professãõ a sua perfeiçãõ. Como pois se ha de dizer que tem a perfeiçãõ do Ceo, quem tem correspondencia no seculo? Nãõ corresponde bem ao divino Esposo, quem a algum affecto profano corresponde: chamar devoções essas correspondencias, he chamar louvores às blasfemias; se a devoçãõ he anelar ao Creador, e deixar as creaturas, como anelar as creaturas; e deixar o Creador, ha de ser devoçãõ? A Religioza que tem devotos, he sinal que nãõ satisfaz os seus sacrificios: a que se quer fazer idolo, fassè hum Demonio: quanto he mais adorada, tanto está mais pervertida; e sendo idolo na cauza de Deos pode temer que seja feita em pedassos; porque os idolos que com a Arca de Deos se introduzem, por respeito da Arca se despedisãõ; a Alma que despozandose com Christo se se entrega a outrem, entregase ao Demonio: o homem a que se sacrificia, he o medianeiro para que o Demonio a leve; se hũa pessoa desse qualquer prenda a outra, e depois a repetisse para a dar a diversa, seria hum grande desprimor, que desprimor pois serã dar por voto a Alma a Deos, e depois repetila para a dar ao Demonio; quem dà a alma ao Demonio quando vive, nãõ a dà a Deos quando morre.

Neste mesmo Capitulo se tratou de que se reduzissem as eleições dos Prelados immediatos á Congregaçãõ, & senãõ fizessem nos Conventos; reve esta proposta ao principio grande contra-

contradição, temendo-se a continuação dos officios nos sogeiros que no Capitulo fossem poderosos; advertio o Beato Padre estes perigos, & procurou que não houvesse reeleições porque por ellas podia entrar facilmente a peste da ambição na Reforma, & ver-se na ruina antes do estabelecimento, em razão do que foi de parecer, que pois nos principios tinhaõ os males mais efficazes remedios, se ordenasse que os Prelados não envelhecessem nos officios, para que se não desconhecem de subditos, que razão era, que se a Prelazia era trabalho, se lhe seguisse o descanço: se credito que passasse a outro sogeito; se distracção, se enmendasse com o recolhimento; & que a vacatura a que se havia de seguir a eleição, fosse premio do vigilante castigo do descuidado, consolaçam do subdito; porque justamente se desconfortavaõ os Religiosos de que as Prelazias estivessem sempre nos mesmos sogeitos, passando o governo a ser imperio.

Como não ha acção humana que não tenha problematica controversia, se opoz a este dictamen do Beato Padre, o dano que podia resultar á Religião na falta de experiencia dos Prelados, que por força haviaõ de ser novos no principio da Reforma; porém a tudo satisfes o varão zelozo provando que este danno tinha mais pronto o remedio, que o da ambição; porque aquellè cada dia deminua com o governo; este successivamente crescia com o imperio; porque se a experiencia se acqueria com o tempo, muyto mais se envelhecia a ambição com a diuturnidade, & que ao menos cessando as reeleições, teriaõ os Religiosos occasião de se exercitarem humildes, & viverem mortificados; porque os que mandaõ sempre, mal se sogeitaõ a obedecerem depois: que a muyta experiencia do governo, não dava facilidade para o acerto, porque este dependia da prudencia: que quem obrava bem, melhotava; quem mal, peorava com o exercicio; & que podia succeder que se não conservassem nos officios os capazes, & que esquecendose o respeito do merecimento, fosse a repulsa castigo da inteireza, a reeleição premio da parcialidade.

Como o Beato Padre tinha taõ entranhado no coração este prudente sentimento, expendeo com sancta liberdade mui effi-

efficazes razões por esta parte; porem inda que foraõ benx ouvidas, naõ foraõ por entaõ executadas; & depois se introduzio este arbitrio na Reforma, & ultimamente se fes ley no Capitulo Geral que se celebrõ em Pastrana, que o Prelado que governase seis annos continuos, vagase os tres subseqüentes; acrescentandose algũas declarações, com que tirandose esta materia de hum, & outro extremo, ficou na aurea mediania porporcionada com o governo justo.

Ainda que a humildade do Beato Padre encobria as divinas inspirações, que lhe sugeriaõ taõ sãntos sentimentos, o Senhor por cuja conta estava a reputaçã do seu Servo, & se despu nha o acerto daquella Congregaçã, mostrou por modos milagrosos aos Primitivos descalços, que havia escolhido. aquelle Varaõ para luz da Reforma; & porque se conhecesem que eraõ sobrenaturaes os seus dictames, revelou a duas Religiosas insignes em virtude, o mesmo que lhe havia inspirado a elle; & Sancta Thereza depois de haver deixado escripto de sua letra dogmas em ordem ao governo da Religiaõ, aparecendo em cõpanhia de Christo Senhor nosso a insigne Religioza Catherina de Iesus. lhe mandou que dissesse ao Provincial algũas couzas cõferentes á direccã da Reforma, em tudo conformes com o que o Beato Padre propunha para o seu bom governo.

Havendose de celebrar o terceiro Capitulo da Reforma na Cidade de Lisboa para se eleger Provincial, estando o Beato Padre por Prior em Granada o elegeraõ por segundo Difinidor, & foi desposiçã divina esta acertada nomeaçã para que se elegesse para Provincial o P. Fr. Nicola o de Iesus Maria, Varaõ digno por suas grandes virtudes de muyto mayores lugares: empenhouse o Beato Padre nesta eleiçã, porque o merecimento era o seu empenho, sendo parcial de Deos, & naõ do mundo, que se nas parcialidades do mundo o indigno leva o lugar ao benemerito, nas eleições de Deos sobrogase o benemerito ao indigno: Saul foi sobrogado a Heli, David a Saul.

*Mui escolhidos devem ser aquelles que forem eleitos, & nem todos os que sãõ eleitos, sãõ escolhidos; os escolhidos sãõ os bons, &*



muitas vezes são eleitos os maos; para a eleição ser boa, ha de ser de quem tiver boa escolha: quem não tiver boa escolha, não pode fazer boa eleição; regularmente elegera por idonéo; a quem for hum inepto: este erro do entendimento he o mayor prejuizo da Republica; porque se quem governa de vanca, quem he governado desatina: os delirios de quem manda, são loucuras; de quem obedece; & se húa eleição feita por quem não tem bom entendimento, cauza tanto danno, que danno causarà a que for feita por quem tiver má vontade? Atte as boas vontades são causas das más eleições: quem elege o ministro só pella boa vontade, que lhe tem, parece que tem má vontade ao bem publico; se a eleição he só da boa vontade, não he boa a eleição: fica o ministro mal occupado, o ministerio mal servido: o ministro com o ordenado, desordenado o ministerio: quando se fizerem as eleições não se ha de por os olhos, senão nos merecimentos: os merecimentos que levarão os olhos, esses ha de levar os officios; não se ha de atender a amizade, nem ao parentesco, ha de atender ao procedimento, & a capacidade: podera Moyses deixar a sua dignidade, na sua Tribu, & deixoua em outra; podera deixar por sueessor a seu filho Gersão, mas não deixou senão o Capitão Iosue, porque entendeu que Iosue era mais benemerito que Gersão; & não basta eleger o bom, ha de eleger o melhor; quando ha melhor esse he só o bom: quando Iehu escreveu aos de Samaria que escolhessem Rey disse-lhe que escolhessem o melhor, não que escolhessem o bom; quem pode escolher o melhor se o não escolhe, quando não escolha de todo mal, não escolhe de todo bem: se dos maos se ha de escolher os menos maos, dos bons porque se não ha de escolher os melhores? Só quem escolhe o optimo, escolhe por excellencia: grande dita he haver em que escolher, a quem Deos deu essa fortuna, não se deve privar desse bẽ: Samuel não escolheo entre os fillos de Iesaa Abinadab, que era mui especiozo, escolheo a David q̃ era o mais perfeito: não escolheo quem tinha bom rosto, escolheo quem tinha melhor coração; escolheo quem tinha hum coração conforme ao coração de Deos: ainda assi os Principes não ha de eleger aquelles que com seus corações forem conformes, porque muitas vezes,

os que com elles são conformes, são disformes para a Republica: os sciçõe s não as ha ue fazer o coraçãõ, ha de fazelas o juizo: Christo Senhor nosso não entregou as ovelhas, a quem tinha os affectos; entregou as chaves a quem tinha mais annos; assi a idade tambem tem precedencia; porque os annos se são prudentes, tem demais a mais o serem authorizados, porque de antemão se têm conciliada a reverencia: quem vir hum moço, ainda que seja benemerito em hum Tribunal, & hum velho benemerito ao canto, não pode dizer bem da eleiçãõ; porque neste caso o velho digno he mais digno que o moço benemerito: Como as cãas são mais authorizadas, ficãõ os officios mais veneraveis; porem se o moço for mais digno q̃ o velho; sempre o melhor he melhor: as cãas se authorizaõ, por si sds, não governãõ; não importa q̃ os cabelos se jáõ brãcos, se os cõselhos não são em canecidos; para eleger he necessario exprimẽtar, quẽ elege, sem experiẽcias, elege ás cegas; & se ha erros a olhos vistos, q̃ será a olhos fechados? Elegerãõ os filhos de Israc, la Gedeãõ por Capitãõ do povo; porq̃ o virãõ pelejar pelo povo como grande Capitãõ: não he razãõ que se entregue o leme, a quem nunca puxou pello remo, deuse o governo da barca da Igreja a S. Pedro, porque o seu officio era andar pescando em hũa barca: verdade he que ha officios para que por força haõ de ser eleitos os que inda não são experimentados; porem tudo tem remedio: para que a eleiçãõ se faça com acerto, basta a expectaçãõ adonde falta a experiencia: os sogeitos de esperança, ja tem capacidade; quem lança agnoa em hum vaso novo, obra com prudencia; porque o vaso he capaz da agnoa: obrará sem prudencia quem lhe lançar logo azeite, não se lhe ha de lançar o azeite senão quando se vir, que não faz agnoa: quem so he temente a Deos, inda q̃ não seja experimentado, nos termos propostos, já he digno para os officios; por essa razãõ escolheo Moyes para julgadores do povo varões tementes ao Senhor, que não tinhad avareza, & professavaõ verdade: os mentirosos, & os avarentos não podem ser eleitos; mas bem õ podem ser os poderosos, a estes escolheo Moyes, mas não os escolheo sõ por serem estes, quem escolhe os poderosos, sõ por poderosos, parece que sõ intenta a crescer poder, a poder; & fazer o poder

a poder mais poderoso, he arriscar a que o poder se fassa tiranos, a mais que Moyses não escolheo homens poderozos, e escolheo varões constantes; e he consumir diversa varões constantes, de homens poderozos; e estes as vezes não são homens, aquelles sempre são varões: vai tanto do homem, a varão, quanto vai de hum homem que não he gente, a hum homem que he virtuozo; porque o homem dis a terra; o varão a virtude: Escolheo homens que pudessem com os officios, e não homens que não pudessem com elles: os homens que podem com os officios são os capazes; os que não podem com elles, são os incapazes: e tambem ha homens que podendo com os officios, tanto que se vem com os officios, não ha quem com elles possa, nem quem possa com elles; havendo varios modos de não poder com os ministros, huns não se pode com elles porque são intoleráveis: outros não se pode com elles, porque são inflexiveis: huns não se podem tolerar; outros não se podem trocar; os primeiros são pessimos, os segundos são optimos: os primeiros não elegeo Moyses, elegeo os segundos; elegeo os que podião por constantes, os com que se podia por toleráveis, os com que se não podia por inflexiveis; não os com que se não podia por insolentes; e estas eleições são aprovadas por Deos; por isso Ietro disse a Moyses que se elege se daquella sorte daria complemento à Ley, e ao imperio de Deos; parece que Deos não impera adonde se elege de outra sorte: se se elege o poder com a mentira, a mentira com a avareza, e tudo sem temor de Deos, faze a eleição, porem o povo se arruina: a eleição que fez Moyses deve de ser a idea, das que fizerem os Princeses; não ha de eleger ministros para as mayores causas, ainda que se sejam varões: as causas mayores ha de ser cazos reservados aos Princeses; por essa razão ainda que os eleitos por Moyses erão grandes varões, reservou as causas grandes para si: os negocios graves pertencem à Magestade dos tronos, os leves podem ficar na expedição dos tribunaes; e não se le que Moyses elegeo primeiro ministro, elegeo Principe das Tribus, mas não Principe desse Principe: quem faz Principe dos ministros, desfaze do Principado: os Princeses ha de ter os ministros por coadjutores, não se ha de fazer coadjutores dos

ministros: Moyses buscou quem o ajudasse no governo, naõ a quem demittisse o dominio; como naõ podia governar sò, buscou Varões com quem governasse, mas naõ que o governassem a elle; & õs Principes que se quem este methodo, saõ dignos de todo o louvor: fazem bem, fazendo toda a diligencia por acharem com quem governem, mas muytas vezes succede fazerem boas eleições, & serem mãos os ministros, elegerem bem, & succederlhe mal: elegerem o benemerito que depois se fas indigno: bom era Saul quando Deos o escolheu para Rey; tam bom que naõ havia outro melhor, & este que na eleiçam era o melhor, depois de eleito veyo a ser mau, & naõ foi a culpa, nem podia ser da escolha do eleitor, mas da perversidade do eleito; neste caso haõ de fazer os Princepes o que Deos fez; elegeo o bom, & depois rejeitouo porque lhe sabio mau: quem tolera, ao ministro que se fes indigno depois de se escolher benemerito, se o tolera depois do demerito, entam elege a indignidade; a quem se perverter como Saul, haõ de ser subrogar a David: ainda antes de Saul ser morto, ha de ser David unguido: o mau ministro ainda que naõ morra, ha de morrer para o ministério: o Principe ha de ter para sy, que elle he morto, elle ha de exprimentar que morreo para o Principe; & se ao ministro mau se subrogar hum bom, será melhor o subrogado vendo o castigo do pervertido: quica que tambem fosse razãõ para David ser hum taõ grande Rey, o ver castigado a Saul; se os ministros virem, que ainda que tenhaõ maos procedimentos, lhe nam haõ de tirar os officios, estãõ muy arriscados a naõ terem nos officios bons procedimentos: & como a natureza he mais propensa para o vicio que para a virtude, para se presistir na virtude, he necessario castigar o vicio.

Neste mesmo Capitulo de Lisboa prophetizou o Beato Padre duas cousas notaveis; Iactandose o P. Fr. Hieronimo Gracian, que acabava de ser Provincial, que fizera seu successor o P. Fr. Nicolao de Iesus Maria, lhe disse: que elegera quem o havia de expulsar da Religiaõ; & sendo que naquelle tempo nam havia cauza para se fazer aquelle pronostico; o successo mostrou que o naõ dissera acazo. Persuadindoo os Religiozos que fossem

ver com elle hũa Religioza que havia na mesma Cidade, a qual era reputada por Sancta, & tinha hũas chagas nas mesmas partes em que Christo Senhor nosso as tivera, lhes disse: que não quizesem ver hũa mulher illuza, & que cedo descobreria Deos aquelle engano; & já antes de vir a Portugal tinha este conhecimento; porque mostrandose-lhe em Castella hũa redoma de agoa benta por esta Religioza, a derramou; com desprezo ãa caza; & pouco tempo depois examinando o sancto Tribunal da Inquisição a verdade, achou que era fingimento, o que se admirava prodigio,

Como naquelle Capitulo de Lisboa se não elegeo mais que o Provincial q̄ estava auzente em Genova, voltou o Beato P. para o Convento de Granada dõde era Prior; chegado porem o Provincial a Espanha se continuou em Pastrana o Capitulo, & dividindose a Província da Reforma em quatro distritos, foi eleito o Beato Padrè por Vigario Provincial de Andaluzia; encarregado desta occupação, não innovou as couzas que estavão estabelecidas reservando a alteração para melhor tempo: deixou aos Prelados immediatos o governo dos subditos, com o que não encontrando a observancia das leys, conservava a authoridade dos Superiores: suspendia as execuções para assegurar os acertos; não dava credito ás informações, nem as queixas que fazia o odio com pretexto de zelo; livravasse dos cuidados superfluos: fazia muyto, porque não queria fazer tudo, que quem quer fazer tudo, o tempo que gasta em cuidados impertinentes, podera lograr em acções officiozas: não comessou com passos apressados, como costuma quem cõmeça; mas com passos vagarozos, como costuma quem acaba. Como entendia que comessar vagarozo, era meyo para caminhar seguto, fugio das ligeitezas, para conseguir as seguranças: pareceo que comessava remisso; mas depois mostrou que era incançavel, vendose que era diligencia o que parecia vagar.

Como neste tempo havia alguns excessos em estarem os Religiosos fora dos Conventos, fes com que não sahisses delles, senão com cauzas muyto urgentes; sintiraõ os que prega-

naõ, esta reformaçãõ; porque havendo gostado da liberdade, tinhaõ ao recolhimento grande repugnancia; como o Beato Padre queria reformar a distraçãõ, deraõ-lhe muyto em que exercitar a paciencia: naõ queriaõ que elle reformase o destrahimento, & queriaõ reformar o seu zelo, como se o destrahimento fora virtude, & b zelo vicio; assi fazem os que repugnaõ, aos que reformaõ; estes querem estabelecer a observancia, aquelles a ruinar a Religiaõ; porem como o Beato Padre queria edificar, naõ destruir, armado de zelo, & de paciencia se pos da parte de Deos, & Deos se pos de sua parre; com o que a paciencia, & o zelo alcançaraõ a victoria, & levaraõ no triumpho; a liberdade, & a calunia.

Tambem moderou o excessõ que havia em celebrar as festas com mayor ruido, & aparato do que convinha ao estado Religioso, & pobre: & com esta prohibiçãõ naõ só edificava os fieis devotos, mas descansava os Religiosos, & seculares; porque a estes naõ se pediaõ as Alfayas emprestadas: aquelles escusavaõ petitorios superfluos: Naõ queria que os ornamentos fossem custozos, mas decentes; com a decencia satisfazia a dignidade do ministerio: com a pobreza, ao instituto da profissaõ; Como o Senhor se a comoda com a condiçãõ do servo, naõ queria sair dos termos da humildade, & da pobreza: os que saõ ricos, como ricos devem servir a Deos; os que saõ pobres, basta que como pobres o sirvaõ; & o Senhor se dà por bem servido, quando se venera a sua grandeza, segundo a possibilidade de quem faz a offerta.

Como na criaçãõ dos Novicos se houve se introduzido algũa remissaõ na penitencia, ou algũa demazia no rigor, segundo a condiçãõ dos Mestres, de que rezultava que ou ficavaõ frouxos, porque se haviaõ criado remissos: ou ficavaõ remissos, porque estavaõ debilitados; advertio aos Mestres que na penitencia naõ podia haver regularidade, & os rigores haviaõ de ser segundo os sujeitos; porque hũa flor qualquer asopro a murcha, hum tronco reziste a toda a tempastade; mas que antes haviaõ de inclinar para a aspereza, que para a froxidaõ; porque melhor era

era enfermar com a penitencia, que sarar com menos observancia, & mais facil decer da austeridade para a moderação, do que subir da frouxidão para a austeridade; porque a natureza, com facilidade declina para o alivio, com difficuldade sobe para o rigor.

Foi tanta a sua humildade que todas as vezes que o elegerão para algum officio o renunciou com instancia, não por fugir ao trabalho, mas por não lograr o credito; depois de o aceitar, não ficava diferente do que fora: se subdito era humilde, era muito mais humilde, Prelado; como havia mais donde decer, havia mais em que se humilhar, fazendo a altura da dignidade, não precepção para a ruina, mas sitio para a prostração.

Vezeitando em Granada hum Provincial pessoa de grande authoridade, & nascimento illustre, impórtunado dos Religiozos lhe foi pagar a vizita, & dizendo nella que se achava bem naquella caza por ser de solidaõ, lhe disse o Provincial: que devia de ser filho de algum lavrador, pois era taõ amigo do campo; & tendo elle esta reputaçõ por honra, disse que seu Pay, era hum official mecanico; ouvindo o Provincial aquella humilde resposta, & vendo que os circumstanres se admiravaõ de taõ insigne modestia, ficou confuzo da propria demazia; & troçou em veneraçõ o que fora soberba.

Tam longe estava de imaginar que por Prelado sabia tudo, que aquellãs cousas em que não era prezisa a sua prezença as remetia aos Religiozos de cõfiança, acreditando a oppiniãõ em que os tinha; & mostrando a humildade que professava: ouvia as razões de todos; de todos tomava os conselhos, se lhe pareciaõ convenientes; porque muitas vezes se achava as boas direcções adonde menos se esperaõ, & quem consultando a todos se-gue os melhores, não pode deixar de governar com acertos.

*Certo he que os Príncipez não se podem aconselhar com todos, & são obrigados a se aconselhar com os melhores: quem se aconselha mal, não lhe suce de bem; quem se não aconselha com os bons, suce delhe mal. Absalãõ aconselhou-se com Achitophel, Achitophel aconselhou mal a Absalãõ, & nenhum teve bom successo; porque*

Roboão deixou o conselho dos velhos pelo dos moços perdeu grande parte do povo: o conselho ha-se de pedir, e ha-se de dar, mas não se ha de dar, sem se pedir: quem não pede conselho dispõe-se para o erro; quem o não dá pedindo-lho, deseja o desacerto; quem sem que lho peçam o dá, he intremetido: quem não segue o bom pedindo, he voluntario; aconselhar mal a quem pede o conselho, he a mayor infidelidade; tomalo de quem não tem sufficiente, he a mayor loucura; como ninguem pode dar o que não tem; occiozidade he pedir a quem não tem que dar: quem não tem sufficiente não deve ser admitido a consulta: quem despreza o conselho que se lhe dá com sufficiente, todo o desprezo he em seu danno: bom conselho deu Achior a Holofernes, e porque elle o desprezou soberbo, veio a morrer às mãos de Iudith, porque o ouvio com indignação cabio sobre elle a ira de Deos: como Achior lhe dizia que não fizesse guerra ao povo, ficou com elle em odio: quem se ira com os que consulta, quer que quem o aconselha o lisonjee: tira com a ira a liberdade, quer que a lisonja sirva ao agrado: e nestes termos he melhor não consultar, pellos inconvenientes que se podem seguir: quem intimida a quem o aconselha, não quer que quem o aconselha lhe diga o que entende: quem pede o conselho, quer fazer o que convem: quem pede a aprovação, quer fazer o que quer; e quem quer fazer o que convem, he sabio em se aconselhar; quem quer fazer o que quer, não he sabio, nem o pode ser; o primeiro he sabio, o segundo he bruto: deu Daniel a Nabuco donosor por conselho que remisse com as esmolas os peccados, e porque elle não seguiu, ou não profeguiu o conselho da redempção, teve por castigo a brutalidade: os respeitos são muytas vezes as causas de se não tomarem os bons conselhos, e tambem de se não darem bons em os conselheiros, ou os consulentes sendo respetivos; nem os bons conselhos se dão, nem se pedem: Bom conselho deu a mulher de Pilatos a seu marido, mas elle não o seguiu por amor de Cesar: bom conselho deu Achior o Holofernes, porem elle o não quis seguir por amor de Nabuco: Achior dizia a Holofernes que não perseguisse o povo de Deos: Holofernes dizia a Achior que não havia mais Deos, que Nabuco: a mulher dizia a Pilatos que



não mata-se o innocente, Pilatos não queria que Cesar o tivesse por inimigo; por esta cauza nem hum, nem outro tomou o conselho que devia seguir: que assi o fizese Holofernes, que dependia de Nabuco: Pilatos, que dependia de Cesar, he muyto; porem que assi o faça Cesar que não dependia de alguem, he muyto mais: que assi o faça a dependencia tem algũa desculpa, porem que o faça assi a Magestade, não tem desculpa algũa. Os Principes não tem respeito, que os disculpem de não tomarem os bons conselhos; porque o Principe que respeita mais que a conveniencia publica, desatende a propria Monarchia; muytas vezes se não lograd os bons conselhos, porque os contradizem conselheiros perversos, porque quem os da não tenha a gloria de lhes ver bom logro, se fas contradizad o que devia ser assenso; o conselheiro que por esta razão contradiz o conselho, tudo o que dis he contra o Principe, porque pelo odio particular, prejudica ao publico bem; não succedeo assi no Egipto a Ioseph, por isso succedeo tambem com Ioseph ao Egipto: logrouse o seu conselho, porque o não contradizeo a algum ministro; se o contradizerao porque o dava hum estranho, não se lograra o remedio que elle dava á fome; hũa das mayores maravilhas q̃ succederao a Ioseph, foi agradarem aos ministros os seus conselhos, & quererem que ganhasse credito com El Rey, quiçã que porque lhe agradou a elle, lhe agradase a elles: quiçã que porque agradava a El Rey, o tivessem por valido, & que por valido o não contradicessem; como a valia fas oraculos, creaad como oraculo no valido, & este credito da lisonja, tira a liberdade ao conselho, & o conselho que estã cativo da lisonja, he vil; ò de hum escravo pode ser insigne; o que he escravo he infame, Ioseph sendo escravo disse o que entendia: o conselho que he escravo, dis o que outrem entende, & quem aconselha contra o proprio entendimento, sacrifica a escravidã á lisonja; quem quizer acertar veja a quem consulta, & o que se lhe aconselha. Se Adam sobera que Eva persuadida da Serpente, lhe dizia que comesse o pomo, & conciderara como devia que de comer se lhe havia de seguir o peccar, quiçã que não comera a morte por não perder a graca; seguio o que Eva lhe disse sem consideraçã, & por isso cahio em hum taõ grande

grande erro: se os conselheiros tem communicações com as Serpentes, por força hão de ser os conselhos venenozos; os conselheiros avarentos não votão senão pello que consigo consultão, como sò de si tratão, não se consultão senão assi. O rico avarento que queria os frutos para os goardar, assi se preguntava o que havia de fazer. quem pello que dezeja se pergunta, todo o conselho que se dá, he hũa ruina que se dispoem: quem se aconselha sò com a sua conveniencia; assi mesmo se consulta a sua destruiçãõ: o rico que queria guardar os frutos aconselhando se com os interesses de struio os celleiros; & não sò de struio os celleiros, perdeo os interesses, & os frutos; de dous modos se aconselhaõ os homens consigo: ou se a aconselhaõ com o entendimento, ou com o interesse; quem se aconselha com o seu entendimento ainda se aconselha bem, quem se aconselha com o seu interesse, aconselha se mal, aquelle ainda que se aconselha consigo, não se aconselha sò para si, este aconselha para si aconselhando se sò consigo: & o conselheiro que se aconselha consigo para aconselhar para si, he conselheiro q não convem: Com quem os conselheiros se hão de aconselhar antes que votem he com. De os para q acertem por que consultando o Senhor a segurãõ ao serito: os q o não consultão sãõ desvançidos da sua astucia, & Deos fas que a sua astucia se desvança: quem não pergunta a quem o pode dirigir, parece que não quer acertar; para que os doens do conselho, & da ciencia se tenhaõ he necessario que se peçãõ: Deos. he Sumamente liberal, porem quer se rogado, não porque necessite de rogos, mas porque necessitamos das petições; assi quem quizer o dom do conselho peçãõ a o Espirito Santo, porque sem se lhe dar este dom, não pode ter bom conselho que dar: ninguem se fie na propria prudencia, porque Deos fas que os sabios do mundo retroce daõ, quando cuidãõ que se adiantãõ.

Prezandose mais de servo, que de Superior mandava taõ sem império, que o preceito sò parecia recommendaçãõ; se estimava as Prelazias por dignidades Religiozas, não o desvançiaõ com prezunções altivas, fugindo de forte a ostentaçãõ de Prelado, que em tudo o que pedia se havia como subdito; em todas as acções da correccãõ, comessava pella suavidade, & justifi-

rificava o castigo; porque não comessava pelo rigor, grangeando os ânimos, não com artificiosos enganos, mas com verdadeiros affectos. Em chegando aos Conventos, desembarafado das outras occupações communicava a cada hum dos Religiosos, & a todos deixava consolados, & com novo animo de serem perfectos. Reprehendia os Prelados que não previaõ as necessidades dos subditos, não sendo compassivos senão depois de importunados, porque naquelles era vexação o chegarem a pedir, & nestes soberania o deixarem se rogar: todas as faltas que não eraõ publicas advertia com paternaes palavras procurando a emmenda, & não a infamia: as culpas que eraõ notorias, castigavas com penitencias manifestas: quando lhe acuzavaõ algum Religiozo, diferia o credito atè examinar a verdade, remedeando a culpa com tal destreza, que persuadia que fora engano: não desenterrava os defeitos, antes se podia os sepultava; pezavalhe de achar os Religiozos em algũas faltas; porque tinha por rigurozo castigo serem testemunhas dellas os Prelados: tão longe estava de que os defeitos se descobrisem, que buscava meyos para que se occultassem; outros buscavaõ ocaziões para o castigo, a sua charidade buscava razões para a indulgencia; com o que os Religiosos obrigados da benignidade, não exasperados com o rigor procuravaõ passar da emmenda à perfeição.

Sendo grande a sua humildade, era igual a sua obediencia, porque se os vicios rem coligadas as caudas, as virtudes tambem se unem nas perfeições. Estando na fundação do Convento de Bajulanse atendendo a muytas occupações da Provincia, & tendo ordem do Padre Provincial que fosse a Madrid, não obstante ser no coração do Inverno, & padecer muytos achaquês, entre as agouas, & neves, da estação se prevenio para a jornada: persuadindo alguns Religiosos que a deferise por alguns dias, & esperase por outros em que fossem menos as inclemencias do tempo, para que não perdesse a vida, nem arisecasse mais a saude, com desprezo dos perigos propostos respondeo: que nial poderia amoestar aos subditos a obediencia; se por algum tempo deferise a jornada, recebendo a ordem à noute, partio ao outro dia, porque ja não ha-

via

via dia para partir; & ja mais interpretou as ordẽs dos Superiores para a escuza, fazendo se desentendido na interpetraçãõ, porque naõ deixase de ser cega a obediencia: quem quer ver o que lhe mandaõ poem a obediencia a perder de vista: quem naõ obedese a olhos fechados, naõ obedese nos ouvidos; & em algũas occaziões em que as circunstancias mudavaõ os negocios, naõ podendo consultar os Superiores, consultava a Deos, com o que naõ desobedecia ao Prelado, porque obedecia ao Senhor.

Em chegando aos Conventos sem admitir os regalos da hospedagem, se metia logo nos actos da Cõmunidade, q̃ o ser Prelado, naõ tira o ser Religiozo, antes ha de ser mais Religiozo, quem for Prelado: considerava que se sendo Provincial fosse escuzo do trabalho da observancia, sahiria do officio pello defuzo, ignorante da vida Regular; assi naõ queria perder o habito, por não defraudar a Religião. Esta mesma observancia que guardava Prelado, fazia executar aos subditos conforme suas forças, sendo nas vezitãs cuidadozo de que se acodisse com o que era necessario, & se não excedese ao superfluo: tinha por excessos as ninharias, porque as relaxações naõ comessaõ pellos extremos, & o que no principio he pouco, no progresso vem a ser muyto; & porque não chegase ao muyto, punhase muyto àquem do pouco.

*Quem naõ faz caso das couzas, brevemente cae nas ruinas; de todas as couzas se ha de fazer caso, das graves porque naõ saõ leves; das leves porque naõ se jaõ graves; & principalmente na materia dos peccados, ha se de evitar todos, porque inda que so os graves fazem perder a graça, os leves naõ se eximem de culpa, & a hũ Deos que com tanto extremo nos ama, naõ se ha de fazer nenhuã offença, nem venialmente se ha de o ffender, por se naõ pãssar a offender mortalmente: se quem ama o perigo pere ce no fracazo, quem o ffende no pouco dispoem se para offender no muyto: o desprezar as couzas modicaz: he ir aruinando por partes; O peccado mortal he morte, o venial achaque; assi quem mortalmente pecca, repentinamente morre: quem venialmente pecca, morre paulatinamente; achaques ha que se se desprezaõ, vem a ser infirmidades que mataõ, & se os peccados veniais naõ mataõ a Alma,*

não este ja mortal: o serem os peccados leves, não he razão para  
 que se consintão: os que lavarão as cabiças, ainda tem que lavar  
 os pés; se lavandose as cabeças se alimparaõ dos capitaes, lavan-  
 do os pés se lavarão dos infimos: quem não faz caso dos peccados  
 piquenos, arrisque a cometer muytos; e os inimigos podem ma-  
 tar por muytos, quando não matem por piquenos: o pouco multi-  
 plicado, prejudica como muyto nocivo, pouca peçonha não ago-  
 niza, pouca repetida mata: hum grado de arca, não he pezo de hũa  
 nau, muytos bastaõ para meter hũa nau apique: hũa gota de a-  
 gua, he hum nõnada cristalino, a que resiste hũa pedra, muytas  
 he hũa repetida, bataria, que arruina com a continuaçãõ: hum  
 atomo de pó, he hum humilde ludibrio do vento, muytos podem  
 fazer hum monte, que se ja hum embáraço altivo do ar: hũa fa-  
 isca desprezada, vem a ser hum levantado incendio; na faisca não  
 se faz caso do ardor, depois no incendio basta para matar o fumo, a  
 faisca com o desprezo passa abraza, e começando a tomar flamã-  
 cias, e fumos: o que se podia apagar com a mão, basta para consu-  
 mir o mundo. Por isso San. Tiago disse, que o pouco fogo ascende-  
 ra hũa selva: hũa goteira de agoa se se não toma, faz com que hum  
 soberbo edificio se arruina: assi os peccados veniaes dos homens  
 podem passar a mortaes estilicidios das Almas; assi como as  
 successivas e stilações da cabeça fazem incuraveis chagas no bose;  
 assi as successivas reiterações das venialidades vem a fazer no-  
 civas chagas nas Almas: pouco estilicidio não faz logo a chaga,  
 hũa culpa venial não faz a chaga logo; porem se o estilicidio con-  
 tinua, e se eticaõs se as venialidades se reiterãõ, fazem leprozos;  
 por isso o Senhor comparou esta culpa à lepra: a trave primeiro  
 que o seja, he argueiro, assi não se haõ de desprezar os arguei-  
 ros, para que não se jaõ traves; porque Davia se poz a olhar para  
 Bersabe, de u occasiãõ a hum adulterio: porque Dina se deixou  
 ver em Sichem, de u occasiãõ a hum stupro: assi para que se não  
 de occasiãõ aos adulterios: para que se não de occasiãõ aos stu-  
 pros, não havemos de pôr os olhos nas fermosuras, nem as fermo-  
 suras, haõ de buscar occasiãõ de que lhe ponhaõ os olhos; assi como  
 muytos começando por palavras ridiculas, passaõ a se dizerem

palavras afrontozas, & brincando de mãos, vem a puxar pelas espadas, seguindo-se às graças as afrontas, aos brincos as pendências, assi as culpas leves dispoem para se cometerem as graves: nenhvas culpas se hão de prezar, nem desprezar; porque quem se preza dellas; prezase de fazer a Deos offensas; quem as despreza, não cura as suas infirmitades; em vez de as curar as agrava. Nas culpas leves succede hũa couza muy semelhante à que succede aos homens graves; estes se os desprezão, agravão-se; aquellas tambem se agravão, se as desprezão: pelo desprezo passão à gravidade; & esta gravidade vem a ser a mayor vileza; verdade he, que dos veniaes se não passa de repente aos mortaes. Entre o ouro da cabeça da estatua de Nabuco, & os pés de barro da mesma estatua, havia todo o espaço do corpo: para o barro ser ouro, he necessario muyto tempo: para o ouro ser barro, he necessario algum; & não importa ir ao Inferno de vagar, nem de pressa; o que importa he não ir, nem de pressa, nem de vagar. Se hum homem quizesse guardar hum vestido illezo, & para isso o metese em hum lugar fechado, & cada dia lhe d'esse hum golpe, inda que piqueno, pelo discurso do tempo, não acharia vestido, acharia hum trapo; & se pelos golpes se faz hum trapo, pouco importa que se guarde o vestido; assi succede a hũa alma: guardase das culpas mortaes, & não se guardando das veniaes, ainda que pequenas, enchese de feridas; estando entre a neve da pureza lhe poem o Demonio faiscas da sensualidade, que passão a incendios da concupisencia: com estas faiscas começa o Demomo dando alentos, & não a sopros; por isso Iob dizia: que não a ssoprava, mas respirava: come sa pelos alentos, & depois passa desde os a sopros até as tempestades, com que successivamente faz os incendios: hũa Alma que venialmente offende a Deos, deixase neste sentido bafejar do Demonio, & a que está ao baso do Demonio, parece que ainda não quer ser do seyo de Deos; hum dos effeitos dos peccados veniaes he resistirem a entrada aos auxilios divinos, & para que entrem todos os auxilios, devemos tirar todos os obstaculos; foise o Esposo, porque havendo chamado a Esposa, ella lhe não abrio a porta com toda a diligencia; & tambem as venia-

lidades lhe impedem a entrada, porque de algum modo mancha a habitação: para o Esposo entrar nenhũa mancha ha de haver; se nenhũa donzela entrava na presença del Rey Assuero, se não depois de tratar hum anno do seu ornato: se os mancebos não, entravão na presença del Rey Nabuco, senão depois de tratarem da sua policia hum trienio; a Alma em que Deos ha de ter entrada, ha de tratar da sua purificação toda a vida; não se ha de deixar inficionar com as comichões das venialidades; se hũa nodoa cabise na purpura de hum Rey, de nenhũa maneira ve steria esse Rey a purpura; & estas razões nos obrigaõ, a não cometermos nem os peccados veniaes: mandandonos o Sabio colher as rapozas piqenas, que de stroem as vinhas, nos diz que evitemos as venialidades, que são rapozas, que fazem dannos nas nossas Almas; se desprezarmos as rapozas, havemonos de achar com os Leões; & os que tem mais virtudes, hão de fugir mais destas culpas; as moscas que caem no unguento suave, fazem perder a suavidade do unguento.

Supposto que era muyta a brandura da sua condiçaõ, não lhe faltava brio para domar o orgulho, estando com a Comunidade em recreaçãõ, entrou hum Religioso com hũa capa mais delgada do que requeria o habito da reforma, & notando outros, respondeo com immodesto desembaraço: que a aspereza do habito, não era da essencia da virtude: Ouvindo o Beato Padre, que aquelle axioma persuadia a relaxaçãõ, lhe disse com ardente zelo: que ainda que a aspereza do vestido, não era da essencia da Santidade, que era propria da Religiaõ primitiva, & que por essa razãõ todos os Monges antigos usavaõ de vestidos asperos, & que quem não vivia à sua imitaçãõ, era indigno do nome de Carmelita, que os vestidos brãdos, eraõ mais para os Paços, que para os dezertos; & os que viviaõ nos dezertos, não haviaõ de imitar os que viviaõ nos Paços.

Mostrando-se, in signe Prelado em todo o genero de virtude, e superior, illustraçãõ, na prudencia. Estava em Granada hum Religioso com hũa duvida no espirito, ram perplexo que lhe não podia achar decisaõ, em razãõ do que dezejava comu-

nicala aos Ministros do Sancto Officio, chegou neste tempo o Beato Padre àquella Casa, & lhe tolhe o Religioso conta do seu espirito, com grande desconfiança do remedio, elle conheceo logo, que no que padecia, lograva: como soube que aquelle sentimento era logro, riase do sentimento, para que entendaquelle que era graça; riase, não por impiedade, mas por desengano; & não fazendo o Religioso caso do que sentia, porque o Beato Padre alli lho aconselhara, com este remedio ficou sem algum escrupulo.

Dandolhe conta o Prior da mesma Casa, que haviaõ tomado dous sujeitos, de que os Religiozos estavaõ muy pagos, por lhes parecer que para a Religiaõ eraõ muy uteis, depois de falar com elles, disse ao Mestre, que hum havia de dar hum grande desgosto, & deixar o habito; fesselhe este pronostico difficultozo ao credito, porque tinhaõ grande opiniaõ daquelle Noviço; porem brevemente se vio o desengano, porque cansado elle da vida penitente, fingio hũa mortal apoplexia, alvoroçou todo o Convento, & visitandoo o Medico, lhe applicou os remedios como a enfermo, porem como não estava enfermo, não necessitou de remedios: fingiose apoplectico na Religiaõ, porque o tinha frenetico a vaidade, dandolhe o ar do seculo, lhe tolheo os exercicios do Ceo, & se tornou para o mundo.

Estando no mesmo Convento, veyo a ello a pedir o habito hum homem de boa sorte, & os Religiosos se contentaraõ tanto delle, que sem dilacão algũa, determinaraõ condescender com o seu rogo, comunicaraõ este intentõ com o Beato Padre, & elle lho reprovou, certificandoos que sedo veriaõ a cauza, porque lhes aconselhava a repulsa, não obstante este desengano, satisfizeraõ elles o seu empenho; porem dentro de breve tempo, souberaõ que o Noviço era cazado, & vindo a mulher pedir o marido, os filhos o Pay, lhe despiraaõ o habito. Vendoo o Companhiaito em huã ocaziã caminhar com grande pressa, & perguntandolhe a cauza daquella novidade, lhe disse que hia estorvar a profissãõ de huã Noviça.



porque não convinha que fosse Freira; porém inda que caminhou a toda a pressa, não teve effeito a jornada, porque a Noviça acabava de fazer a profissão, mas ao diante, não fo deo ao Convento; mas a toda a Ordem grande trabalho.

Estando em Cordova nas antevesporas do Natal, mandando selhe hũas caixas de conserva para a consoada daquella houte, ordenou ao companheiro, que as guardasse, & pondoas elle em hum armario sem chave, outro as escondeo de sorte que querendoas o Beato Padre distribuir, o companheiro as não podê achar; & dandolhe conta do successo, lhe disse: as acharia em hum telhado, & succedendo assi, as distribuiu com grande alegria, sem q̄ aquella travessura alterasse a licita recreação: porem passados os dias da festa, chamou á parte o Religioso, & negando elle o furto, porque não tinhã testemunha do delito, o convenceo, dizendolhe todas as circunstançias, com que o cometera, & conhecendo elle manifestamente a illustração, confessou modestamente a culpa.

Havendo no mesmo Convento muytos Noviços, mandou levar sete Coristas para Sevilhã, & estando elles para se partirem a caminho, advertio hum, que lhe não davaõ Viatico, & eraõ muytos para se sustentarem de esmola, ouvindo o Beato Padre lhes disse: que levavaõ muyto bom alforge na providencia divina, que ella os proveria com tanta abundancia, que não sò teriaõ necessidade, mas que os que os levavaõ tornariaõ com provimento para casa; & com effeito sahindo do Convento com esta confiança, não chegaraõ a parte a donde sem q̄ precedesse o rogo, lhe não dessem dinheiro para o caminho, & os tratasem com regalo na hospedagem. E voltando o companheiro para o Convento, trouxe consigo algũas esmolas, estranhandolhe o Beato Padre voltat com interesses, porque sò dezcjava padecer necessidades.

No dia que houve de eleger Priora no Convento de Caravacã, conhecendo que a eleição tinha difficuldade, dizendo Missa, & pedindo a Deos o seu bom successo, algũas Religiozas que estavaõ no Coro, o viraõ no Altar rodeado de hũã grãde luz,

luz, que sabindo do Sacrario lhe reverberava no rosto; lançando maiores resplendores, quando fazia as deprecações para o povo, & parecendo a hũa q̄ era engano, examinandose se verificou a maravilha; & estando esta mesma Religioza muyto perplexa da pessoa a quem daria o voto para Prelada, ouviu hũa voz interior, q̄ lhe disse: fizesse o q̄ o B. Padre lhe mãdasse; & sêr-tado elle junto à grade para fazer a pratica, que precede á eleição, em quanto aquella durou lhe fazião do rosto raõ vizeis raios de luz, que augmentavaõ a claridade do Coro, & depois de se eleger a Prelada, que elle entendia era benemerita, lhes disse: que haviaõ feito a vontade do Senhor; não podia deixar de ser divina a eleição, em que a vontade de Deos era suffragio.

Tendo dito às mesmas Religiozas, que por seu respeito se havia de deter naquelle lugar oito dias, antes de chegar o termo se foj despedir dellas, hũa manhãa com grande pressa; & procurando detelo cõ o prefexro da inclemencia do tẽpo, lhes disse: q̄ era precisa a sua jornada: por q̄ em Ucas havia hũa grãde necessidade, & que se se quizesse deter, o haviaõ de vir buscar; & com effeito no mesmo dia chegou avizo, que era morta a Prioresa do Convento daquella Villa, & admirandose as Religiozas do successo lhes disse: que, porque tinha aquella noticia, se dava tanta pressa, & a o diante se soube, que aquella Religioza depois de passar desta vida lhe disse, que hia descansar na gloria.

Estando no mesmo Convento visitando a clausura, & vendo de longe vir hũa Religioza com hum masso de cartas na mão, disse á Prioresa: que nelle vinhaõ as Reliquias de Sancta Thereza, que se remetiaõ de Alva; & abertas as cartas, se acharaõ as Reliquias Sanctas: Communicando-lhe hũa Religioza alguns trabalhos, a prevenio para outros maiores, que depois succederaõ, não havendo entãõ premissas (donde se conjeturassent). Vendo falar a outra com a Prioresa, declarou a aslição que lhe comunicava; & como as Religiozas viaõ, que lhes adivinhava os pensamentos, não tinhaõ penzamen-

famentos, que não fossem de Religiozas.

E escrevendo daquella Villa hũa carta a hũa Senhora de Granada, & não tendo com que a cerrar, a deu à Priorisa aberta para a remeter, & lendo ella, a outro dia pella manhã recebeu outra da mesma Senhora para o Beato Padre, que tambem, para que ella a lesse, vinha a berrã, & dando a o Beato Padre, sem que a lesse, lhe disse: que remettesse a outra, porque não tinha que responder de novo, & conferindoas ambas a Priorisa, achou que na primeira tinha feito reposta a tudo o que se lhe consultava, sem poder rer, senão do Ceo, a noticia, podem por não confessar a maravilha, dizia que por não perder o tempo, escrevera com anticipaçã.

Não só era exemplar nos Conventos, tambem o era nos caminhos: emquanto teve vigor sempre andou ape, depois que lhe faltou, se as jornadas eraõ largas, hia sentado em hũa piquena cavalgadura, ou lendo pellas escrituras, ou rezando Salmos, ou cantando Coplas; eraõ porem devotas, & não profanas; cantava aquellas, & chorava, que se cantassem estas; porque nas bocas dos Catholicos, não devem andar, principalmente nas Igrejas, nem profanos, nem lascivos metros, agradaveis ao Demonio, & desagradaveis a Deos. Quando hia em silencio, hia taõ absorto na Oraçã, que era necessario ir muyto junto a elle o companheiro, para que não dèsse algũa queda, mas não podia cahir, quem alli se sabia elevar: se falava com a companhia, era, ou para afervorizar o espirito, ou para aliviar do trabalho, ou para dar algũa meditaçã; com o que indo aquella via activa, de nenhũa sorte era ocioza a pratica.

*Melhor he não falar, que dizer o que se não ha de dizer; se Eva não falara no que não devia, nunca Adam comera o que se lhe vedara: melhor he não falar, que falar, com quem se não deve; se Eva não falara com a Serpente, não enganara a Serpente a Eva: fez o que não devia, porque falou com quem a enganava: as praticas escuzadas, por força haõ de ser ociozas; & as praticas da ociosidade vem a ser contratos do peccado. Tanto que Eva falou com a Serpente, logo levou á boca o pomo: & comeo, & pec-*

cou; porque falou com quem a desvaneeo: porque falou com quem não devia falar. fez o que não devia fazer; se os *Aspides* tapão os ouvidos, hauemos de fechar os ouvidos para os *Aspides*; e se lhe fecharmos os ouvidos, não nos hão de morder nos pés. Ou fosse cobra, ou *Bazalisco* a Serpente que disse a *Eua*, que quebrasse o divino preceito, como de *bazalisco*, como de *viboras* hauemos de fugir de quem nos disser, que quebrems os preceitos divinos; ainda que nos pareçam *Sereas*, hauemos de fugir como de feras; a Serpente era fera, e falava como *Sereas*; por isso para persuadir o peccado, persuadio que estava a divindade no pomo: para persuadir a nossos primeiros *Pays* q̄ fossem peccadores, disse lhes que seriam *Deuzes*, disse lhes que o que *Deos* lhes dissera da morte, fora avazo, sendo que o que *Deos* diz tudo he de proposito; daqui se ve que o não tem quem de alguma sorte fala com quem o diverte de *Deos*: não tem muyto do *Senhor* quem fala muyto com as creaturas: Como *Moyse*s falava com elle, ficou tardo da lingua, porque não fosse facil nas praticas: como o falar he couza tão facil; he couza muy difficultoza o não falar; o fazer, pode ter difficuldade, o falar, não tem difficuldade algũa: quem tem mão para fazer, pode não fazer, porque o não tem a mão: quem tem boca para falar, sempre pôde falar, porque tem as palavras na boca; em razãõ de sta facilidade dizia *David* a *Deos*: que lhe puzesse na boca guardas; por tão difficultoza tinha guardar a boca de falar, que pe dia no *Senhor* que lha mandasse guardar, para que não fallsse: não dizia que o guardas das bocas alheas, dizia que lhe guardasse a boca propria; e com razãõ; porque a propria boca nos faz mais mal que as alheas; as bocas alheas quando muyto dizem mal de nós, a nossa boca diz mal dos proximos, e peor he para cada hum o dizer mal, que dizerem mal d'elle; porque dizer mal, he mal que elle faz, dizerem mal d'elle he mal que elle sofre; e o mal que se faz he culpa activa, o mal que elle sofre he virtude passiva: o mal que se faz, fassse com a protervia; o mal que se sofre, desfasse com a paciencia: as lagrimas de quem sofre, desafogão o coração de quem ouve; e quem ouvir más palavras, não ha de responder com outras, porque isto não he desafogar, he acender. Quando a  
mulher

mulher de Tobias lhe fallou mal, elle lhe não respondeo, nem mal, nem bem; mãs palavras não tem reposta, antes calar, antes gemer, antes chorar, que responder; & melhor que tudo he orar: Quando a Ancila de Sara, filha de Raguel, disse mal de sua Senhora, não respondeo sua Senhora a palavra, & foise pôr em oração: Quando fallavam mal della, se poz ella a fallar com Deos grande alivio he este para aquelles de quem se diz mal: quem diz mal de quem diz mal delle, nam sò he mau, he peor; porque he peor a vingança, que a offensa: vingar pellos mesmos fios, he cair em peores laços: quando os inimigos nos murmurarem, havemos de orar pellos inimigos, que assi o faz; Deos o consola: pedindo Sara a Deos, que a livrasse daquelle improperio, lhe mandou Deos hum Anjo para sua consolação: quem se quizer consolar de ser murmurado, faça-se para com Deos orador; & nam sò he facil ao homem o fallar, he impossivel domar a lingua do homem; & pois todas as linguas: são indomitas, todas sam feras: cuidase, que sò o sam as ferinas, tambem o são as humanas; & pois he tanta a sua fereza, que nenhum homem as pôde domar, havemos de pedir a Deos, que as faça contôr; nesta materia he o homem como qualquer outra fera. O Elefante não se doma a si, o homem he que o doma: não se doma o Leão a si, doma o o homem; & se o homem doma ao Leão, & ao Elefante, & nenhum homem doma a lingua do homem, para que se dome a nossa lingua, havemos de recorrer a Deos, que lhe ponha custodia: para q não fallemos palavras mãs he grã de meyo, fugir das mãs conversações, & não basta; que não vamos buscar as pessoas, a quem não conuem, nam lhe havemos de responder; ainda que nos ellas venham buscar: Eva nam buscou a Serpente, a Serpente buscou a Eva: a Serpente fallou, Eva respondeo; & bastou responder à Serpente, para corresponder mal a Deos: quem ouver de fallar, ha de ser o que o Senhor lhe disser; não o que lhe dictar o Demonio; se disser, o que Deos lhe disser, serà como Moyses, se disser o que lhe dictar o Demonio, serà como Cham: se disser o que Deos lhe disser, serà bendito, se disser o que lhe disser o Demonio, serà maldito: quem diz o que lhe diz o Demonio, que

diga, descobre as albeas descomposturas, & que descobrè às descõposturas albeas, he, o que fica mais descomposto nas suas : Cham disse as descomposturas do Pay, porèm ficou mais descomposto que elle, o filho ficou descomposto para sempre, o Pay esteue descomposto só aquelle instante : o filho ficou tão descomposto, que por maldizente, ficou maldito : o Pay ficou tão composto, que ainda descuberto foi Santo ; & nenhũa cousa he mais prejudicial ao homem, do que a lingua, por ella se perdeo Sansão ; porque disse a hũa mulher, o que nam havia de dizer, deu forças para o poderem ligar : disse a Dalida, que tinha a força nos cabelos, & logo foi. prezto pelhõs Filisteos, não se guardou a si segredo, por isso o segredo se lhe não guardou ; quem o revela, a quem o não ha de revelar, entenda que o diz, para se dizer, porque ainda que a confiança era razam para o segredo, nam se guarda segredo à confiança ; assi ninguem ha de ser facil, nem leve no fallar : quem facilmente falla, facilmente erra : quem falla levemente, quando menos, levemente se culpa, & nunca falta de que se reprehenda : de nenhũa cousa se reprehendeo tanto lob, como de entender, que fallara mais do necessario, hũa vez disse, que fallara levemente, outra, que provèra a Deos, que nam fallara ; porque fallou sem saber, o què dizia, confessou tambem, que excedera ; & se hum lob tam sofrido, se arrepende de fallar, que terà o impaciente de que se arrepender ?

Indo para Bieffa, disse ao Companheiro, que fizesse conta, que eraõ Soldados de Christo, que caminhavão entre Infeis, & perguntandolhe, se elles sahissẽ a matalos, & lhes dessẽ algũas feridas, como as sofreria ? Respondendolhe elle, que com paciencia, indignado da reposta tão pouco animosa, o reprehendeo, de que se ouvesse com tanta tibeza ; não ti. ha a paciencia por fervor, porque queria, que o desejo fosse incendio ; desta forte passava algũa parte do caminho, tomando motivo das cousas naturaes, para as consideraçoens soberanas, não se aproveitava das occasioens, que havia para os divertimentos, antes nellas tomava as mortificaçoens, privandose de tudo o que podia ser alivio. Fabricara o Marquez de Santa Cruz, na

Villa de Vizo, hum Palacio com grande sumptuosidade, & recreação; & pella novidade, ou maravilha hião muitas pessoas a vello de varias partes, & passando o Beato Padre por muito perto d'elle, dizendolhe o Companheiro, que fossem ver obração magnifica; lhe disse: que os Religiosos haviaõ de virar os olhos, por não verem as vaidades, & não trocar os passos, para recrearem os olhos.

Com a mesma edificação se havia com os passageiros, que se lhe agregavão nos caminhos, se senão podia separar delles, para evitar as practicas seculares, logo introduzia as devotas: em chegando á pouxada, se recolhia a fazer oração, dando graças ao Senhor, de haver feito a jornada, pedindolhe favor para não escandalizar as pessoas do seculo; para fugir das perturb. ções d. s. estalagens, costumava ficar no ve. aõ as noutes necess. mpo, a donde tomava hum breve sonno, porque o mais tempo gastava em oração continuo, a cama, em que se lançava, era hũa manta velha, & já mais se despio de algũa sorte, não só por mortificação, mas por cautela, entendendo, que com a propria compostura, ficava prompto para fugir da descompostura alicha.

Sendo hospede de hum secular, seu devoto, tentou o Demônio a hũa mulher moça, para que o sollicitasse impudica; estando toda a casa no silencio da noute, entrou no aposento, em que dormia, & lhe deu conta do intento, que ali levava, dizendolhe, que n. õ imaginasse, que se havia de desculpar com o voto, porque se não satisfazia o seu desejo, daria vozes com que publicasse a sua infamia; & finalmente intentou fazerlhe companhia no mesmo leito: vendo elle o infernal intento da mulher diabolica, saltou fóra da cama, em que estava vestido, & com p. lavras vivas lhe começou a mortificar as ardentes flamas, com tal effeito, que vindo ardendo em sensual fogo, se voltou cheia de confuso pejo.

O provimento, com que caminhava, era muy conforme com a mortificação, em que vivia, não levava para comer cousa al.

gãa, & sem que precedesse algũa diligencia, só comia do que achava, saltando-lhe algũas vezes tẽ o paõ, mostrava que tẽ sem o paõ se vivia, dizendo ao Companheiro, que passassem com o amor de Deos, que o Senhor teria delles cuidado; acabando de dizer estas palavras em hũa estalagem, entrou nella hum Fidalgo, que vinha prevenido para esta falta, & importunando o para que fosse seu convidado, aceitou a offerta, porẽm não admitio o regalo: mal podia comer para a delicia, quem se defendava a rã do sustento.

E chegando a outra estalagem, tão desprovido como sempre, & ella tão mal provida como a passada, entrou hum Pescador com hũas trutas, as quaes vendia muy bãratas, & aproveitando-se o Companheiro da occasiã, vendo que o Beato Padre hia indisposto, & debilitado, comprou duas das mais piquenas para remediãr a presente necessidade, & quã se cuidou, que lhe agradeceffe o cuidado, elle o reprehendeu do excessõ, dizendo he: quẽ a hum Religioso, hum piqueno de paõ era hum grande regalo; efcuzandose o Companheiro com a indisposiçã, & não haver na estalagem a quem dar escandalo, lhe respondeo: que bastava haver o hospede, que podia notar aquelle de feito, & que para se obrar bem, não importava, que o não vissem os olhos dos homens, & a maior razã era; ser visto dos olhos de Deos.

*Naõ pôde hum homem ver a Deos na vida, mas bem pôde na vida ter presente a Deos; naõ pôde lograr a sua vista, mas pôde estar na sua presença; & de dous modos estamos nella, ou porque nos estã sempre vendo, ou porque procedemos como quem o estã vendo sempre: Certo he, que Deos sempre nos vê, & que nós naõ vemos a Deos, como detraz da parede nós vê, naõ o vemos detraz da parede: Olhã do pellas janellas & pella grades, naõ se vê nas grades, nem nas janellas; & tambẽ he certo, que naõ pomos em Deos os olhos, porque nos esquecemos, que delle somos vistos: Quem se naõ lembra, que o Senhor o vê, parece, que naõ quer ver o Senhor, quer perder o pejo, quem se esquece de que naãa lhe he occulto; mas*  
a Deos



a Deos nada se lhe esconde, ainda que se lhe occulte; tem a luz a donde a luz não entra, para ver bastalhe a si mesmo; os homens para verem haõ de ter Sol, ou fogo, elle não necessita, nem de fogo, nem de Sol; se vê o que imaginã os espiritos dentro dos corpos, como não vê a os corpos, que obraõ dentro das trevas? Se os lincees penetrã com os olhos as paredes, dentro das nossas paredes vê Deos os nossos coraçõs; & pois vê os coraçõs, & as pessoas, sempre as pessoas, & os coraçõs haõ de andar na sua presença: Quem não traz a Deos no coraçã, de algum modo diz no coraçã, que não há Deos, parece, que crê, que não ha, quem o não recolhe, adonde o de ve recolher. Se hum Rey uos visse a casa, & lhe não dessemos o lugar de Rey, ninguem creria, que lhe conheciamos a Magestade, esquecido estã de Deos, quem nam tem a Deos presente; porque Deos estava com David, & David estava com Deos, não tinha receo de algum mal; he sem duvida, que Deos estã com nosco; porem nós nam estamos com elle: Estã com nosco, porque estã em toda a parte; não estamos com elle, porque procedemos, como se nam estiverã com nosco; ninguem sabendo; que de hum Rey era visto, se deixara estar descomposto, como pois se ha de deixar estar descomposto, quem sabe, que de Deos he visto? A sua presença influe virtude, a sua ausência dà lugar, a que se cometa a culpa; cometerã os Israelitas tantas iniquidades, por que nam punhaõ em Deos as vistas; por essa causa se chamaõ os peccadores cegos; & bem cego he, quem nam vê, que Deos o vê; para fugir do peccado punha David a vista em Deos; dizia, que os que se alongauã, que pereciam, por que os que se alongã não vem: tanto que Caim entendeu que se podia esconder, logo se resolveo a fugir, fuge de Deos, quem cuida, que se lhe esconde; chega se para Deos, quem crê, que nada se lhe occulta: Quem fuge, entregase às delicias; quem assiste, entregase aos trabalhos; & ninguê cuida, que ainda que se esconda, que fuge. Adam escondeose, mas nem por isso fugio; a elle o peccado o fez esconder, a nós o esconder monos nos faz cometer o peccado; & ainda que pudemos fugir, não poderiamos escapar, porque quem mais se alonga

ga de Deos pella culpa, dista menos da sua ira: fulmina os que lhe virão as costas, illumina, os que lhe poem os olhos, como se ha de fugir de quem se não inclhe em algum lugar: quem se esconde, foge lhe inutilmente, porque certamente sabe, adonde cada hum se esconde; se perguntou a Adam, donde estava, não era porque o não sabia, vendo que por aquelle modo se escondia d'elle, por aquelle modo lhe disse, que parecia, que não estava em si, quem lhe foge, não o segue, quem o não segue, não lhe obedece: Mandouse o Senhor seguir, para que nunca o deixemos de ver, quer que o não percamos de vista, para que a sua vista seja a nossa censura; não pôde ser seu discipulo, quem lhe negar, o sequito: Quem lhe vira o rosto, não o tem no coração; & pois não podemos fugir de Deos, havemonos de chegar para elle; & não só nos havemos de chegar, havemonos de unir, quem se asemelha, unese, quem se dessemelha, desvia se, quem tem muito de Deos, está mais proximo, quem tem menos de Deos, está mais longe; & os longes de Deos, são distancias do Ceo, & visinhanças do Inferno: Aquelles, no meyo dos quaes está o Senhor, não se movem para o offenderem, como vem se para se compungirem; foram Santos os Patriarchas, porque lograram as visinhanças Divinas; a circumspecção do Senhor, he morada da Sahidoria: quem será peccador, sabendo, que elle he circunstante? Por isso David dizia, que busiássemos sempre a sua face, para nos hipotecarmos na virtude, havemos de andar a sua vista; elle mesmo diz, que nos instruirá nas suas vias, & que fixará em nós os seus olhos, se os puzermos nelle, promessa he sua, que os não tirará de nós: David pedia, que os seus não vissem a vaidade, porque só Deos lhe occupasse a vista; pelos no mundo, não os pôr em Deos, não he ver, he cegar; porque tudo o do mundo he cegueira, só a vista de Deos he vista: quem poem os olhos no mundo, levanta os olhos contra o Ceo: quem levanta os olhos ao Ceo, não quer ver dos olhos o mundo, se a fermosura a leva apoz si os olhos, quem nos ha de levar os olhos, se não Deos, que he a mesma fermosura? De sorte uolos ha de levar, que não siquem com nosco para ver, haõ de ficar com elle em forma, que não possamos ver a

outrem, ou ha elle de ficar em nossos olhos de sorte, que os occupe todos, & com esta presença se conseguir à a união: quem se cumpun- gir não se ha de ausentar, porque o Senhor está perto, dos que tem o coração contrito, & está longe, dos que tem o coração soberbo: a contrição he união, a soberbia he desunião, & se quem se ausenta, se desune, procuremos a união com a presença, procuremos a presença, deixando a elevação: quem se humilha, eleva-se em Deos, quem se ensoberbesce, levanta-se contra Deos, quem se prostra, elle o eleva, quem se levanta, elle o prostra, os que estão prostrados diante de Deos, estão d'elle muy proximios, os que estão prostrados por Deos, estão d'elle muy distantes, os que se prostrão pella penitencia, estão visinhos da gloria, os que Deos prostra por castigo, são mercedores do Inferno, porque David se humilhou, se unio, porque Lucifer se ensoberbecio, se precipitou.

Tanta era a sua austeridade, que já mais admitio a permissão de comer cousa alguma, que se cozesse com carne, a indulgencia mais concedida a favor dos hospedes, que dos Religiosos, dando por razão, que aquelle privilegio só respeitava à comodidade, & que para elle, aonde havia pão, sobrava tudo, & não só se contentava com a mortificação do sustento, & do desuêlo, mas como se andava pella estradas entre grandes alivios, acrescentava rigores ás suas penitencias, trazendo à raiz da carne a tunica de esparto, chea de nós, em cada hum dos quaes andava arada húa afflicção, subindo a cavallo lhe vio o Companheiro este rigoroso cilicio, & persuadindo-lhe, que o tirasse, porque se fazia mais intoleravel pello caminhão, lhe respondeu: que bastava hira cavallo, & nem tudo havia de ser descanso, sendo o caminhar padecer, não deixava de se mortificar, & por descontar a comodidade, a compensava com a penitencia.

Trazia cingida no corpo húa cadeia de ferro, com duas pontas em cada fuzil, & cada qual se não feria ardentis faiscas de fogo, tirava de seu amor liquidas faiscas de sangue: quando a não trazia, escondia com grande cautela, quando a trazia, escondia dentro da carne, & se alguma vez se manifestou aquele cingulo da

da sua milicia, foi, porque assi o dispoz a Divina Providencia.

Chegando ao Convento de Quodal al. r. , lhe deu hũa taõ grande dor, que o privou dos sentidos, ordenaraõ lhe os Medicos hũas unturas, & a charidade do Companheiro lhas preparou com tanta pressa, que não teve tempo de tirar a cadea, & como as pontas estavão metidas pella carne, não pôde arrancalas a destreza, sem que vertesse muito sangue, & haverse manifestado aquella penitencia, foi a maior dor, que padeceo naquella cura, pedio que ficasse em silencio a cadea, porém não pode deixar de fazer ruido, & dos mesmos fuzis do ferro sahio a luz do exemplo, guardou a o Companheiro, & não lha quiz restituir, porque tivesse menos aquelle instrumento, cõ que se mortificar. Estando depois no Convento de Anduxar, recorreo a elle hum bemfeitor afflito, que tinha hum filho moribundo, pedindo hũa reliquia para o remedio, porque se tinhão esgotados os da Arte, deulhe o Companheiro a cadea, não manchada, purificada em sangue, que o do justo, não mancha, purifica, & applicando a o pay afflito ao filho doente, fugio o mal daquelle ferro, & dentro de poucos dias, veyo o desconfiado da vida, a dar graças a Deus da saúde.

Vendo os Medicos os accidentes, que o Beato Padre teve, nesta doença, julgarão, que era mortal, & não lhe julgando a vida; elle teve por certa a saúde, como sabia, que tinha inda que padecer, conheceo, que ainda não era tempo de acabar; nos trabalhos fez os pronosticos dos alentos, & disse ao Companheiro em segredo, que ainda que tinhão por certa a sua morte, não era chegada a sua hora, se não sabia, qual era a sua, sabia que não era aquella, porque ainda não estava lavrada a pedra; tinha se por pedra, pello modo com que se tratava, & elle mesmo a lavrava, desfazendo a com a penitencia, & burnindo a com a virtude.

Caminhando da Villa de Provena para a Mancha de Iaem; correndo hum Denaro, que levava consigo, pella costa de hum monte, que decia para o Rio Salado, & dando hũa grande queda,

hum

hum irmão, que hia na companhia, se prouocou a rizo; vêdo-o o Beato Padre, o reprehendeo, de que tivesse por graça, o co que devia ter compaixão, & acodio ao cahido, que com hũa perna quebrada, tinha d. us ossos sahidos pella carne, & atando-lhe hum pino molhado com a propria saliva, pondo-o a cav. l. lo, proseguirão o caminho; chegando á poufada, disse ao doente: que para evitar as dores, esperasse, que o tirasse em braços; elle se apcou, dando saltos de contentamento, que foraõ testemunhos da saude, & vëndofelhe a perna, que estava sem lezaõ, assim como estava sem dor, se admiraraõ da maravilha, & a começarão a publicar; & desejanõ elle occultar o successo, por desvanecer a sua estimaçaõ, poz por obediencia ao Donato, que o não divulgasse na vida: como imitava a Christo, curava com a saliva, & procurava, que se lhe não attribuisse a gloria.

Chegando a hum rio, que se havia de passar o vao, achou alguns passageiros, que estavam esperando, que diminuísse a inundação, & querendo fazer a mesma detença, se achou interiormente tão constrangido, a passar a toda a pressa, que contra a persuasão de todos, se meteo no vao: Indo no meyo do rio, cahio a cavalgadura com elle na agua; & estando neste perigo, chamou pella Virgem Maria Nossa Senhora, & aparecendolhe ella, tom ando-o pellas duas pontas da capa, o levou sobre a torrente, até o pôr sobre a margem. Vendo os passageiros com espanto, o que havia sido susto; no mesmo tempo sahio a terra a cavalgadura, sem nenhum dâno, & pondose outra vez a caminho, foi com grande pressa para hũa venda, que distava daquelle sitio, meya legoa, aonde achou hum homem agonizando, de hũas feridas, que reccebera em hũa pendencia; & antes que o confessasse, lhe disse o ferido: que era Religioso, que andava apostata, admocstou o, que o não manifestasse, por credito da Religião, & de pois de o confessar, espirou; & entãõ entẽdeo o Beato Padre: que o impulso, & a maravilha de passar o rio, & proseguir a jornada, foraõ effeitos da piedade Divina, para que o Demonio nao triunfasse daquella alma, & inda que

entaõ não disse o beneficio, que recebêra da Senhora, depois o manifestou a hum seu amigo, não por jactancia, mas por reconhecimento.

Chegando ás vendas de Alcalá, sahio á porta hũa mu'her, fazendo açcoens descompostas, & dizendo palavras pouco honestas; & como o Beato Padrea ouviisse com escandalo, arrebitado de zelo, a reprehendeo com asperzei; & sendo cada palavra hum trovão, cada sentido hum rayo, se não abrazada, cahio atonita em terra, tão desmayada, que parecia morta, & tornando em si, depois de algum tempo, pediu Confissão ao Beato Padre, & entendendo elle, que hũa larga vida li cenciosa necessitava de hum dilatado exame de consciencia, a remeteo ao Convento de Cordova, adonde deu execução áquelle santo intento, & depois viveo tão penitente, que foi exemplo da virtude, a que fora escandalo com o vicio.

*Sem exame de consciencia, não pôde haver Confissão verdadeira: para se dirigir o coração pella via recta, ha de preceder hum diligente exame; & este examinar, não ha de ser só ver, ha de ser alimpar: que importa entrar em hũa casa, & deixala immunda? Quem entrar em hum aposento cego, não o pôde deixar limpo, ainda que o alimpe em parte, não o pôde alimpar de todo; & assim succede na consciencia, porque, ou está ou não está pura: está pura, se de todo se alimpa, não está pura, se senão alimpa de todo; para se alimpar de todo, hasse de escovar sempre; para se escovar o espirito, he necessario meditar o coração, se não meditar o coração, nam se pôde escovar o espirito; por isso David dizia: que meditava, & que escovava; por isso S. Paulo encomendava aos Galatas, que se provassem: o fazer cada hum prova de si, he examinar, quem he; & esta prova da consciencia, he de grande utilidade para a alma: a prova, que cada hum faz de si, he de grande importancia para a acuzação, que de si ha de fazer: acuzarse ha bem, quem se não provar mal, acuzarse ha mal, quem se não provar bem; & o reo, que mal se acuzza, mais se condemna: nos juizos do mundo, hum reo mal acuzado, pôde sabir absoluto, no da Penitencia, nam pôde sabir.*

sabir absoluto o reo, que por si for mal acusado: nos outros, podem-se no libello diminuir as culpas, para ao reo se lhe tirarem as penas; neste, acrescentaõse as penas, a quem não dà contra si inteiro libello das culpas: hum delicto occultado na Confissão, he hũa manifesta offensa de Deos; & como os delictos se encobrem, ou por vòtade, ou por negligencia, haõse de descobrir com toda a diligencia, & com toda a vontade. Deploravel cousa he, que exploremos as vidas alheas, & que não exploremos as consciencias proprias, sendo que nos importão as consciencias proprias, & não nos importãõ as vidas alheas: não pòde haver maior locura, que não se fazer pella alma, o que se faz pella fazenda: fazer se computo, do que se gasta, & não se fazer computo, do que se pecca? Fazer conta do dinheiro, & não fazer conta do peccado? Quem não faz conta do peccado, & sò faz conta do dinheiro, não quer andar no rol da casa de Deos; quer servir a Mamona da iniquidade: do peccado não se ha de fazer conta por estimação, hasse de fazer conta, para o descargo; cada hum ha de saber os peccados, que tem, não para os guardar, mas para delles se desfazer, haos de contar na memoria, para os contar com a boca, & quando os disser, arrendêdose, entãõ os desconta, compungindose; porque os peccados, quando se contaõ, & se sentem, entãõ se descontaõ, & se desfazem, & não sò se haõ de contar, tambem se hãõ de pezar; porque os leves tem hũa conta, & os graves outra: os graves todos se haõ de contar, os leves mal se podem todos saber: se os graves se não contarem todos, mal pòde hũu alma, dar de si boa conta: qualquer peccado grave, que se não conte, basta para que a alma se grave: qualquer, que se esconda, basta para q a cõciencia se encarregue, & he taõ grande o pezo de hum peccado grave, que basta, para levar hũa alma ao centro do mundo: todas as cousas pezadas propendem para o centro, qualquer peccado grave, pòde levar ao Inferno; assim para averiguar este pezo, hasse de fazer diligente exame, pondo se as culpas cada dia na balança. A nossa consciencia, he hum livro, em que cada folha, he cada hora, & as culpas de cada hora, estãõ escritas em cada folha deste livro; como pois, em hũa hora se ha de poder

ler o volume de hum anno? Como em poucos dias se ha de ler o volume de tantas folhas; ler cada dia, as folhas de cada dia, he hũa lição muy proveitosa; & quem tiver esta lição, poder à fazer bom exame: as cousas, em que se ha de cuidar, ou tornar a cuidar; não se lhe ha de dar tempo, para poderem esquecer: Isaias dizia, que não sô cuidava, mas que tornara a cuidar, todos os seus annos; não os cuidou por hũa vez, cuidou os sempre; & se se haõ de contar os peccados graves, bem he que tambem se contem os peccados leves: David dizendo, que escovava o espirito, tambem mostrava, que lhe tirava o pô: examinar imperfeicoens, he querer reprovare feitos; porque os defeitos examinaõse, para que se reprovem, & reprovandose as faltas, se aprouam as pessoas, assim tudo ha de vir a exame: não cuidar hum homem na sua consciência, faz, com que seja de hũa vida pessima, em se esquecendo da alma, não pôde fazer boa vida: Se quando na alma semeamos trigo, semcao Demonio sizania, se não arrancarmos a sizania, mal poderemos colher o trigo: para que o Demonio não ponha a rolas nossas culpas, nõs mesmos havemos de contar, as nossas iniquidades: quando as fazemos, elle as escreue, quando as contamos, elle as risca: fazer hum exame de consciência, he tomar do Demonio hũa grande vingança: abrir a boca para confessar a culpa, he fecharlhe a boca para a acuzação. O peccador, que se examina, faz, com que o Demonio se atormente: o peccador, que se confessa, faz, com que o Demonio se cale; ninguem pôde ser justo, sem ser acuzador de si mesmo, & melhor he acuzarse elle a si, do que acuzalo o Demonio; porque se o Demonio o acuzar, delle se não ter acuzado, ha-o de convencer, & hassen de condenar, & não pôde haver maior locura, que perderse hũa alma, porque se não acuzou, podendo não se condenar, se se acuzara. Primeiro que vamos diante do Tribunal Divino, havemos de entrar dentro de nõs mesmos, a fazer inquirição do que somos, & depois de vermos, quem somos, manifestarmos, que delinquimos: quem sem se inquirir, & sem se confessar, se guarda para o Luzo Divino, quer, que caya sobre elle a ira de Deos, se nos acuzarmos a nõs mesmos, não havemos de ser



mal julgados: como a boa sentença depende do bom exame, & da boa acuzação, sempre nos havemos de examinar, havemos de acuzar sempre, para que nos dem boa sentença: quem he Promotor de si mesmo, de si mesmo he Avogado; de quanto se acuzar, de tanto por si avoga; sendo Promotor, & Avogado, deixa de ser reo; pelo contrario, se quem he reo, não promove contra si, delinque contra Deos, fazendo se mais reo, provoca mais a ira do Juiz: Certo he, que as culpas são doenças da alma, & que o Confessor he o Medico dessas doenças, como poderá pois, o doente consultar o Medico, que chama, sem lhe dizer os males, que padece? Como os poderá dizer, sem os examinar? Quem os diz, sem que moralmente os examine, põe se em riscos de enfermar mortalmente; porque se se não dizem os achaques, errão os Medicos, & morrem os enfermos.

Chegando á Venda de Benalva, vio fahir dous homens, que com as espadas nuas, procuravao tirarem se as vidas, & chegando junto a elles, em alta voz lhes disse: que em virtude de Iesu Christo, não proseguissem aquelle duelo; ditas estas palavras, & lançando o chapeo entre elles, ficarao ambos suspensos, trocando se a colera cega, em hum temor obediênte; & exhortado os com suavidade santa, que deixassem o inimigo odio, lançando se hum aos pés do outro, se pediraõ, & derão perdaõ; & os que estavaõ presentes, & não puderaõ apartar aquella contenda; julgaraõ por trazida do Cco, aquella paz.

No mesmo tempo, em que teve a seu cargo o governo da Provincia de Andaluzia, edificou á custa de grandes trabalhos, & deivelos, muitos Conventos de Religiosos, & Religiosas, se não trabalhava nas obras, trabalhava, para que se fizessem as fundações: se não lavrava as pedras, para o edificio temporal, lavrava as para o espirital edificio, com o que se evitavam as ruinas do espirito, & se estabeleciaõ os Templos de Deos.

Estando na fundação do Convento de S. Roque, de Religiosos Descalços, da Cidade de Cordova, & quetendo os officiaes derrubar com hûas cordas, hûa parede, depois de a haverê

sublinhado para a parte, donde não fizesse dano, se inclinou para a contraria, & cahio sobre a cella, donde estava o Beato Padre, ficando elle debaixo de hũa, & outra ruina: levantou este successo hum grande clamor nos circumstantes, entendendo, que o Servo de Deos estava feito pedaços; & acodindo a tirar os materiaes, & buscando o corpo despedaçado, o acharão illezo; não o opprimiaõ as pedras, porque fazia fundações, respeitavaõno as ruinas, porque não cahia em culpas; & ficando enterrado, si ou vivo, porque vivo vivia como enterrado.

Perguntandolhe como escapára de rão impensado perigo, & quem o puzera naquelle lugar, porque não era, o em que estava, quando cahio a parede, respondeo: que havia tido huns fortes pontoens, porque Nossa Senhora fora o seu emparo. Assistindo na mesma fundação, lhe disse hum Religioso: que seria bom, dar-se a conhecer na Cidade, para que fizessem estimação do Convento, & os soccorressem nas necessidades, que naquelles principios eraõ maiores; recuzou esta polirica proposta, cõ religiosa severidade; & sendo muitos dos Religiosos da mesma opiniaõ, que o que propunha a diligencia, lhe fez hũa practica, em ordem ao amor da pobreza, com tanta efficacia; que os deixou, não só com paciencia, para a sofrerem, mas com espirito, para a desejaem.

Tratandose da fundação do Convento de Religiosas, na Corte de Madrid, a veyo fazer de Andaluzia, & levando de Granada as fundadoras, caminhavaõ de tal forma, que a jornada não alterou a Religião, se não hiaõ enclaustradas, caminhavaõ recolhidas, porque o recolhimento vinha a ser como clausura: chegando ao rio Guadiana, se meteo o Beato Padre no vao, depois o carro, em que hiaõ as Religiosas, & olhando para elle, o viraõ passar sentado na agua, sem que se lhe molhasse a roupa: como hia com o rosto no Ceo, não o levou a torrente da agua, arrebatou-o a agua da torrente, polo na margem do rio illezo, porque hia no Ceo arrebatado.

Pouco antes de chegar a Malgon, donde já havia Convento de

de Religiosas Descalças, teve hũa illustração do trabalho interior, que hũa padeci, em razão do que se deu muita pressa, para que chegassem a elle, & mandando-a chamar, a deixou consolar-la, & admirandose ella do successo, lhe confessou o Beato Padre com modestia, que antes de chegar áquella Villa, lhe mostrára Deos o estado de sua alma.

Caminhando de Getafe para Madrid, em hũa noite muito escura, osguiou hum resplandor muy luzente, que cercava o carr, chegado áquella Villa, acomodou a fundação, & depois edificou o Convento de Religiosos, na Villa da Mancha de Irem; & em todas estas partes florecerao as suas virtudes em maravilhas.

Achandose em Caragosa, no Convento das Religiosas Descalças, lhe disse a Priorisa, a falta, que lhe fazia, o não ter em Religiosos reformados, & que lhe parecia, que era impossivel haver os naquella Cidade; o Beato Padre lhe disse: que se fizesse por aquella tenção, hũa commemoração cada dia no Coro: acabada esta practica, foi dizer Missa, & nella o vio a mesma Religiosa, cercado de grande luz, que sahia do Sacratio, & da Hostia, com a qual ficou de todo illustrado, parecendo o rosto humano, hum Sol glorioso: durou muito tempo o Sacrosanto Sacrificio, em quanto consumio o Santissimo Sacramento, o rosto, que se banhava em luzes, se banhou tambem em lagrimas: acabada a Missa, perguntandolhe a Priorisa, porque havia sido tão dilatado o Sacrificio, respondeo: que porque o não deixaraõ ser mais breve, & ficando hum pouco como suspenso, quando tornou da suspensão, disse: que com tanta magestade se communicara Deos a sua alma, que não podia acabar a Missa: que era tanta a consolação, que recebera, que lhe parecia, não era capaz de tanto favor a sua fraquez, & que pedia ao Senhor: que, o dilatasse a sua capacidade, ou o tirasse da presente vida, em tempo que não tivesse a seu cargo as almas.

Ditas estas palavras, pediu segredo á Priorisa, dizendo: que pois só ella vira o successo, o não communicasse a outrem, & que

aquelle favor serviria para seu aproveitamento, vendo, quanto o Senhor fazia, por quem era nada; não lhe declarou em particular as merces, que recebêra, porém acerca da fundação, lhe affirmou, que Deos lhe mandava dizer: que se fizesse o Convento, que elle lhe daria ajuda. Com esta confiança fez a Priora toda a diligencia, & tratandose da fundação no Disinitorio da Ordem, foi cometida ao Beato Padre. E indo depois para esse effeito áquella Villa, fundou o Convento, concorrendo para a obra, o Povo, & a Nobreza; mostrando o Senhor, o quanto o agradava aquella concurrencia, & quanto o desagradava a miseria; porque pedindose a hum homem, que tinha abundancia de vinho, hum pouco, para os que andavaõ no trabalho, negãdo a abundancia, por não dar esmola, quando depois o quiz pôr em venda, o não achou na talha. Aos que servem a Deos, a agua se lhe faz azeite; aos que o não servem, tudo se lhe desvanee em nada.

*Dar esmola, he comprar ouro; por isso o Evangelista encomenda, que se compre o ouro, dando-se a esmola: quem compra este ouro, he o esmolero, quem o vende, he Christo; sendo o Senhor tão pobre, que não teve adonde se reclinar, he tão rico, que tem riqueza para vender: o dar o esmolero, he comprar; o vender Christo, he retribuir; & nesta mercancia ha hũa grande differença: na outra compraõse varias cousas, nesta sempre he ouro, o que se cõpra: na outra, compra-se ouro com fezes, nesta todo o ouro he de resplandores: a verdadeira quimica consiste na esmola, pois dando-se o que se der, se ha de converter em ouro, que não ha de faltar; porque das charitativas esmolos, se fazem os thesouros indificientes, & ouro, que com a esmola se compra, nenhum ladrão o rouba, como he thesouro, que se poem no Ceo, não pôde ter o perigo dos que se sepultaõ na terra: quem na terra enthesoura, torna a enterrar o ouro, que naceo enterrado: quem enthesoura no Ceo, do cobre, que naceo enterrado, pôde fazer ouro: quem enthesoura na terra, quasi que torna a fazer terra o ouro: quem enthesoura no Ceo, faz ouro, do que foi nada, porque qualquer esmola, tem maior valor no Ceo,*

Ceo, que na terra: Os reaes, que se lançaraõ no Gazofilacio, antes que se dessem por esmola, não eraõ mais, que huns reaes, depois que por esmola se derãõ, logo foraõ thesouros. Opucaro de agua, que deu a Viuva, antes de o dar, pello amor de Deos, pareceria liquida prata, depois que pello amor de Deos o deu, ficou finissimo ouro; assim ninguem cuida que ha de empobrecer, pello que der, pois o dispenser, he adquirir: he dar pouco, & enthesourar muito: he dar cobre, & enthesourar ouro: he dar hũa sede de agua, & enthesourar ouro, que não faz sede; o que faz sede, he o que enthesoura a ambição, o que não faz sede, he o que enthesoura a esmola: quem enthesoura por ambição, tem sede de ter: quem enthesoura com a esmola, tem sede de dar: aquella sede he ardente; de sorte, que abraza; esta não abraza, sendo que he fer vorosa; & a sede, que não abraza, mais he refrigerio, que sede; por isso a esmola se compara à agua, que extingue o fogo, & quem quizer extinguir o fogo do peccado, aplique he o refrigerio da esmola: quem quizer não necessitar, de pello amor de Deos, do que tiver; he certo, que se não distribuir, que lhe ha de faltar: bem pôde hum homem ser rico, & ser pobre, bem pôde ser pobre, & mais ser rico: ser à rico, sendo pobre; se der do pouço, que tiver; ser à pobre, sendo rico, se sendo rico, não distribuir: Aquelles, que são obrigados a dar esmolas, supoemse, que tem, porque, quem não tem, não pôde dar, & os que as daõ, enriquecem: quem dà ao pobre, a si mesmo se dà, porque, quem veste o pobre, a si se veste: mais lucra, quem dà, do que quem recebe: melhor se veste, quem dà o vestido, que se não rompe, porque a esmola, que se dà na vida, he thesouro, que se acha na gloria: o vestido, que se dà por esmola, he a gala, com que se ha de sahir da sepultura; na geral resurreiçãõ, huns haõ de resucitar nus, outros vestidos: huns vestidos de boas obras, outros das boas obras despídos: os que não derãõ esmolas, haõ de resucitar nus, cheyos de confuzãõ: os que as derãõ, haõ de resucitar vestidos, illuminados de resplandor; naquelles ha de ser a desnudez luto, nestes ha de ser o vestido gala, o não sahir de gala neste d'a, ser à vestir o luto por toda a eternidade, luto, que se não ha de aliviar, porque não

ha tempo, em que o fazer. Quem não dá esmola, não só perde, o que não dá, a si mesmo se perde; & se a alma se perde, que importa, que o homem tenha: melhor for a não ter, se com isso se houvesse de ganhar; como há de ser possível; que não demos por amor de Deos, do que Deos nos deu, sem necessitar de nós? Certo he, que o Senhor nos deu para darmos, abuzamos do que recebemos, se do que Deos nos deu, não damos: quem não dá, quer que Deos lhe tire, o que lhe deu; as esmolas são foros, que Deos poem aos ricos, para se pagarem aos pobres; se se não pagão os foros, justiça he, que se tirem os bens, indigno he da benignificencia, quem falta com a retribuição: o agradecimento; que Deos quer da sua liberalidade, he, que demos, do que nos deu a sua magnificencia: ser escaso cõ Deos, que foi com nosco tão liberalmente magnifico, he ser miseravelmente avarento; & quem he miseravelmente avarento, he miseravelmente reprovado. He certo, que as migalhas de muitos ricos, podem sustentar a muitos pobres; & quem não dá as migalhas da sua mesa, vem a padecer no Inferno grandes fomes: não pôde dizer a Deos, que lhe dê no dia do luizo, quem não deu em todos os dias de sua vida: não pôde dizer, que lhe dê a saciedade da sua gloria, quem não matou a fome à pobreza, não pôde dizer, que lhe dê a agua da fonte da vida, quem negou a sede de agua: que quizer, que Deos lhe dê, ha de dar pello amor de Deos; fãsse digno da dadiva aquelle, que dá a esmola: se as riquezas não ser vem, para ganhar o Ceo, nada ha, para que sirvão: para abundar na vida, ter: para discipar, & para remediar, não ter, he ser prodigo, & inutil, he ser inutil, porque se falta ao preciso: he ser prodigo, porque se profunde o desnecessario; & gastar sem necessidade propria, sem acudir à necessidade alheia, he cuidar, que Deos nos deu o superfluo, para que o disipemos com o luxo; & Deos danos com a abundancia, para que remediemos a miseria: fez a huns dispenseiros dos outros, & os que lho não dão, roubamho: quem gasta tudo com si, julga, que só para elle he a providencia; & a providencia dá a hum muito, para que este dê, aos que não tem nada: fez os pobres, para que se exercitasse a misericordia dos ricos: fez os ri-

cos, para que remediaassem a miseria dos pobres. Disse Deos a Moysés, que não faltariaõ pobres na terra de sua habitação, para que lhe não faltasse, com quem exercitar as obras de misericordia: fi favor para o pobre, foi favor para o rico; para o pobre, para exercitar a paciencia: para o rico, para exercitar a piedade. Mandanos o Senhor abrir a mão ao pobre, porque neste sentido, em hñ abrir, ou fechar de mão, nos podemos salvar: se a abrimos, salvamonos: se a fechamos, perdemonos: se abrimos a mão para dar, abrimos a porta do Ceo; se a fechamos, para não dar, abrimos a porta do Inferno; assim que neste sentido, na nossa mão está, abrir, ou fechar hñ, ou outra porta; porque as esmolas são cadeados, que se lançãõ nas do Inferno; as esmolas são chaves, com que se abrem as do Ceo.

Acabando o Beato Padre o Officio de Vigairo Provincial de Andaluzia, & de primeiro Diffinidor da Ordem, se celebrou em Valhadolid o quarto Capitulo Géral, aonde o tornaram a eger em Prior do Convento de Granada, & ainda que posto de joelhos diante de todo o Capitulo, renunciou o Priorado cõ grande edificação, não se lhe aceitou a renuncia, porque se tratava mais da Prelazia, que do Prelado; como o escuzava por modestia, a escuzo foi nova inculca, para que o obrigassem á aceitação: os que se escuzão por occio, fazem se indignos do suffragio: os que se escuzão pello conhecimento, merecem outra vez a eleição, & como elle se não escuzava do trabalho, por viver no occio, mas do encargo, por evitar o escrupulo, fez maior a sua dignidade com a reverencia. Aceitando a Prelazia por força da obediencia, se foi para Granada, adonde esteve hum anno, neste mesmo tempo se celebrou o quinto Capitulo Géral da Ordem, quando ella tinha hñ só Provincia; & o primeiro, depois que se dividio em muitas, & começou a ter Vigairo Géral pello Breve, que concedeo o Summo Pontifice Xisto V. à instancia del Rey Felipe II. & a primeira cousa, de que se tratou para a execução deste Breve, foi egerem se novos Diffinidores, & o Beato Padre foi o primeiro, & achandose com este

officio, procurou encaminhar a eleição de Vigairo Gèral, em pessoa digna de lugar tão eminente, & assim, como tinha procurado, & conseguido, que o Padre Fr. Nicolao de Jesus Maria, por suas excellentes virtudes, fosse Provincial da reforma, procurou, & conseguiu, que fosse Vigairo Gèral de toda a Ordem: feita esta eleição, se fez a erecção das Provincias, dividindo em cinco a toda Espanha, sendo a primeira, a de S. Elias, em Castella a Velha: a do Espirito Santo, em Castella a Nova: a de S. Angelo, em Andaluzia: a de S. Felippe, em Portugal: a de S. Ioseph, em Aragaõ. Feita esta divisaõ das Provincias, se elegeraõ Provinciacs para ellas, & o Beato Padre foi reeleito para o Priorado de Granada, adonde esteve só hum anno. E vindo neste mesmo tempo o Provincial de Andaluzia visitar aquella Casa, estando o Beato Padre ausente, admirado da pza da Cõmunidade, & do aproveitamêto dos Religiosos, entre sãtos louvores, attribuiu todos aquelles effeitos á virtude do Prelado, de quem dizia, que fizera os Religiosos Anjos, & o Cõuento Ceo: recendia nelle a virude, porque elle lhe tinha posto a suavidade, & conservãva na ausencia a fragancia, porque era inextinguivel o cheiro.

Como no mesmo Breve da divisaõ das Provincias se ordenava, que depois da eleição de Vigairo Gèral, & Piores, se elegessem seis Consiliaries, com cujo conselho se definissem todas as cousas da Religiaõ, & assistissem ao Vigairo Gèral, foi o Beato Padre occupado em hum destes officios, & havendose escolhido o Convento de Madrid, para nelle estar a Consulta, como o Beato Padre era inimigo do rebolicio, & amante da solidão, persuadio ao Vigairo Gèral, que fizesse a assistencia em algũa Casa visinha da Corte, em quanto á distancia, & retirada pello sitio: em razãõ do que, se elegeo o Convento de Segovia, & nelle esteve o Beato Padre, atè que o Vigairo Gèral começou a visita; & preparando se este para a de Andaluzia, vendo em casa hums pedaços de encerado, lhe pareceo, que seria bom fazer delles huãs esclavinas, para porem sobre os habitos no



tempo de chuvas, a fim de continuarem as jornadas: soube o Beato Padre, & como era tão zeloso da reforma, lhe disse: que melhor era caminhar por diluvios de agua, que dar principio a hũ comodidade tão alhea da primitiva penitencia; pareceo-lhe, que aquella cera não daria luz de exemplo, quiz tirar a materia ao escádalo: como se abrazava no fogo do amor de Deos, procurava, que se desprezassem as inelencias da agua: não queria, que se encobrissem os habitos com o abrigo, porque se não perdessem os habitos do discomodo: queria, que se molhassem os corpos, & inundassem em mares de contrição as almas.

Como o Padre Vigairo Géral, era tão reformado, & penitente, não foi necessario ser rogado, nem persuadido, & com a primei a advertencia, mudou de opiniaõ, & se poz a caminho com todo o discomodo, tendo as inelencias do tempo, por elencias do Ceo: os que caminão pella via azeitada, entendem, que tudo, o que os desacomoda, os aligeira; porque as asperezas livraõ dos tropeços da terra, & alhanaõ os caminhos da gloria.

Depois que o Vigairo Géral se partio para a visita, ficou o Beato Padre presidindo na Consulta, como Diffinidor, & Prelado do Convento de Segovia, & neste tempo se fizerão muitos decretos em gloria & augmento da Religiaõ; & inda que alguns Religiosos mal contentes, derão alguns memoriaes contra o rigor da observancia, & el Rey mádou a Garcia de Loaiza, seu Esmler Mór, Mestre, & Capellão Mór do Principe, & depois Arcebispo de Toledo, Varão insigne daquella idade, que da sua parte escrevesse ao Vigairo Géral, & a consulta sobre aquella materia; a Carta, que este grande Varão escreveu ao Diffinitorio, foi mais que censura, panegirico da reforma.

Neste officio se houve o Beato Padre com tanta prudencia, que bem se vio, que lhe sobrava talento para outros maiores: como não era apaixonado, nunca foi prevertido: nenhum affecto lhe sobornou o entendimento, nenhum lhe malignou a intençaõ; nem a conveniencia lhe alterou a constancia, nem a

liberdade a modestia ; a nenhũa parcialidade se fez odioso, porque controvertia por entendimento, não por averção : como procurava o acerto, não a victoria ; acomodavase com a providencia : depois de expender as suas razões, não tinha sobre ellas controvérsias, votava, o que entendia ; porém nem persuadia, nem gritava : nas proposições occultava os seus sentimentos, para deixar a liberdade aos votos ; porque o Superior, que quando propoem, se declara, mais violenta, do que consulta ; depois de ouvir os suffragios, tomava as suas resoluções, segundo as conveniencias : governava entre o rigor, & a brandura, entre o amor, & o temor ; andava entre medianias, por não passar aos extremos. Tinha por tirania o rigor sem suavidade, por relaxação a suavidade sem rigor, & com este condimento, conseguia a observancia, sendo amado, & temido ; não temido, & desamado : que o amor, & o temor, he, para os que governão ; o temor, & o odio, he, para os que tiranizão.

Alguns o reputavaõ por inclinado à brandura, porém ninguém com causa lhe podia reputar a relaxação. Dizia : que a Sabedoria do Senhor, consistia em introduzir a efficacia na suavidade ; porque se tudo se remetia á violencia, se achava mais repugnancia ; & os remedios violentos, eraõ só para os males inveterados, com o que nunca se fez sentir, se não quando o ferro foi necessario para se fargar, & a sangria inexcuzavel para a doença : nunca applicou o fogo do cauterio, se não quando foi necessario, que elle desse luz para o exemplo.

*Os bons Prelados não haõ de affligir, hãõ de aliviar os subditos : Moyses vendo o povo afflito, hãõ fallar a Faraõ obstinado, intercedia com o rogo, para que o livrasse da afflictão ; porém o alivio ha de ser em nome de Deos ; por isso o Profeta o pedio em nome do Senhor : aliviar em outro nome, mais que aliviar, he preverter ; porque o divertir, he relaxar : não he advertido o Prelado, cujos subditos andãõ prevertidos ; & deve ser advertido por outrem, quem não he advertido por si ; & se com o rogo, & com o preceito não conseguirem dos subditos, o que lhe pedem, ou mandãõ*

em nome de Deos, não lhe podem estranhar, que uzem da vara, como da Serpente; porque Faraõ repugnava, ao que Araõ em nome de Deos lhe dizia; sez Deos hũa Serpente, à vara, que Araõ empunhava. Os Prelados não haõ de fazer as varas Serpentes, se não quando os subditos fizerem, que se jaõ Serpentes as varas: então fazem os Prelados as varas Serpentes, quando mandão cõ ferocidade: então fazem os subditos Serpentes as varas, quando negão a obediencia; se nestes termos a vara fizer sangue, da obstinação he a culpa: se Faraõ obedecera, nunca a vara o ferira; se não houvera resistencias, nunca houvera pragas: he bem verdade, que ao castigo ha de preceder a amoeção; por isso o Senhor mandou dizer a Faraõ: que se não deixasse fazer os sacrificios, viriaõ sobre elle, mais que gafanhotos: quando a advertencia aproveita, o castigo se escuzza: quem castiga sem admoestar, mais que admoestar, quer affligir; & indigno he da Prelazia, quem só procura a afflicção; mas tambem he indigno da brandura, quem se obstina na desobediencia. Começar pelloes remedios violentos, quem pôde começar pelloes suaves, uzar dos causticos, quem pôde uzar dos limitivos, he querer curar a ferro, & a fogo, o que se pôde curar sem fogo, nem ferro; esta crueldade bem poderã ser remedio para o doente, porẽm sempre he descredito no Medico: não se ha de tirar sangue, se não quando não houver outro remedio; porẽm quando este for necessario, hasse de aplicar sem temor do odio: quando as curas são violentas, se aproveitã, não importa, que o doente diga mal das curas: tudo o que lastima, desagrada; não se ha de fazer caso, de que se diga mal, quando se obra bem, o que faz ao caso, he obrar bem, ainda que quem quizer, diga mal: aimã que os subditos digão mal dos Prelados; não se haõ de alterar os Prelados, com dizerem mal delles os subditos. Murmurava o povo, de Moyses, porẽm não deixava Moyses de interceder pello povo: tanto que o povo tocou as aguas amargas, logo prorompeo em murmuracoes injustas; porẽm Moyses por murmurado, não deixou de ser piedoso: no mesmo tempo que murmuravaõ as lingoas, buscava meyas, para que se adossassem as aguas; não o alterava a

murmuração, porque o soccegava a virtude: O Prelado, que se altera com a calunnia, desconhece, o que he a Prelazia, porque he impossivel, que se não murmure de todo aquelle, que preside: a imminencia do lugar está sojeita aos rayos da detracção, mas estes rayos não caem do Ceo, saem do Inferno, & não são para temer rayos, que sobem, & não caem; porque estes ferem, a quem os fulmina, & não ferem, a quem se lanção; & os Prelados hão de reprehender as detracçoens, por amor de Deos; & nam por amor de si: se reprehenderem por amor de si, mostrarão amor proprio: se reprehenderem por amor de Deos, mostrarão, que tem amor ao Senhor. Para Moyses mostrar, que quando reprehendia, se não amava a si, dizia de si, quem era elle; perguntava-se a si, que era, para mostrar, que de si não tratava: quem só trata de si, não trata de Deos, nem trata bem aos subditos: & o Prelado não ha de querer, que o tratem, por quem he, se nam em quanto Prelado, nem os subditos hão de allegar, quem são, se nam em quanto subditos: hum Religioso, que he subdito; ainda que nasceste Principe, só ha de cuidar, que he subdito, porque he Religioso: hum Prelado, inda que nasceste Principe, nam ha de cuidar, que he Principe, sendo Prelado, se o subdito por ter grande qualidade houver de faltar à obediencia, se o Prelado por ser de illustre nascimento, houver de dilatar o Imperio, farse ha liberdade, o que devia ser sojeiçã, farse ha tirania, o que havia de ser regencia. Entre o subdito, & o Prelado, entre o Prelado, & o subdito nam ha mais relação, que à da obediencia, à superioridade, & da superioridade, à obediencia; porque o trato nam he de pessoa a pessoa, he de ministerio a ministerio. Depois que Iephet foi Capitão do Povo de Israel, ninguem lhe disse: que nam queria obedecer, porque elle era filho bastardo de Galaad: tanto que o fizeram Principe, logo lhe obedeceram como a tal; & se alguns tumultuaraõ, morrerão. Filho adoptivo era Moyses, de hũa Princesa, & ainda assim não fazia caso para os subditos, de quem era pella adopção: antes de ser Ministro de Deos, dizia: que era nada, por isso, como quem era, se aniquilava; & como Ministro do Senhor, dizia:

zia: que a elle se offendia: adonde, ou da parte dos subditos, ou dos Prelados, ha allegaçoes de nacimentos, ou se nega a obediencia, ou se excede à superioridade; & nem este excesso, nem esta negação he licita, antes perniciosa: os subditos sejaõ, quem forem, haõ de obedecer, no em que forem subditos: os Prelados sejaõ, quem forem, não podem mandar, senão, no em que forem Prelados; quem quizer estender os termos, confundir a as Hierarchias, & para que ellas se não confundaõ, haõse de guardar as graduaçoes, & sempre os Prelados haõ de procurar a honra dos subditos, ainda que elles tratem dos seus discreditos: os Israelitas murmurauão de Moyses, & nem por isso elle deixou de procurar, que todos fossem Profetas: o terem com elle emulaçoes sobre o governo, não lhe tirou desejar lhes o bem do espirito, nem as honras do mundo: havendo mais Profetas, seria elle menos estimado, porque o numero inuilece as dignidades, mas sem reparar na sua menor estimação, desejava a maior honra daquelle povo; & este exemplo ensina, q se não ha de querer exaltar o Prelado, oprimindo aos subditos, ainda que os possa oprimir, para se exaltar, não o ha de fazer, porque não saõ de edificação os edificios proprios, que se fazẽ nas ruinas alheas; & quem para se exaltar, quer oprimir, mais se quer arruinar, que estabelecer, por isso Moyses não quiz a sua exaltação, com a opressão do povo; & os bons Prelados, sò procuraõ obviar as opressoes dos subditos, ainda quando diminuem as proprias grandezas: dizia Deos a Moyses, que viria sobre o povo hũa peste, & que a elle o elevaria a hum Principado, & elle nam quiz aceitar o Principado, & alcançou de Deos, que não viesse a peste: nem quiz a sua vingança, nem a sua exaltação: não se quiz ver vingado, de quem o tinha perseguido: porque o povo não fosse oprinnido, não quiz ser exaltado. E ainda fez mais, dizia lhe Deos, q lhe daria outros maiores subditos, & elle os não quiz maiores, nem outros: queri a bem àquelles, assim não queria, o que lhe estava bem a elle, mas o que a elles lhe estava melhor, livrou-os da peste, & se pudera, o fizera da morte, porque, os que não chegarão à terra de promissaõ, não foi por vontade de Moyses, foi por castigo de Deos.

Neste mesmo tempo mudou, & fez de novo o Convento de Segovia, que foi o ultimo, em que esteve por Prelado, adonde tinha por cella, o estreito vaõ de hũa escada, fazendo por debaixo della a subida para a gloria, a cama era hũa manta rota, outra queimada, para que por hũa entrasse o frio, & na outra lhe servisse de defabrigo o fogo, mas entre todos estes discomodos, tinha a grande comodidade de ter hũa piquena janella para o Santissimo Sacramento, & em todos os Conventos, em que fez assistencia, quasi sempre teve esta sorte, & ficou na Religião por exemplo, porque em todas as casas, ha semelhantes cellas, que os servores Religiosos procuraõ com ancia, para viverem em desvelo.

Sendo Prelado desta casa, de dia se occupava no governo della, & o tempo, que lhe restava, assistia na obra, trabalhando muitas vezes com os officiaes. No Inverno, descalço, & descuberto, os ajudava sem temor da neve; & no Verão, sem o receo do Sol; & sendo este o trabalho do dia, já mais faltou a Matinas de noite. Tendo em hũa Quaresma, hum grande catarro, & enfermado do mesmo mal alguns Religiosos, mandou, que se lhes desse a comer algum peixe menos nocivo, & tendo es- erupulo de que fora regalo, advertio depois da collação, que se não tivesse escandalo, porque assim o pedira o achaque. H indo para o Convento das Religiosas, em tempo de muita agua, & neve, cahio em hũa cova, que estava cheia de neve, & agua; & ficando muito molhado, ainda assim se houve, como se estivesse muito enxuto: gelouse o corpo, porém não se esfriou o zelo: persuadindolhe o Companheiro, que tornasse para casa, para se reparar do frio, proseguio o caminho, sem reparar no dãno: esfolaraõselhe com os rigores do gelo, os dedos dos pès, & desta sorte para seguir a Christo, não só descalçou os çapatos, mas tambem os dedos: cahio na cova, que não fez, porque hia elevado em Deos, a quem seguia, & levantandose da cova, se teve por resucitado, porque no perigo esteve quasi morto.

Costumava retirar-se em hũa piquena cella, que tinha em hũ sitio

fritio da horta, na boca de hũa pequena concavidade, & nunca esta boca guardou mais silencio, que quando elle assistia nella, furtado ao reboliço; & raõ absorto estava nesta cova, que nella não parecia vivo, & ali o redeava muitas vezes hum bando de musicas aves, que parece, que õbrigadas do feu exemplo, cantavão ao Senhor louvores: quando se recolhia para o Convento, era com o rosto abrazado, & resplandecente: não sô era Elias na cova, mas tambem Moyfes no monte.

Costumavão alguns Prelados, de fencarregaremse de alguns Religiosos inquietos, ou enfermos, porque causavão molestias, & dispendios nas casas, porẽm elle com santa prudencia, com charidade verdadeira, curava huns, & socegava os outros; & se era necessario dissimular alguns defeitos, por consiliar os animos, fazia a dissimulaçãõ, diligencia para a observancia, & julgar dose a benignidade por prejudicial, o effeito mostrava, que era saudavel, conseguindose a saude, pello meio, que parecia enfermidade.

Mandando em hum dia de festa, em que no Convento havia hum authorizado concurso, a hum P. ègador, que fosse fazer o Sermão, elle obrigado de hum antojo, se resolveo a nam satisfazer áquelle encargo, & se fingio indisposto, sem que houvesse algũa diligencia, que bastasse para vencer aquella obstinaçãõ, & conhecendo o Beato Padre, que tudo era arte do Demonio, mandou continuar a Missã, disculpando a falta, com a indisposiçãõ, & fazendo recoher o Religioso na cella, para o dispor para o castigo, depois de algum tempo, o levou ao Capitulo, adonde o reprehendeo, & castigou; & elle confessandose delinquente, se mostrou arrependido, ficando, não queixoso, mas obrigado; porque o sofrimento lhe evitara a impaciencia, & com a dissimulaçãõ lhẽ dispuzera o arrependimẽto; & desta sorte conseguia a observãcia, & como não havia meyo, que não buscasse, para que a modestia se conseguisse, em ordem a disculpar as faltas alheas, pedia no Refeitório, que lhe dissessem as proprias: fazia prato dos seus defeitos, para persuadi-

que no mesmo tempo, que o comia o zelo da Religião, sabia trazer os defeitos da fragilidade.

Vestindose o Anjo de Satanàs em Anjo de luz, tentava a hum Religioso, para que se passasse para a Cartuxa, & este procurava, que hum irmão Leigo, lhe fizesse companhia, & depois de o persuadir para este intento, descobriu Deos ao Beato Padre, que aquella practica fora sugestão do Demonio, para pôr aquelles Religiosos em ruina; & tanto que teve esta revelação, chamou o Leigo, em quem havia maior esperança de remedio, & lhe disse: que se não deixasse levar daquella persuasão; como tudo tinha passado em segredo, quiz elle negar a practica; porèm como o Beato Padre lhe deu os sinais, não pode insistir nas negações, & confessou a verdade; & obrigado das razões do Beato Padre, que da parte de Deos lhe communicou os castigos; perseverou na reforma, & na virtude; & proseguindo o outro Religioso a sua inquietação, acabou sem tocego. Sabendo em hũa noyte, que hum Religioso instigado do Demonio, se determinava fahir naquella hora do Convento, disse a outro: que fosse a certa parte delle; & tirasse hũa escada, que nella estava; obedeceo o Religioso, & quando chegou ao lugar destinado, achou o outro aparelhado, para subir pella escada, & impedindolhe, que não subisse, fez tambem com que se não precipitasse.

Achando em hũa noyte fallando a dous Religiosos, nas horas de silencio, mandou a cada qual para o seu cubiculo, querendo ao outro dia emendar a cada hum singularmente, & que cada hum confessasse primeiro sua culpa, discordarão ambos; porèm, como as practicas, ainda que foraõ occultas, eraõ manifestas ao Beato Padre, elle lhes disse, as que feroã, & elles as não negarão. Julgarão outros interiormente mal de hum, em materia grave, & chegando se o Beato Padre a elles, lhes disse: *Uti quid cogitatis mala in cordibus vestris?* E quando querião encubrir as sospeitas, lhts descobriu os coraçãoes, lhes increpou as temeridades, desengando-os, de que aquellas apprehensões,

eraõ



eraõ falsas, & intimandolhes, que indubitavelmente se condemnãõ a si mesmos, os que temerariamentẽ julgavaõ a seus proximos.

Quem do proximo sospeita mal, não julga bem do proximo, & quem julga mal a outrem, a si mesmo se sentença; toma o officio de Julgador, & fassa Reo; por isso o Senhor diz, que quem se fizer Julgador, que ha de ser julgado, se quem julga pello seu officio, não pôde julgar, pello que sospeita, como poderã julgar, pello que sospeita, quem julga pella propria vontade? Pella propria vontade, ninguem ha de interpor juizo, porque o juizo se preverte pella vontade. Por isso o Senhor não disse, não julgueis; mas: não queirais julgar, nam excluio o juizo, excluio do juizo a vontade; assim; quem tiver officio de que julgar, ha de julgar, não pella vontade, mas pello officio; quem não tiver, de nenhũa maneira ha de julgar, porque ordinariamente, quem se poem a julgar, sem ter auctoridade para o fazer, se julga com vontade, he com mã vontade: se julga com juizo, he com juizo temerario; & ninguem se ha de intrometer a dar sentença, sem ter para a proferir, auctoridade. Se Christo Senhor nosso, sendo que era a mesma justiça, não quiz ser Juiz de hũa herança, como quem não tendo auctoridade para julgar o proximo, se poem a julgar o proximo, tirandolhe a sua auctoridade? Julgando-o não pella verdade sabida, mas pella sospeita mal intencionada: levantando tribuna' no coração para as sospeitas, na conversação, para as sentenças; passando estas para dano, ou para a perda da fama alhea, em cousa julgada; porque nenhũa destas sentenças se revoga, todas se publicão, porque todas infamão, sendo que todas são nullas, porque se derão por pessoas sospeitas: Neste tribunal da calurnia, os Juizes sospeitosos, são os mais sospeitos Juizes; & o mal he, que nelle não julga, senão quem sospeita, & a mã vontade, he a que julga: os que julgão com boa vontade de julgar, julgão sò, pello que querem. & querendo julgar, julgão com muito mã vontade, que se não tiveram mã vontade, nam haviam de julgar mal; & ordinariamente estes maos julgadores, sam os mais barbaros; & que julgarãm os

barbaros, metendose a Julgadores? Julgão, que S. Paulo matou algum homem, porque o mordeo hũa vibora, & não pôde haver mais barbara consequencia, que esta, porque a hum Santo não o morderá a bicha, hũa vibora bem o pôde morder; & he certo, que estes Julgadores, que julgão, são as mais peçonhentas vaboras, que mordem: sendo barbaros, não lhe escapa, nem hum S. Paulo, mordem muito mais, do que a vibora; ao Apostolo das gentes; aquella vibora mordeo o Santo, porque lhe chegou o fogo, estas, inda que lhe não cheguem o fogo, morderão a hum Santo: aquella vibora esteve pendente da mão de S. Paulo, estas a todos tem dependentes da sua lingoa: aquella não offendeo antes parece, que só beijou a mão do Apostolo, estouras aos successores dos Apostolos, beijão lhe as mãos, fazendo lhe as offensas: aquella o Apostolo a sacodio, & se livrou della; estas, são, as que sacodem a todos, & ninguem se vê dellas livre: finalmente estas são peores, que aquellas; porque aquellas, quando muito, fazem hũa mordedura; estas dizem: que hum S. Paulo he hum homicida. E não só são elles Juizes peores, do que as vaboras, são mais barbaros, que os mais barbaros: os barbaros, vendo a S. Paulo mordido, julgarão, que era criminoso; & bem se vê, que foi barbaria; porque ordinariamente os que menos delinquem, são os que mais se mordem, vendo-o illezo, o julgarão Divino, attribuindo à Divindade, a maravilha, à mordedura, a culpa; tudo foi barbaria, porém a segunda sentença de algum modo emendou a primeira: Vendo o successo, mudarão de parecer; & nisso forão barbaramente discretos, ou discretamente barbaros: barbaros na attribuição da Divindade, discretos na mudança da opinião. Não o fazem assim os Julgadores sospeitosos: julgão, pello que sospeitão, & ainda que vejam fazer milagres, nunca retratão as sentenças; se os morde a bicha, não ha cousa, em que não ponhão a boca, & não poem a boca em cousa; de que não fação logo peçonha: os outros barbaros com a occasião, differão divindades, de quem tinham dito calumnias; estes dizẽ calumnias, com a mesma occasião, que, por algum modo, podião dizer divindades: aquellas vaboras comsigo mesmas servirão de

triaga para a peçonha ; estas farão peçonha, do que he triaga ; por-  
 rem, quem faz peçonha de tudo, mata-se com o seu proprio veneno :  
 a calumnia, que he peçonha da honra alhea, tambem o he da alma  
 propria ; por essa razão Maria, que julgou mal de Moyses, ficou  
 cuberta de lepra : o calumniado não si. ou com menos credito, & a  
 caluniadora ficou com o peccado ; & o peor he, que ordinariamē-  
 te cada hum julga do outro, o mesmo que elle tem em si : Saul per-  
 seguia a David, & dizia, que David o perseguia & elle : quem  
 julga aos outros por si, deve cuidar, que todos os homens são huns,  
 & he certo, que não são huns como os outros : David, não he co-  
 mo Saul : Saul, não he como David : David contentase com cor-  
 tar o girão da capa a Saul, Saul não se contenta se não com tirar  
 a vida a David, David contentase com cortar pello pano de  
 Saul, Saul não se contenta, senão com cortar pello corpo de Da-  
 vid, David contentase com lhe tocar na ponta da capa, Saul não  
 se contenta, senão com lhe estragar o intimo da fama, David pa-  
 ra o alegrar, tangialhe hũa arpa : Saul para o matar, tiravalhe  
 com hũa lança ; assim não faz Saul, o que faz David, não faz  
 David o que faz Saul : Saul, que he inimigo de David, julga, que  
 David he seu inimigo ; por que cada hum cuida dos cuiros, que  
 são Reos dos mesmos delitos ; por isso S. Paulo escrevia aos de Co-  
 rinthio, que se comparassem com si mesmos, & não aos outros cõ-  
 sigo : bempode o virtuoso julgar, que o outro he virtuoso, lançando  
 as acçoens à boa parte ; por em o vicioso sempre julga, que o outro  
 he vicioso, lançando á má parte as acçoens : quem assim o faz, pro-  
 cede como hum Diabo. Santo era Job, & Satanás julgava, que  
 elle não amava à Deos por amor, mas por dependencia ; dizialhe :  
 que o deixasse destruir, que então veria, se perseverava em o amar,  
 o que fezo Diabo com Job, fazem os homens diabolicos, com os  
 homens virtuosos : se parecem, que são virtuosos, dizem, que são  
 hypocritas, que não amaõ a Deos pello bens eternos, mas pello  
 temporaes : não pello amarem, mas para adquirirem, que se os to-  
 car a sua mão, que logo se verá, que não he a sua virtude de toque,  
 mas o certo he, que Job, he Job ; diga o que quizer o Diabo : Job to-  
 cado

cado da mão de Deos, poderá ficar podre no corpo, porém, inda que tocado, fica a alma muito saõ; na vida, muito Santo: estará lançado em hum estêrquilino, mas nem por isso desmerecerá ser tornado apôr no trono; & estes, que julgão mal dos outros, também julgão bem de si. Oravaõ o Fariseo, & o Publicano, o Publicano não dizia bem de si, nem mal do Fariseo; o Fariseo dizia bem de si & do Publicano mal: o Publicano orava, o Fariseo rezava: o Fariseo rezava mal do proximo; o Publicano orava bem por si; este feria o peito com a contrição, aquelle feria o proximo com a calumnia: o primeiro, não se atrevia a levantar os olhos ao Ceo, o segundo, queria tomar o Ceo com as mãos, & o que queria tomar o Ceo com as mãos, foise com seus passos perdidos ao Inferno: o que não levantava os olhos ao Ceo, foise de joelhos ao Paraiso: como a malicia não pôde negar, que saõ boas as obras na apparencia, diz que saõ malignas na intenção: não podendo infamar os exteriores, julga os interiores: quem he hum Demonio na malicia, quer se fazer hum Deos na sciencia; sendo que sò Deos escripta os coraçoes, o mal-gno julga os coraçoes, como se for a Deos; & nam tem bom coração, quem julga mal do coração dos mais: mandando David consolar a Hanon da morte de seu Pay, lhe dizião algũs: que elle lhe não mandava dar o pezame da morte, mas explorar o estado da Cidade; & isto dizia a calumnia de hum homem, que tinha o coração, segundo o de Deos; mas diziaõno homens, que não tiuhaõ bons coraçoes, se os tiveraõ bons, não julgariaõ por acção cavilosa, hũa acção, que era tão pia, & se David não escapou de ser mal julgado, quem escaparà de ser julgado mal? Se o Filho de Deos foi censurado, como o não hão de ser os filhos dos homens? Atè os Discipulos, venão andar a Christo sobre o mar, julgarão, que elle era Phantasma: Dançando David diante da Arca, o julgou Michol por leve, & não por humilde; sendo que dançava por humilde, & nam por leve; mas se os Davids nam escapam de serem mal julgados, os que julgão mal, nam deixam de serem punidos; porque no juizo de Deos condenamse, os que fazem não juizo dos homens. Michol, julgou mal o marido, & ficou

*ficou esteril: Hanon, julgou mal a David, & perdeu a Coroa: He-  
li, julgou mal a Anna, & cahio da cadeira. Como nam teme a  
Deos, quem temerariamente ajuiza, se a hũa sentença temera-  
ria se segue hũa sentença temerosa?*

A comunicação, que tinha com as Religiosas, era em o Se-  
nhor, tratava com ellas do Ceo, & não da terra, & se tratava da  
terra, era, para as persuadir ás cousas do Ceo. Para as hir ouvir  
de Confissão, não reparava nas inclemencias do tempo, & por  
maior que fosse a sua necessidade, não admitia algum alivio,  
nem entrando na clausura, se divertia da função, para que en-  
trára: hia ao Convento, & de forte se cegava com a modestia,  
que nem via as pessoas, com que fallava.

Estando hũa Religiosa gravemente enferma, & mädando-a  
Sacramentar o Medico, entrando o Beato Padre a ouvir de  
Confissão, & dizendolhe ella, que não tinha cousa, que lhe des-  
se pena; lhe disse: que lhe comunicasse tudo, porque elle o ti-  
nha sabido, & pedindolhe licença, lhe referio o que padecia, &  
o porque enfermara, & consolando a naquelle trabalho, lhe al-  
cinçou saude. Lançando o veo a hũa Noviça, disse: que Deos  
perdoasse, a quem a professara; passados poucos dias, ella mes-  
ma confessou, que fizera Profissão contra sua vontade, & depois  
cahio em tão grandes melancolias, que repetiaõ para locuras,  
com o que deu grande trabalho ás Religiosas; & não só nestas,  
mas em outras muitas occasioens, lhes revelou os interiores, em  
ordem ao descargo de suas consciencias.

Tinha outra Religiosa, grande medo da morte, consideran-  
do a terribilidade daquelle trance, com o que vivia muito des-  
consolada; sabendo o elle por superior inspiração, lhe disse:  
que não tivesse pena, porque não teria algũa na agonia; que o  
que importava, era estar sempre prevenida, para responder,  
quando fosse chamada, que deixasse aquelle temor, & só pro-  
curasse estar na graça de seu Esposo; porque aquelle devia ser o  
seu unico cuidado. Com esta doutrina santa, a deixou conformo  
com a vontade Divina. E passados alguns annos, estando en-

fermã, mas sem algum indicio de moribunda, veyo a morte subita, mas não improviza, & de viva, em hum instante a passou a morte, com tanta suavidade, que moita parecia viva. Este successo, que por impensado, devia ser muy lastimoso, lembrando-se as Religiosas da profecia, por predicto foi menos lamentado; entendendo-se piamente, que aquella alma, sem as agônias da morte, passara aos logros da eternidade.

Achavase hũa serva de Deos com tão grã de difficuldade nos exercicios da Oraçõ, que ainda que a procurava por muitos meyos, se lhe impossibilitava por todos, & sendo esta diligencia de muitos annos, estava resoluta a não a fazer mais dias: Sobre o Beato Padre, & conhecendo, que aquella difficuldade nacia de ser outra a vocaçõ daquelle togeito, a começou a levar por outra via, dandolhe esperanza, de que por ella podia subir á contemplaçõ, & perseverando elle em aguiar, & ella em proseguir, chegou a ser, não só verdadeira oradora, mas elevada contemplativa. Fazião em outra Religioz tanto effeito as suas palavras, que levantandose dos seus jês, se hia chorar suas culpas, com fervorosissimas ancias de passar a vida, em asperissimas penitencias, & dandolhe esta conta, de algũs cousas, que lhe dauõ pena, lhe disse: que com esse aquelles bocados, que crã mais doces; quando crã mais amargos; & com este conselho lhe fiz: não elles tanto proveito, que as penas, que passava, crã alimentos, de que vivia.

*Os trabalhos são o caminho da Bemaventurança: Pello caminho do deserto, forão os Israelitas, para a terra de promissã: quem se afflige com a sua pena, ignora, que està no caminho da gloria; não se pôde entrar no gosto do Senhor, sem se padecerem os trabalhos da vida: primeiro os filhos de Israel sentiraõ o amargoso das aguas de Marã, do que legassem a doçura de suas ondas: primeiro se meteo nellas a Cruz, do que se suavizassem com a doçura: primeiro forão crucificadas, do que fossem doces: não chegou o povo à terra, que manava mel, sem passar pilla fonte, que sabia a escreve; como somos tão amantes do mundo, aos que Deos quer*

fazer seus amantes, para que busquemos o mel nelle, põemos no mais o fel; danos no fel o defengano, para que busquemos no mel a eleição: na amargura das cousas inferiores, nos dispoem para que busquemos a doçura das soberanas: difficulosamente irã para hũ tormento, quem estiver em hũa delicia, facilmente irã para hũa delicia, quem estiver em hum tormento: affia, para que anelemos as delicias do Ceo, nos poem Deos os tormentos no mundo, porque guardava a alma de Iob, lhe entregou aos trabalhos o corpo: para que não tenhamos o desterro por patria, nos faz trabalhoso o desterro; como quem tem o mundo por patria, não cuida na patria do outro mundo; para que vamos no outro mundo à patria, quer que vejamos, que este mundo he desterro; assim quem anda mais desterrado, esse he mais favorecido: em razão do que, havemos de estimar as calamidades por favores; porque os sentimentos são penhores dos logros: os que a razão carregados de trabalhos, se tudo lhe impece para as cousas do mundo, tudo se lhe alhana para as cousas do Ceo: por isso David, tanto que disse: que se multiplicarão as enfermidades, exprimo: que se alcançaraõ as conversões, e como para as conversões se acceleraõ as enfermidades, danos Deos, o que nos impece no caminho da terra, para nos alhanar o caminho da vida; sendo aquelle muy diverso deste, aquelle he mais facil, quanto he mais lhaõ; este he mais expedito, quanto he mais fragozo: quem caminha no mundo, para o mundo, caminha melhor sem tribulos: quem no mundo caminha para o Ceo, pellos tribulos, caminha melhor; assim a quem se daõ tribulações, facilitaõselhe as vias do desterro: a quem as tribulações se daõ, alhanaõselhe as vias da patria; assim, que aquelles alivios, vem a ser depois tormentos: estas fragosidades, vem a ser depois logros; em razão do que, não havemos de fazer dellas queixas, havemos de fazer estimações: quem se queixa nos trabalhos, solicita os castigos, porque os Hebreos se queixaraõ de Moyses, dizendolhe: que os tirava do Egypto, para morrerem no deserto, padeceram no deserto, se tinhaõ padecido no Egypto: queixandose na solidão do deserto, os affligiraõ as serpentes de fogo: não se irrita Deos, de

que gemamos, irritase, de que nos queixemos; porque o gemido, he credito da dor, a queixa, discredito da conformidade; assim quem geme, merece a lastima; quem se não conforma, a inaignaçam: quem geme, não diz, que não merece a pena; quem se queixa, tem a pena por indigna; & acuzando a Divina lustiça, se faz Reo de nova culpa: quem ha, que não mereça padecer muito mais, do que padece? Pois se o açoute he muito menor, do que o delito, como se não ha de agradecer o açoute, como justo castigo? & ainda como perdão logrado? Não se faça pois queixa, do q se deve agradecimẽto. Além de que, como Deos ama, a quem castiga, quem padece os trabalhos, sem que lhe agradecer os favores: quem padece, he mimoso de Deos, quem se queixa, he mimoso consigo; & ser hum homem mimoso consigo, & não querer ser mimoso de Deos, he nam amar a Deos, por ser amante de si mesmo: quem deixa de ser mimoso de Deos, por ser mimoso consigo, não quer ser sofrido, quando Deos o quer penitente; pois para que as logremos em penitencias, nos dà Deos as affiçoens. O Patriarcha Judas, esteve sete annos enfermo pello peccado, que cometeo com Thamar; faça-mos pois conta, que cada trabalho, cada doença, he hum cilicio, ou bñã disciplina, que Deos nos dà; & não basta, que elle no la dê, he necessario, que a trazamos: que a tomemos; entã o trazemos, entã a tomamos, quando nos conformamos com a doença, ou com o trabalho: malogra, o que padece, quem do que padece, se queixa: utiliza, o que sofre, quem com o que padece se conforma; & quem se não ha de conformar, se sabe, que Deos para o não castigar, o castiga; & piedoso he o castigo, que evita outro mayor; se de Deos se podera ter queixas, haviaõ de ser de nos. não dar trabalhos; porque he certo, que elles são favores; assim que ninguem se deve de queixar, do que de vera agradecer. Além de que, a queixa nam diminue a pena, ainda que se diga, que a alivia: o gemido não he contradicão da vontade, he effeito da natureza: a queixa se he effeito da natureza, he contradicão da vontade: o gemido não tira a paciencia, a queixa tira o sufrimento; & assim como a paciencia faz, que a pena não seja; a impaciencia faz, cõ que a pena se



se acrecente, porque os trabalhos não são crueis para os sofridos, & são insofrivéis aos impacientes; a paciencia he o Atlante, com que se pôde sustentar toda a machina do Ceo, & as nossas afflicções, são machinas do Ceo para as nossas conquistas. Comeo Adão o pão com o suor de seu rosto; porque comeo o pomo vedado, contra o Divino preceito: comeo o filho Prodigio as bolotas, porque tudoprofundio com delicias; estes castigos, forão machinas, com que se derribarão os peccados; & se Deos nos quer conquistar, porque nos havemos de defender? Quem se defende, quando Deos o conquista, perde-se: quem quando Deos conquista, se entrega, salva-se: nas outras conquistas, a defesa pôde conseguir a victoria; esta victoria, perde-se com a defesa. Quando o Demonio nos vence, nos somos os vencidos; quando Deos nos vence, tambem somos vencedores do Demonio, & pois a nossa impaciencia he victoria sua, & a nossa conformidade, he triumpho nosso, sejamos sofridos, para que sayamos triumphantes: não sejamos impacientes, porque não sayamos vencidos, ensinemos a innocencia, o que devemos fazer na culpa, porque não havemos de sofrer na culpa, se nos ensinou a sofrer a innocencia. Se Abel soffreu, que Cahim lhe tirasse a vida, porque não ha de sofrer Cahim, andar profugo na terra: se os peccados nos trouxerão os castigos, soframos os castigos, em desconto de nossos peccados.

Trouxe Deos Nosso Senhor á Religião, hũa mulher nobre, que na flor da idade; o era tambem da fermosura; & sentindo o Demonio, querer ella ser pura Astucena na Religiam, podendo ser desvanecida Rosa no seculo, lhe fazia ardente guerra contra o proposito da castidade; persuadindo-a a que fosse secular, não Religiosa; communicava ella algumas vezes o Beato Padre, & estando abrazandose no fogo infernal da concupiscencia, se lhe fallava, se sentia banhar na celestial neve da pureza; porém apartandose, repetia o Demônio a bataria dos sensuaes incendios, mas contemplando na sua presença, logo ficavão extintas as flamas. Não podia deixar de ser Angelico o homê, cuja vista, & representação infundia pureza, & castidade.

Com estas experiencijs se divulgaraõ naquella Cidade as maravilhas, & todas as pessoas, que procuravaõ a perfeição da vida, o consultavaõ como oraculo da virtude, fallando tão altamente de Deos, que parece, que o Senhor fallava nelle. Referia hum Sacerdote de grande capacidade, & doutrina, que com haver tratado muitas pessoas de espirito, nunca ouvira consideraçoens de tão soberana elevação. Contratou com elle hũa estreita amizade, hum Prebendado da Sé de Segovia, de abalizadas letras, & conhecidas virtudes, & retirandose ambos entre as penhas da horta, adonde passavão muitas horas, tratando das cousas do Ceo, referia este Prebendado: que era tanta a luz, que o Senhor communicava ao Beato Padre, que quando lia pella Sagrada Escritura, o via suspender em elevaçõens, & banhar em lagrimas; & que o mesmo rosto, que estava banhado no devoto pranto, o estava tambem de celestial resplendor, & com hũa tal magestade, que infundia hũa superior reverencia.

Tinha com elle em ordem à direcção de sua vida, particular amizade Dom Ioaõ Oroasco Covalrubias, & Leyva, Arcebispo daquella Sé, & tendo algũas noticias, de que o querião prover em hum Bispado, dandolhe conta dellas, lhe respondeo: que de nenhũa maneira lhe convinha aceitarlo, porque nelle havia de padecer grandes trabalhos: foi finalmente promovido ao de Gigento, & ainda que satisfez ás obrigações da sua consciencia, padeceo tantas inquietaçoens naquella dignidade, que se voltou para Espanha, & sendo trãserido á Igreja de Cadiz, mudou de terra, mas não de fortuna, porque ainda que justificado, não de ser perseguido, antes foi perseguido, porque era justificado.

*Ordinariamente os maos perseguem os bõs; & sam maos, porque os perseguem: Ordinariamente os bons sofrem os maos, & saõ bons, porque os sofrem: a perseguição, que cada hum faz, & a paciencia, que cada hum tem, dizem, quem cada hum he: Saul perseguia a David, porque era mau: David sofria a Saul, porque era*

era bom: Saul querialhe com hũa lança pregar a pelle à parede; David não lhe quiz tocar no cabeça da capa, cortoulhe o girão do vestido, porém nunca lhe cortou de vestir. Cahim invejoso, oprimio a Abel justo, & de sorte soffreo Abel, que se não queixou de Cahim; tanto soffreo, que se o sangue clamou, estando na terra, não clamou, estando no corpo: foi voz do sangue, mas não voz do cadaver: Os Egypcios perseguião os Israelitas, & soffrião es Israelitas os Egypcios: serviãose estes daquelles, para todo o serviço, & como se lhe não fizessem algum serviço, os querião opprimir com o trabalho: em quanto, quem mandou opprimir o povo, viveo, nunca o povo clamou; depois clamou, & gemeo, não pella vingança, mas pello alivio. Esau sempre aborreceo a Jacob, Jacob sempre soffreo a Esau, & ordinariamente aquelles, que estam em odio do Senhor, tem odio, aos que o Senhor tem em sua graça: Jacob era amado, Esau aborrecido; & por isso Esau se aborrecia de Jacob, & como os aborre em, affligemnos; como o virtuoso exproba cõ a boa vida, a mà vida do vicioso, aborrecese este daquelle, & como o chega a aborrecer, trata de opprimir: quem reprehender com a vida, ou com a palavra, espere não só o odio, mas a morte; porque Zacharias filho de Ioyada, arguiu de Idolatra a Iõaz, Rey de Iudã, lhe tiraraõ às pedradas a vida: se não deixares quebrãtar os preceitos, ham-vos de atirar às pedras, ham-vos de meter debaixo das pedras, se quizeres arruinar os Idolos: nem o estar dentro do pateo da Casa de Deos, valeo a Zacharias, para lhe não tirarem a vida às pedradas. Os grandes odios fazem os atrios do Senhor prassas para os homicidios: foise Elias por esse mundo, fugindo de Jesabel, & ella o persiguia pellos falsos Profetas, que matara; como era viciosa, antes queria os falsos Profetas, que os verdadeiros: como os falsos fallão à vontade, amaõse; como os verdadeiros fallão a verdade, aborreceemse; se fallares verdade, se não convieres com a mentira, se fores verdadeiro Profeta, se não fores Profeta falso, havisvos de hir por esse mundo, sem saber por onde ides, ou vos haveis de hir n. c. c. v. v. em hũa cova, ou Jesabel vos ha de meter em hũa cova morto:

em hũa covã, & se Deos vos não mandar parã a Cidade, quando não jazais defunto, haveis de viver como enterrado; como os maos querem ser venerados, & os bõs não pòdem venerar os maos, he odio tudo, o que não he veneraçãõ. Porque os innocentes nam adorãrãõ a Estatua de ouro de Nabuco; os mandou elle meter em hũa ardente fornalha: quem for bom, se não adorar o mau, ha de arder: se não adorares, a quem quer ser adorado, se puder executar o seu odio, havos de pôr o fogo; se o não adorares reverente, ha de procurar abraçar vos vivo: ainda que seja hum Nabuco, ha de ser adorado, ou como hum Cordeiro, vos ha de levar ao sa. risçõ; mas ainda assim, sendo os bons os perseguidos, sendo os maos os perseguidores, de muito melhor condiçãõ, que os maos, estaõ os bons: De melhor condiçãõ ficou Abel, que Cabim: David, que Saul: Moyses, que Faraõ: Jacob, que Esaù: Zacharias, que Ioyada: Elias, que Iesabel: Sidrach, que Nabuco. Perguntarã porẽm alguem, porque a Providencia Divina permite, que a maldade humana affliga a virtude santa: Porque sendo justo Abel, Cabim injusto, oprime Cabim a Abel? Porq̃ sendo Saul differẽte do coraçãõ de Deos, & David segundo o seu coraçãõ, oprime Saul a David? Porque sendo Faraõ obstinado, & sendo Moyses tam docil, afflige Faraõ a Moyses? Porque sendo Jacob amado do Senhor, & Esaù do mesmo Senhor desamado, afflige Saul a Jacob? Porque sendo Zacharias hum Profeta de Deos, & Joãz hum preverso Rey, oprime Joãz a Zacharias? Porque sendo Elias hum taõ Santo Varaõ, & Iesabel hũa mulher tam pessima, afflige Iesabel a Elias? Porque sendo Sidrach hum innocente, & Nabuco hum desvanecido, afflige Nabuco a Sidrach? E parece, que não tinha isto, que perguntar: perseguem os maos, aos bons, porque saõ maos; os bons não perseguem os maos, porque sam bõs: os bons nam perseguem, porque nam fazem injustiça: os maos saõ, os que perseguem, porque fazem injuria; o castigar a culpa, nam he perseguiçãõ; perseguiçãõ he, affligir a innocencia; de outra sorte dirsehia, que Faraõ Rey de Egypto, não perseguia o povo de Israel, & que fora perseguiçãõ af garse o exercito de Faraõ: quem

castiga, não persegue, porque não o move o odio, exercitã a justiça, & a justiça não oprime; sò oprime a injuria: mas ainda assim, de peor condiçã ficaõ, os que as fazem, do que os que as sofrem: de peor condiçã ficou Cabim, que opprimio, do que Abel, que soffreo; porque Cabim foi morto como hũa fera bruta, Abel morreo como hum innocente Cordeiro: de melhor condiçã ficou David, que Saul, porque Saul morreo atravessado com a propria espada, David morreo coroado no seu proprio leito: de peor condiçã ficaram os Egyptios, que os Israelitas; porq̃ aos Egyptios, o Mar Vermelho lhe servio de sepulcro de sãgue, aos Israelitas o Mar Vermelho lhe fez pontes de prata: de peor condiçã ficou Joãz, do que Zacharias, porque Zacharias morreo, sendo hum servo de Deos, & Joãz morreo, às mãos de seus proprios servos: de peor condiçã ficou Jefabel, do que Elias, porque Jefabel foi pasto de animaes, Elias foi arrebatado ao Ceo: de peor condiçã ficou Nabuco, que Sidrach, porque Nabuco, andou como bruto no campo, Sidrach passou illezo no fogo; assim se castigaõ os maos, que opprimem os bons, assim se premeão os bons, que são opprimidos dos maos. Além de que, os maos, que cuidaõ, que fazem mal aos bons, sò a si se fazem mal, a si se prejudicaõ, a elles lhe aproveitaõ: a si se prejudicaõ, porque sobre elles, ha de vir o castigo da sua maldade, a elles lhe aproveitaõ, porque lhe daõ mais, em que exercitem a sua virtude; fazem os bons, melhores; não pellos quererem fazer, mas porque lhe daõ mais, que sentir, & mais, de que se aproveitar. Assim como de algũas hervas venenozas, se tiraõ remedios saudaveis, da maldade dos maos, se aproveitãõ os bons, para a sua virtude, sentindo o mal, que fazem, aprendem a não fazerem mal; no que sentem, aprendem a não dar, que sentir: vendo o mal por experiencia, tem ao mal mayor repugnancia: mas não he nada o padecelo, o fazelo he peor que tudo; porque padecelo com innocencia, he desgraca; fazelo com malignidade, he culpa; & a desgraca a respeito da culpa, he felicidade: a culpa a respeito da desgraca, he infelicidade: quem offende aos bons, pòdeselhe prejudicar nos bens temporaes, porẽm nesse mesmo tempo, se priva dos eternos; & se dispoem para

os eternos, o que sofre bem, tirarem-lhe os temporaes; assim a nenhum bom, lhe succede mal, a nenhum mau, lhe succede bem; porque o bem, que tem o mau se lhe torna em mal: o mal, que padece o bom, se lhe troca em bem: a bondade do bom, tudo faz bom: a maldade do mau, tudo faz mal; em razão do que ninguem cuide, que o justo perseguido, he infeliz, porque he o mais prospero: ninguem julgue, que o peccador prospero, he feliz porque he desaventurado: os bẽs, que são bẽs, os males, que são males, são os eternos; os caducos nam são bẽs, nem males, a respeito daquelles males, & daquelles bẽs; & como os bons haõ de ter os bẽs eternos, ainda que não tenham os caducos, elles tem os bẽs: como os maos haõ de ter os eternos males, ainda que não tenham os caducos, elles tem os males, assim ninguem julgue a felicidade, pello que se chama boa fortuna, porque na boa fortuna, não está a felicidade; está na bem-aventurança.

A todos os estados aproveitavaõ as suas virtudes, sendo remedios para muitas almas, que enraõ tem as virtudes mais virtude, quando se cõmunicãõ aos espiritos; a luz, que resplandece ó para si, quasi ociosamente resplandece. Havia naquella Cidade hũa donzella nobre, fermosa, & desvanecida, de sorte que procurando as tençoens alheas, chegavaõ os seus desvanecimentos a dar escandalos, com o que causava cuidado aos parentes, netos, e aos estranhos; persuadirãõna algũas amigas, que fallasse com o Beato Padre, por que era diserto; & ella o fez, por lhe mostrar, que era bem entendida; & tomando por pretexto a Confissão, pondo-se a seus pés, & vendo-lhe o rosto hũa grande luz, ficou trocada, & se confessou arrependida, & com as exortaçoens, que ouviu, de tal maneira se illustrou, que cotejando a fermosura do corpo, com a da virtude, conheceo, que esta era fermosura, aquella fealdade; cortou os cabellos, por se desfazer dos laços: deixou os toucados curiosos, pellos desenfiteos honestos: as ricas gallas, pellos burcis grosseiros, as delicias, pellas penitencias; & deixando as vaidades do seculo, pellas consolaçoens do Ceo, desejou ser Carmelita Descalça;

calça ; mas se não professou naquelle estado, viveo como Religiosa no mundo, & depois de muitos annos de edificação, morreu com piedosos sinaes, de que hia lograr os dias eternos na glória.

Sem excepção de pessoas, acodia com puro zelo ao aproveitamento de todas, para mayor gloria de Deos : encomendou-lhe hũa mulher pobre, o governo de sua alma, & a pobreza foi a mayor inculca; para que aceitasse aquelle regimen; não escolhia confessadas para si, procurava, que as suas fossem escolhidas de Deos ; & ensinou áquella pobre, com particular cuidado, & gastava com ella o tempo, como se fosse a pessoa mais soberana; mas se o não era a pessoa, era o a alma, que nas almas não ha desigualdade, todas tem a mesma nobreza, conio por todas derramou Christo Senhor Nosso, seu precioso Sãgue, o Sãgue precioso do Senhor, as faz igualmente illustres, & foi de tanto aproveitamento para esta pobre mulher, aquella santa communicaçõ, que ficou, se pobre da fortuna, rica da virtude. Comunicandolhe outra hum casamento; que se lhe offerecia, lhe disse, que teria effeito, porèm, que seria occasiõ de passar a vida com grande trabalho, & ain daque elles naquelle estado, são quasi infalíveis, ella os experimentou notaveis. Dandolhe hum mancebo conta, que queria ser Carmelita Descalço, lhe disse, que o Senhor o não queria para aquelle estado : sem embargo deste defengano, continuou o mancebo o intento de entrar na Religião, & vendo impossibilitada a subida para o Monte Carmelo, procurou subir para o Monte Alverne; & tendo conseguida a patente para tomar o Habito, o Beato Padre lhe tornou a dizer, que não havia de ser Religioso, & depois se lhe seguirão tantas difficuldades, que desistio do intento, & tratou de servir a Deos por outro caminho.

Costumando o Procurador do Convento, pedir dinheiro emprestado a hũa pessoa, que o offerecia com boa vontade, lhe mandou, que lho não tornasse a pedir, por lhe evitar a jactãcia, que tinha de o emprestar : privava-se da utilidade, que recebia,

por evitar o defeito, de quem o emprestava; outros procurã as suas utilidades, com os peccados proprios, elle não queria as suas conveniencias, com imperfeições alheas.

Costumava hum official, grande servo de Deos, hir por sua devação fazer algũas obras ao Convento, estando nesta occupação, como era costume, ficar nesse dia jantando da Comunidade, teve animo de se hir para casa, considerando, que não era justo, gastarem elle, & o seu official duas reçoens á Religião, donde tudo era pobreza; & antes d'elle pôr em execução este intento, lhe disse o Beato Padre, que se não fosse, porque, ainda que a casa estava necessitada, bem podia fazer aquelle dispendio: hindo outro dia para o mesmo effeito, tendo necessidade de hum gibão, lhe deo o Procurador hum novo, & recuzando recebelo, lhe disse: que o accitasse, porque o Beato Padre assim o mandava, & elle o fez assim, entendendo, que era vontade de Deos, pois sem cõunicar o seu interior, se remediava a sua necessidade.

Chegou aos seus pès hum homem muy afflito de sua vida, & quasi desesperado de sua salvação, porque em ordem a conseguir hum requerimento, se entregára por hũa sedula ao Demonio; consolou o Beato Padre, & o reduzio a fazer penitencia, para alcançar perdão daquella culpa: foise o homẽ muy consolado, porẽ n dahi a alguns dias, voltou muito mais afflito, porque o Demonio, mostrando-lhe a sedula do contrato, lhe dizia: que não perdèra nelle o dominio: pozse o Beato Padre em oração, & ouvindo o Senhor o seu rogo, entregou o Demonio a sedula, dizendo contra elle muitas injurias: dizia-lhe injurias, porque lhe tirava as almas, & elle livrava as almas, porque não fizessem a Deos injurias.

Em tres annos, que esteve naquella Cidade, a defendeo das iras do Demonio, defendendo a gente, & os fruros, em apparecendo algum nublado, com hũa Cruz, que tomava na mão, afugentava as tempestades no ar: tinha-lhe o Senhor cõunicado hũa viva dor de sua Paixão Sagrada, & deste sentimento, lhe ficou



ficou hum novo desejo de padecer por Christo, & estar com elle cravado na Cruz; & inda que todos os dias se mortificava, as festas feiras eraõ, os em que mais se affligia, não comendo mais do queervas amargosas, que reputava por doces, em cóparação do fel, & vinagre, de que o Senhor gostou na sede da Cruz; aconselhando a todos, que a Paixão do Senhor, não só se havia de meditar, mas que tambem se havia de sentir, porque tibiamente meditava, quem vivamente não sentia.

Pois o Senhor manda, aos que andaõ nesta via que atendaõ, & vejaõ, se ha dor como a sua, razão he, que os que passamos por este desterro, vejamos, & atendamos, se ha dor como aquella dor, & não sò havemos de olhar, havemos de ver: não chegaremos a ver, se não passarmos de olhar, o olhar, he pôr os olhos sem consideração: o ver, he hir a consideração apoz os olhos: quem olha, & não considera, não vê; vê, quem considera, no que olha: & pois o Senhor nos manda ver, a sua dor; havemola de considerar: dizendonos o Senhor, que a cotejemos com as outras, nos diz tambem, que excede a todas, porque se nam manda, que se coteje, se nam o que consta, que excede. Ninguem pôde comprehender a Paixão do Senhor, mas por se não comprehender, nam se ha de deixar de meditar: hase de meditar, & havemonos de compungir: nam vai pella sua via, quem nam sente a sua dor: Sem rua de Amargura, sem monte Calvario, não ha seguir os Passos de Christo, nam ha hir pella do Senhor; mas para meditar a sua Paixão, he necessario privar de todo o gosto: hum coração gostoso, nam se magoa com Christo crucificado: quem se nam negar aos affectos humanos, não pôde meditar nas Divinas Chagas, & tudo, o que nam he esta meditação, he locura, fara de toda a locura; quem se cura com esta meditação, quẽ considerando em Christo atado com cordas, martirizado com agoutes, prezo em hũa columna, com a Cruz ás costas, cravado nos braços da Cruz, crucificado entre dous ladroes, terà coração para o offender? Nam pôde haver coração tam irracional, que faça offensas àquelle, de quem deve ter magoas: & pois quem medita na Paixão, passa a foros de Divino, quem está em

foros de Divino, nam cabe nos desaforos do peccado; tanto estima Deos, que nos lastimemos delle afflito, que se agrada mais das lagrimas, que choramos, pellas suas dores, que das que choramos por nossas culpas; quando estas sam só por amor de nós; aquellas por amor delle. E bern se vê a utilidade desta meditação, pois no Santissimo Sacramento da Eucharistia, nos deixou a memoria da sua Paixão Sagrada, não se sacramentou, para nos lembrar o nascimento, sacramentou se para nos lembrar a morte; por isso S. Paulo diz: que sintamos em nós, o que Christo padeceo em si: por isso dizia, que tinha a gloria na sua Cruz, & que trazia no seu corpo as suas Chagas: que trazia crucificado no coração, a quem por elle fora crucificado na Cruz; não o crucifica outra vez na Cruz; quem o crucifica no coração: quem crucifica no coração a Christo, meteo no coração crucificado: a Cruz; em que o Senhor morreo, foi a Cadeira, donde nos ensinou; & Christo crucificado, ha de ser o nosso Mestre; & quem aprender de Christo crucifixo, não poderá deixar de ser graduado na virtude: a meditação de Christo crucificado, he a melhor sciencia do homem Christão, & não só he Christo crucificado o Mestre, de que havemos de aprender, mas o livro, por donde devemos estudar; este he o livro da vida do Cordeiro morto; desde o principio do mundo: este he o livro escrito por dentro, & por fóra fechado: este he o livro grande; em que os homens com barbaro estilo, escreverão as suas crueldades: este he o livro, que se cozeo com as ligaduras das cordas; & para se fazerem as folhas, lhe romperão as vestiduras, & lhe entrarão até a Alma as aguas: este he o livro, que Iob desejava, que se fizesse na imprensa de ouro, & se puzesse na estante da Cruz: a Cruz foi a imprensa, em que se imprimio: neste livro os Capitulos, os periodos, as regras; as letras, as virgulas, os pontos, as rubricas, não são fazerem sentidos, mas devem fazer sentimentos: os Capitulos são as sete palavras, que o Senhor disse na Cruz: os periodos, os dogmas de nossa Redempção, as regras, as sentenças de nossa vida: as letras são as negras nodas dos açoutes: as virgulas, são as rasgaduras das feridas: os pontos, são as ponturas dos espinhos: as rubricas,

bricas, são as correntes do sangue: o papel, a animada neve do corpo: o pergaminho, a innocente pelle do Cordeiro, batida na pedra da columna, & encadernada na pasta da Cruz; neste livro as Chagas, são as estampas, & assim as estampas, como as folhas, como os Capitulos, como os periodos, como as regras, como as letras, como as rubricas, como as virgulas, como os pontos, tudo devem ser pontos da nossa meditação; lendo de tal sorte este livro, que não só o estudemos, mas o imprimamos na alma; porque se o imprimirmos na alma, formaremos os melhores conceitos, teremos os melhores pensamentos, & passando de indiscretos a eruditos, daremos as costas ao mundo enganoso, & os braços a Christo crucificado.

Escrevendolhe hum Religioso, que moderasse os rigores da penitencia, por não perder a vida tão importante ao bem da Religião, lhe respondeo: que se alguem lhe persuadisse doutrina de alivios, a não creesse, ainda que a confirmasse com milagres. Estando orando diante da Imagem de Christo Senhor Nosso, com a Cruz às costas, se arrebatou em hum extasi, & tornando da suspensão, ouviu hũa voz, que o chamou pello seu nome: pudera duvidar, se o Senhor o chamava, pois já estava com elle; porém duvidava, porque era tão humilde, que se tinha por indigno de ser chamado; assim por discreto, se não deu por entendido, & olhando, se por aquella estância estava alguma pessoa, de quem pudesse ser aquella voz; a tornou a ouvir segunda, & terceira vez; & corheendo, que Deos era, o que o chamára, respondeo como outro Samuel: que ali estava. Perguntoulhe o Senhor: que premio queria, pello que por elle padecera; elle lhe respondeo; que ser affligido, & desprezado; entendendo, que por Christo os desprezos, & afflições, são remunerações, & premios. Este favor contou depois a seu Irmão Francisco de Yepes, dizendolhe: que se o visse com algũas molestias, eraõ petições suas, & que esperava da misericordia Divina, que lhe havia de dar grandes trabalhos, para satisfecção, de seus desejos. Morreraõ a este seu Irmão, todos os filhos, que

tinha

tinha, & estando ambos na Oraçãõ, consolando-se desta perda; lhes appareceo sua Mãy gloriosa, em companhia dos mesmos defuntos, com o que ficaraõ ambos muy consolados, vendo, que estavaõ gloriosos.

Com varias demonstraçoens manifestava o Senhor a perfeiçõ heroica, & a santidade privilegiada deste Varãõ insigne, vendoselhe quasi frequentemente no modesto rosto, hum resplendor Divino. Chegando ao Confessionario hũa pessoa de conhecida virtude, para se confessar com elle, o vio cercado de hũa fermosa luz; que lhe coroava a cabeça, & juntamente sentio hũa suavissima fragancia, que mais parecia da gloria, que da terra: Esta mesma fragancia celestial, esta mesma resplandecente vista, experimentarãõ por varias vezes outras pessoas, servindo-lhe de disposiçoens para o melhoramento de suas almas: a luz, era rayo do Cco, que as alumiaava: a fragancia, era suavidade da virtude, que recendia; & em todas as occasioens, que se vio esse resplendor, pedio com grande modestia, que não sahisse a luz: outros querem, que sayão a luz as suas trevas, elle nam queria, que sahisses a luz os seus resplendores.

Assistia ordinariamente sobre a porta, janella, ou telhado da cella, em que vivia, hũa pomba muito fermosa, & branca; tam chea de resplendores, que parece, que resplandeciaõ as penas; & inda que lhe lançassem de comer, não baxava para o tomar; & como as não houvesse por aquelles contornos, se começaraõ a ponderar as suas assistencias: & fazendo-a em hũa occasiaõ na porta da cella, estando o Beato Padre ausente, lhe disse hum Religioso, quando veyo: que a pomba, que lhe assistia em Granada, o fazia tambem em Segovia: ouviu elle com disgosto, & lhe persuadiõ com comedimento, que não fizesse caso daquelle successo. Porém, o que elle quiz dissimular na vida, se manifestou depois de sua morte; porque entre outras figuras maravilhosas, que se vem em hũa parte da sua carne, he hũa pomba banhada em resplendores, que fazendolhe visiveis assistencias, parece, que lhe voa para lhe coroar a cabeça.

Trabalhando hum moço na pedreira do Convento , lhe co'heo hũa pedra dous dedos da mão, & lhos quebrou de sorte, que ficaraõ em hũa pasta ; chegou a elle o Beato Padre, & ro-mandolhe os dedos quebrados entre as suas mãos , dellas sahio com os dedos inteiros , em forma, que logo continuou o trabalho , publicou o mãcebo o milagre, & depois de muitos annos , mostrava nas cicatrices, os elogios das maravilhas. Pediolhe com grande instancia hũa mulher cega, que lhe alcançasse vista, & o Senhor lha concedeo, por meyo de sua intercessão. In-volvendose hũa pessoa, que andava tentado na castidade , em hũa manta sua, aquelle involtorio servio de mortalha, para a tẽ-ração , & todas as vezes que aquelle immundo espirito o com-batia com o fogo, se defendia com aquella manta ; sendo tal o dom, que Deos lhe tinha communicado neste particular, que a'gũas pessoas, ou vendo o, ou lembrandose delle, resistiaõ ás tentaçoes, influindo a castidade, naõ só com a vista, mas com a memoria.

*Quem naõ vive em castidade, sacode o jugo da razaõ, porque a razaõ nos obriga, a que tenhamos este jugo : quem deve viver em espirito, se vive na carne, naõ vive, como deve ; porque os ho-mens applicavaõ a imaginaçãõ a este grande mal, lhe pezou a Deos de haver feito ao homem ; & bem se vê, quam grande he este pec-cado, pois por elle disse o Senhor, que lhe pezava, de que o homem fosse sua feitura: o porque lhe pezou, foi, porque o homem delinquo, vendo a sua inclinaçãõ para a maldade, por execrar esta maldade, disse, que tivera pezar da sua obra. Naõ permanece o espirito de Deos nos homens, que mostraõ, que sãõ de carne ; porque os fi-lhos de Seth se misturaraõ com as filhas de Cahim, disse o Senhor, que apartaria delles o seu espirito : tanto que os filhos de Deos, se deixaraõ levar da fermosura das filhas dos homens, foi necessario hum diluvio de agua, para purificar a torpeza do mundo ; abri-aõ-se as fontes do abismo, desataraõ-se as cataratas do Ceo, para se ca-stigarem os incendios da sensualidade, & as flamas da concupis-cencia ; como esta he hũa das maiores malicias, vejo sobre ella*

hũa das maiores penas: para lob dizer, que não cometêra a malicia maior, disse, que nenhũa mulher lhe enganára o coração, ou que o seu coração, senão enganára com algũa mulher; entãõ nos engana o coração a fermosura. quando nos busca com o pretexto da delicia: entãõ se engana o nosso coração, quando com o pretexto da delicia buscamos a fermosura; se nos busca, enganamos; se a buscamos, enganamonos; porque a delicia he engano, & o que não he virtude, he vaidade; & o vento da vaidade, acende o fogo da concupiscencia, por isso lob dizia: que ella era fogo, que devorava, & este he mais ardente, que qualquer outro: no outro, foge das brazas, quem sente as flamas: neste, quem sente as flamas, chegase para as brazas: Lot fugindo das flamas na Cidade, se chegou para as brazas no monte: não se queimou no incendio sulfureo, ardeo no sensual incendio: o primeiro, he incendio, de que se foge, o segundo, he incendio, que se apetece; & adonde as flamas sam apetecidas, sam as cinzas indubitaveis: quem fenece nestas cinzas, preparãõselhe as maiores flamas; porque às cinzas da sensualidade, succedem aos ardores do Inferno; às neves da castidade, as luzes da gloria: no Tabor, aonde havia neve, havia luz: no Inferno, he igual o fogo, & o fumo; assim, quem não quizer viver em fumo, não viva em fogo: quem quizer lograr a luz, viva em neve: quem quizer subir ao monte Tabor, viva na neve da castidade: quem vive no fogo da sensualidade, desce para o valle de Geon; & deste valle à aquelle monte, vay o que dista do Inferno ao Ceo, & o que vay no Ceo he gloria, o que vay no Inferno, he pena: os que vivem em castidade, andão em luz; os que ardem na concupiscencia, vivem em fogo; & este fogo não só devora, tudo consome. O fogo material, posto em hum bosque, queima as arvores, porém deixa as raizes; o fogo sensual, queima as raizes, & queima as arvores: ainda que hum homem tenha plantado em si algũas virtudes, se lhe chega o sensual incendio, as arvores se queimãõ, & as raizes se arrancãõ: dizendo, que se queimãõ atê as raizes, se mostra, que ficãõ perdidas todas as esperanças: não pôde haver flores na terra, onde ha estas cinzas: fazse campo de cinzas, o que foi jardim

dim de flores ; este fogo de hum paraíso, pòde fazer hum deserto ; por que sem castidade, tudo he deserto ; não pòde haver Paraíso ; em quã'o Adão este ve nelle, teve a Eva por cõpanheira, depois que este ve de serrado, logo a conheceo por mulher : ter o Maná, & suspirar pella carne, & por outro alimento, he querer tornar do deserto para o Egypto, & amar mais o cativoeiro, que a liberdade ; & não logra a liberdade, quem ama o cativoeiro, nem chega á patria ; quem retrocede para o Egypto : para que Deos nos leve avante, não nos hão de deter as prizoens da carne, & se ella pelejar contra o espirito, ha de pelejar o espirito com ella : não sò ha de pelejar, ha de vencer, que sem vencer, o pelejar, he fazer maior o despojo ; & perder com maior ignominia a victoria ; para alcançar este vencimento, he grande ardit, o temor de Deos ; com este temor se pòde esperar o triumpho : nas outras batalhas, o temor faz perder as victorias : nas do espirito, este temor faz conseguir o vencimento ; & quanto mais filial for o temor, tanto mais glorioso serà o triumpho : como este temor he o principio da Sabedoria, quẽ teme a Deos, tem sciencia para domar em si o bruto, que quando a carne milita contra o espirito, peleja, o que temos de brutos, com o que temos de Anjos ; & não pòde haver maior ignominia, que ficar vencido, o que temos de Anjos, pello que temos de brutos ; para que assim não succeda, a Deos havemos de pedir o temor, que he valentia, por que Deos concede esta maravilha para que alcancemos de nòs a victoria. David não disse a Deos, que havia de pregar o seu temor no seu corpo, disse-lhe : que lhe pregasse o corpo, com o seu temor : como nos amamos tanto, não temos valor para nos ferirmos ; & para o mesmo David pedir, que o temor fosse intimo, pediu, que o temor fosse hum cravo, para que lhe chegasse ao coração : disse, que se metesse dentro da carne ; & destes cravos he certo, que nacam as assucenas, porque nesta nova agricultura, dos cravos do temor, brotaõ as assucenas da castidade : nos jardins da terra, nacam os cravos, dos olhos dos mesmos cravos : nos jardins da pureza, levaõ os lirios os olhos de Deos, & adonde nam houuer lirios, nacidõs destes cravos, he certo, que o Senhor não anda, porque o Espoço sò

entre lirios se apascenta: estas plantas se haõ de dispor na carne, porque quem faz outras searas, naõ colhe senaõ corrupçoens, & fazer searas de pestilenciães corrupçoens, quem pôde fazer jardins de assucenas immarcesciveis, he antes querer o fido, que o odorifero, antes que o florido, o corrupto: quem quizer ter estas flores, não ha de ter verduras, porque nas verduras, naõ nadem estas flores; nas verduras da vida, nam nadem as assucenas da castidade: as Primaveras mais verdes, saõ os Estios mais secos; & que na Primavera haja verduras, nam he tanto para admirar, sendo muito para sentir: q̃ as haja em todas as estaçoẽs, he muito para sentir, & muito para admirar: o fogo da concupiscencia arde mais no verde, do que no seco; & ou arda no seco, ou no verde, as flamas, em que se haõ de queimar estas verduras, haõ de ser os fervores da penitencia; se senaõ queimarem nos fervores da penitencia, ham nos de abrazar as flamas do Inferno, porque quem nam cravar o corpo, com os travos do temor de Deos, ham he de pôr os ferretes das flamas do Demonio.

Muy desconsolado andava o Beato Padre experimentando, que o Senhor em vez de lhe dar trabalhos, & desprezos, lhe dava honras, & alivios, enchendo o seu nome de glorias, de côsolagoens a sua alma; tẽ que ultimamente obrigado de seus rogos, satisfeza seus desejos, tocando-o da sua maõ, para lhe acrescentar a virtude.

Alguns Ecclesiasticos, & Religiosos de outras Religioens, que desejavãõ as Religiosas Carmelitas Descalças, mais trataveis, & cortezaãs, que citradas, & contemplativas, as persuadirãõ, que faco díssem aquelle jugo, & se apartassẽm da obediencia dos Prelados da Ordem; & para esse effeito lhe suggerirãõ, que aquella mudança, naõ era defeito da Religiõ, antes serviço de Deos: Enviaraõ em seu nome a Roma, hum Clerigo, o qual depois de algum tempo, alcançou hum Breve, para que as Religiosas tivessem Prelado, que fuisse Religioso da Ordem; & ainda que naõ excluia de todo a obediencia ao Prelado superior, ficavaõ, assim o poder deste, como do Cômissario, có tantas  
limãõ



limitações, & as Priorosas com tantos Privilegios, que em tudo se alteravaõ as Constituições, que Santa Theresã havia dado por apontamentos no Capitulo de Alcalá, encaminhando-se tudo, a que se introduzisse as cõmunições exteriores, que he, o que procuravaõ, os que favoreciaõ aquellas alteraçõs.

Estando o Beato Padre em Segovia, teve aviso desta novidade, & inda que soube, que erãõ poucas as Autoras desta pertenção, recebeu com ella grande pena, & se dispoz a procurar o remedio daquella ruina, por conservar a observancia das Religiosas, que Santa Theresã lhe havia tantas vezes encomendado na vida; & como todo o seu recurso estava em Deos, por meyo da oração, nella o cercificou o Senhor, que ainda que o Demonio pretendia por aquella via desencaminhar a perfeição Religiosa, o não fariã, porque elle a tinha na sua protecção: se Satanás não tocou ao recto Job, sem facultade de Deos, mal poderia o Demonio preverter o estado Religioso, que o Senhor tinha debaixo do seu patrocinio.

Eraõ neste tempo maiores os fervores, que tinha de padecer trabalhos, & desprezos, & de não morrer Prelado, mas abaido sem estimação na vida, & na morte, & se Deos lhe não dava, que padecer, elle não cessava de se mortificar, & se chegava a mortificar de não padecer: fugia ás Prelazias, porque evitava as estimações; sentindo ter-se o seu governo por acertado, se tinha por incapaz de todo o acerto; entendendo, que a morte sem honra, e a mais parecida à da Cruz, queria morrer na Cruz, & não no Trono, porque o Ceo está mais distante do Trono, & quasi contiguo com a Cruz.

Celebrou-se o terceiro Capitulo Gèral, & neste mesmo tempo veyo a nova, de que havia chegado a Espanha o Breve, que alterava as Constituições das Religiosas: sentio todo o Capitulo esta grande novidade, & entendendo, que havia de ser principio de grandes inquietações, mandavaõ por seu Procurador a Roma, renunciar nas mãos do Summo Pontifice o governo dos Conventos, & procurar, que o Cõmissario não fosse

da Congregação primitiva; convindo nella renuncia todos os particulares, excepto o Beato Padre, que por superior razam a contradizia. Com esta deíxação experimentarão as Religioſas em breve tempo, tão pernicioſos inconvenientes, aſſim temporaes, como eſpirituaes, que logo fizeram apeiadiffimas diligências, para tornarem ao antigo modo de governo, & não o podendo acabar com os Prelados da Religião, recorrerão a El Rey Felipe II. & enterpondo elle ſua Real authoridade, ſe encarregou outra vez a Religião daquelle encargo, & El Rey jũtamente da revogação do Breve, & da correção dos que haviam procurado aquella novidade, mostrando della tanta indignação, que ao principal fauor daquelle aſojsamento, ſe o caſtigo lhe não tirou a vida, o verſe no deſagrado de El Rey, lhe acelerou a morte.

Ainda que o pleito das Religioſas ſe havia concluido, ſempre os Religioſos ficaraõ com algum receo do Beato Padre, tẽdo o por ſoſpeito na cauſa; & certo he, que nella defendia a Deos: oppoſte à deíxação, que fez o Capitulo, porque ſe não preverterſe o instituto da reforma; mas não baſtou a verdade do ſeu zelo, para que o engano lhe não troceſſe a intenção, porém, por mais que a trocia o odio, mostrou Deos, que era recto o ſeu intento, & que o não querer, que declinaſſe a perfeição, era ſó o que o inclinava àquelle arbitrio.

Celebrado o Capitulo, em que o Beato Padre acabou o officio de Diſſinidor, & Conſiliario, o deixaraõ ſem Prelazia, porque não tinham nelle confiança; & o Vigairo Géral lhe mandou dizer: que foſſe por Vigairo do Convento de Segovia, & que eſtimaria, que nella viveſſe com toda a conſolação: mas elle, que tinha por favor o deſprezo, lhe reſpondeo: que a mais acertada couſa, que ſe fizera no Capitulo, fora o conhecerſe a ſua grande indignidade, & que pois Deos lhe fazia merce de o livrar de occupaçoens, para tratar ſó de ſeus encargos, não accitava aquelle officio, & com ſua licença, ſe hiria para o Convento mais retirado da Ordem, para diſpor a ſua morte, no pouco tempo,

tépõ, que lhe restava de vida: Como o seu desejo era servir, não tinha ambição de mandar.

Pois a ambição he hum desordenado apetite da honra, grandes dous males contêm em si a ambição, pois contêm o apetite, & a desordem: fazer pella honra, he virtude; apetece-la, he vicio: quem faz por ella com o bom procedimento, faz-se digno: quem a sollicita com o apetite desordenado, faz-se indigno, & a honra ha-se de merecer, com o procedimento, não se ha de sollicitar, com o apetite: quem a merece, ordinariamente a não sollicita: quem a sollicita, ordinariamente a desmerece; & não a logra, quem sò pella ambição a consegue: pella ambição conseguiu Zambre a Coroa; porèm não a teve mais, que sete dias: pella ambição conseguiu Sello o Cetro, porèm não o logrou mais, que hum mez; o pouco tempo, que lhe durou o dominio, foi castigo da ambição, com que conseguiu o Imperio: quem quizer saber, se hum homem he benemerito, veja, se he, ou não ambicioso, se he ambicioso, não he benemerito. assim a ambição ha de ser memorial para a exclusiva, a modestia, memorial para o provimento: quem faz os serviços, merece os lugares; quem se inculca para os lugares, não quer fazer serviços: não quer servir o Principe, quem se inculca, quer se servir do lugar, porque suspira: quem se não inculca, he quem melhor se inculca. S. Mathias não se offerecendo para o Apostolado se fez do Apostolado mais digno; quem se inculca mais, he que merece menos: procurando o Principado Abimelech, era o mais indigno do Principado; nam o pertendia do povo, mas por amor de si, que quem pertende o lugar, querendo o lucro, & não o encargo, se pudera ser, houvera selhe de pôr o encargo, tirando selhe o lucro: quem trata sò da sua utilidade, serve do lugar, que tem; quem trata da utilidade cõmua, serve o lugar, em que está; o primeiro occupa o lugar, o segundo serve-o; o primeiro occupa, tirando-o ao benemerito; o segundo serve-o, porque como benemerito o occupa; & ordinariamente mais à ambição, que ao merecimento se aã o lugar, porque se faz melhor lugar, quem tem ambição, que quem tem merecimento, com o que tudo he desordem: tão desordenado he o apetite ambicioso, que se nam

repara.

repara na opiniaõ, por lograr a melhora: Para que se lhe dèsse a terra de Iesem, que era a melhor do Egypto, disseraõ os Irmãos de Joseph que eraõ Pastores: naõ reparavaõ em serem desprezados dos Egypcios, como entre elles ficassem melhor acomodados: quem quer ser, de tudo cede, a troco de conseguir: comprandose as dignidades, a preço de indignidades, muitos desfazem em si, sò por fazerem em si; mas sempre he mais, o que desfazem, que o que fazem, porque neste sentido, sempre se olha mais para as ruinas, que para as casas: vendose as casas, ninguem se esquece, que ellas se fizeram com ruinas: quem anda pellos pès, ainda que seja, para o trazerem na cabeça, naõ anda bem: ninguem ha de subir pellos pès alheos, mas pellos proprios passos: subir pellos alheos pès, he subir com indignidades, & ninguem ha de querer subir desta maneira; porque quem procura desordenadamente a honra, cabe ignominiosamente na ambição, ella he o mal mais arriscado, porque he o mal mais sutil: he o mais sutil, porque entra nos corações mais fechados, atè os Apostolos contenderaõ, qual delles era o maior: Christo estava fallando na sua venda, & no mesmo tempo estavaõ elles contendendo da sua maioria: foi taõ sutil a ambição, que introduzio a contenda, adonde sò havia de ser magoa: dizendo o Senhor, que havia de ser trahido, parece, que naõ havia lugar, para os Discipulos ficarem, senam confusos; & devendo ficar confusos, ficaram ambiciosos; & as contendas da ambição, naõ saõ boas cõtenidas: contender para servir, he glorioso contender: contender para alcançar, he hum genero de deservir; por essa razãõ vèdo o Senhor os contendedores da maioria, aplacou a contêda com as expressões do serviço, dizêdolhes: que elle era, o que ministrava, lhe ensinou: que era melhor o serviço, que a precedência; & naõ só lhe disse: que era melhor o servir, que o preceder, mas que què houvesse de preceder, que havia de servir: que quem tivesse a maioria, tivesse tambem a inferioridade. Desta doutrina de Christo se vè, que quem he superior, naõ ha de querer ser em tudo maior: homêes ha, que em sendo superiores em algum officio, cuidaõ, que saõ superiores em tudo, & nem por hum homem ser superior aos mais

no posto, he superior aos mais no entendimento : nem por ser superior aos outros, lhe são os outros inferiores ; ser-lhe-ão inferiores no dominio, mas não lhe são inferiores no talento ; antes muitos, que são superiores no talento, estão sujeitos ao superior dominio : inda que assim não seja, quem precede, sempre cuida, que tambem excede : como tem a precedencia, julga, que tambem a excellencia he sua ; nisto não he sutil a ambição, he grosseira, porque imagina, que, o que faz a diligencia, ou a fortuna, he dom da natureza, ou logro do merecimento : quem preceder, não queira exceder ; porque o exceder, vem a ser precipitar : alguns ha, que pertendem o lugar com zelo, dizendo : que he para servirem a Republica, & depois que se vem com o cargo, fogem com o corpo ao serviço : Gaal dizia, que desejava ter debaixo da sua mão o povo, para o livrar da servidão de Abimalec, & depois recuzava vir com elle às mãos : dantes blazonava, que havia de fazer, depois foi necessario, que o animassem para pelejar. E nunca faltaõ destes nas Republicas. Dizem, que se os occuparaõ, haviaõ de fazer maravilhas, depois de occupados, ficaõ como dantes ociosos, ou não fazem, o que haviaõ de fazer, ou desfazem, o que outros fizeraõ, por reprovarem, o que se fez, desfazem, até o que he bem feito : por desfazerem nos antecessores, desfazem em todas as suas disposições, dizem, que o destruir, he melhorar, & he arruinar o destruir : estas ruinas tambem nascem das ambições : quem apetece desordenadamente a propria honra, desfaz desordenadamente na honra alheia : quem fabrica na ruina, não tem fundamento, em que se estabeleça ; & não só he ambição apetecer com desordem os lugares, tambem o he sentir, que os tenhaõ os benemcritos : ambição foi de Araõ, sentir, que Moyses tivesse o Principado do povo : em havendo esta ambição, não basta ao homem ser escolhido de Deos. Eleito foi por Deos Moyses, & nem por isso deixou de ser murmurado ; em os homens sendo ambiciosos, não perdoã, nem aos Irmãos : Irmão era de Araõ Moyses, & murmurava de Moyses Araõ ; não murmurava, porque governava mal, mas porque governava ; não se contentava com governar com elle, parece, que murmurava, porque

naõ governava só, que tal he a ambição, que ainda que tenha Im-  
perio, naõ se satisfaz, se o naõ tem todo: Profeta era Araõ, mas  
parece, que naõ podia sofrer, que Moyses fosse maior Profeta. O  
mesmo succedeo a Core, governava com Moyses, mas naõ levava  
empaciencia, que Moyses governasse: era chamado ao Conselho,  
mas naõ se contentava com o inferior ministerio, sentia, que Eli-  
saphan, fosse Principe dos Caatitas, dizendo, que era tã'o mais  
que elle, em havendo ambição, ninguem se tem por menos, que os  
outros, antes por mais, & para o lugar superior, o merecimento está  
em primeiro lugar: que importa, que Elisaphan descenda do quar-  
to filho de Caath, & Corè do segundo, se Corè naõ he tã'o digno do  
Principado, como Elisaphan; mas isto tem a ambição, cuida, que  
tudo se deve à melhor linha, & naõ ao melhor procedimento: o cer-  
to he, que as virtudes são as melhores ascendencias, & que as dig-  
nidades, devem ser os morgados das virtudes; allegue a ambição o  
que allegar, que o merecimento he, o que deve preceder, está em me-  
lhor grão, quem tem mais merecimento. Tã'o grande mal he este  
da ambição, que a quem a tem, mais o affligem poucos, que lhe  
naõ obedecem, do que o alegrão muitos, que o lisongeão: esses pou-  
cos, que naõ estão debaixo do seu Imperio, o disfavoreão, ainda que  
muitos lhe rendão o culto: como alguns lhe naõ venerão o dominio,  
desgostã'se, de que lhes coartem o poder; por isso Aman, sendo de-  
pois de El Rey, o segundo, naõ podia sofrer, que Mardocheo o nam  
tivesse por segundo Rey, como todos lhe punhão os joelhos no chão,  
& só Mardocheo lhe não dobra va os joelhos, negando lhe a adora-  
ção hum só homem, nam se satisfazia de que lha desse todo o Pa-  
ço. Para que ninguem deixasse de o adorar, tratou de o fazer mor-  
rer, nam deixava Mardocheo de venerar a Aman, porque fosse  
descortez, nam lhe punha o joelho em terra, por nam equivocar a  
veneraçam; mas nam bastou ter justa causa, para lhe não ter mor-  
tal odio, porque os ambiciosos, naõ se contentão, com serem respei-  
tados como homẽs, querem ser adorados como Deoses, & se os naõ  
adoram como Deoses, conjuraõse contra os homẽs: isto faz, quem  
tem ambição, quem a nam tem, faz o contrario: inda que alguns  
homẽs

homens façã milagres, & por isso os homens os têm por Deoses, dizem, que não são Deoses, & que são homens. Vendo os Listrenses, que os Apostolos derão saude a hum coxo de nascimento, dizião: que andava entre elles homens, semelhantes aos Deoses, & como os Apostolos erã Santos, & não ambiciosos, disserão: que não erã semelhantes aos Deoses, & que sô erã homẽs: a sua modestia não consentio, nem na semelhança; a ambição aspiraria á Divindade; porque como he desordenado o appetite da honra, aspiraria com desordem à inacessivel Hierarchia.

Estimando o Beato Padre a repulsa, & conhecendo em alguns Capitulares, desejo de o desviarem de Espanha, se offereceo para hir para a Provincia de Mexico, & o Capitulo lhe acciou a offerta: Sentirão as Religiosas esta resolução, porque se frustrava o seu intento, & porque o visõ mortificado por sua causa, porém elle tudo attribuia à sua incapacidade, não querendo, que se imputasse a outrem a culpa, & só se mortificava, de que se criminassem, os que o affligião, dizendo: que se lhe não fizera algum aggravado, antes hum grande beneficio, porque se satisfazião seus desejos, & se não experimentarião as suas faltas.

Sahindo nesta occasião ao campo com outro Religioso, lhe disse: que fossem por hum lugar, que não estava pizado, dandolhe por razão: que não tinham posto nelle os pès, quem fizesse a Deos offensas; como era immaculado nas vias do Senhor, se podia, nem materialmente queria andar pello caminho dos peccadores.

Vendo-o alguns Capitulares desprezado, o começaram a tratar como criminoso, principalmente hum dos Prelados, a quem elle tendo o por subdito, havia moderado alguns excessos, porque o moderou, se havia immoderadamente com elle, tomando a vingança, do que devia remuneração: vingou se cõ o poder, sendo que Deos não deo o poder para vingar, & dizêdo lhe este em húa practica muitas palavras com injuria, as ouviu com silencio, fazendo com a sua humildade, maior a insolencia da soberania, não por a recentar a alhea culpa, mas por não faltar á virtu de propria.

Sem embargo de se haver escuzado da Vigairaria de Segovia, o mandou o Vigairo Gèral para aquella Casa, parecendo-lhe, que os fundadores o persuaderião à aceitação; obedeceo elle ao preceito, porém não aceitou o officio, & achando os seus devotos, & principalmente as Religiosas, mui sentidas, com a nova da sua ausencia, lhes aliviou o sentimento, mostrando na alegria, que tinha, o desprezo, por estimação, o desterro, por patria; & dizendo às pessoas, de quem se despedia, que o não verião mais, equivocou a sua ausencia com a sua morte. Lamentando húa Senhora, hir se elle para Mexico, lhe disse: q̄ se se ausentava, em breve tẽpo tornaria. Notou ella estas palavras, ditas em occasiã, q̄ se hia para Indias, porẽ dêtro de cinco mezes, reconheceo o misterio, porq̄ morrédo o Beato Padre naquelle termo, a mesma Senhora cõ húa Provisã do Conselho Real, fez trazer o seu corpo para Segovia, profetizãdo elle desta sorte, a brevidade da sua vida, & a sua trasladaçõ para aquella Cidade.

Chegando o Beato Padre ao Convento de Pennucila, para donde se foi de Segovia, abraçou a terra do Ermo, como a praya do mar do mundo: abraçou se com as arvores, como taboas, em que se salvava, do naufragio da Corte; os Religiosos o receberam com alegria espiritual; como era hum novo Elias, entendião que tinham o primitivo Patriarcha naquelle Ermo, & ainda que elle era mui reformado, reformou-o. O seu exẽplo, pôdo-o no extremo da observãcia; reformar a reformaçõ, he santificar a virtude: havia sido perfeito Prelado, agora era subdito perfeito: na superioridade de mandar, não desaprendeo a perfeiçõ de obedecer. Ordinariamente, os que são superiores, não sabem ser subditos; elle era humilde subdito, porque nunca foi superior elevado; como para às Prelazias necessitou de paciẽcia, tinha por alivio a sujeiçã; em todas as acçoens pendia do Prior, & lhe cõmunicava a sua alma, como a oraculo, por cuja boca falla Deos aos subditos com segurança: não lhe pedia licenças géraes, & para a mais minima acçã, lhes pedia, sendo reiteraçã da humildade, o que parecia effeito da impertinencia:



cia: se lhe perguntavaõ algũa cousa, dizia o seu seu sentimento, e n ordem ao bem cômum, & quando o obrigava o zelo, anticipava a advertencia á pergunta, porèm com tanta modestia, que mais era insinuação, que conselho.

Havendose como subdito com o Prelado, com os subditos se havia como servo, amava a todos, & não se particularizava com algum: sabendo, que nas Cômunidades, são odiosas as exceptuaçoens, por evitar o odio, igualava a todos no tratamêto. Depois de satisfazer pella manhã a todas as obrigações de Religioso, pedia licença ao Prior, para hir gozar da solidão, & contemplar no Ceo; ordinariamente se punha junto de hũa fonte, & ali passava em oração, tẽ que tangiaõ à Cômunidade, depois de Vesporas se tornava pata o mesmo sitio, gastando no mesmo exercicio toda a tarde, até que tangiaõ para o Coro. Algũas vezes entrava como Moyses pello mais fragozo daquelle deserto, & escondido no mais occulto das penhas, se arrebatava no Ceo, & o Ceo o arrebatava para si. Nes actos da Cômunidade era o primeiro, & o mais continuo: nas vigílias, & nas penitencias, o mais frequente, & o mais austero, com o que a sua debilidade pronosticava a sua morte. Vendo o Prior, que tinha consumidas as forças, quiz, que moderasse os exercicios: porèm não o pode conseguir, porque o Beato Padre se escuzava com dizer, que melhor era a vida breve, & servorosa, que larga, & remissa; porque á Religião importava mais hum filho consumado com brevidade, do que envelhecido com froxidão: com estas razões o deixou o Prelado seguir o seu costumado rigor, & sem admitir algum alivio na penitencia, excedia os penitentes mais austeros daquelle Ermo: era inferior a todos nas forças, mas superior a todos no espirito; comia menos, & trabalhava mais: o suor era muito, o paõ quasi nenhum: o sono escaço, a cama martirio, & finalmente naquella solidão, foi a sua vida mais fervorosa, como pedra, que se chega ao centro, como tocha, a que se acaba a luz, foi o seu movimento mais veloz, mais resplandecente a sua fama.

Adoceço naquelle Ermo hum Irmão, & como nelle nam havia Medico, o levarão a Baeça, adonde a doença o poz na desconfiança da vida. Vendo o Beato Padre a grande falta, que fazia á Casa, disse ao Prior: que o mandasse buscar, que ainda que estivesse moribundo, em chegando, ficaria saõ: ao principio pareceo temerario ao Prior este arbitrio, porèm pello grande conceito, que tinha da virtude do Beato Padre, mandou buscar o doente, & tanto que, quem o foi buscar, lhe disse, quem o mandava hir, abrindo os olhos, que já a morte lhe tinha cerrados, se levantou da cama, & se poz a caminho, & chegando ao Convêto, abraçando-o, & lançandolhe a benção o Beato Padre, ficou com tal disposiçãõ, que logo continuou o trabalho, recebendo perfeita saude com o contacto da santidade.

Levantou-se fóra de horas hũa furiosa tempestade, & cobrindo-se o Ceo de espesas nuvens, ameaçava á terra com diluuios, & rayns, com o que os Religiosos ficaraõ com grande temor, não sô de seu perigo, mas da destruiçãõ dos fructos; neste tempo chegou o Beato Padre a hũa janella, & conhecendo, que aquellas maquinas eraõ effeitos dos Demonios, se furrio, como quem não temia pelejar com tão infames combatentes; & hindo ao meyo do Claustro, olhando para o Ceo, fez com a capa quatro Cruzes, para as quatro partes do mundo, com tão milagroso successo, que as nuvens se desvaneceraõ, vendõse serenidade, o que tẽ então se receava diluuios.

Estava o Convento em hũa occasiãõ cercado de muitas ramas, & temendo hum Religioso, que o fogo, que no Estio se poem por aquelles montes, chegasse aos muros da cerca, quiz obviar este damno, & hum dia, que corria o vento fayoravel, parecendolhe, que levaria o fogo para a parte contraria, o poz ao restolho, & pegando nelle, se voltou o fogo contra o mesmo sitio, & correndo furiosamête o incendio, se avisinhaava ao Convêto; vendo o Religioso o perigo, tratou de o obviar, porèm não o pode conseguir; & sentindo os Religiosos o ardente ruído das crepitantes flamas, sahiraõ assustados a ver o incendio,

diu, vendo o tão visinho, temerao, que se abrazasse o Convento, estando nesta afflicção, chegou o Beato Padre, & lhe disse: que se fossem pôr diante do Santissimo Sacramento, para que o Senhor lhes acudisse com o seu Divino soccorro, & depois de esta em todos em oração, por algum espaço, se levantou, tomãdo a caldeira de Agua Bêta, & se foi para a parte, donde o incendio an lava mais furioso, & lançadolhe agua em forma de Cruz, sem que cessasse a furia do vento, se apagou repentinamente o fogo, consumindose em si mesmas as flamas.

Nesta occasião o viraõ alguns Religiosos posto em oração, & levantado, entre o incendio, & o Convêto, servindo de medianoiro, para que senão reduzisse a cinza, se os tres mancebos não arderão no fogo de Babilonia, elle fez, que naquella occasião perdesse a actividade o fogo: como era filho do Profeta, que naceo entre as flamas, não ardia, antes se elevava entre as ascuas. Se o Pay trouxe o fogo do Ceo, que no sacrificio extinguiu té a agua, o filho com a agua extinguiu o fogo, com o favor do Ceo.

Depois deste milagroso successo, forão todos os Religiosos à Igreja, dar graças a Deos, de tão soberano favor, & nella acharão hũa lebre, que se fora amparar do Sagrado, contra as violências do incendio, fugindo esta dos mais Religiosos, se foi metter pello Habito do Beato Padre, & dandolhe elle liberdade, se tornou muitas vezes para seu amparo. Teve-se este successo por notavel, entendendose, que fugia o temor para a innocencia, & que o Senhor mostrava, que aquelle innocente Varão, não são o reconheciam as flamas como Elias, mas como Adam os animaes.

No mesmo tempo, em que Deos estava com milagres, publicando este Varão por Santo, o estavão os homens infamando com calunias de delinquente; para que fosse mais provada a sua virtude, era tratada como vicio, & hum Religioso, a quem se deu comissão, para averiguar os procedimentos de outro, entendendo, que fazia grande serviço á reforma, se puzesse em

discrediô o Beato Padre, para que as Religiôsas o não pe-  
lsem por Prelado, sem ter ordem para esse effeito, começu a in-  
quirir da vida delle com publica payxão: a voz, que corria pel-  
las Provincias das demonstraçoens, que nesta inquirição fez  
este Religioso, causou grande espanto em todos os Conventos  
da Ordem, & os mal affectos, crião as imposturas como cer-  
tificadas: os indifferentes, ficavão indecizos: desconfolados os  
seus devoros, & rão atemorizados, que senão tinham por si gu-  
ros. Como os homens seguem as suas conveniencias, & não as  
pessoas, desempataraõ a sua pessoa, por não perderem a sua cõ-  
veniencia; chegando a tanto o remor, que se desfizerão de seus  
retratos, & queimarão as suas cartas: do temor do odio, naceo o  
incendio, em que se reduzirão a cinzas as palavras, que se ha-  
viaõ de gravar em bronzes, & se se perderão as copias, que se  
deviãõ ás tintas, não se perderão as estampas, que se gravarão  
nos coraçõens.

*A afflicção he a verdadeira prova da amizade, & ha poucas  
provadas; porque as extingue a afflicção: mais amigos fizeram per-  
der os trabalhos, do que os aggravos; porque os agravos falos  
sofrer a conveniencia, os trabalhos falos fugir a desconcomodidade;  
em quanto Saul esteve em Jerusaleem, ainda que aggravasse, nam  
faltou, quem o seguisse, tanto que perdeu a batalha em Gelboè, não  
teve, quem o seguisse, achou, quem o matasse; tão rara he a amiza-  
de na afflicção, que ha, quem exclame, & aclame, o acudirẽ os cria-  
dos de Suzana ao clamor, que lhe ouvirão no pomar, porque os cla-  
mores, sendo vozes da lastima, que chamão para o soccorro, são ve-  
zes, que avizão para o desamparo: chamão para que soccoraõ, po-  
rẽm mais avizão, para que fujão; & os que tem os clamores por  
avizos, para fugirem, não por vozes para remedearem, he certo,  
que não amão: quantos fogem de hum gemido, de hum afflito, co-  
mo puderão fugir do bramido de hum Leão; os que assim o fazem,  
mais se podem chamar feras, que homens: O Leão brama, porque  
padece, os homens, quando os outros padecem, fogem: o Leão bra-  
ma na sua fome, os homens fogem da fome alheia; & bem se podem  
crer*

crer as feras, nos que tratamos affligidos com deshumanidades; quem he amigo, tanto o ha de ser nos tempos prosperos, como nos adversos: quẽ he amigo na felicidade, & na infelicidade he amigo de boa sorte: quẽ na felicidade, & não na infelicidade he amigo, he amigo da boa sorte. Ruth foi amiga de boa sorte de Noema, porque a seguiu na sua desgraça: Alexandre foi amigo da boa sorte de Ionatas, porque procurava o seu amparo: quem he amigo da boa sorte, não he verdadeiro amigo: quem he amigo de boa sorte, esse he o amigo verdadeiro. Não sem misterio diz a Escritura, que o Centurião mandou pellos amigos chamar o Senhor, para lhe curar o servo: homens, que vão buscar o remedio, & não fogem do doctõ, amigos são, de quem padece, & de quem os manda; se os servos acodem nos trabalhos, merecem o nome de amigos: se os amigos não acodem nos trabalhos, não merecem, nem o nome de servos: o amparo, faz a servidaõ amizade o desemparo faz a amizade ingrataõ: Não he amigo, quẽ não he amigo entre as perseguições. Foi Chusai Archita, amigo de David, & lhe assistio, quando o perseguiu Absalão: foi Abdias amigo de Elias, porque o favoreceu na perseguição de Iezabel, mas he cousa muy difficultosa, acharse a amizade entre a perseguição; & pois ha taõ poucos amigos, que não faltem, busquemos os amigos, que nos não deixem, que são, os que Deos encomenda: não são amigos para deixar, os que Deos manda fazer, nem os que elle manda fazer, são amigos, que nos hajaõ de deixar: mandanos o Senhor, que sejamos amigos dos Santos, para que os Santos sejam nossos amigos, & he certo, que se o formos seus, que elles o haõ de ser nossos: diznos o Senhor, que os façamos, porque no poder da nossa de voção, está o conseguirmos a sua amizade: os outros amigos, podeos hũa pessoa procurar, & não os pôde fazer; estes ha os de fazer toda a pessoa, que os procurar: com estes, o fazer amigos, não he reconciliar os odios, he segurar as proteções; os outros amigos, podemos deixar nas infelicidades, estes nas infelicidades vos haõ de acudir: ainda que Abacu levou de comer a Daniel, quando perseguido dos homens, o respeitaraõ os Leõens; para levar o comer a Daniel, hum Anjo levou

levou a Abacu: assim o soccorro do infelice, não foi do homem, foi do Anjo, o homem foi pellos cabellos, o Anjo lhe levou pellos cabellos o homem; que os homens fogem dos infelices, os Anjos os soccorrem, assim, que havemos de procurar fazer nosos amigos os Anjos, & os Santos; porque estes Anjos são os da melhor sorte, porque são os da Bemaventurança, não lhes pôde chegar a nossa desgraça, & podemnos procurar a sua dita: no mundo saltão os amigos, ou porque não querem repartir a dita, ou porque nam querem cahir na desgraça, dahi vem, que se sois mais desgraçados que elles, fogem de vós, que se sam mais ditozos que vós, que vos fogem; isto não succede nos amigos do Ceo: não tem desgraça, de que fugão, nem dita, que percão, antes na vossa Bemaventurança se lhe ha de acrescentar a sua; no mundo a dita repartida em muitos, he menor em cada qual; no Ceo, quanto mais sam Bemaventurados, tanto maior he a gloria de todos; assim hão de desejar a vossa Bemaventurança, para acrescentar a sua gloria. Estes amigos tem outra qualidade muito notavel, os outros, quando muito sam vossos amigos na vida, & ordinariamente vos desemparram na morte; estes amparão vos na morte, ainda mais do que vos ampararão na vida: aquelles assistemvos na vida, porque lhe podeis servir vivos, estes assistemvos na agonia, porque vos desejão Bemaventurados: Ordinariamente os deplorados estão desassistidos dos amigos do mundo, & assistidos dos amigos do Ceo; então são estes mais officiosos, porque são mais necessarios: como os Demonios se armão contra nós na agonia, na agonia são mais por nós os Sãos: quando se veim os amigos leaes, então não fultão estes leaes amigos; & para procurar estes, são muitas as razoes: os amigos humanos são poucos, os celestiaes pôdem ser muitos, entre poucos, difficulosa cousa he, haver hum insigne na terra, no Ceo os muitos, são insignes todos, por mais que faça hum homem, não pôde ter hum S. Paulo por amigo no mundo, assim, porqueo não ha, como porque se não tem o amigo, que se quer ter; na terra he meu amigo, quem o quer ser meu, não quem eu quero, que seja meu amigo; no Ceo he outra cousa, he meu amigo, quem eu quero, que o seja meu,

*É se eu for seu devoto, he infalivel, q̃ elle não seja meu avogado, & não pôde haver maior felicidade, q̃ terem os homẽs por seu avogado das suas demandas a S. Paulo, que foi Doutor das Gentês.*

Em toda esta furiosa tormenta esteve o Beato Padre em hũa placida tranquillidade, vendo o seu credito menoscabado, tinha por conseguido o seu desejo, & só sentia terse por culpado na sua perseguição, quem nella estava innocente; & não só disculpava quem não tinha a culpa, mas a quem tirava a inquirição, se se fallava nesta materia, ou divertia a pratica, ou persuadia, que elle merecia toda a pena; chegando a tanto a sua humildade, que sentia queixaremse, de quem lhe fazia a offensa: como tinha os aggravos por glorias, queria, q̃ lhe succedessem os agradecimentos, & não as queixas.

Diziaõlhe seus amigos, que se não podia soffrer, que seus inimigos tratassem de o deshonnar, nem as afrontosas diligencias, que se faziaõ contra suas justificadas acçoens, que em consciencia era obrigado a acudir pella sua fama, senão por respeito da sua pessoa, por credito da sua doutrina; & que devia escrever ao Vigairo Gêral, & ao Dífinitorio, sobre esta materia; ou ao menos permitir, que se fizesse esta diligencia; porque termos erão justos, desfagravar dos injustos aggravos; porém elle agradecendo o zelo, não admitio o arbitrio, & encomendando o ao Senhor o negocio, lhe pedia, que lhe impuzessem dignas penitências a suas culpas, & consentiria nas culpas, porque lhe dèffem as penitencias.

Escrevendolhe hum Religioso seu amigo, que tratavaõ de lhe tirar o Habito, lhe respondeo: que se não tirava, se não aos inobedientes, & incorregiveis, & elle estava prompto para emendar seus erros, & obedecer a seus Prelados, & que assim se segurava o Habito, obedecendo á correcção; nesta tranquillidade estava a sua alma, entre as ondas desta tormenta, & quando os que estavaõ na praya, vendo o mar embravecido, senão davão por seguros do naufragio, elle estava em hũa serena calma, sem temor algum da borrasca. Como a fortuna era para ellé tof-

menta, não tinha por tormenta a falta da fortuna.

Feita a informação, & crendo o Cômiffario, que fazia algum particular serviço á Ordem, & dava hum grande gosto ao Prelado, lha remeteo de Andaluzia, & conhecendo elle em poucas regras, que leo, a deso-dem, com que se tirou, execrando o excesso, a lançou no chão com desprezo, reservando o castigo do Cômiffario p ra o Diffinitorio Geral; porém antes d'elle, foi lançado de Espanha para Génova, & não mudando com o lugar a defafeição, procurou descreditar o Beato Padre em Italia; mas acrescentoulhe a fama, porque bem se conheceo, que era odio, o que se affectava zelo, & nas Nações estranhas, erão conhecidas por peregrinas as açoens do Varão insigne.

Não derão os homens competente castigo á culpa do Cômiffario, porém Deos lhe deu outro mayor, mostrando, que era grande o seu delito: depois de voltar do desterro, foi eleito Prelado de húa Provincia, & entrando nella, estando em Alealà Real, avizou do dia, que havia de chegar ao Convento de Granada: havia entre as Religiosas, húa muito antiga, que fora companheira de Santa Thereza, estimada por de conhecida virtude, & superior illustraçáo; & estando esta lamentandose com o Senhor, de que se houvesse de receber com aplauso, a que havia perseguido ao justo, se lhe inspirou, que o Provincial, em castigo de haver feito aquella informação, não entraria em Granada com vida, deu ella conta deste sentimento ás pessoas, que tinham a mesma pena, & inda que tinham grande experiencia do seu espirito, lhe negarão por então o credito, porque havia carta do Provincial, que naquelle dia havia de entrar na Cidade; porém não succedeo assim, antes a inspiraçáo se verificou, porque elle cahio enfermo em Alcalá, & dentro de poucos dias, o levarão a Granada morto, trocandose em enterro o aplauso. A este trabalho, com que o Senhor purificava o espirito deste seu servo, se lhe seguiu húa larga enfermidade, de que ao principio fez pouco caso, sendo que logo começou por húa febre: como ardia no amor de Deos, que no seu coração era proprio,

de



def.tendia ao calor estranho, acezo no coração, dissimulando os males, até que a obediencia o obrigou aos remedios; porque tinha por gosto padecer, quiz ter merecimento de se curar. Teve o Provincial noticia desta doença; & como a Pinnuella, por ser casa de Ermo, era deserta de todo o remedio, escreveu ao Prior, que o mandasse para hũa das Casas circumvisinhas, adonde se attendesse á sua cura, como pedia a grande importancia da sua pessoa.

Estava na Cidade de Bacça, hum Prior muy seu affeiçoado, na de Vbeda outro, que era muy defabrido: aquella era mais acomodada para a cura, esta distituida de toda a comodidade; & por se privar della, a escolheo por enfermariã: persuadiu lhe outro enfermo, que estava distinado para seu companheiro, que fossem, para onde tinhão melhor comodo: porém elle exercitãdo a charidade com o proximo, consigo a mortificação, fez, que o Religioso fosse para Bacça, & elle se foi para Vbeda, buscando os desconcomodos, porque queria morrer entre os desemparras.

Neste mesmo tempo, recebeo hũa carta dos Religiosos, que querião passar com elle a Mexico, seguãdo-o com firmas de sangue, que estavão promptos para o acompanharê naquelle missão; porém como sabia, que estava visinho à morte, lhe respondeo: que n ão era tempo de tratar das missões da terra, mas de se aparelhar para a jornada do Ceo.

*Ninguem pôde pôr em duvida, que a morte, he o ultimo acto da nossa vida, & que assim todas as nossas acçoens, se haõ de dirimir para este ultimo acto: quem não faz bem o ultimo acto da vida, r. provase, & perde hũa cadeira no Ceo; quem não continua bê, não pôde acabar bem; porque ordinariamente he a morte, qual foi a vida; se na vida se estuda a boa morte, he a morte boa; se na vida se estuda a mà morte, he a morte mà: quem na vida medita na morte, estuda, como ha de morrer: quem na vida se esquece da morte, estuda, em senaõ mortificar; o estudo da morte boa, he a meditação da morte propria; o estudo da morte mà, he a negligencia da*

propria morte: os bons esrudantes da morte, são opositores do Ceo: os negligentes da morte, são opositores do Inferno; o cuidado da ultima hora nos ha de levar o estudo de todos os annos, quem não medita no ultimo instante, não usa do discurso proprio, nem do discurso do tempo; & ambos nos devem servir, para nos desenganar: o proprio nos diz, que nacemos para morrer: o do tempo, que tanto que vivemos, morremos; em cada dia se está vendo hum desengano. O Sol no mesmo dia nasce, no mesmo morre; & se no outro re-suscita, morre tambem no outro: a roza se dura mais de hũa ephimera, desde que acaba de nacer, começa a caducar: nasce a fonte, & quanto corre para ser rio, tanto se apressa. para a beber o mar; não ha cousa creada, que não seja hum desengano: cada homem, que nasce, se vê, que morre: não nasce algum bruto, que não morra: o Sol he desengano luzente, a roza, desengano florido, a fonte, cristallino desengano, o homem, desengano racional, o animal, desengano, inda que bruto: como estas cousas por vistas, são menos consideradas, para trazerem viva a memoria da morte, mandaraõ muitos antecedentemente lavrar a sepultura, & a hãõ ver muitas vezes, como promontorio de desengano; estes senão estavão enterrados vivos, vivos se consideravão enterrados: para procederẽ na vida, se consideravão na sepultura, que hũa sepultura he a Aula, em que se ensina a virtude: quem se enterra vivo, he grande penitente, quem vivo se considera enterrado, não pôde deixar de ser bem procedido: hũa cova aberta, he hũa voz clamorosa: hũa cova considerada, he hum desengano desenterrado: para desenterrarmos os desenganos, havemonos de considerar dentro das covas, & com estas consideraçõens se erradicarãõ os vicios, & se plantarãõ as virtudes: quem considera a cova, em que ha de jazzer, erradica o vicio, que o pôde condenar: & não pôde ser horriavel a cova, donde a virtude se planta, donde o vicio se erradica; donde se erradica a arvore viciosa, & se planta a frutifera; donde se tira o soberbo Gigante, & se planta o incorrutivel Cedro: & como nem todos podem visitar as proprias sepulturas, cada hum pôde considerar, que he tumba o leito, & ser vindolhe o leito de tumba, no sono pôde

põde imaginar a morte, no corpo o cadaver : se os saõs devem viver nestã meditação, que de vem fazer os doentes, doentes, & saõs ha, que não querem ouvir fallar na morte, & todos fazẽ mal, porẽm os primeiros peor : o doente, que não quer ouvir fallar na morte, parece, que não quer entender a Deos; se a doença he hum avizo do Ceo, faz se desentendido, quem desatende, que he avizado : se saõs podemos morrer, muito mais podemos morrer doentes; pois doentes temos menos de vivos, quanto mais temos de enfermos : o doente, que espera, que o desenganem, bens mostra, que està muito enganado : se saõs devemos andar desenganados, muito mais o devemos estar, doentes : quem não abre as portas, quando Deos lhe bate a ellas com as enfermidades, quer, que se lhe fechẽ as do Ceo, & se lhe abraõ as do Inferno : quem não abre as portas a Deos, não està entrado de Deos, parece, que està entregue ao Demonio : quem nega a entrada ao Senhor, bem mostra, que nam he seu servo : quem não he servo de Deos, he escravo de Satanãs ; porque no mundo, ou se serve a Deos, ou ao Demonio : quando adoecemos, havemos de tomar, como da mão de Deos, as doẽças, & agradecermosthas como beneficios de sua mão. Iob dizia, que a mão de Deos o tocara, & este toque foi prova da sua paciencia ; & do seu agradecimento : quando a mão de Deos nos tocar, havemonos de pôr na sua mão, para que a sua mão esteja com nosco : quem estando tocado da mão de Deos, se poem na sua mão, faz o toque amparo : quem estando tocado da mão de Deos, se não poem na sua mão, faz o toque castigo ; em todo o tempo, & principalmẽte na enfermidade, não havemos de pôr a confiança no remedio ; em Deos havemos de pôr a consiança, & primeiro, que o Medico do corpo, havemos de chamar o da alma ; porque chamar aquelle, & não este, he antepor a saude à salvação ; & antepor a salvação à saude, he amar mais a vida do corpo, que a do espirito ; & quem ama mais aquella, que esta, perde ambas : perde a primeira, porque sempre ha de morrer, perde a segunda, porque se nam dispoem, para se salvar : se a doença, ainda que com voz enferma nos grita à mortalidade, não he necessario, que outro nos dê o desen-

gano: as dores, os gemidos, & ainda os remedios nos dizem, que somos caducos: para sabermos, que estamos mortaes, basta sabermos, que estamos vivos; sobra sentirmos, que estamos enfermos: se antes da enfermidade de vemos dispor das cousas da vida, senão dispuzermos antes, logo no principio havemos de dispor; esperar pella agonia, he querer desacertar a disposiçãõ; porque o tempo de agonizar, não he tempo de dispor: acrecenta a agonia, quem guarda a disposiçãõ para aquella hora; se em saõs andamos bẽ dispostos, em quanto à saude, enfermos havemos de estar bem dispostos, para a salvaçãõ: quem vivo anda bem disposto, nem por isso ha de deixar de morrer: quem doente estã bem disposto, a misericordia de Deos o ha de salvar: a boa disposiçãõ na vida, he saude do corpo, a boa disposiçãõ na morte, he saude da alma; & para cõseguir esta saude, de tudo, o que tivermos pena, havemos de fazer a Deos offerta; porque as penas bem sofridas, saõ expiaçõens bẽ logradas: quem poem a confiança no Medico, cuida, que Deos não he o Autor da vida; não ha, que fiar dos remedios, porque saõ tão caducos, como os achaques, sem Deos prejudica, o que sara, com Deos sara, atẽ o que prejudica: tirando a vista o lodo, & Christo deu com o lodo a vista.

Partio o Beato Padre da Pennuella para Vbeda, em companhia de hum Donato, & padeceo grande trabalho na jornada, porque a enfermidade, & o fastio o tinhãõ posto em tal estado, & debilidadc, que mal podia hir nem a cavallo, & para aliviar à molestia do caminho, fallando Deos nelle, hia fallando de Deos, chegando á ponte do rio Guadalimar, lhe disse o Companheiro, que á sombra della descansaria algum pouco, & com a alegria de ver correr a agua, poderia comer algũa cousa, & como desejava fazer o gosto ao Companheiro, lhe respondeo: que de boa vontade descansaria, porque o necessitava, porém, que não comeria, porque não podia. E perguntandolhe elle, se apetecia algũa cousa, declarou, que hunsefpargos, porém que se não achariaõ, porque não era tempo; chegados ao rio o apeou; & assentou à sombra da ponte, donde por occasiãõ da claridade da

da agua, começou a follar na Divina grandeza, lembrando-lhe pelas ondas do rio, os mares da misericordia.

Estando nestas praticas, virão junto de si sobre húa pedra, dentro do mesmo rio, hum molho de espargos tão frescos, como se naquelle instante fossem colhidos; alegrarãose ambos de os ver, & o Companheiro os foi buscar: mas o Beato Padre pello divertir, de que o successo fora milagroso, lhe disse: que buscasse, quem ali os puzera, para que os não tomassem cõrra sua vontade. Fez elle toda a diligencia, porèm n'õ achou vestigio de pessoa. E tornando-se para o doente, elle lhe disse: que pois não aparecia o dono, lhe deixassem sobre a pedra o preço: que ria pagar aos homens, o que devia a Deos, dissimulando o favor, por não faltar á humildade.

Continuando a jornada, chegarão ao Convento, adonde foi recebido do Prior com desagrado, dos Religiosos com alegria: causarão os espargos grande novidade naquelle tempo, a fazaõ os fez maravilha, a occasião milagre; & o doente os como sem fastio: como erão iguaria do Ceo, não podião deixar de lhe dar gosto.

Vendo o Medico húa inflamação, que o Beato Padre levava em húa perna, a julgou por erisipela, & teve por facil o remedio: porem, inda que elle se fugeitou á cura, dava a entéder, que a não tinha aquella doença: mandou-lhe dar hum banho de agua morna; porèm levando-lhe quente, passou a ser incendio, o que era inflamação; & assistulando-lhe no pé o humor, rebentou por cinco partes, que fazião húa forma de Cruz, em cinco chagas: espalhou-se aquelle humor por todo o corpo, & em todo elle se lhe fizeram húas empolas, que o consumião vivo, & o aliviavão mortificado: corrompia-se a carne, daquelle, cuja virtude era incorrupta; como desejava imitar a Christo, pello favorecer lhe concedeo o Senhor, que não tivesse parte saã, desde os pés até a cabeça. Para lhe curarem as chagas, foi necessario cortalas a ferro, & cortando-se pello saõ, para que se tirasse o corrupto, foi o remedio martyrio; & para de algũa manei-

ra se poder menear na camã, rinha pendente do tecto da casa, hũa corda, em que o aravão, & ajudado dos Enfermeiros se sustentava, tomando algum alivio; mas com a doença, com o fastio, & com os remedios, veyo a enfr. quecer de sorte, que não tinha mais, que a pele sobre os ossos, rendose por cousa milagrosa, sustentarse naquella debilidade a vida.

Na faude defaziara os trabalhos, agora os defaziava na enfermidade, se então era valeroso com todas as forças, agora o era sem nenhũas, era nelle o valor virtude, por isso não desfaleceo na debilidade; estava gravemente enfermo, por: em não era aos Enfermeiros pezado, cheyo de dores, & chagas, se portava, como se estivera entre alivios, & regalos: E quando mais o aperravaõ as dores, repetia: *Hæc requies mea in sæculum sæculi*; mostrando, que tinha o tormento por descanso. Compadeciaõse, & edificavaõse os Religiosos, & vendo-o todo em hũa chaga, o reputavão por segundo Iob, & como elle lhes conhecia os coraçõens, repetia as palavras: *Testa saniem radebat, sedens in sterquilinio*. Dizendo, que Iob padecera em hum lugar immundo, & elle estava em hũa cama limpa: que em vez de lhe alimparem as chagas com asperas telhas, lhas alimpavão cõ toalhas brandas, não consentia, que se fizesse caso dos seus males, nem mysterio das suas dores. E fazendo-o hum Religioso das finco chagas, que tinha no pê, reprehendo a acomedação, porque se tinha por indigno do favor.

Cortou selhe a carne do pê, de sorte, que lhe ficou apparecendo a cana da perna, & em quanto durou este martyrio, esteve em hũa suspensão, sem mostrar o menor sentimento, & depois perguntou ao Cirurgiaõ, o que lhe tinha feito, com tão alegre rosto, como se houvesse recebido algum alivio: & dizendolhe o Cirurgiaõ, que lhe havia aberto o pê, lhe respondeo: que se fizesse a vontade do Senhor, & que se fosse necessario, corrasse mais: como aborrecia o corpo, não sentia, cortarem lhe a carne: como sempre certará por si, nam sentia, o cortar em por elle.

Tomando o hum dia o Enfermeiro nos braços, para o pôr  
em

em hum colcham, em quanto lhe fazia a cama; depois, quando o quiz tornar para ella, lhe pedio, que o deixasse hir por si mesmo: & arrastandose pello cham, se tornou a deitar na cama, & perguntandolhe o Enfermeiro, para que fora daquella sorte, respondeo: que estava lastimado das espadoas, que quando o mudião, recebera mayor danno, & com esta occasião lhe vio o Enfermeiro hũa postema, a qual dissimulou todo aquelle tempo, por ter mais em que exercitar a paciência.

*Não só havemos de ter paciência nas doenças, também a havemos de ter nas injurias: não diga, que he Discipulo de Christo, quem nas injurias não tem paciência: as injurias de Deos, haõse de vingar, as nossas haõse de demitir; por isso David dizia: que o comia o zelo da Casa de Deos, por isso se contentou com cortar o girão da capa de Saul: quem vinga as suas injurias, não vinga as de Deos; porque quem se vinga do proximo, offende ao Senhor: não pôde a creatura tomar vingança, sem se fazer ao Criador offensa: quem não depoem os aggravos, não ama a seus inimigos; amase a si, como senão ha de amar, & não ama como ha de amar a seu proximo, porque o não ama como a si mesmo: ninguem deixará de querer, que lhe perdoem, pois quem quer, que lhe perdoem, obriga se a perdoar: quem não perdoa ao proximo, mente a Deos, & quem lhe mente, não quer, que Deos lhe perdoe: hũa injuria vingada, he hũa mentira sacrilega: pede a Deos, que lhe não perdoe, quem não perdoando, pede a Deos lhe perdoe, assi como perdou; se quem perdoa, glorifica, & quem não perdoa, offende, veja, o que faz, quem faz offensas, devendo fazer sacrificios; se alguem nos injuriar, havemos de dar graças a Deos, pois nos dà em que merecer; & quem nos dà occasião para o merecimento, certo he, que nos quer dar o premio; não são injurias, as de que podemos ter glorias: quem vinga as injurias, falas; quem as perdoa, desfalas: a vingança, he confissão da offensa, o perdão he extinção do aggravo, a vingança aggrava o aggravo, o perdão desaggrava o aggravo: a Quimica de fazer do azouge ouro, he hum fumoso engano, o fazer da offensa virtude, he a verdadeira Quimica. Ainda*

politicamente o sofrimento faz, que se estanque o sangue, que ha-  
 via de verter o duello: os duellos não são para Catholicos, porque  
 a Ley de Christo manda perdoar os agravos, não só manda per-  
 doar as afrontas, ensina a offerecer as injurias: a ley do duello diz,  
 que se tire a vida por hũa mà palavra: a doutrina do Evangelho  
 diz, que quem nos der em hũa face, lhe offereçamos a outra; não  
 diz, que lhe dê outra bofetada, diz, que lhe dê a outra face; nam-  
 quer, que vingemos as injurias com injurias, quer que mostre-  
 mos a nossos inimigos, que temos vergonha, para as vingar, que  
 temos rosto para as sofrer: por isso estando hũa face offendida, mã-  
 da mostrar, a que ainda pôde ser afrontada: a mão alba pôdenos  
 fazer a face vermelha, mas não se nos ha de fazer a face verme-  
 lha, de nos esbofetear a alba mão: o que havia de ser incendio da  
 ira no coração, em ordem à vingança, ha de ser incendio do amor  
 de Deos, em ordem à paciencia; & não escuzza a paciencia a sem-  
 razão, antes com a semrazão, se ha de ter a paciencia. Derão a  
 Christo Senhor Nosso, hũa bofetada, perguntou, porque lhu da-  
 vão, mas não se indignou, porque lha derão: quando se pudera dar  
 por afrontado, só perguntou, porque era offendido. Por isso Salamaõ  
 disse: que ofuuo mostrava a ira, que o Sabio dissimulava a inju-  
 ria: a ira manifesta, he divulgação da locura: a injuria dissimu-  
 lada, he a medula da prudencia: porém a dissimulação da injuria,  
 não ha de ser deposito do odio, ha de ser deposição da offensa, que  
 de outra sorte, a injuria, que dissimula, a ira, que se dilata, acrecê-  
 tase; a que se desafoga, diminuese. O que importa, he odissimular,  
 que he sofrer, não o que não he sofrer, sendo dissimular: a pacien-  
 cia dissimula, & sofre: a impaciencia, não sofre, mas dissimula, dis-  
 simula para se vingar, não sofre para demittir. Quem tem a paci-  
 encia com dissimulação, guarda a doutrina do Sabio: quem a dissi-  
 mulação sem paciencia, não segue o Sabio, nem a sua doutrina; não  
 só não segue a do Sabio, mas não segue a de Christo; porque o Se-  
 nhor não só ensina a perdoar afrontas, parece, que as ama como  
 obrigaçoens: houve se benignamente, com quem injuriosamente o  
 feria: perguntar a razão, foi allegar a innocencia, não satisfazer  
 à cole-



à colera. Porque, como o Senhor queria ser maltratado, satisfazia-se de ser offendido. E pois assim o fez o Senhor, que devem fazer os servos? A quem nos tiver odio de graça, havemos de mostrar muito boa graça pello odio: oppor odio ao dio, não he valor, oppor amor ao odio, essa he a mayor valentia: o primeiro he colera, o segundo virtude: vencer os homens, he valor ordinario, vencer os odios, he valor heroico: quem vence outro homem, vence pouco: quem vence o homem proprio, esse he o maior vencimento; & quẽ vence o odio, a si mesmo se vence. Por isso houve, quem disse: que era infinita virtude, vencer o odio, principalmente se ao perdão se segue o beneficio: quem perdoa a injuria, vence o odio, quem o agradece, triunfa da vingança: o perdão he victoria, o agradecimento triumpho: he ovação, porque he sem sangue; esta ovação consegue-se com não puxar da espada, nem a boca da espada, nem a espada da boca se ha de tirar da bainha: sendo David afrontado, disse, que ficara emmudecido: que ouvindo muitos improperios, não dissera hũa só palavra. O não fallar, he o melhor vencer. Dizem, que quem diz, ouve, mas mais ouve aquelle, que dizendo, se lhe não diz. Dizendo Abisai mal de Semei, porque Semei disse mal de David, disse David a Abisai, que deixasse dizer a Semei; não fallar, & deixar dizer, he ter hũ animo Real como David: dizer o q se não deve dizer a David, he ter hum animo como de Semei; & quem quizer ser como David, ha de tomar as injurias de Semei, como vindas da mão de Deos; por isso o mesmo David dizia, quando lhe fazião os improperios, que Deos lhos dera por castigos: sofriaos com boa vontade, porque entendia, que os padecia por sua culpa: deixavase maldizer, porque julgava, que Deos o queria castigar. E se David, sendo hum homem segundo o coração de Deos, sofria as maledicencias por castigos, qual de nós haverà, que não mereça muitas injurias por seus peccados? Quem pòde ser offendido dos homens, que não deva muito mais por offensor de Deos? Considere cada hum, o que offende, & logo verà, que o não injurião: não se pòde queixar de injuriado; quem vir o quanto tem a Deos offendido: se considerar bem nas offensas do Senhor,

*logo ha de pôr em esquecimento as proprias injurias ; se a colera athea nos ha de fazer colericos , farnos ha estultos ; responder colerico ao colerico , he responder estulto ao estulto : quem nos fallar com colera , havemos he de responder com lastima , hũa locura breve , não obriga a hũa lastima grande , porém obriga a hũa commiseração igual à locura : E he sem duvida , q quẽ se encoloriza , enlouquece , de quem enloquecer , havemos de lastimar .*

Não só padecia as dores com constancia , mas não admitia os alivios com a austeridade . Em duas occasioens o quizeraõ os Religiosos alegrar , & pedindo lhe licença , para lhe trazerem Musicos , que o aliviassem , admitio , & agradeceo o favor , có tanto , que não custasse trabalho : ouvindo os temperar os instrumentos , antes que entrassem na Cella , chamou o Religioso , que o persuadira á aquelle alivio , & lhe disse : que estimava a charidade , mas que não seria razão , quando Deos o quieria regalar com dores , elle as moderasse com os divertimentos , que agradeceffe aos Musicos o alivio , que lhe queriaõ dar , porque elle só desejava padecer , & não quieria misturar os divertimentos do mundo , com os regalos do Ceo .

Em outra occasião admitio a mesma proposta , por condescender com a persuasão dos Enfermeiros : & depois de haverem cantado , lhe perguntou hum Religioso , que lhe parecera a musica , & respondeo , que não ouvira aquella , porque o suspendera outra .

Inda que estava tão afflito da doença , já mais perdeo o norte da Oração : de ordinario estava recolhido no interior , & algúas vzes tão suspenso , que para lhe applicarem o remedio , esperavão , que sahisse da suspensão : no exterior estava có a mesma compostura , que quando estava saõ , tão alegre , como se não estivera doente : qualquer beneficio , que lhe faziaõ , inda que fosse piqueno , o agradecia como grande , pedindo ao Enfermeiro perdão , julgando , que lhe dava molestia .

Era a Casa muito pobre , com o que aos Enfermos não só faltavaõ os Regalos , mas quasi os remedios , porque as esmo-

las, se servião para a Comunidade, não chegavaõ para a Enfermaria: teve noticia hũa Senhora, que havia em Baçca, da doença do Beato Padre, & necessidades, que pa lacia: fez diligências, para que o mandassem de hũa Casa para outra, para tratar com maior cuidado da sua cura; porèm elle não quiz consentir na mudança. E ponderando hum dia o Superior, a pobreza daquelle Convento, lhe disse: que veria tempo, em que teria o necessario. E passados alguns annos, se vio comprida a Profeia, com grande admiração de todos; porque na occasião, em q o Beato Padre a disse, não havia no Convento esperanças de sua melhora, nem ainda de seu estabelecimento; depois foi o melhor, & mais bem acomodado da Religião: attribuiose tudo a haver sido nelle o transito do Beato Padre para o Cco, donde com oraçoens pedio a Deos o seu estabelecimento, & conseguiu a sua melhora.

Trinha o Senhor prevenido o animo deste seu servo, com a virtude da fortaleza, para padecer grandes trabalhos, & para dar satisfação a seus desejos, se ajuntaraõ ás molestias da enfermidade, os desabrimentos do Prior, & chegou a tanto excessso a asperza, com que o tratou, que dificultava as licenças, para que o vissem, & se o hia ver, lhe dizia palavras injuriosas: se algũas pessoas devtas lhe mandavão alguns regalos, ordenava, que se lhe mostrassem, mas que se não dèsem. Vendo, que lhe traziaõ limpos os pans, com que lhe curavão as chagas, quiz impedir, que lhos não lavassem em casa de hũas pessoas virtuosas, & o fizera, se o não estovataõ: não queria, q o visitassem, os que lhe eraõ aff. Etas, & so permitia, que o vissem, os que eraõ menos cõpassivos. Sabendo, que o Enfermeiro o tratava com piedade, lhe tirou o officio.

*Quem vir padecer hum justo, cuidar à, que não he justo, porque padece, & enganase. Porque o peccador padece por castigo, o justo padece por favor: Iob por favor foi posto no esterquilinio: Adam por castigo, foi lançado do Paraiso: Abel foi morto para ser martir como innocente Cordeiro, às mãos de Caím: Caím foi mor-*

to como fera por Lamec, porque tinha sido hũa fera para Abel: Joseph foi vendido por favor: Absalão foi morto por castigo: dà Deos muitas vezes aos bons os infortunios, para que senão enganem com os bens: dàlhe os males, para que quando logrem os bens, vejaõ, que pòdem perder os bens, & padecer os males: como destinava a Joseph para Vizorey do Egypto, teveo em hum carcere, para que quando estivesse quasi junto ao Trono, se lembrasse da fortuna, em que estivera na prizaõ: para lhe assegurar o estabelicimento, quiz, que subisse a elle pello trabalho: que experimentar as mudanças da fortuna, he grande meyo para não desvanecer com os favores da sorte. Os mimosos de Deos, não são mimosos da fortuna, quando são menos mimosos da fortuna, entãõ são mais mimosos de Deos; padecendo os males humanos, lhe mostra, que os bês são caducos; & se lhe não dà os bens caducos, he para os livrar dos males eternos: como as felicidades estaõ cheas de perigos, & são flores, donde se escondem os Aspides: como as adversidades fazem levantar os clamores, & são espinhos, que nos penetraõ com compunçoens, dà Deos aos justos, não as flores enganosas, mas os espinhos penitentes; & quisã, que queira com a sua providencia, experimentar a nossa constancia: como quem ama sem exercicio da paciencia, he menos fino; dà o exercicio da paciência, para exercitar a fineza do amor. Cuidou Satanàs, que Iob desesperasse, vèdose perseguido, & que fosse hum na fortuna, outro na desgraça; porèm como Iob amava a Deos com toda a fineza, tanto o amou na desgraça, como na fortuna, louvando o pello que lhe tirara, como pello que lhe dera: Se justo não tivera tribulaçoens, como havia de conseguir as victorias; Oppuzeraõselhe os inimigos, para que lograsse os triumphos: provou-o com a pobreza, para que mostrasse, que era amigo de prova: tocou-o de sua mão, para que mostrasse, que era amigo de toque; se lhe deu bens, deulhe males, para que tẽ dos males tirasse os bens: se lhe tirou a fortuna, deulhe a paciencia; & o dom da paciencia, he melhor, que a dadiwa da fortuna; & aquelle dom, he melhor que esta dadiwa; porque a dadiwa da fortuna, he logro sem merecimẽto; o dom da paciencia, he merecimento com logro:

logro mais merceço David perseguido, que bem afortunado: o Rico Avarento, logrou, & desmereceo com a sua fortuna: o pobre Lazaro não logrou, & mereceo com a sua pobreza; & não he menor gloria de Deos, o padecerem os seus mimosos, nem he para elles menos credito, o serem mais afflitos, antes na sua afflicção tem Deos maior gloria, & elles maior credito; tem Deos maior gloria, porque elles louvaõ o Senhor pella sua afflicção: tem elles maior credito, porque padecem a afflicção com maior fineza. Quem negará, que he mais glorioso aquelle Rey, que tem mais fieis Vassallos, & que são mais acreditados os Vassallos, que são mais fieis ao seu Rey? Sustentar a constancia na perseguição, he a maior lealdade, esta fineza, parece, que pedia, que a Divina Magestade estabelecesse nos seus amigos a fortuna: Se os Principes da terra fazem felices os seus Validos, parece, que com maior razão havia Deos d. fazer felices os seus mimosos; & o certo he, que assim o fazem ambos: os Principes da terra, fazem felices os seus Validos no mundo: o Principe da gloria faz felices os seus mimosos no Ceo; tanto os estima, que quer, que os tratem, como a elle o tratarão: como elle padeceo na terra, quer, que elles padeçam na vida; para que se colmem de merecimentos; quer que os perseguão as tiranias; como foi posto por alvo da contradicção, quer, que da contradicção se jão o alvo: tão justo era Jeremias, que foi justificado nas maternas entranhas, & elle mesmo disse nas suas Lamentações, que foi posto por alvo das odiosas setas; os justos se os acertão, quando os trespassaõ, elles acertão, quando sofrem; quando formos alvos das setas, havemos de ficar immovers às feridas; na immutabilidade se mostra a paciencia; & por isso S. Paulo dizia aos de Thesalonica, que nas tribulaçoens se não movessem, porque forão postos para as tribulaçoens: como Deos está com os justos atribulados, estão melhor, quando estão feridos; se bem, Deos não fere os justos com as tribulaçoens, exercitaos para os merecimentos: ficão exercitados, sem ficarem feridos: não entra com elles em batalha, para os debellar, falos entrar nos exercicios da milicia, para saberem vencer. Por isso David dava graças a Deos, porque

*l*he ensinàr a as mãos à bat'alha, & os dedos à guerra: deulhe gra-  
 ças, porque o ensinou a peleijar, dandolhe, que sentir: deulhe gra-  
 ças, porque o fez entrar em bat'alhas, donde não havia feridas:  
 nas bat'alhas dos exercitos do mundo, ha mortes, ha feridas, ha  
 trabalhos; nas bat'alhas dos exercitos do Ceo, ha trabalhos, po-  
 rêm não ha feridas, nem mortes, & como o justo afflito não he sol-  
 dado, que peleja, mas soldado, que se exercita, vive trabalhado,  
 porêm não sahe ferido; porque no exercicio da paciencia as settas,  
 & as espadas não ferem. Dizendo o Senhor, que para ferirem as  
 ha de aguçar, se collige, que toca aos justos com espada, que não fe-  
 re: aos justos toca com a espada sem gume; aos injustos fere com a  
 espada, que parece rayo: a espada, com que toca àquelles, he luzen-  
 te, porque alumea: a espada com que fere a estes, he ardente, por-  
 que abraza: a primeira tem luz, que faz resplandecer: a segunda  
 tem fogo, para consumir: & ninguem cuide, por mais que veja o ju-  
 sto afflito, o injusto prospero, que he mais prospero o injusto, que o  
 justo; porque o justo logra toda a prosperidade, inda que padeça; o  
 injusto padece toda a infelicidade, inda que logre: o logro do inju-  
 sto he pena: o sentimento do justo he logro; o que para aquelle pa-  
 rece favor, he furor: o que para este parece furor, he favor. Os que  
 chorão em Babylonia, tornaõ para Siao: os que se deliciaõ em Siao,  
 fenecem em Babylonia: como todo o homem tem duas vidas, hũa  
 vivo, outra resucitado, a verdadeira felicidade, consiste, na que se  
 logra resucitado, não na que se logra vivo: Que importa ser felice  
 na vida, quem ha de ser infelice na resurreiçãõ! Que danna, a quẽ  
 ha de ser felice na resurreiçãõ, ser infelice na vida? Ao felice na  
 vida, a felicidade lhe prejudica, ao infelice, aproveitalhe a infe-  
 licidade: & ser infelice nesta vida, para ser infelice na outra, isso  
 faz o furor Divino: para ser felice na outra, ser nesta infelice, isso  
 faz o Divino favor. Assim como ha duas vidas, ha dous mundos,  
 hum do seculo presente, outro do seculo futuro; os filhos deste secu-  
 lo, tem neste mundo a felicidade; os filhos do futuro seculo, tem a  
 felicidade no outro mundo: aquelles tem o desterro por patria, estes  
 não tem por patria o desterro: aquelles vivem em Babylonia, como  
 se não

*se não forão de Sião, estes vivem como em Sião, estando dentro em Babylonia, estes não enxugão as lagrimas, aquelles sò desejão as musicas.*

Com heroica paciencia soffria o Beato Padre, hũa, & outra injuria; & não só as soffria, tambem as remunerava, porque, quando culpavaõ o Prelado, pello que lhe fazia, elle expendia razoens, com que o disculpava. Aos que via affligidos, porque o julgavaõ mortificado, se lhe mostrava alegre, porque não vivetsem descontentes. Chegando o Provincial áquelle Convento, vendo o estado, em que o enfermo estava, lhe mandou acudir com o necessario, & que o tratassem com toda a charidade; & que, para que se visse aquelle spectaculo da paciencia, se franqueasse, não só aos Religiosos, mas aos seculares, as portas da Enfermaria: & desde então começou o Prior a respeitar com veneraçoes o mesmo, que offendera com injurias: já o visitava, não para o affligir, como inimigo, mas para o consultar como oraculo, & elle sem mostrar algum sentimento, lhe dizia, o que sentia, com santa liberdade: fallavalhe na Religião, porém não lhe fallava em si, porque de si fazia desprezo, & só na Religião tinha o cuidado.

Sendo a sua paciencia hum constante testemunho da sua virtude, a começou o Senhor a divulgar com algũas maravilhas pella Cidade: Sendo o humor, que lhe sahia pelas chagas tanto, que se fora fetido, pudera inficionar todo o Convento, era tão cheiroso, que fazia recender a Clausura: em vez de fazer asco, causava alivio; sendo corrupto, era efficaç remedio contra a corrupção. Testemunhavaõ as pessoas, que lhe lavavaõ os panos, que quando os tinhaõ nas mãos, se persuadião, que tinham flores. Fazendo diversos milagres, em diversas pessoas, assim os panos, como as ataduras, que lhe tiravaõ das chagas, cõ estas noticias crecia a devoção nos Cidadoens, & soccorrião o doente com regalos, o Convento com esmolas: veyo para elle, por ser muito pobre, & por seu respeito ficou abundante, ordenando-o assim o Senhor, para descubrir a sua virtude: já lhe ha-

via faltado toda a cômodidade, porque se fatisfizesse o seu desejo: agora lhe sobrava o tega'lo, para que se manifestasse a mara: vilha.

Entre outras pessoas, que lhe tiverão particular devoção, foi hũa Senhora daquelle Cidade, que ainda que o não conhecia pella pessoa, o venerava pe'la fama; em razão do que lhe mandava tudo, o que era necessario para a doença. Estando ño mesmo tempo seu marido doente, buscandose para elle cousas cômuas, senão achavão; buscando-as para o Beato Padre extraordinarias, se offerecião: para as que aquelle queria, estavam as tendas fechadas antes de tempo: para as que erão para este, estavam abertas a deshoras: a substancia, que se tirava de hũa galinha, para este era dobrada; a que se tirava para aquelle, commua. Vendose nestas maravilhas, que o Senhor concordia a ser Diuino Enfermeiro, daquelle enfermo Santo.

Conhecendo o Beato Padre, que se lhe não fazia de comer no Convento, & parecendolhe, que aquella permissão era contra a observancia, & que era menos perder a vida, que facilitar a relaxação, não consentio, que se lhe fizesse aquelle favor: & não faltando aquella Senhora, em lhe mandar o necessario, teve grande sentimento, de sua austeridade a privar daquelle logro; não ficou porẽm este beneficio sem gratificação; porque o Beato Padre lhe appareco na morte, depois de lhe alcançar do Senhor grandes merces na vida; recebendo delle particulares favores, todas as pessoas, que o servião naquella doença. O Medico ficou tão edificado de sua perfeição, que viveo com manifesta virtude: aos Enfermeiros appareco, depois de morto, consellando-os em seus trabalhos: hũa das Irmãas, que lhe lavavão os panos, morreo em hum Convento, Religiosa; a outra viveo como Religiosa no seculo: finalmente, nent hũa pessoa o servio, de que Deos se não dêse por bem servido; porque o Senhor tem por seus, os beneficios, que se fazem aos seus servos.

Tres mezes havia, que estava em hũa cama padecendo, cõ exemplarissima paciencia, os prolongados martyrios de suas



excessivas dores ; & querendo o Senhor dar glorioso premio a suas heroicas virtudes, o prevenio com a noticia certa de seu felice transito, revelandolhe o dia, & a hora de sua morte : Se o Senhor soube, quando vinha a sua, elle soube, quando a sua chegava. A Senhora, que o tirou do carcere do Convento, no Ouitavario de sua gloriosa Assumpção, lhe disse, oito dias antes, que havia de sair do carcere do corpo, na Vespóra de sua Conceição immaculada. Tanto que teve esta noticia, ficou com tal alvoroço, que não podia dissimular o contentamento : os que os outros temem com ancia, esperava elle com alegria. Perguntava cada instante, quantos dias lhe faltavão, para chegar ao de seu transito ; & advertindo, que podião fazer reparo na pergunta, a equivocava com pretextos de devoção ; porém, querendo occultar o mysterio com as palavras, o indiciava com os jubilos ; & depois o veyo a confessar com gratificaçoens.

Prevenido com esta ditoza nova, poz o Beato Padre a vida, & a morte nas mãos de Deos, porque a melhor prevenção para morrer, he o resignar, & para fazer mais publico o desembaraço exterior, se desfez de algũas cartas, que continhão as calumnias, que del'le dizião seus emulos ; guardava as imposturas, porque fazia thesouros de suas afrontas ; porém considerando, que aquellas cartas podião ser de danno, a quem lhas havia escrito ; porque quem era seu afeiçoado, era perseguido, as entregou ao fogo, por lhe evitar o perigo : o mesmo fez aos papeis de sua justificação, reduzindo a cinza as testemunhas de sua innocencia : Como se tinha quemado o libello, queimou tambem a defesa.

Estando neste estado, mandou chamar o Padre Fr. Sebastião de Santo Hilarião, & ainda que este estava de cama com hũa grande febre, veyo com toda a promptidão, porque a obediencia lhe deu alento, contra a enfermidade ; & tanto que o viu, lhe deu alguns documentos importantes, para o governo da Religião, & lhe disse: que pois havia de ser Superior, os guardasse para si, & para os mais, que por serem os do tempo da

morte, eraõ de verdadeiro desengano.

Desocupado finalmente de tudo, & reduzido a si mesmo, se preparou para o ultimo trance, naõ sô com Catholica resignação, mas com ancioso desejo de padecer o mais exquisito tormento. E o Senhor o provou cõ hum sensível desemparo interior, que foi hum extraordinario genero de martyrio. As dores, que padecia no corpo, ainda que erão excessivas, erão suaves com as Divinas consolaçoens: porèm agora deixada a natureza ao sentimento, ainda que com a protecção do Divino amparo, padecia quasi sem consolação o supremo martyrio; assim como o Senhor no tempo de sua morte padecio na parte inferior da alma, o que o obrigou a dizer a seu Eterno Pay, que o deixàr, quiz, que o Beato Padre padecesse, no tempo do seu transito, aquelle ultimo desemparo, em que se via. Como o Senhor o favorecia á sua imitação, teve algum desemparo á sua semelhança.

Dizêdo o Medico, que lhe dèsses o Viatico, porque estava muy visinho da morte, disse: que ainda não era tempo, que cõmungaria por devoção, como costumava, na enfermidade; & que com aquella boa nova, já não tinha algũa dor. E perguntandose lhe, se desejava acabar, por não padecer? Respondeo cõ muita modestia: Que o desejo de gozar a Deos, lhe fazia desejar a morte.

*Desejar a morte por amor de Deos, he amar a Deos mais do que a vida; & he certo, que quem ama muito a vida, não ama muito a Deos: S. Paulo, que o amava muito, tinha de se dissolver grande desejo, & he de advertir, que quem o ama, não diz, que deseje morrer, diz, que se deseja desatar. Quem se deseja desatar, para estar com Christo, mostra, que não está mais, que atado à vida: quem deseja viver, para estar no mundo, quando morre, mostra nos arrancos, que está radicado na terra; & inda que tenhamos na terra os pès, não havemos de ter na terra as raizes. O homem, que tem na terra as raizes, vay de cabeça abaixo, porque os cabellos são as raizes do homem, & tem as raizes para o Ceo, não*  
para

para hir ao Ceo pelos cabellos, mas para mostrar, q os nossos pêsamentos, que são as nossas raizes, haõ de estar no Ceo: Quem tem as raizes no Ceo, quando morre, & quando vive, naõ se arranca da terra; desfata-se da vida: deseja-se desatar, porque tem por prizaõ o viver. Se cortamos por nõs, para vivermos cõ o mundo, que vem a ser desatarmonos de nõs, para estarmos com Christo? Pouco, ou nada vem a ser, o desatar, a respeito do cortar, principalmête sendo o desatar, por amor de Deos, & o cortar, por amor dos homens: Os homens chamaõ cortar por si, o naõ fazerem a sua vontade: Os Santos chamaõ desatar-se a si, o perder por amor de Deos a vida. Vejase, qual he o mimo dos homens, & as finezas dos Santos: os Santos saõ taõ finos, que tem o morrer por desatar: os homens saõ taõ mimosos, q he para elles violêtar o morrer. Elias desejando a morte, naõ era pella desesperaçã, mas pello logro: quem fugio de Iesabel para viver, depois desejava morrer para lograr; por isso naõ dizia ao Senhor, que lhe tirasse a vida, mas que lhe levasse a alma: os que amaõ a Deos, desejaõ dar a alma a Deos; os que lha daõ, Deos lha leva. Ditosas as almas, que se daõ ao Senhor, porque elle as leva consigo. Desditosas das que se lhe naõ daõ, porque se vaõ para o Inferno, indonas levas do Demonio, fogem das bãdeiras de Christo, & naõ lograõ as victorias do Estendarte da Cruz, nem entraõ na Jerusalèm triunfante. Naõ só disse Elias a Deos, que lhe levasse a alma, mas tinha pedido à alma, que morresse; certo he, que naõ queria para a alma a morte; pedia ao espirito, que naõ desejasse a vida: que quem deseja muito a vida, naõ trata, de que Deos lhe leve a alma; quem se tem muito amor a si, naõ tem muito amor de Deos: Por essa razã disse o Senhor, que quem o quizesse seguir, se havia de negar: quem se sogeita ao proprio amor, naõ leva a sua Cruz; so pòde dizer, que a leva, quem de si mesmo se livra; & se quem a leva, pòde dizer, que segue; só quem se nega, pòde dizer, que ama; que sem abnegação, & Cruz, naõ ha sequito, nem amor; os que estaõ radicados na vida, naõ andaõ unidos a Deos: os Santos se andaõ atados na vida, andaõ a Deos unidos; os peccadores estaõ mais desunidos de Deos, quando andaõ.

andaõ na vida mais soltos; & estar atado ao mundo, & desunido de Deos, essa he a peor prizão: estar unido a Deos, & estar desatado do mundo, essa he a melhor liberdade. Por essa razão dizia S. Paulo, que da Caridade do Senhor o não separaria, nem a morte: Amar a Deos com grande amor da vida, he hũa mortal tibeza: amar a Deos sem temor da morte, he hũa fineza vital: amor, de que se pôde fazer separação, não he amor, que chegu: a ser extremo, tanto que se separa, fenece, & não tem extremos aquelle amor, que chega a ver os fins. Para S. Paulo dizer a fineza de seu amor, disse: que nelle não podia haver separação; porém inda que amemos a Deos sem temor da morte, ainda que d sejemos a morte, para vermos a Deos, não havemos de encarecer a mayoria do nosso amor. Perguntando Christo a S. Pedro, se o amava mais que os mais, nunca lhe respondeo, que mais que os mais o amava; por mostrar a sua humildade, nunca fallou no excesso, disselhe, que elle o sabia, não lhe disse, que se arantajava: disselhe, que elle o sabia, porque sò Deos sabe, quanto cada hum o ama; & às vezes o que he amor proprio, se cuida, que he amor de Deos: não respondeo à pergunta, por confessar a sua ignorancia, referiose à causa do amor, para que o effeito se julgasse pella causa: amava a Deos, porque Deos o amava a elle; & não sò leva Deos. a quem o ama, quem o ama o atrabe. Por isso Isaias disse, que o amava, & que o atrahira; mas para o atrahir he necessario, que nunca se deixe de amar. Por isso o mesmo Profeta, antes que exprimisse o logro da atracção, exprimio a perpetuidade do amor; que o intercadente não sò está moribundo, mas morto: Nos doentes, as intercadências são sinaes de morte: Nos amantes, as intercadencias, são a morte do mesmo amor. Assim a Deos sempre se ha de amar, para que o amor não chegue a morrer: ha-se de deixar o amor do mundo, para que não feneça o amor de Deos: quem ama o mundo, deseja a vida: quem ama a Deos, deseja a gloria: & he incompativel o desejo da gloria, & o desejo do mundo. Para se lograr o mundo, he necessario viver: para se lograr a gloria, he necessario morrer. Por isso S. Paulo, que amava a Deos, se desejava desatar. A dilecção,

*he hũa escolha, quem escolhe hũa cousa, & deixa a outra, ama, a que escolhe; por isso a Esposa, para dizer, a quem amára, dizia, que buscára, a quem escolhera.*

Chegando o dia da quinta feira, pedindo, que lhe trouxesse o Santissimo Sacramento por Viatico, o recebeo com reverente devoção, naquella mesma hora, em que o Senhor o instituiu com churidade ardente. Vendo o os circunstantes tão visinho da morte; desejosos de guardarem as suas prendas, lhas pedião com grandes instancias; porêm elle lhe respondco com gravidade, & encolhimento, que não tinha proprio, que se de algũa cousa sua se querião servir, do Pelado a podião impetrar: & mandandolhe pedir, que o viesse ver, como se lhe ouvera feito algũa offensa, lhe pedio perdaõ, com toda a humildade, & lhe disse: que se merecesse lograr a Divina presença, pediria ao Senhor a remuneração do dispendio, que com elle se fizera naquelle Convnto. E com estas palavras, & affectos, ficou o Prior tão humilhado, & compungido, que banhado em pranto, condescendeo com o seu rogo, & procurou a sua consolação.

Na festa feira, em que se contáraõ sete de Dezembro, perguntou pella manhã, que dia, & hora era, & dizêdofelhe, que hũa depois do meyo dia, declarou, que por gloria de Dcos havia de hir aquella noite, cantar as Matinas ao Ceo. E desde então ao diante, como seguro da misericordia Divina, como tráfportado no logro da eternidade, não dissimulava a noticia, que tinha, & como se chegava a hora, se recolhia mais em si, porque estava mais com o Senhor: & ab. indo de quando, em quão os olhos, que tinha cerrados, os punha em hum Crucifixo: se sempre trouxe mortificados os olhos na vida, agora os crucificava na morte: Christo Crucificado lhe leváva os olhos, porque sempre o trouxe no coração.

Entrou a velo o Padre Fr. Antonio de Iesus, dizendolhe: que tivesse muita consolação, porque se chegava o tempo de lograr o premio dos grandes trabalhos, que padecèta nos princi-

pios da Reforma, & se lembrasse dos serviços, que fizera a Deos, & á Religião. Soarão tão mal em seus ouvidos estas palavras, ainda que cinseras, que tapando os com ambas as mãos, disse com alta voz: que lhe lembrassem suas culpas, para pedir dellas perdão; & que para as satisfazer, só tinha confiança nos merecimentos de Christo. Entrando outro Religioso, para o consolar, lhe disse: que cedo acabaria de padecer, & que o Senhor lhe daria os premios de seus trabalhos, & com o mesmo valor, & humildade lhe respondeo: que nunca fizera obra, de que não tivesse arrependimento, & que toda a sua esperança estava na Divina Misericordia.

As cinco horas da tarde pedio, que lhe trouxessem a Extrema Unção, & a recebeo devoto, & atento, alegrandose de se ver unção, & armado para a ultima batalha, que havia de ter com o cômun inimigo: pedio perdão aos Religiosos, & a toda a Ordem, & o Provincial lho pedio, para toda a Ordem, & para si, & á sua instancia, lançou a benção aos Religiosos, & os exortou à observancia da Religião.

Entendendose, que morria logo, quizerão ficar com elle o Provincial, & outros Religiosos antigos; porém elle lhes disse: que fossem descansar, porque ainda havia tempo, para lhe poderem assistir; & tomando nas mãos a Christo Crucificado, continuou no seu recolhimento com tanto socego, que parecia defunto. Porém de quando em quando desenganava, que ainda estava vivo; porque abrindo os olhos, beijava os pés do Crucifixo, que tinha nas mãos. Perguntando pellas horas, & dizendo selhe, que eraõ oito, se admirou, de que ainda lhe faltasse tanto tempo, para sahir da vida: às nove fez a mesma pergunta, & a mesma admiração, continuando o Verso: *Incolatus meus prolongatus est*. Disse, que tres horas se lhe havia de dilatar a morte. E dizendo selhe, que em hum Convento tangião a Matinas, affirmou, que pella bondade de Deos as havia de hir dizer ao Ceo, com a Virgem Nossa Senhora, dandolhe muitas graças pello favor, que lhe fazia, em querer, que morresse no dia

dia de Sabbado : como estava certo, que havia de morrer depois da meya noite, dava graças á Senhora, de morrer no seu dia.

Tinha crescido a tempestade de sua interior afflicção, porém lastimado o Senhor, dos martyrios deste seu servo, quiz naquella ultima hora dar alivios áquelle coração, cercado por todas as partes de dorés, & que a tempestade se reduzisse a fogo. Sentio elle em si este alento do Ceo, & cobrando novo esforço, pegou na corda, que tinha pendenté do tecto, & como se tivesse perfeita saude, se sentou na cama, dando graças a Deos, de se ver tão ligeiro : Estava tão gravemente doente, que morria, & estava tão ligeiro, porque a respeito do Ceo, parecia, que voava : depois de tentado, começou a fazer fervorosos actos de todas as virtudes, & dizendo hum Verso, & os circumstantes outro, recitou alguns Canticos, & Psalmos, & beijou por muitas vczes os pés do Crucifixo, com rosto tão alegre, que bẽ parece, que não temia a morte, & via a Bemaventurança. E abraçandose com a mesma Imagem, se tornou a deitar na cama, adõnde ficou tão elevado, & suspenso, que apenas se lhe percebia a respiração. Vendo-o hum Religioso naquelle estado, & querendo fazer sinal á Cõmunidade, lhe disse : que ainda não era tempo, & ficou na mesma suspensão. Parecendo-lhe a outro Religioso, que dormia, lhe disse em voz alta : Deo gratias, & elle lhe respondeo : Para sempre, & que se socegasse ; porque não era sono, o que o parecia. Sendo quasi meya hora para a meya noite, disse : que se chegava o tempo, que avizassem a Cõmunidade, & vindo ella para Matinas, com as vellas nas mãos, lhe rezaraõ a recomendação da alma, & continuando com outras Oraçoens, pedio, que lhe lessem pello Livro dos Cantares, & ouvindo aquellas amorosas palavras, as repetia com suavissimas ternuras, exclamando, que trãõ pedras preciosas. Deu o Crucifixo, que tinha nas mãos, a hum secular muito seu devoto, & mettendo os braços debaixo da roupa, compoz com muito socego o corpo, & tornou a pedir o Crucifixo, & dando-lho o secular, lhe beijou a mão por força : tão advertido estava

em conservar naquelle ultimo trance, a sua profunda humilidade, que lhe disse: que se foubera, que havia de fazer aquelle effeito, não teria com elle a quella confiança.

Era muy perto da meya noite, & admirados os Religiosos, de verem a quelle prodigio de santidade, por observarem as suas accoens; se esquecião de tanger a Matinas. Porém elle zelando na mesma agonia a observancia, disse: que fossem fazer aquella diligencia, & se tornou ao seu a oslumado socego: & estando nelle, o cercou repentinamente hum grande globo de luz, com tanta fermosura, que ofuscava todas as vellas, que nas mãos dos Religiosos ardiaõ ácezas: no meyo deste celestial resplendor, que a modo de Sol o cercava, estava ardendo este amado Serafim, transformado em Deos, qual Divino Fenix, para renascer à melhor vida. E ouvindo o sino da meya noite, dizêdo selhe, que se tangia a Matinas, passando amorosamente os olhos por todos os circunstantes, lhes disse: que a hia cantar ao Ceo; & chegando os amorosos braços aos pés de Christo Crucificado, cerrando os olhos, sem as agonias da morte, com notavel compostura do corpo, com admiravel socego d'alma, na mesma hora, que havia predito, entregou suavemente o espirito ao Senho; repetindo as palavras: *In manus tuas, Domine, commendo spiritum meum.*

*Regularmente, quem vive bem, morre bem: quem vive mal, morre mal; & não está o morrer mal, ou bem, em morrer desta, ou daquella sorte; está em morrer, ou não morrer em graça. Abel, & mais Caim, ambos morrerão de mortes violentas: Abel, as mãos de Cairns; Caim, as mãos de Lamec; & Caim morreu mal, porque morreu em peccado: Abel morreu bem, porque morreu em virtude, & he necessario, que cada hum considere a vida, que faz, para saber a morte, que ha de ter: Quem não sabe como vive, não sabe, como morre, antes da morte se pode pronosticar de algu modo, o que cada hum ha de ter: que trouxer a morte diante dos olhos, na frequencia com que a vê, tem algum meyo, para que a conheça; quem não conhece, que morre, senão quando morre, muy discórdadamente*



damente vive: quem vive, sempre ha de cuidar, que morre; porque he certo, que morre sempre. Alexandre não se lembrava da morte, porque diz, que a conheceo, quando cahio enfermo: quem a não conhece antes da enfermidade, parece-lhe muito mal depois: quem a conhece antes, trata de emendar a vida: quem d'antes a não conhece, não trata de a emendar: quem medita na morte, afflige-se na vida, quem só cuida na vida, afflige-se na morte; a morte se a temer a natureza, não a ha de recuzar o espirito: não a ha de desejar a desesperação, ha de desejar a esperança. Quem cotejar a vida, cõ a morte, verã q he melhor a morte, do q a vida: se a vida he boa, melhor he a morte, porq se lhe segue o premio: se a vida he má, melhor he a morte porq será menor o castigo. Além de que, q: è não pecca, não morre, só morre, quem pecca; ahí ha morrer da morte, & morrer da culpa; quem morre da morte, perde a vida; quem morre da culpa, perde a alma: assim não se ha de morrer da culpa, pois he força morrer da morte, & não importa morrer da morte, quem não morre na culpa: quem não perde a alma, não importa perder a vida, antes perder a vida, he o q lhe importa, porq assim anticipa a gloria. Davíd, que lamêtou o filho de Berzabê doente, não o lamêtou defunto; lamêtou-o doente, porque o achaque era miseria da vida: não o lamêtou de defunto, porque a morte era alivio daquelle miseria: da: qui se vê, que a vida he lamentavel, pois se chorou hum innocente vivo, & que não he lamentavel a morte, pois se não chorou hum innocente morto. Ahí ha morrer de velho, & morrer de moço: quem morre com prudencia, em qualquer tempo, que morra, morre velho; quem morre sem prudencia, em qualquer tempo, que morra, morre moço: morre de moço, quem se consome com as suas mocidades: morre velho, quem chega a encher os seus dias; & ordinariamente tem boa velhice, quem tem boa mocidade, & quem não tem boa mocidade, não tem boa velhice, mas ha se de advertir, que de duas sortes se entende, o ter boa mocidade, ou fazendo boa vida nella, ou levando nella boa vida, ou tendo-a alegre, ou penitente. Davíd teve boa velhice, porque teve boa mocidade: quem tem boa mocidade, tratando só de levar boa vi-

da, ou não chega à velhice, ou a tcm mã : quem tem boa mocidade, fazendo boa vida, esse tem a velhice boa. O filho de Doeg, que disse, que matára Saul, porque queria ter, com que levar boa vida, morreo na mocidade de mã morte: David, que na sua mocidade fez boa vida, teve boa velhice, & morte boa, morreo na sua cama, porque lavou com lagrimas o seu leito: morreo da sua morte, porque chorou as culpas da sua vida: os que as cometem, & não chorão, ordinariamente morrem da morte, que lhe dão; principalmente se injustamente tem tirado a algum a vida: quem faz, que outro não morra da sua morte, não morre da sua: quem morre da sua morte, a vida se lhe acaba: quem não morre da sua, tira-se a vida; o primeiro morre, porque não podia viver pellos limites da natureza; o segundo morre, porque a violencia lhe cortou os fios da vida. Acab morreo ferido, porque fez, que Nabot fosse apedrejado: Ioãz, que mandou apedrejar Zacharias, foi morto às mãos de seus escravos. Antes que se quebrem; ou cortem os fios da vida, havemos de cortar por nós, & quebrar da nossa condição: quem não quebra da condição, não pôde viver com inteireza: quem na vida não cortar por si, terá muito, que cortar na morte, & antes de morrer, ha de ser o cortar, para que o Demônio não logre na morte as nossas conquistas, na vida se hão de fazer as cortaduras; se elle nos quizer abrir brechas, ha de achar impedidas as estradas: quem cortar por si, cortará por elle; porque o Demônio fica cortado, quando cortamos em nós o vicio, fica cheyo de feridas, quando estamos cortados das penitencias. Depois do peccadoo, mais foi remedio, que castigo, a morte, porque se senão acabaraõ os dias da vida, sempre viveramos em hum valle de lagrimas; ainda assim amamos este valle de lagrimas, este monte de dores, mais que o Reyno dos montes santos, adonde não ha dores, nem lagrimas: raros são, os que não queirão, antes estar sepultados no valle do pranto, que entrar em no Reyno do gosto: até Ezechias, que vivia em santidade; desejava mais tempo de vida, & se Ezechias a desejava, que fará, quem não he Ezechias? Verdade he, que os peccadores são, os que mais a desejão, porque a

amaõ: desejaõna, como a não devem desejar. desejaõna, para viverem, devendo a desejar, para se mortificarem: quem deseja a vida, sò para ter vida, não a deseja como deve: quem deseja a vida, para ter tempo de fazer penitencia, tem razão, para o que deseja. O primeiro, trata do presente seculo, o segundo, do futuro: o primeiro trata do temporal, o segundo do eterno, & quem trata do eterno, não cuida da vida, como da vida, quem não trata do eterno, sò da vida, como da vida cuida; & se cuidarmos bem na vida, não nos houvera ella de levar tanto cuidado. Que cuidado merecê hã a vida, que por mais dilatada que seja, sempre ha de ser caduca? Mais se ha de cuidar no fim, do que no logro; porque o logro he incerto, o fim infalivel; & como da lembrança do fim, depende a bondade do progresso, desde o principio nos havemos de lembrar do fim; porq̃ deste esquecimêto, provê o nosso mal. Se o esquecimento da morte, he ornamento da vida, este ornamento da vida, he exequia triste da morte: a alma, que se esquece das agonias, difficulosamente se orna de virtudes: quem não faz conta da morte, faz perder o algarismo na culpa. E dos que não fazem conta della, está ella fazendo conta. O Rico não fazia conta da morte, & a morte não sò lhe diminuiu, mas consumio-lhe a vida; porque naquella noite lhe tirou a alma.

Morreo em fim em hum Sabbado, em que se contáraõ oito de Dezembro, de mil & quinhentos & noventa & hum, tendo quarenta & nove de idade, vinte & oito de Religiaõ, os primeiros cinco na Observancia, os ultimos vinte & tres na Reforma. Teve a estatura entre mediana, & piquena, pouco cabelo na cabeça: a testa larga, as sobrancelhas bem distintas: os olhos negros, a vista suave, o nariz mais igual do que agulhenho: a boca, & os beiços bem proporcionados, a cor morena, o corpo, se fraco pella penitencia, vigoroso pella natureza: trazia a barba ordinariamente crecida, o Habito sempre foi grosseiro, & curto, o aspecto era grave, não desaprazivel; gradavel, mas né por ifo menos modesto, antes a sua presenca causava, nos que o viaõ, composura, tendo no semblante hã taõ celestial toberania,

que

que in flui: hũn superior veneraçam.

Depois de falecido, ficou com o rosto tão fermoso, que não sô parecia vivo, mas Bemaventurado: a doença o tinha macilento, corado a morte: a cor, que de sua natureza era morena, depois do transito ficou branca, passando a alvura da neve a ter resplendores de luz. Em acabando de espirar, se sentio hũa suavissima fragancia, que lhe sahia do corpo, & se defundio por todo o Convento: postos de jeelhos os circunstantes, lhe beijarão os pès, & as mãos, & cada hum tomava, o que podia, dos despojos, q̃ lhe haviaõ ficado da vida, & da enfermidade. Cortarão lhe os cabellos, & as unhas, & fazendo a devoção, o que pudera fazer o odio, se senão prohibia, tan bem lhe cortarião a carne. O Prior recolheo algũas dettas prendas, para as distribuir pellos devotos, & ellas manifestarão depois a santidade do defunto, obrando o Senhor, que he admiravel em seus Santos, por meyo dellas, as maravilhas mais estupendas.

Subese no mesmo instante na Cidade o transito glorioso; & sendo mais de meya noite, em tempo de Inverno, & de muita agua, acodio tanta gente, que se encheo o Convento, como se a hora não fosse de desvelo, nem inclemente o tempo. E no mesmo, que expirou, chegou hum homem á sua cella, dizendo: que elle o livrara da morte. Tinha hido naquella noite com mau fim a hũa casa, & estando dormindo, o foraõ buscar, para lhe tirarem a vida, a'gũas pessoas interessadas na offensa: & estando já com as espadas nuas para a vingança, sem saber, quem o despertava do sono, & dandolhe a entender o perigo, lhe disserão: que se puzesse em cobro, & que aquella merce lhe fazia o Senhor, pella intercessão de hum Religioso, que á quella hora acabava de expirar em o Convento. Levantouse o homem a toda a pressa, & rompendo pellas espadas, sem que ellas o ferissem, buscou por onde sair da casa, & achando fechadas as portas, se lançou por hũa parede, de não piquena altura, sem que recebesse algum danno da queda. Vendose livre do perigo na rua, foi correndo para o Convento, & entrando, adonde

de estava o defunto corpo, lançandose a seus pés, lhos beijou muitas vezes, d'andolhe graças, & publicando a vezes o beneficio recebido: & prometendo melhorar a vida, assim o fez, por que sendo a maravilha causa de sua redução, desde então começou a tratar de sua alma.

Havia naquella Cidade hũa mulher de grande virtude, a qual pella noticia, que tinha da santidade deste Varão, desejava muito communicar com elle a sua alma; & estando pedindo a Deos lhe dèsse saude, para satisfazer seu desejo, se lhe disse na Oração: que o Beato Padre se não levantaria da cama. Chegou-se a hora da sua morte, & sendo esta mulher arrebarada em espirito, vio na Igreja do Convento hum Religioso, de cujo rosto, & Habito sahão admiraveis resplendores, o qual cõ os joelhos em terra, com os olhos no Ceo, sustentava aos hombros o mesmo Convento, & Igreja. Sendo esta novamente edificada, & armada tão ricamente, como se nella se fizera a mais insigne festa: & depois desta visãõ lhe disserão: que aquelle Religioso era o Beato Padre, que por sua intercessãõ se sustentaria, & edificaria aquella Casa. Sabendo ao outro dia pella manhã de seu glorioso transiro, se persuadiu, que a visãõ fora verdadeira. E assim o mostrou ao diante o tempo, vendose o Convento na perfeiçãõ, em que ella o vio em espirito.

Quiz hum Religioso cortarlhe hum dedo do pé, & alcançando licença do Prior, para este effeito, encerrandose na cella donde estava o cadaver, para executar o desigñio, vio nelle tal resplendor, & magestade, que cheo de reverencia, & temor, não ousou, nem rocarlhe o Habito: E dando conta ao Prior do successo, ficarão ambos com grande admiraçãõ, não se podendo lograr o intento, não por temor do cadaver, mas por veneraçãõ do corpo.

Beijando-o outro Religioso, cahio sobre elle de repente, porêm detendose mais do que pedia a devoçãõ, notãdõse a detença, hindo-o alevantar, porque sospetarão, que lhe havia succedido alguma cousa, depois se soube, que a prostraçãõ fora des-

lumbramento : porque, querendolhe cortar hum dedo da mão, perdêra dos olhos a vista, & entre o temor, & o assombro, de assombrado, ficára quasi amorticido.

Se na hora, em que faleceo, acodia muita gente ao Convêto, na manhãa subsequente concorreo a Cidade toda, pedindo cô devotos clamores, que os deixassẽ entrar, adonde estava o Sãto corpo : muitos o não conhecião, nem de vista, & infundindolhe Deos nas almas aquelle desejo com grande ancia, pedindo com devota importunação, que lhes dessẽ algũa prêda sua, lhe beijaraõ os pès, & as mãos. Tocavaõlhe as conras, lastimandose, de que o não houvessem tratado vivo, & fô o conhecessẽ depois de morto. Porém elle na morte era mais officioso, que na vida ; porque rosto a rosto na gloria, impetrava de Deos os beneficios, para seus devotos.

Chegada a hora do enterro, sem se haver chamado pessoa algũa, não houve algũ, q̃ faltasse naquelle acto. Encheose a Igreja, & o Convento, & os que ficaraõ na rua, se atropelavaõ, para verem o cadaver, & assistirem aos funeraes. O canto das Cõmunidades, as vozes do povo, se confundiaõ com as aclamaçoens dos seculares : porém esta confusão foi augmento da solemnidade, notandose, que as vozes, inda que eraõ confusas, pareciaõ acordes. Estavaõ algũs Religiosos ao redor do corpo, defendêdo-o, para q̃ lhe não corraessem a carne. Porém era tanta a gête, q̃ procurava as suas Reliquias, q̃ lhe fizeraõ em pedaços o Habito.

Fêzse o enterro com toda a solemnidade, & dito o Sermaõ com toda a energia, havêdose de levar o corpo à sepultura, houve entre os Religiosos das outras Ordens, hũa louvavel contêda, sobre quem havia de fazer aquella acção piedosa. Levado finalmente por muitos, ô meterão na cova, que estava feita na Igreja. E metido nella, ficou nos coraçõens de rodes, acodindo daquella hora em diante os fiéis, a visitar o seu Sepulchro, com tanta frequençia, & veneração, que respeitandõ o Sãto corpo, não punhão os pès sobre a cova ; porque lhe fosse a terra leve.



# LICENÇAS.

*Censura do M. R. P. M. Luis de Almeyda.*

**R**evi, como se me ordenou; & com particular euidado, & gosto, o Livro intitulado, *Historia da Vida do B. P. S. João da Cruz, primeiro Carmelita Descalço: & as Reflexões sobre algumas acçoens de sua Vida.* Tudo muito bem composto pello Illustrissimo Senhor D. Fernando Corrêa de la Cerda, dignissimo Bispo do Porto: E não acho em toda a obra cousa alguma, que repugne a nossa Santa Fè, ou bons costumes; antes me parece admiravel a obra, pella diversidade das materias, em que falla, & com todo o acerto. Serão as Reflexões muito proveitosas, para quem bem as entender, quaes serão os bem entendidos, & terão o effeito em todo o genero de estados; pois para todos são muito uteis: & será, por varias, muito agradável. Donde mercee toda a obra toda a luz; para que tenham os Religiosos exemplar: os Scriptores em elc gio exemplo: o Santo sua gloria accidental: raõ illustre Aior o louvor com firme esperança de ser applaudido por obra tão peregrina, ainda composta nas peregrinaçoens do Bispado; mostrando, que trabalhando por hum Santo, he Santo seu trabalho, & que não interfere com o minino descanso o trabalho. Do estilo, e adencia das palavras, & erudição, nada digo; assim, porque diz seu Auther, que não foraõ as palavras escolhidas, mas como acaso. E parece-me, que vierão todas cahindo, como de proposito, ou dadas todas por sentença. Se bem mais pare em as sentenças, que as palavras: E assim fica toda a obra muito judiciosa. Como tambem, porque para dizer tudo o que julgo, ou para hum digno elogio,

elogio, seria necessario hum Livro maior, que obra taõ excellentes. Contentese esta, com ser de taõ illustre Autor. Este em breve meu parecer, como se me ordena. Li boa no Collegio de S. Antão o Novo, aos 9. de Novembro de 1679.

*Luis de Almeyda.*

---

**V**ista a informação, po lese imprimir, & depois tornarà para se conferir com o Original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Li boa 10. de Novembro 1679.

*Serraõ.*

---

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças, & depois de impresso, tornarà á Mesa, para se taxar, & conferir, & sem isto não correrá Lisboa 15. de Dezembro de 1679.

*Marquez P. Magalhaens de Menezes. Basto. Rego.*

---

**R**eui esta Historia, & está conforme com o seu Original. Lisboa 26. de Outubro 1680.

*Fr. Constantino de Nantes Capuchinho.*

---

**P**ode correr. Lisboa 27. de Outubro 1680.

*Serraõ.*

---

**T**axação este Liuro em dous tostoens. Lisboa 29. de Outubro de 1680.

*Roxas. Basto. Rego. Lamprea. Noronha.*











